



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

SAMANTHA BRUNA SANTOS

**O MEME NA AULA DE LINGUAGENS: CONTRIBUIÇÕES DA
SEMÂNTICA ENUNCIATIVA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

SAMANTHA BRUNA SANTOS

**O MEME NA AULA DE LINGUAGENS: CONTRIBUIÇÕES DA
SEMÂNTICA ENUNCIATIVA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre. Área de concentração: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Sob a orientação do Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Samantha Bruna.

O meme na aula de linguagens [manuscrito] : contribuições da semântica enunciativa histórica para o ensino de leitura e produção de textos multimodais / Samantha Bruna Santos. - 2022.

271 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Leitura. 2. Produção de texto. 3. Semântica. 4. Multimodalidade. I. Título

21. ed. CDD 401.43

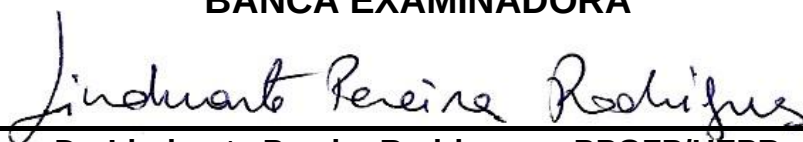
SAMANTHA BRUNA SANTOS

**O MEME NA AULA DE LINGUAGENS: CONTRIBUIÇÕES DA
SEMÂNTICA ENUNCIATIVA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre. Área de concentração: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 22 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Dr. Linduarte Pereira Rodrigues – PPGFP/UEPB
(Orientador)



Dr. Juscelino Francisco do Nascimento – PPGFP/UEPB
(Examinador Interno)



Dr. Manassés Morais Xavier – PPGLE/UFCG
(Examinador Externo)

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

Dedico este estudo, primeiramente, a Deus, que, em sua infinita bondade e misericórdia, sempre me protegeu e guiou, mesmo nos momentos em que eu pensava estar sozinha. E às minhas filhas Sarah e Sofia, que sempre estiveram ao meu lado, amando-me com amor genuíno.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente e sempre, pelo dom da vida e por renovar minhas forças a cada passo de todos os caminhos da minha jornada. A Jesus Cristo, filho unigênito do Pai, que caminhou comigo e me carregou muitas vezes durante este processo. Ao Espírito Santo que não me deixou desistir nas tantas vezes em que isso passou pelos meus pensamentos.

Aos meus pais, que me trouxeram ao mundo, fazendo o melhor que poderiam com o que dispunham, apoiando-me das formas que conseguiram. A todos os membros da minha família que também o fizeram de forma direta ou indireta. E aos irmãos na fé por todas as orações e palavras de ânimo e resiliência nos momentos mais necessários.

Ao professor Dr. Linduarte Pereira Rodrigues, pela orientação e dedicação em desenvolver e ampliar novos conhecimentos durante esta pesquisa, apoiando-me e fornecendo-me suporte durante o decorrer deste trabalho.

Aos professores Juscelino e Manassés pela disponibilidade em examinar e contribuir com a versão final deste texto fruto desta pesquisa de mestrado profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores – UEPB e aos professores que compõem o corpo docente do curso, por contribuírem decisivamente para a minha formação.

À Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena pela disponibilidade e pelo acolhimento ao receber a pesquisa e a pesquisadora. Aos estudantes e aos docentes que despenderam seu tempo e contribuíram decisivamente para a efetivação das propostas

Às minhas filhas, Sofia e Sarah, pela paciência durante as muitas horas compartilhadas com a pesquisa e pelo carinho nos momentos de exaustão, durante os quais elas foram minha maior fonte de motivação e resiliência.

Tratar a significação é o fundamental no estudo da linguagem, porque a linguagem interessa, antes de tudo, porque ela significa. (GUIMARÃES, 2018, p. 7)

RESUMO

O estudo apresenta uma reflexão sobre as abordagens de leitura e produção dos elementos linguísticos, sócio históricos e culturais do Meme, nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública, tomando por base a Semântica Enunciativa de vertente histórica, referente aos gêneros multimodais utilizados nos ambientes digitais. Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio parecem chegar a esta etapa ainda com uma compreensão superficial desses aspectos, ao passo que as metodologias de abordagem tradicional desses textos nas aulas de linguagem contribuem para a manutenção dessa zona de conforto linguístico-cognitiva. Surge, então, o interesse em responder à seguinte questão-problema: Como promover um ensino de linguagem que permita o desenvolvimento de competências sociolinguísticas a partir de fenômenos culturais e sócio históricos inerentes aos textos multimodais? Como objetivo geral, a pesquisa buscou investigar a repercussão formativa de práticas de leitura e de escrita do gênero multimodal meme com alunos de Ensino Médio. Os objetivos específicos foram: explicitar o trabalho desenvolvido com o gênero meme em contexto de pandemia; descrever as experiências de alunos (e de professores) com a leitura de gêneros multimodais; e explanar os resultados alcançados através do vivenciamento didático da abordagem do gênero meme em uma perspectiva semântico-enunciativa. O estudo se caracteriza por uma natureza qualitativa, bibliográfica e documental, partindo dos pressupostos teóricos de Fiorin (2011), Bortoni-Ricardo (2008), Guimarães (2018), Carvalho (2010), Chauí (2000), além dos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2018). A pesquisa exploratória permitiu a coleta de dados, mediante aplicação de instrumentos de diagnóstico, registrados em um diário de pesquisa, possibilitando a elaboração de uma proposta de trabalho e de uma tecnologia didática. Em seguida, o produto foi testado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, na cidade de Campina Grande, no interior da Paraíba, por meio do ensino híbrido, com o intuito de desenvolver abordagens de ensino e de aprendizagem de textos multimodais através de um plano de ação docente sequenciado, numa perspectiva que abordou a reflexão sobre o trabalho de leitura e de produção de textos motivado pela inclusão dos elementos que compõem a cena enunciativa conforme a Semântica Enunciativa Histórica. A pesquisa-ação permitiu revelar aprendizagens efetivamente significativas por ser uma proposta pautada no estudo real dos processos linguísticos inerentes ao gênero Meme, partindo de um domínio discursivo-textual de interesse dos estudantes. Evidenciou-se que o estudo desses elementos, numa perspectiva de articulação da linguagem com a relação texto-discurso e ênfase nas questões do conteúdo, pode desenvolver, no aluno do Ensino Médio, o potencial de compreender os elementos constituintes de um enunciado e as astúcias que o compõem. Apontou-se que a leitura e o estudo de textos com temas do cotidiano dos alunos e a ativação dos seus conhecimentos prévios são condições *sine qua non* para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem da linguagem.

Palavras-chave: Leitura e produção de textos. Semântica. Multimodalidade. Semântica. Meme.

ABSTRACT

The study presents a reflection on the approaches of reading and production of the linguistic, socio-historical and cultural elements of the Meme, in the Portuguese Language classes of a public school, based on the Enunciative Semantics of historical aspect, referring to the multimodal genres used in the digital environments. These environments have constituted a space for the practice of new literacies, based on the emergence of texts that bring together, in addition to verbal-visual elements, others that enable their users to have high levels of interactivity. Despite this reality, third year high school students seem to reach this stage still endowed with a superficial understanding of these aspects, while the methodologies of traditional approach to these texts in language classes contribute to the maintenance of this linguistic comfort zone- cognitive. Therefore, there is an interest in answering the following problem question: How to promote language teaching that allows the development of sociolinguistic competences based on cultural and socio-historical phenomena inherent to multimodal texts? The research aims to improve the sociolinguistic skills of third year high school students for the consumption and production of multimodal texts, through the understanding of language resources activated in the production of meaning effects specific to the textual genre Meme. The understanding of multimodal texts is linked to the "truth pact" established in communicative situations, for this reason, it is important to discuss the intentions that are built during the enunciative act. The study is characterized by a qualitative, bibliographical and documentary nature, based on the theoretical assumptions of Fiorin (2011), Bortoni-Ricardo (2008), Guimarães (2018), Carvalho (2010), Chauí (2000), in addition to the PCN (BRAZIL, 1998) and BNCC (BRASIL, 2018). The exploratory research allowed the collection of data, through the application of diagnostic instruments, recorded in a research diary, enabling the elaboration of a work proposal and a didactic technology. Then, the product was tested at the Senador Humberto Lucena State School of Elementary and Secondary Education, in the city of Campina Grande, in the interior of Paraíba, through hybrid teaching, in order to develop approaches to teaching and learning multimodal texts. through a sequenced teaching action plan, in a perspective that addressed the reflection on the work of reading and text production motivated by the inclusion of the elements that make up the enunciative scene according to the Historical Enunciative Semantics. The action-research allowed to reveal effectively significant learnings as it is a proposal based on the real study of the linguistic processes inherent to the Meme genre, starting from a discursive-textual domain of interest to the students. It was evident that the study of these elements, from a perspective of articulation of language with the text-discourse relationship and emphasis on content issues, can develop, in high school students, the potential to understand the constituent elements of an utterance and the cunning that compose it. It was pointed out that the reading and study of texts with themes of the students' daily life and the activation of their previous knowledge are sine qua non conditions for the effectiveness of the teaching-learning process of language.

Keywords: Teaching language learning. Multimodality. Semantics. Meme.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1	O ENSINO DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NÍVEL MÉDIO.....	18
1.1	O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA HISTÓRICA.....	29
1.2	O ENSINO DE LEITURA A PARTIR DA MULTIMODALIDADE TEXTUAL: O CASO DO MEME.....	28
1.3	PROBLEMATIZANDO O MEME COMO FENÔMENO DE LINGUAGEM SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAL E SEU ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	39

CAPÍTULO II

2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	48
2.1	LOCAL DA PESQUISA E COLABORADORES.....	48
2.2	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	53
2.2.1	Etapas da pesquisa.....	53
2.2.2	Tipologias da pesquisa.....	55
2.3	EXPOSIÇÃO DOS DADOS EXPLORATÓRIOS DO ESTUDO.....	57
2.3.1	Do questionário de sondagem dos docentes.....	57
2.3.2	Do questionário de sondagem dos discentes.....	71
2.4	OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO.....	83
2.5	O SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: DESAFIOS ESTRUTURAIS E METODOLÓGICOS.....	88
2.6	PLANO DE ENSINO E MÓDULO DO ALUNO.....	90

CAPÍTULO III

3	PRÁTICA DOCENTE: DA DESCRIÇÃO À ANÁLISE.....	105
3.1	DO PROJETO DIDÁTICO AO MÓDULO DO ALUNO.....	105
3.1.1	Apresentação do módulo do aluno e início da aplicação.....	106
3.1.2	Memes, multiletramentos e ensino de linguagem.....	113
3.1.3	Gêneros textuais digitais, práticas sociocomunicativas e implicações semânticas.....	140
3.1.4	Multimodalidade e produção de sentidos nos memes.....	153
3.1.5	Memes, acarretamentos e lócus autoral.....	159

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS.	180
--------------------------	------------

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, no decorrer da história da humanidade, a linguagem foi vista como tendo sua relevância diretamente atrelada a um potencial de representação do real, um mero sistema de símbolos utilizado para intermediar as relações entre o homem e o seu meio social. No entanto, os estudos semióticos (RODRIGUES, 2021) e linguísticos realizados nas últimas décadas, especialmente aqueles representados pelos diversos ramos da Semântica, especialmente no que se refere à Semântica Enunciativa têm revelado que a linguagem não possui função meramente representativa da realidade, mas que, na verdade, constitui relevante fator implicador em sua construção (GUIMARÃES, 2011).

Tal realidade torna-se ainda mais evidente no período atual, no qual estamos vivenciando uma hipermodernidade (HALL, 2006), composta, essencialmente, por uma fragmentação do próprio conceito de identidade, causada pelas transformações estruturais e que se reflete diretamente nos aspectos culturais de classe, etnia, sexualidade e nacionalidade e, conseqüentemente, nas modalidades sociolinguísticas produzidas para atender às novas demandas dos sujeitos.

Enquanto essas transformações socioculturais ocorrem de forma vertiginosa, tentando acompanhar os ditames das tecnologias que se incorporam cada vez mais ao modo de vida dos sujeitos, as instituições escolares parecem despreocupadas no que se refere à necessidade de acompanhamento dessas evoluções.

Esse alheamento revela-se, inclusive, no hábito recorrente dessas instituições de preservar uma visão ainda conservadora no concernente ao ensino de gêneros textuais, uma vez que, mesmo diante das novas demandas trazidas pelos documentos oficiais de ensino, que sinalizam a importância do desenvolvimento de novas competências e habilidades para o século XXI, propondo o trabalho exploratório das diversas linguagens como objeto de ensino, a partir de seus diversos campos de atuação e conhecimento (BRASIL, 2010), ainda restringem seus projetos pedagógicos a metodologias e seleções de conteúdos canônicos e estruturalistas.

Tal dinâmica de ensino, muitas vezes, tem ampliado o distanciamento existente entre a escola e os jovens discentes da “geração Z”, que, tendo nascido entre os anos de 1995 e 2010, “vindos ao mundo” já com um tablet ou um smartphone nas mãos, e sendo fortemente influenciados pelos chamados “youtubers”, são marcadamente

multitarefas, porém possuem um foco de atenção breve, demandando, assim, novas formas de pensar esse ensino que atualmente lhes é oferecido.

Em suas práticas cotidianas de multiletramentos, que envolvem, além de todos os tipos de linguagens, o contato com os mais diversos tipos de cultura, os jovens convivem constantemente com textos verbo-visuais que lhes exigem competências específicas de reconhecimento das imbricadas redes semânticas que entrelaçam o código linguístico com aspectos do próprio espaço enunciativo, possuindo características imanentemente interativas (GUIMARÃES, 2011). Em virtude disso, torna-se fundamental aliar o estudo da língua a essas novas práticas de multiletramentos resultantes dos novos espaços enunciativos.

O desenvolvimento tecnológico possibilitou o surgimento de uma ubiquidade da vida, através do universo *cyber*, ampliando de forma substancial as interações entre o universo da vida off-line e o da vida on-line, transformando essas duas realidades em um *continuum* (SANTAELLA, 2013). Em virtude disso, uma grande parte dos discentes das novas gerações possuem grandes dificuldades em desconectar uma realidade da outra nos momentos de aprendizagem que se dão dentro do espaço escolar, como costumeira e arbitrariamente é exigido deles.

Nesta sociedade onde o potencial de ubiquidade se aplica a objetos, situações e pessoas, tanto nós quanto nossos alunos são expostos constantemente ao multimodal, nas telas, nos centros comerciais, no trânsito, em suma, no dia a dia, sendo uma característica intrínseca à hipermodernidade. Diante dessa inegável realidade, um ensino que não privilegie de forma efetiva o trabalho com os gêneros textuais digitais, cuja natureza é essencialmente e visivelmente multimodal, está fadado ao insucesso.

Enquanto gênero textual de caráter marcadamente multimodal, recorrentemente visto, curtido, compartilhado e recriado em dezenas de situações de enunciação, que vão desde o cotidiano dos estudantes, em interações descontraídas, até a criação de campanhas políticas e publicitárias furtivamente inseridas nesses contextos, o meme é um exemplo dessa realidade. E, como tal, constitui um gênero textual que oferta diversas possibilidades de atuação do docente frente às novas demandas educativas.

Enquanto os estudantes fazem uso constantemente desse gênero textual nos diversos contextos, realizando, inclusive, em algumas situações de forma intuitiva, releituras repletas de intertextualidades, o meme costuma ser utilizado apenas como

forma de pretexto para tratar outros conteúdos durante as aulas de linguagens, prática que, muitas vezes, impedem o estudante de visualizá-lo como efetiva forma de interação sociolinguística, multimodal e dotada de um amplo arcabouço sócio-histórico e cultural.

Nesse sentido, consideramos que há a necessidade do desenvolvimento de metodologias que possibilitem caminhos para o trabalho com a leitura, a produção e a análise das diferentes formas de apresentação dos gêneros digitais, enfatizando suas diversas modalidades (imagens, escrita, sons, músicas, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodias etc.), conforme proposto por Dionísio e Vasconcelos (2013).

Nesse contexto, o meme surge como uma prática de linguagem que, além de estimular o *éthos*¹ autoral dos jovens, atua criando identidades de grupo nas comunidades *on-line* e *off-line*, através do humor de identificação. Isso se deve especificamente ao fato de possibilitar uma diversidade abundante de elementos multimodais e, portanto, configurar-se como uma prática textual que viabiliza diversas abordagens metodológicas.

Nesta perspectiva, nossa pesquisa busca respostas para o seguinte questionamento: Como promover um ensino de linguagem que permita o desenvolvimento de competências sociolinguísticas a partir de fenômenos culturais e sócio-históricos inerentes aos textos multimodais, especificamente, o meme?

Levando em consideração que uma grande parcela dos professores de linguagem, apesar de dominar os usos das novas tecnologias, possui bastante dificuldade para trabalhar eficazmente com as práticas de leitura e produção de textos que envolvem os ambientes digitais e promover aprendizagens mais relevantes para os alunos que consomem esses textos em seus cotidianos, a nossa pesquisa evidencia a necessidade de desenvolvimento de propostas que contribuam para o ensino de linguagens, a partir de um modelo didático que permita o desenvolvimento da leitura e da produção do texto multimodal, e a compreensão dos seus efeitos de sentido, beneficiando professores e alunos do Ensino Médio.

Assim sendo, a relevância deste trabalho se dá na medida em que, a partir da observação das demandas apresentadas, oferece perspectivas de abordagens

¹ Tomamos a palavra “*éthos*” em seu significado antropológico: “Característica comum a um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade” [ÉTHOS]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: [https://www.dicio.com.br/ethos/]. Acesso em: 05/10/2021.

específicas mais amplas dos gêneros textuais multimodais, a partir do gênero meme, que traz consigo aspectos típicos das práticas sociolinguísticas recorrentes nos ambientes digitais. Ressaltamos que tal abordagem, por levar em consideração também os pressupostos teóricos da Semântica Enunciativa Histórica (do Acontecimento), contempla a temporalidade dos sentidos nas relações sociais atravessadas pelos textos, sendo ainda pouco vista nas pesquisas acadêmicas, onde se privilegia o estudo dos gêneros textuais clássicos, predominantemente verbais e, por vezes, através de abordagens, essencialmente textuais, sem se considerar os aspectos sócio-históricos e culturais da enunciação.

Pelas mesmas razões anteriormente citadas, a pesquisa beneficiará, igualmente, os educadores de língua materna, uma vez que apresentará instrumentos metodológicos inovadores e ao mesmo tempo acessíveis para o trabalho com os textos multimodais, consolidando o desenvolvimento de importantes competências relacionadas às novas práticas de multiletramentos e ao ensino de linguagens.

Objetivamos, nesse sentido, investigar a repercussão formativa de práticas de leitura e de escrita do gênero multimodal meme com alunos de Ensino Médio. No concernente aos objetivos específicos, elencamos os seguintes: explicitar o trabalho desenvolvido com o gênero meme em contexto de pandemia; descrever as experiências de alunos (e de professores) com a leitura de gêneros multimodais; e explicar os resultados alcançados através do vivenciamento didático da abordagem do gênero meme em uma perspectiva semântico-enunciativa.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento metodológico, realizamos uma abordagem qualitativa, o que nos possibilitou tratar, ler e interpretar os dados, qualificando-os para favorecer a compreensão da complexidade e dos detalhes das informações captadas (BORTONI-RICARDO, 2008).

A princípio, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento teórico da Semântica Enunciativa Histórica (GUIMARÃES, 2002; 2011; 2018), bem como da multimodalidade (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013), em prol do ensino de linguagem, mediado pelo gênero textual meme, selecionando os principais pontos das teorias a serem discutidos na metodologia proposta. Além disso, fizemos a composição do *corpus* de textos do gênero textual meme e de outros gêneros textuais digitais e não digitais a serem utilizados no Módulo do aluno, a fim de possibilitar o trabalho com as teorias supracitadas.

Em seguida, realizamos a aplicação da tecnologia didática (Plano de ensino e Módulo do Aluno) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, localizada na cidade de Campina Grande-PB. A aplicação se deu em regime híbrido de aulas presenciais e remotas, síncronas e assíncronas em decorrência da trajetória da pandemia do Covid-19². A pesquisa foi desenvolvida com os estudantes que demonstraram assiduidade e assinaram os devidos termos de autorização para a participação de acordo com as exigências do comitê de ética da UEPB.

Por fim, reunimos os dados observados nas diversas modalidades de aulas: *prints* de telas, coletados durante as aulas remotas síncronas; *prints* de atividades realizadas na plataforma Google Classroom, coletados durante as aulas assíncronas; e registros da participação dos estudantes durante as aulas presenciais, híbridas, nas quais uma parte dos estudantes estava presencialmente em sala e outra parte estava presente por meio de videoconferência, através da plataforma Google Meet. Esses dados, aliados às impressões compiladas pela pesquisadora em um diário de aplicação da pesquisa, contendo todas as impressões relevantes registradas durante os momentos de aplicação da metodologia, nos possibilitaram compor as reflexões aqui compiladas.

Diante do exposto, destacamos que a relevância desse estudo se dá por seu propósito de orientar e facilitar a criação de novas possibilidades de abordagens do texto multimodal nas aulas de linguagem, apresentando estratégias que, embasadas na Semântica do Acontecimento³, levam em consideração as implicações e os acarretamentos envolvidos na cena enunciativa.

Evidenciamos, ainda, que o caráter inclusivo dos textos multimodais de âmbito digital proposto por essa pesquisa, bem como a insistência desta no concernente à integração destes textos, tão frequentemente utilizados pelos estudantes em suas práticas de multiletramentos cotidianas, aos planejamentos didático-pedagógicos nas aulas de linguagens, constitui condição *sine qua non* para o avanço do ensino de gêneros textuais na contemporaneidade.

² Pandemia causada pelo vírus SARS – COV – 2 que vitimou milhares de pessoas no mundo inteiro, iniciando-se no final do ano de 2019, na China.

³ A expressão “Semântica do Acontecimento” constitui outra forma de designação para referir-se à Semântica Enunciativa de vertente histórica proposta por Guimarães (2011).

Ressaltamos que tanto para o desenvolvimento metodológico quanto para a aplicação da pesquisa foram consultados os documentos que normatizam o ensino de linguagens na Educação Básica, dos quais citamos a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (PARAÍBA, 2006), bem como os decretos estaduais publicados em decorrência da pandemia do Covid-19, que regulamentaram o ensino remoto e o ensino híbrido durante a aplicação da pesquisa. Esses decretos influenciaram diretamente o planejamento e a aplicação da pesquisa uma vez que continham orientações curriculares e de carga horária dos componentes a serem desenvolvidos nas aulas da Educação Básica durante todo o período no ano letivo.

Além desta seção introdutória, das considerações finais e referências, esta dissertação é composta por três capítulos, que passaremos a descrever a seguir:

No primeiro capítulo, intitulado *O ensino de linguagens na Educação Básica de nível médio*, apresentamos as teorias da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2011; 2018) e as pesquisas que envolvem os diversos Letramentos multimodais (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013), associando-os às possibilidades de aplicação prática nas aulas de linguagens, com foco no ensino de gêneros textuais verbo-visuais digitais, especificamente o meme. Consideramos relevante expor neste capítulo também uma discussão direcionada à relevância das particularidades sócio-históricas e culturais que afetam o ensino de linguagem (SILVA e RODRIGUES, 2020), atentando para as necessidades de se abrir o espaço escolar ao ensino de competências textuais através de outros gêneros além daqueles canonizados na literatura ou que transitem essencialmente pelas práticas escritas (RODRIGUES, 2016).

O capítulo II, intitulado *Aspectos metodológicos da pesquisa*, compõe os seguintes aspectos: etapas, tipo de pesquisa e características dos colaboradores envolvidos em sua aplicação. Além disso, nesta seção, apresentamos também uma análise dos dados exploratórios, obtidos através de entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes, realizados antes da aplicação da tecnologia didática desenvolvida, com fins de sondar o contato e a compreensão desses atores sobre o meme. Por fim, ainda neste capítulo, apresentamos o percurso de elaboração do Plano de ensino e do Módulo do Aluno, com ênfase nos processos envolvidos em suas produções, recursos utilizados e avaliações.

Finalmente, o capítulo III tem por título *A ação docente: aspectos descritivos e reflexivos na análise dos dados*. Neste capítulo, realizamos a análise qualitativa dos dados obtidos durante toda a aplicação do Plano de ensino e do Módulo do Aluno. Além disso, preocupamo-nos também em refletir sobre os desafios estruturais e metodológicos decorrentes do ensino híbrido, bem como suas superações, tanto por parte da professora pesquisadora, quanto por parte dos estudantes.

CAPÍTULO I

1 O ENSINO DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NÍVEL MÉDIO

Neste primeiro capítulo, discorreremos sobre a Semântica Enunciativa Histórica, também conhecida como Semântica do Acontecimento. Além disso, delinearemos reflexões sobre a importância do desenvolvimento de metodologias embasadas semanticamente para o desenvolvimento de competências de leitura e produção de textos na aula de linguagens, trazendo para esse cenário também a relevância dos aspectos sócio-históricos e culturais para o contexto de ensino de textos multimodais e digitais, especialmente o meme.

1.1 O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA HISTÓRICA

As discussões sobre a definição do que vem a ser a linguagem e sobre qual seria a sua importância para o desenvolvimento do ser humano não vêm de hoje, mas, ao contrário disso, já suscitavam relevantes questionamentos desde as contribuições helênicas dos gregos antigos. Para Aristóteles, por exemplo, a linguagem “é a expressão de tudo o que é, e ele a estuda onde quer que apareça, pois é só através de seu exame que a realidade pode ser examinada” (NEVES, 1981 p.57). Sob esta perspectiva, linguagem e realidade seriam, além de reflexos um do outro, um *continuum* entre si.

Chauí (2000), por sua vez, em sua obra “Convite à Filosofia”, reflete de forma bastante didática sobre conceitos relativamente polêmicos em nossa sociedade, relacionados a todas as áreas de conhecimento, e, assim, apresenta diversas perspectivas do que vem a ser a linguagem. Justamente por compreender que tais definições não variam apenas no tempo, através de aspectos cronológicos determinados pela historicidade, mas também se modificam, conforme se vão transformando as práticas sócio-históricas e culturais que moldam esses aspectos, a autora nos traz uma perspectiva diferente da de Aristóteles, como vemos abaixo:

A linguagem é um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre pessoas e para a expressão de ideias, valores e sentimentos. Embora tão simples, essa definição da

linguagem esconde problemas complicados com os quais os filósofos têm se ocupado desde há muito tempo (CHAUÍ, 2000, p.177).

Se a própria definição do que vem a ser linguagem é, em si, um complexo significativo a ser considerado na hora de conceituá-la, como vimos acima, que diremos então da definição de um campo e de um objeto de estudo específico para a Semântica, que se propõem a investigar “as astúcias do sentido”? Podemos nos perguntar ainda, então, se nos parece coerente reduzir o ensino de linguagem, e, conseqüentemente, o de Semântica, na Educação Básica, a simples memorizações de conceitos que, teoricamente, seriam “facilmente” observáveis nos gêneros textuais. Infelizmente, esta prática, apesar de supostamente superada por muitos cursos de formação de professores, assim como pela escola básica, ocorre com muito mais frequência do que se imagina nas salas de aula de Linguagem.

Desde as contribuições de Saussure (1916) para os estudos linguísticos, algumas correntes de estudiosos da linguagem, ao longo dos anos, costumam criticar a obra saussuriana, classificando-a como excessivamente estruturalista e, portanto, desconectada do real. Entretanto, evidentemente, não se podem negar os avanços propiciados por esses estudos e reflexões, tanto à época em que eles foram compilados por seus discípulos, quanto atualmente. Sem dúvida, a conceituação de *signo linguístico*, as famosas dicotomias saussurianas, Significante e Significado, Língua e Fala, Sintagma e Paradigma, Sincronia e Diacronia, e muitas outras contribuições, lançaram importantes bases para os estudos que viriam posteriormente, indicando, inclusive, um caminho para que se contemplasse o excluído como representante de outras direções possíveis para se investigar o fenômeno da linguagem.

Nesse sentido, e partindo das propostas benvenistianas sobre Enunciação, é que a Semântica Enunciativa Histórica oferece suas contribuições. Buscando, dessa forma, trabalhar sob perspectivas que possibilitam formas de incluir o “excluído” por Saussurenos estudos da linguagem, esta proposta, também conhecida como Semântica do Acontecimento, constitui sua rediscussão concernente àquilo que se convencionou chamar de “sentido” (GUIMARÃES, 2002). Para o autor, tratar do sentido enquanto área de estudo, especialmente na modernidade, e enquanto fenômeno linguístico “preterido” por Saussure, só se viabiliza através do reconhecimento de que esse campo é constituído por “posições distintas que se

reconhecem, de algum modo, no mesmo campo” (GUIMARÃES, 2002, p. 7). Campo concebido, ainda segundo o autor, através de contribuições substanciais de diversas outras áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a lógica, a semiótica, a análise do discurso etc. Sob tal perspectiva, torna-se inviável constituir uma área de estudo dos sentidos sem considerar as implicações decorrentes do sujeito, do objeto e, principalmente, da história para essa jornada.

Trazer esses três elementos – o sujeito; o objeto; e a história –caracterizadores de exclusões não aleatórias da linguística estruturalista, possibilita produzir um conceito do que seja efetivamente o sentido e, portanto, definir a Semântica a partir de uma compreensão enunciativo-histórica da realidade. Trazemos aqui o conceito de realidade por considerarmos que linguagem e realidade se implicam mutuamente a todo momento, não sendo a primeira mera tentativa de representação da segunda. Desta feita, a fim de que se possa compreender a complexidade dessa relação imanente entre os elementos supracitados, faz-se necessário, como nos informa Guimarães (2002), traçar o percurso histórico de construção desse pensamento. Nada mais coerente do que começar esse percurso partindo das contribuições de Michel Bréal que, a partir de seus pressupostos de uma linguística geral, marcadamente histórica, lança as bases para se pensar no estudo do sentido, por volta do século XIX, e que, mais tarde, teriam grande influência também na consolidação dos pressupostos enunciativos de Benveniste (GUIMARÃES, 2002).

As discussões sobre o caráter semântico da linguagem antecederam até mesmo os estudos de linguística geral de Bréal. Assim como nas demais áreas do conhecimento, os gregos, como mencionamos antes, através de seus estudos filosóficos, já lançavam reflexões importantes sobre esses aspectos durante a antiguidade clássica. Entretanto, é a partir das publicações do francês que percebemos o desenhar de um terreno fértil à sistematização dos estudos do sentido e, portanto, da criação da Semântica. Dentro desta sistematização, destacam-se dois aspectos primordiais, por possuírem caráter constante em sua obra (GUIMARÃES, 2002, p. 13): i) as questões da significação não podem ser tratadas pela via etimológica, mas pela consideração de seu emprego; ii) é preciso considerar a palavra nas suas relações com outras palavras, no conjunto do léxico, nas frases em que aparecem.

Ao enfatizar esses dois aspectos como essenciais a uma proposta de sistematização dos estudos do sentido, Bréal (1897) parte de uma perspectiva de

estudos da linguagem enquanto fruto de ações meramente estruturais e aponta para aquilo que, mesmo dependendo desse estrutural, vai além, e o transcende, porque ao vislumbrar as instâncias significativas que se estabelecem por meio das intersubjetividades produzidas no momento da enunciação, estabelece conexões intrínsecas entre diversos elementos constituintes da linguagem.

Além de chamar a atenção para a necessidade de se contextualizar as análises linguísticas sempre considerando as relações existentes entre as palavras dentro do léxico, Bréal pontuou que a historicidade, nos estudos linguísticos, não deveria ser tratada como simples representação da passagem do tempo. Para o autor, as transformações linguísticas que se processam no decorrer do tempo, mesmo no decorrer de um longo período histórico, ocorrem determinadas pela vontade do sujeito, que lança mão da linguagem, de modo que todas as mudanças, mais especificamente, a historicidade nos estudos do sentido, se dão a partir de um sujeito, como Benveniste havia proposto, porém, principalmente, conforme as possibilidades da própria linguagem, ao mesmo tempo, decorrendo desse processo a importância de se “considerar o elemento subjetivo como o fundamental da linguagem, ao qual se acrescem os demais” (BRÉAL, 1897, p. 197 *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 16).

Incluir a subjetividade inerente aos seres humanos como elemento essencial à dinâmica da linguagem constituiu um avanço significativo para os estudos linguísticos da época, especialmente para a estruturação de uma área de estudo do sentido enquanto objeto. Ao fazer isso, assim como as reflexões trazidas por Bréal, esses novos modos de pensar não propunham a invalidação da linguística estruturalista de Saussure. Pelo contrário, ao excluir o referente, o mundo, o sujeito e a história, Saussure, de certo modo, apontou para outros elementos como caminhos possíveis. As formas de inclusão desses aspectos, no entanto, constituíram e ainda representam um desafio para os pesquisadores desde Bréal até os dias atuais.

A Semântica se concebeu, dessa forma, enquanto campo de investigação científica, a partir de diversas abordagens. Os primeiros estudos, por exemplo, construíram suas apreciações fundamentando-se em uma concepção de verdade (TARSKI *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 24). Dessa forma, o sentido só poderia ser concebido a partir do que ele traz em prol da construção das “condições de verdade da sentença”, por atuar embasando-se em uma visão onde representaria um elemento composto por outros elementos. Essa visão assemelha-se ao que a linguística denomina de “relações sintagmáticas” (GUIMARÃES, 2002, p. 27).

Outros estudos, ainda partindo do excluído por Saussure, definiram o sentido baseando-se em uma visão psicologista, e afirmando que o sentido não é sua relação com o mundo e sim uma unidade de significação completamente construída a partir da intenção do sujeito. Um representante importante desta perspectiva é Grice (1957) e suas máximas conversacionais, conforme nos afirma Guimarães (2002, p. 31):

O que caracteriza especificamente esse sentido? Para Grice significar é ter a intenção de fazer crer algo ao ouvinte em virtude do reconhecimento dessa intenção. Ou seja, a intenção que institui o sentido é tal que se dá a conhecer por si mesma.

Sob esta perspectiva, as significações que se estabelecem em um enunciado independem “de sua situação de uso” sendo implicadas muito mais pela situação em que algo é dito e por um conjunto de regras que Grice (1957) vai chamar de *Máximas Conversacionais*. A conversação, então, seria constituída pelo *Princípio de Cooperação* e pelas *Máximas Conversacionais*. Vale à pena salientar que esses estudos, propriamente ditos, são caracterizados por Guimarães (2002) como distintos dos estudos da enunciação e inerentes ao campo da pragmática.

Para o autor, o campo pragmático se diferencia do campo da enunciação e objetiva trazer ao processo de investigação do significado o elemento “sujeito”, em seu aspecto psicológico, enquanto definidor do sentido no mundo. Rodrigues (2021), entretanto, prefere situar os estudos pragmáticos no âmbito dos estudos da linguagem, qualificando-os como coadjuvantes no investimento de análise do texto composto de multissemioses.

Além dessa visão, temos também uma linha behaviorista no campo da pragmática, definida como o “estudo da relação dos signos com os usuários” (GUIMARÃES, 2002), que observará os fenômenos da linguagem como procedentes diretamente de estímulos e, portanto, possuindo natureza comportamental (MORRIS, 1938, p. 53 *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 34).

Observar esse percurso que caracterizou as diversas concepções de linguagem, cujo objetivo primordial era o de buscar um estudo mais voltado para a definição do que seria o sentido, trazendo-o, ao mesmo tempo, para a cena dos saberes linguísticos, nos comprova que foram necessárias várias perspectivas, partindo de inúmeros referenciais teóricos, para a construção do campo de investigação da semântica, enquanto ciência que estuda o sentido. Em virtude disso,

de forma análoga, é necessário que continuemos atentando para a dialetização imanente das concepções semânticas existentes na modernidade, oriundas das novas práticas de linguagens diretamente determinadas pelas novas tecnologias e caracterizadas por múltiplas semioses e modalidades que afetam diretamente as práticas sociocomunicativas na sociedade pós-moderna.

A respeito do protagonismo semiótico neste contexto de desenvolvimento da semântica, as contribuições de Benveniste, ao estabelecer diferenças entre os modos de significação, classificando-os em semântico e semiótico, também tiveram grande relevância no contexto sobre o qual, até aqui, estamos tratando. Essa relevância se deu na medida em que pôde posicionar a análise semiótica como um reconhecimento de unidades sígnicas, uma vez que percebeu o semântico como construído por instâncias discursivas e, portanto, passíveis de serem compreendidas (GUIMARÃES, 2002, p. 46).

Neste contexto, apesar de ainda ancorado no estruturalismo saussuriano, Benveniste, a partir de uma “perspectiva da ordem da semântica, mostra que o funcionamento semântico é um pôr em funcionamento a língua, os paradigmas da língua” (GUIMARÃES, 2002, p. 47). Essa perspectiva nos informa que esse processo só se realiza por meio de uma aproximação do sujeito, ao avocar-se da língua, colocando-a, dessa forma, em movimento. Assim sendo, torna-se inevitável reconhecer que essa reflexão, por evidenciar uma “relação de necessidade” entre o sujeito e a linguagem, estabelece uma ótica enunciativa da língua, o que representa, ainda hoje, um avanço enorme para esses estudos.

Paralelamente, a perspectiva argumentativa, no contexto de desenvolvimento histórico dos estudos semânticos, encontrou âncoras significativas nas contribuições de Ducrot, uma vez que suas tentativas de “inclusão do excluído por Saussure no próprio objeto saussuriano” (GUIMARÃES, 2002, p. 49), filiadas intrinsecamente à proposta benvenistiana de enunciação na linguagem, evidenciaram que existiriam aspectos da significação que não deveriam ser apreciados sob o ponto de vista do conceito de verdade, pois a própria organização semântico-enunciativa já traria em si marcas argumentativas, como afirma Guimarães (2002, p. 50) no trecho abaixo:

Este tipo de tratamento é desenvolvido por Ducrot que diz, então, que há na própria estrutura semântica a marca da relação argumentativa. Em outras palavras, há na própria estrutura semântica algo que não

tem caráter informativo. Ducrot procura assim constituir uma semântica não informativa, não veritativa.

A importância de tal afirmação se estabelece na medida em que elucida, para os estudos da época, uma nova compreensão sobre as relações intrínsecas entre a linguagem e o mundo, reforçando que “a linguagem não remete às coisas do mundo, mas a uma construção que a linguagem faz destas coisas” (GUIMARÃES, 2002, p. 54), impulsionando, desta forma, as diversas possibilidades de desenvolvimento do campo de estudo da semântica.

Embora, posteriormente, essas primeiras perspectivas tenham sido reformuladas pelo próprio Ducrot, bem como por Ascombre, sendo-lhes acrescentadas algumas mudanças de cunho teórico, a inclusão da ideia de “representação de figuras diferentes do sujeito” (GUIMARÃES, 2002, p. 57) nos colocou no lugar da multiplicidade das posições desse sujeito, a partir de uma mesma concepção de sentido. E, apesar de bastante significativa, essa contribuição, também conhecida como “corte ducrotiano”, excluiu a historicidade do campo semântico, uma vez que deixou de enfatizar a importância das implicações do aspecto histórico, enquanto fator temporizador da cena enunciativa.

Todas essas filiações, em que pese a exclusão da historicidade, contribuíram para a delimitação de uma área de investigação para os pesquisadores que se propunham a estudar o sentido. Entretanto, faltava ainda incluir alguns elementos que, até aquele momento, se configuravam como exteriores ao proposto por Saussure, especialmente o aspecto enunciativo-histórico, a fim de que se pudesse valorar, dentro desta perspectiva, “as condições sociais de existência dos enunciados, a saber: discurso, interdiscurso, enunciação, sujeito e posição de sujeito” (GUIMARÃES, 2002, p. 66).

Atualmente, parece-nos uma obviedade a necessidade de incluir tais elementos no campo de estudos da semântica, no entanto, como vimos anteriormente, foram necessárias muitas pesquisas e diferentes perspectivas se desenvolvendo ao longo do tempo, a partir de linhas teóricas diversas, para que esse terreno de investigação se estabelecesse apropriadamente, ao ponto de viabilizar a inclusão de tais elementos.

De modo análogo, evidenciamos que, nas últimas décadas, a transformação das práticas comunicativas cotidianas, promovida pelo uso cada vez mais intenso das

tecnologias digitais, aumentou progressivamente a demanda de uma ressignificação contínua das abordagens de estudo da linguagem de modo geral e, portanto, do sentido. Neste contexto, a Semântica Enunciativa Histórica, de Eduardo Guimarães (2002; 2011; 2018), se mostra um caminho viável e relevante para conciliar as bases teóricas de estudo da semântica com as novas demandas de ensino/aprendizagem da linguagem, uma vez que possibilita ressaltar as dimensões sócio-históricas e culturais que estruturam as nova mídias e suportes de texto multimodais.

Sobre o campo investigativo das condições sociais de existência dos enunciados, a partir de uma perspectiva enunciativo-histórica, é que se acentua a necessidade de trazer o foco para fenômenos que, a este ponto de desenvolvimento dos estudos do sentido, já deveriam estar dentro do foco do semanticista, independentemente de suas orientações metodológicas, tais como a polissemia e a sinonímia. A investigação desses e de outros fenômenos da ordem do sentido demonstra-se ainda inviável a partir de posicionamentos que não considerassem a linguagem como algo mais que um meio de informação/comunicação, ainda que partisse de conceitos de verdade, ou trouxesse de volta o elemento da subjetividade a esse contexto.

Em virtude disso, a Semântica do Acontecimento, através de uma perspectiva enunciativo-histórica da linguagem, propôs que “o sentido deveria ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo” (GUIMARÃES, 2002, p. 66). Nesse contexto, o diálogo com a análise do discurso de Pêcheux e Orlandi constituiu uma filiação fundamental ao definir o discurso como “efeito de sentido entre locutores”, efeito que se construiria no momento mesmo da enunciação, através dos posicionamentos discursivos dos sujeitos.

Desse modo, segundo Guimarães (2002, p. 67), as posições dos sujeitos, no concernente às mobilizações que estes realizam a partir de suas “memórias do dizer”, é que construiriam os diferentes níveis de sentido, conforme observamos no trecho abaixo:

Considerando o discurso como a memória do dizer, como o dizível, podemos assumir a posição de que *o sentido em um acontecimento são efeitos da presença do interdiscurso* (grifo nosso). Ou melhor, são efeitos do cruzamento de discursos diferentes no acontecimento (GUIMARÃES, 2002, p. 67).

Partir do pressuposto de que o sentido se constrói implicando os sujeitos, através dos interdiscursos mobilizados por eles no exato momento de constituição da enunciação, evidencia-se, então, como uma forma revolucionária de definir a significação como um todo. Isso acontece porque esses “modos de significar” trazem consigo as condições sociais de existência desses interdiscursos. Condições que são materializadas por meio de uma historicidade específica à enunciação como nos afirma Guimarães (2002, p. 68):

[...] a enunciação em um texto se relaciona com a enunciação de outros textos efetivamente realizados, alterando-os, repetindo-os, omitindo-os, interpretando-os. Assim, pela interdiscursividade e sua necessária intertextualidade, o sentido não é formal, mas tem uma materialidade, tem historicidade.

A relação enunciação *versus* História se estabelece, dessa forma, através do que o autor chama de “cruzamento de posições de sujeito”, sendo essas posições representadas pelos recortes interdiscursivos que os indivíduos mobilizam no instante enunciativo. Vale salientar que esse processo se institui com o interdiscurso e não com a situação, revelando, sobre a língua, “a historicidade de sua relativa autonomia”:

A enunciação é, deste modo, um acontecimento de linguagem perpassado pelo *interdiscurso*, que se dá como espaço de *memória* no acontecimento. É um acontecimento que se dá porque a língua funciona ao ser afetada pelo interdiscurso. É, portanto, quando o indivíduo se encontra interpelado como sujeito e se vê como identidade que a língua se põe em funcionamento. (GUIMARÃES, 2002, p. 70 grifos do autor)

Neste ponto, o autor enfatiza a retomada daquilo que se convencionou chamar de *pressuposto*, ou já dito, apresentando essa questão como “ligada aos diversos modos de presença do interdiscurso na enunciação” (GUIMARÃES, 2002 p. 70).

Além dessas reflexões, o que a Semântica Enunciativa Histórica propõe como essencial ao estudo do significado é abordá-lo sob as perspectivas “linguística, histórica e relativas ao sujeito que enuncia” (GUIMARÃES, 2002 p. 85), partindo de uma historicidade composta por interdiscursos que atravessam a linguagem, entrecruzando-se entre si e culminando no momento mesmo de produção do sentido. Desse modo, a historicidade é vista aqui não como elemento cronológico ou situacional e sim como desenvolvimento da memória discursiva possibilitada por esses vários interdiscursos.

Tal abordagem do fenômeno discursivo e da composição do acontecimento enunciativo relaciona-se diretamente com o ensino de linguagem, na medida em que este necessita, cada vez mais, de abordagens dialógicas e interacionistas no âmbito mais profundo destes conceitos, em decorrência das vultosas transformações sócio-históricas e culturais promovidas pelo intenso uso das tecnologias nas práticas comunicativas da modernidade e suas implicações no âmbito semântico da linguagem.

Levando-se em consideração tudo o que foi apontado, a Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães oferece relevante contribuição para que o estudo do sentido se dê a partir de uma visão que abarque essas problemáticas, fomentando essa mudança na abordagem semântica da linguagem nas aulas de língua materna, possibilitando, portanto, a inclusão, no estudo da linguagem, dos gêneros textuais resultantes das modernas práticas de multiletramentos, mediadas pelas diversas tecnologias.

A este ponto da discussão, e partindo de uma abordagem de viés normativo, consideramos importante refletir sobre a relevância da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e suas contribuições para o processo de construção do conhecimento sobre o qual ponderamos neste trabalho.

Promulgada no ano 2017 e implantada, gradativamente, nas instituições escolares, a nova BNCC possui caráter normativo e orientador, conferindo, no entanto, autonomia às instituições escolares para comporem seus currículos, a fim de preservar e estimular a diversidade sociocultural e as especificidades culturais de cada região do país.

A partir da integração mais homogênea dos componentes curriculares nas áreas de conhecimentos, promovida por um maior entrelaçamento entre as competências gerais, as competências específicas e as habilidades comuns aos campos de atuação, o documento aprofunda a interdependência entre os conceitos de Língua e Linguagens.

A BNCC parte da pressuposição de que o sujeito social está imerso na utilização de diferentes linguagens e contextos durante a produção de sentidos, sejam elas, verbal, corporal, visual, sonora, digital etc. Essas linguagens não perpassam apenas o componente de Língua Portuguesa. Ao contrário disso, elas estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Outrossim, ao não definir um currículo único e específico, sugerindo que a organização do trabalho pedagógico se delineie a partir

de diferentes habilidades, nas diversas unidades temáticas, a Base possibilita ainda uma ampla gama de vieses estratégicos e metodológicos para o professor. No caso dos professores de linguagem, especificamente, há um caleidoscópio de abordagens para trabalhar com os mais diversificados gêneros textuais. Essa flexibilidade conteudística e metodológica corrobora para atender demandas socioculturais específicas, assegurando as aprendizagens essenciais e, além disso, contribuindo para a promoção da equidade.

O conceito de Língua também é ampliado, na medida em que ganha espaço a noção de sociolinguística, a ideia de que a linguagem excede em muito a estrutura, havendo uma valorização do trabalho com as variações linguísticas e com os diversos discursos. Além disso, a semiótica é incluída como eixo do documento e é trazida para o primeiro plano das discussões sobre os efeitos de sentido tanto em seu modal verbal, quanto nos demais modais.

Diferentemente do que ocorria nos PCN (BRASIL, 2000), onde a análise linguística ainda possuía vieses demasiadamente estruturalistas, o trabalho com as estruturas da Língua ressurgiu, aqui, com uma resignificação efetivamente funcional, apoiando a perspectiva de uma Língua constantemente em uso. Dessa forma, os textos, além de serem o ponto de partida para o trabalho com a estrutura, o são em uma perspectiva dinâmica e interativa e não compartimentalizada ou pontual.

Ao possibilitar um aprofundamento nas discussões sobre a importância de se trabalhar a multimodalidade e os textos multissemióticos, especialmente os digitais, a Base também reconhece que, para as escolas, trazer o convívio diário dos jovens com as tecnologias digitais para a sala de aula não é mais uma questão de inovação, e sim de inclusão, uma vez que, desde o telejornal, durante o café matinal, até o tipo de ficha que recebemos na fila do banco, os diversos modais estão presentes e interagindo com nossos conhecimentos, ou, no caso das pessoas que não têm acesso ao desenvolvimento das habilidades demandadas, com nossas defasagens de multiletramentos.

A flexibilidade na composição dos currículos pressupõe, por outro lado, que o desenho desses planejamentos esteja afinado com a perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades, devendo haver, portanto, um alinhamento entre as habilidades das competências específicas para cada série do Ensino Médio e as habilidades dos diversos campos sociais. A partir do entendimento de que um

conjunto de habilidades alinhadas e inter-relacionadas atuam para compor determinada competência.

A proposta é que, diferentemente do que ocorria antes, quando os conteúdos norteavam as metodologias e aprendizagens a serem desenvolvidas, a relação entre as habilidades e competências específicas dos campos de atuação social da área de linguagens e as competências relacionadas a estas orientem a seleção dos conteúdos e, conseqüentemente, a arquitetura dos currículos.

1.2 O ENSINO DE LEITURA A PARTIR DA MULTIMODALIDADE TEXTUAL: O CASO DO MEME

Tanto a Semântica Enunciativa de vertente histórica, quanto a BNCC, propõem, como vimos, a formação de um sujeito que consiga utilizar-se da linguagem de forma perspicaz e eficiente. Levando em consideração que os gêneros textuais, de modo geral, assim como suas definições, modificam-se de acordo com as demandas da sociedade, uma das grandes contribuições dos aportes teóricos supracitados é a inclusão de várias abordagens dos gêneros textuais digitais na Educação Básica, já desde as primeiras séries, e partindo de uma ênfase na multimodalidade e no aprofundamento do trabalho com os efeitos de sentido.

Como sabemos, a multimodalidade existe em todos os textos e o professor de linguagens deve ter em mente essa realidade ao pensar o ensino de leitura e produção textual. É importante refletir, por exemplo, sobre as diferentes áreas de atuação social que sempre consideram os aspectos tipográficos (tamanhos, estilos, cores, gestos etc.) dos textos como importantes constituintes das mensagens que desejam transmitir. Desenvolver um trabalho alinhado com esse pensamento passa, necessariamente, pela incorporação dos gêneros textuais digitais, abundantes no dia a dia do estudante, às metodologias utilizadas nas aulas de linguagens.

A valorização dos modais no ensino de linguagens não contempla apenas o ensino de gêneros textuais, mas constitui uma valiosa oportunidade de fortalecer os multiletramentos. É relevante lembrar, a esta altura, no que tange ao professor de Linguagem, especificamente, que, subjacentes às suas concepções de texto residem diversas concepções de ensino.

Em tempos de relações sociais líquidas (BAUMAN, 2001) e comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2013), as orientações que os aspectos multimodais da

linguagem efetivam durante o processo de leitura tornam-se ainda mais evidentes. Sob manifestações verbais, visuais, sonoras, ou, em muitos casos, em todas elas ao mesmo tempo, falar sobre multimodalidade implica falar sobre uma multiplicidade de linguagens aliada a uma multiplicidade de usos dessas linguagens. Desse modo, nunca foi tão importante levar em consideração as possibilidades significativas, sendo esta realidade, inclusive, demandada pelos documentos oficiais, como vemos abaixo na competência geral quatro da Educação Básica, proposta pela BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Esta competência salienta dois aspectos importantes sobre o processo que mencionamos antes: o uso de diferentes linguagens e a consideração de diferentes contextos, explicitando a necessidade de se suscitar habilidades efetivamente reflexivas durante o ensino, na etapa da educação básica, portanto:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 482)

Aliadas a tal raciocínio, fruto do consenso sobre a necessidade de se ensinar evidenciando-se as multimodalidades textuais e as implicações sócio-históricas e culturais inerentes aos efeitos de sentido implicados por escolhas linguísticas, surgem indagações de ordens metodológicas sobre como ensinar a multimodalidade no que se convencionou chamar de “chão da escola”. Neste contexto, a própria BNCC, em uma tentativa de didatizar suas propostas, também traz algumas contribuições, a exemplo da descrição de possibilidade de abordagem das práticas comunicativas orais apresentada abaixo, na qual o documento afirma que é necessário:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose. (BRASIL, 2018, p. 79)

Apesar disso, as inquietações pedagógicas sobre as formas práticas de abordagem da multimodalidade nas aulas de linguagens, bem como a reflexão sobre os sentidos resultantes a partir dessas multissemioses, inquieta ainda mais os docentes quando se pensa em suas implicações sócio-históricas e culturais e, por que não dizer também ideológicas. Orientar o estudante para uma leitura crítico-reflexiva sobre os usos dos aspectos multimodais, enfatizando as intencionalidades, as escolhas linguísticas e suas respectivas motivações durante o processo de produção textual, compõe, dessa forma, uma preocupação pertinente e inegável na atualidade.

Este desafio, posto primeiramente aos professores de linguagem, representa uma importante peça no panorama de um processo muito maior e já bastante conhecido no meio da pesquisa sobre educação: a defasagem de habilidades no âmbito das práticas de multiletramentos no Brasil. Apesar disso, a escola parece ainda supervalorizar abordagens tradicionalistas de ensino que privilegiam um “currículo oficial”⁴ que deve ser cumprido pelo professor, impreterivelmente, no período que corresponde ao ano letivo, mesmo que, para isso, seja necessário ignorar o fato de que as práticas de multiletramentos transcendem o ambiente escolar, como nos afirma Rodrigues (2016, p. 177):

O fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, tal qual ele é concebido pelas instituições de ensino, mas a escola ainda não se interessa gratuitamente pelo letramento como prática social, apenas, pelo letramento como imposição de uma tecnologia de códigos que se prestam para uma produção final: elaboração de textos com reprodução meramente escolar, sem nenhuma função social.

Nesse contexto, o ato mesmo de planejar metodologias de ensino de gêneros textuais não pode se efetivar sem considerar as diversas práticas sociocomunicativas em que os estudantes estão envolvidos diariamente, dentro e fora da escola, nos universos digitais tanto quanto nos presenciais, e isso inclui ensinar as multimodalidades textuais. Essas são inquietações que afetam diretamente o trabalho do professor de linguagens, além de impactar também o fazer educativo dos professores de outros componentes curriculares, na medida em que o conhecimento científico, assim como todas as produções humanas, é sempre construído e veiculado

⁴ O conceito de “currículo oficial” é definido aqui como aquele selecionado pela escola sem considerar o “currículo oculto” definido por Silva (2003, p. 78) como o conjunto de “[...] todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

através da linguagem, sendo afetado também por ela, como nos lembra Chauí (2000, p. 172), parafraseando o autor da teoria glossemática⁵:

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que 'a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos', sendo 'instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana'.

É importante salientar também que a própria noção de texto, apesar de vir se modificando ao longo dos séculos, constitui-se em consenso naquilo que a define enquanto manifestação da língua em uso, na medida em que transmite informações e institui sentidos a partir de diferentes contextos. Desta feita, pensar o texto implica, inevitavelmente, pensar a multimodalidade textual.

De acordo com Ribeiro (2021, p.16), o conceito de multimodalidade vem se desenvolvendo desde meados dos anos 80, sendo também utilizado em outras áreas da sociedade, como a da engenharia de trânsito, para referir-se aos diversos modais que se entrecruzam dentro do circuito de trânsito urbano.

No caso da multimodalidade textual, tal entendimento relaciona-se diretamente ao fato de que, aproximadamente, nos últimos trinta anos, as experiências de leitura e escrita têm se diversificado e se complexificado em virtude da intensificação do uso das novas tecnologias. Mesmo sendo consenso que a multimodalidade textual antecede esse fenômeno, uma vez que é caráter inerente à linguagem, não podemos negar que esse cenário tem impactado de diversas formas as relações de sentido que permeiam as interações sociais demandando novas abordagens dos fenômenos da linguagem.

Tradicionalmente, os estudos da linguagem têm se preocupado acerca de que a abordagem do texto não-verbal nas aulas de língua materna não se constitua em mero pretexto para o trabalho com o texto verbal. Tal realidade tem se refletido, inclusive, nos documentos oficiais de orientação curricular, que já trazem orientações com relação, inclusive, as possibilidades de abordagem dos diversos modais, como vemos abaixo:

⁵ Teoria da linguagem elaborada pelo dinamarquês Louis Hjelmslev.

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses— visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2018, p. 486)

Além disso, como afirmam Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19), a própria sociedade em que vivemos “se constitui em um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam”, de modo que o olhar múltiplo sobre o objeto de ensino, em nosso caso, os gêneros textuais, torna-se não apenas necessário, mas imprescindível.

Entretanto, vale salientar a necessidade de se “questionar a crença de que o uso de recursos multimodais possa garantir a facilitação do processo de aprendizagem”. A verdade é que, trabalhar os diversos modais constituintes dos gêneros textuais não se trata, como já dissemos, de usá-los como pretexto para abordagens de conteúdos diversos, mas, longe disso, representa uma questão de letramento e inclusão.

Isso se confirma porque, essa mesma disseminação das novas tecnologias, que nos impulsiona de forma arrebatadora a enxergar o diverso na linguagem, também traz consigo um alto potencial de exclusão dos sujeitos cujos níveis de multiletramentos são básicos ou desprovidos de habilidades crítico-reflexivas sobre os conceitos de Língua e Linguagem, dessa forma, aprofundando as desigualdades e contribuindo para uma espécie de culto ao superficial no âmbito das práticas comunicativas, conforme nos adverte a BNCC:

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãos, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 485)

Para compreender e ensinar sobre os encadeamentos semânticos advindos dessa teia gigantesca de significados possibilitados pelos textos digitais são demandados do professor de linguagem uma apropriação mais reflexiva do mundo tecnológico, a fim de que o educador possa, efetivamente, desenvolver novas metodologias que façam proveito da familiaridade dos estudantes com essas múltiplas esferas comunicativas, mostrando-lhes, ao mesmo tempo, como potencializar suas habilidades para que eles possam efetivar-se como produtores e consumidores de conteúdos nestes espaços.

Se o processo de ensino/aprendizagem de leitura e produção textual de gêneros predominantemente verbais já demanda de professores e estudantes o desenvolvimento de competências complexas, quando falamos em gêneros textuais digitais, essa complexidade acentua-se ainda mais em decorrência de suas características temáticas, estilísticas e composicionais essencialmente multimodais.

A coerência, assim como a produção de sentidos desses textos está intimamente ligada ao desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas, uma vez que, enquanto fenômenos de manifestação da linguagem, correspondem a práticas sócio-históricas e culturais, não conservando, portanto, significados fixos ou pré-estabelecidos, mas implicando e sendo implicados de diferentes formas, conforme os sujeitos e os interdiscursos envolvidos. Isso porque:

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar, etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos. (BRASIL, 2018, p. 479)

Atualmente, as abordagens teóricas direcionadas à análise e ao desenvolvimento de metodologias de ensino dos textos multimodais são diversas, indo desde o Interacionismo Sócio Discursivo – ISD, proposto por Bronckart, até as relevantes e inovadoras contribuições da Gramática do Designer Visual de Kress e Van Leeuwen. Para o desenvolvimento desta pesquisa em específico, lançamos mão de três categorias de análise que estão bastante presentes nas bases da semântica

enquanto ciência de estudo do significado, por considerarmos que nos oferecem uma abordagem ao mesmo tempo linguística e sócio-histórica das manifestações dos diversos modais.

Antes de iniciarmos a descrição dessas categorias em si mesmas, é importante salientar que, mesmo considerando as relevantes inserções teórico-metodológicas realizadas nos últimos anos nos documentos oficiais norteadores da Educação Básica, a semântica ainda é trazida pela BNCC, por exemplo, como um dos campos de conhecimento linguístico, ao lado dos “campos” morfossintaxe, sintaxe, variação linguística e elementos notacionais da escrita.

Este dado é relevante na medida em que, observamos, a partir dessa classificação, uma perspectiva ainda tradicionalista de entendimento da semântica, uma espécie de atualização da abordagem da semântica, antes realizada dentro dos conteúdos gramaticais, como podemos ratificar abaixo, na descrição do referido campo:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (BNCC, BRASIL, 2018, p. 83)

Percebemos que, não obstante traga a inclusão de importantes meta-termos oriundos dos estudos linguísticos, mais recentes no concernente ao significado, a descrição foca-se no estudo e na descrição de elementos verbais, especialmente no que se refere aos modos textuais de linguagem.

Diferentemente dessa postura, tomamos, neste trabalho, a semântica como uma área de estudo do significado que transcende, em muito, essa visão, perpassando e sendo perpassada por dezenas de outros fenômenos linguísticos da ordem do significado, conforme nos afirma Guimarães (2018):

A semântica linguística, portanto, não é considerada como uma parte da gramática. Nesse sentido, mesmo com as diferenças devidas à história já produzida nos estudos semânticos, tenho uma posição assemelhada à de Bréal (1987) no seu Ensaio de Semântica. Tratar a significação (é verdade que para ele a questão era tratar a mudança de sentido das palavras) é o fundamental no estudo da linguagem, porque a linguagem interessa, antes de tudo, porque ela significa. (GUIMARÃES, 2018, p. 7)

Nesse sentido, é preciso considerar, sobretudo, o estudo do significado nas aulas de linguagem como um processo que se dialetiza dia a dia, sendo fortemente influenciado pelas novas tecnologias de comunicação, uma vez que estas modificam cotidianamente as novas práticas comunicativas. Nas redes sociais, por exemplo, tornou-se comum a produção de textos no formato de “comentários” sobre as postagens, constituindo-se, então, o próprio comentário em um novo gênero textual digital. Entretanto, mesmo esse texto que, do ponto de vista de seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais, guarda semelhanças com o gênero textual “carta do leitor”, não obstante o seu pouco tempo de surgimento, tem sofrido transformações a partir da interação e das críticas dos próprios leitores/autores que, ao travarem contato com as produções de outros leitores sobre determinada postagem, produzem críticas aos comentários lidos, tanto sob o ponto de vista estrutural quanto conteudístico.

Essa intensa mutabilidade de sentidos e formas que tem caracterizado a sociedade pós-moderna desde os anos 80, naturalmente, afeta o ensino de linguagem e demanda da escola, assim como das pesquisas na área de linguagem como um todo, um posicionamento diferente da tradicional valorização aos cânones da língua escrita e uma hibridização tanto de abordagens, quanto de conteúdos. Concordamos com Rodrigues (2017b, p. 52) ao afirmar que:

Torna-se essencial para o desenvolvimento da linguística contemporânea tomar o estudo da linguagem em sua completude, não ignorar formas/expressões nem conteúdos. Os estudos da linguagem devem ser revisitados, atentando para a essência multimodal dos fenômenos linguísticos.

Vemos, portanto que, apesar de conviver, há séculos, com diferentes modais, tanto verbo-visuais, quanto audiovisuais, as instituições escolares continuam privilegiando os gêneros textuais meramente verbais e impressos, como se, ignorar toda a rede comunicativa construída por outros gêneros textuais, conseguisse fazer com que ela simplesmente desaparecesse.

Na contramão dessa realidade, o desenvolvimento cada vez mais rápido das novas tecnologias, acompanhado por uma importante democratização do seu acesso, evidenciam a necessidade de se modificar essa tradição, urgentemente, para atender às novas competências e habilidades exigidas por uma sociedade que se modifica constantemente tentando seguir os parâmetros tecnológicos.

Ao aliarmos o trabalho com os gêneros textuais digitais à multimodalidade e à semântica enunciativa de vertente histórica, na verdade, o que estamos tentando realizar é aquilo que alguns chamam de “trocar o pneu do carro enquanto ele anda”. Podemos compreender melhor essa analogia, quando pensamos no panorama histórico mundial dos três últimos séculos. Um exemplo evidente é o “esfarelamento” das fronteiras geoeconômicas e culturais promovido pelas revoluções tecnológicas e traduzido em eventos como a dissolução de barreiras financeiras entre os países, a abertura de mercados internacionais para o pequeno varejo através das compras on-line etc. Esses e muitos outros fatos históricos confluíram para uma realidade em que nossos alunos, na maioria das vezes, já são *experts* em ferramentas e operações digitais cotidianas que nós, por vezes, nem conhecemos. Desse modo, não faz sentido a escola continuar trabalhando a linguagem dizendo que “Ivo viu a uva.”, quando na verdade, Ivo comprou a fruta pelo “ifood”, com um cupom que ele “garimpou” em outros aplicativos e a enviou para uma amiga, que ele acabou de conhecer através de um aplicativo de namoro, que compartilha a localização de seus usuários, para facilitar a interação e os custos durante um encontro.

Ao mesmo tempo em que os estudantes já possuem todo esse acesso e acúmulo de informações, ficam evidentes defasagens em suas habilidades para interagir através desses repertórios, mesmo porque, um conjunto de informações, por si só, não constitui, necessariamente, um conhecimento válido. Como afirmam Dionísio e Vasconcelos (2013), a aprendizagem, de modo geral, assim como a aprendizagem escolar, está longe de restringir-se à aquisição de conteúdos. Ela se constrói e se acomoda a partir de complexos processos neuropsicológicos, culminando em um efetivo desenvolvimento cognitivo.

No caso do meme, por exemplo, ao mesmo tempo em que o humor de identificação, um dos principais aspectos que possibilitam a sua viralização⁶, unem comunidades e promovem socialização entre os pares, podem também, aprofundar barreiras socioculturais entre grupos caso não haja reflexão sobre os seus efeitos de sentido, ou compreensão da necessidade de suas motivações/origens.

É importante considerarmos que, a escola, sendo uma instituição socializadora, deve atuar tendo em mente que a construção do conhecimento coletivo, na maioria das vezes, antecede a construção do conhecimento individual, possibilitando, a este,

⁶ O termo “viralização” é aqui entendido como referência à rápida disseminação dos vírus como entendido pela Biologia.

consolidar-se de forma mais efetiva, na medida em que parte da interação entre os conhecimentos de mundo trazidos pelos estudantes e por seus pares, e, por isso mesmo, contribui para a construção de motivações reais para a aprendizagem.

A inclusão de gêneros textuais digitais, como o meme, no currículo e uma descentralização do estudo dos textos analógicos é, portanto, condição essencial para a aprendizagem na sociedade moderna, pois o mundo digital não deixará de existir, ao contrário disso, textos digitais tendem a se proliferar cada vez mais e, ao ultrapassarem o meramente analógico, além de entrelaçar outros códigos de linguagem, do ponto de vista estrutural e intertextual, eles também promovem uma ativação intensa do interdiscurso. Um exemplo disso são os elementos paralinguísticos cuja análise também é demandada pelos leitores durante o uso da linguagem digital, promovendo o desenvolvimento de habilidades que possibilitem ao estudante inferir informações implícitas e explícitas, ao mesmo tempo em que ativa conhecimentos sócio-históricos e culturais de forma consciente e crítica.

Desta feita, passemos então a discorrer um pouco sobre o gênero textual escolhido para esta pesquisa: o meme.

1.3 PROBLEMATIZANDO O MEME COMO FENÔMENO DE LINGUAGEM SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAL E SEU ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Por que estudar os gêneros textuais com ênfase nos aspectos semântico-enunciativos e multimodais é tão importante agora? Até alguns anos atrás, os comportamentos humanos, determinados pelos valores sócio-históricos e culturais, demoravam um tempo muito maior para se coletivizar em uma sociedade. Atualmente, com a maior facilidade de interações promovida pela intensificação do uso da tecnologia, bem como pela maior disponibilização de ferramentas gratuitas, um gênero textual digital como o meme possui acesso imediato e difusão muito mais rápida, não apenas dentro de determinada cultura, mas pelo mundo inteiro. Esse fato ocasiona cascatas de criação e transformação de valores culturais e ideológicos, de modo que todo esse processo demanda uma urgência muito maior no desenvolvimento de competências e habilidades crítico-reflexivas por parte dos sujeitos leitores, implicando, inevitavelmente, a educação neste percurso.

Nesse sentido, as metodologias de estudo da semântica nas aulas de linguagem também necessitam ser revistas, em prol do desenvolvimento de práticas de ensino

que proponham o estudo dos novos gêneros textuais tais como o meme. Percebemos que ainda há uma tendência a se valorizar excessivamente o estudo dos gêneros textuais clássicos nesses contextos, como nos aponta Rodrigues (2009, p. 12-13):

[...]a classe dominante insiste em sustentar que o problema do brasileiro está na falta de leitura, no seu desinteresse pela leitura e, assim, promove-se programas de incentivo à leitura. O que não se busca reconhecer é que o povo brasileiro vem lendo e não é pouco, só que em espaços diferentes do da classe dominante e com funções próprias a sua realidade. Um exemplo é a leitura que se faz de um romance. Ela pode assumir funções várias. Alguns lêem para passar o tempo, para se distrair, outros não têm tempo a perder e lêem na folga do trabalho para passar no exame do vestibular. Mas lêem, apreendem o conteúdo e se divertem. Todos os brasileiros lêem e de tudo, buscam em suas leituras extrair aquilo que é próprio para cada condição social como sujeitos leitores e culturalmente diversificados.

Tal realidade constitui também uma espécie de zona de conforto para o professor de linguagem, uma vez que faz parte de um contexto que vai além da simples motivação do educador para a diversificação das suas metodologias de ensino. Rodrigues e Morais (2020) apontam, por exemplo, que, algumas vezes, em virtude de ser o principal recurso didático disponibilizado para o professor de linguagem, o Livro Didático (LD) reforça esse sentimento de “comodismo” por parte do educador, no que se refere à abordagem dos fenômenos linguísticos durante a aula de língua materna. Essa constatação, por sua vez, demanda dos autores de LD um olhar mais atento ao tratamento que é dado ao estudo da semântica nesses suportes, especialmente no que se refere ao ensino de leitura e produção textual, pois como informa (RANGEL, 2005, p. 19 *apud* Rodrigues e Morais 2020, p. 16), “é necessário que o LDP enfrente os ‘os novos objetos didáticos de língua materna: o discurso, os padrões de letramento, a língua oral, a textualidade, as diferentes gramáticas de uma mesma língua’, entre outros”.

Além desse aspecto do contexto educacional, referente aos instrumentos pedagógicos disponibilizados ao professor, que necessitam ser revistos, as linhas teórico-metodológicas de ensino de didática nos cursos de graduação em Letras também precisam aprofundar suas propostas de abordagem da semântica, com aspectos especificamente voltados ao trabalho com o desenvolvimento efetivo da criticidade nas aulas de linguagem.

Apesar de uma grande parte dos professores, concluintes ou já formados dos cursos de Letras, firmarem contato com as teorias de estudo da Semântica durante o curso de alguns componentes curriculares, percebe-se uma defasagem por parte deles, concluintes ou já formados, dos cursos de Letras, no que se refere à abordagem da semântica nas aulas de linguagem.

Felizmente, como mencionamos no decorrer deste trabalho, a Base Nacional Comum Curricular, que vem trabalhando, em sua última atualização, embasada em uma perspectiva que parte do estudo de “Campos do conhecimento”, enfatiza, na descrição de várias de suas principais competências, a importância do trabalho com os diversos modais textuais e suas implicações. Implicações sofridas e exercidas a partir do uso das novas tecnologias, como vemos no excerto abaixo, referente à habilidade específica treze de Língua Portuguesa, pertencente ao campo Jornalístico-Midiático, que enfatiza a “leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica”:

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 522)

A relevância do alinhamento da proposta desta pesquisa com a BNCC se dá na medida em que permite ampliar a compreensão e a análise das práticas sistemáticas do funcionamento das diversas linguagens, focando os vários campos de atuação social. Dessa forma, ao preconizarmos a exploração e a ênfase na percepção dos modos como essas práticas funcionam e a compreensão das múltiplas formas de organização que elas assumem nos processos de produção de sentidos, consolidamos o que se enuncia nos documentos oficiais, como vemos a seguir:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), para os quais a linguagem é ‘uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução

que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história'. (BRASIL, 2018, p. 67)

A escola, a despeito de todas as transformações impostas pela pandemia e pelo ERE – Ensino Remoto Emergencial, infelizmente, persiste em supervalorizar os gêneros textuais canônicos em detrimento de gêneros mais populares (RODRIGUES, 2009), que na maioria das vezes são mais utilizados socialmente. O meme representa, nesse sentido, uma possibilidade de unir as duas perspectivas, na medida em que parte de pressupostos que unem as linguagens verbal e não verbal, além de apresentar diversos modais, invocando também aspectos culturais de textos e discursos já canonizados ou pertencentes a setores sociais economicamente privilegiados.

Apesar disso, a proposta apresentada pela nova BNCC traz consigo a demanda de consolidação de uma aprendizagem integralizada para os currículos. A princípio, por área de conhecimento, mas também entre as demais áreas, por meio das competências gerais, a fim de viabilizar uma educação, de fato, integral.

No que tange à área de linguagens, a Base parte de uma mesma perspectiva sobre as formas de circulação de suas diversas manifestações, em prol de que o jovem tenha uma participação mais global e ativa no uso das linguagens, trabalhando com competências e habilidades agrupadas por áreas de conhecimento.

O documento traz também, como exemplo de uma inovação pertinente, possibilidades de diálogos com as culturas das juventudes, compreendendo-se, então, que existem várias juventudes e não apenas uma, e com as práticas dos multiletramentos, inclusive aqueles mediados pelas tecnologias digitais.

É importante salientar que, ao mesmo tempo em que esses jovens, mesmo aqueles que estão na série final do Ensino Médio, possuem dificuldades consideráveis para compreender como se constroem o humor e a ironia nos textos verbo-visuais de modo geral, quando se trata de textos digitais, especialmente dos memes, essas dificuldades parecem ser atenuadas, na medida em que esse gênero textual atua como prática linguística familiar de identificação para os jovens.

Nesta proposta curricular, pretende-se que os estudantes consigam discernir os processos identitários e as vozes que estruturam as diferentes linguagens, que, por sua vez, são construídos de acordo com as formas de organização e com os grupos sociais existentes. Além disso, motivar o estudante do Ensino Médio a

permanecer na escola após a conclusão do ensino fundamental também representa um desafio que a Base se propõe a enfrentar como vemos no excerto abaixo:

Para além da necessidade de universalizar o atendimento, outros grandes desafios do Ensino Médio na atualidade são garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações presentes e futuras. (BRASIL, 2018, p. 461)

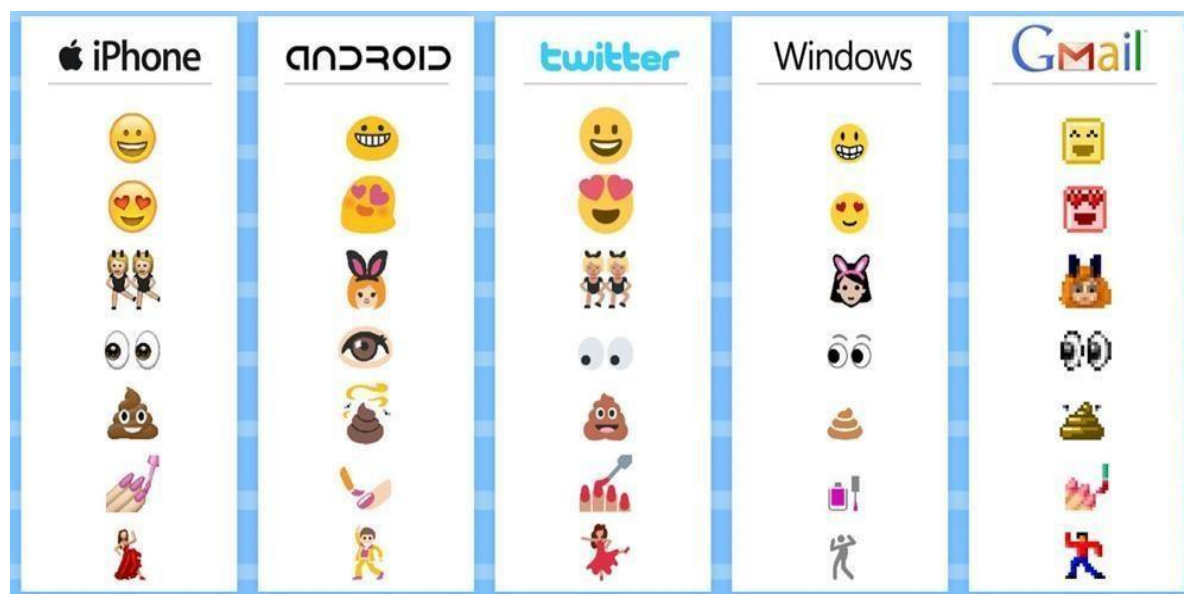
Um exemplo de trabalho com a Língua Portuguesa, dentro desta concepção, é o campo jornalístico-midiático e a análise das famosas Fake-News, bem como a análise de intenções das informações implícitas que estes textos contêm.

Conforme mencionamos anteriormente, a escolha do gênero textual meme, efetivou-se em virtude das múltiplas possibilidades de abordagens da construção do significado no gênero. Compreendemos o gênero textual, em sua concepção mais geral, concebida pela maioria dos falantes enquanto fenômeno cultural que transcende o linguístico, evidenciando fatos sócio-históricos e culturais por meio do humor de identificação. Além disso, o referido gênero digital, por ter encontrado na internet o ambiente perfeito para se multiplicar, atua como um texto portador de uma espécie de gene cultural, disseminando ou alterando valores e comportamentos, aspecto fenomenológico que se alinha com as bases de uma Linguística da Prática, que entende que a manutenção dos gêneros textuais é o resultado de um processo de plasticidade cultural, de adaptação e ressignificação dos modos textuais e culturais dos agentes aos fazeres e saberes nas sociedades (RODRIGUES, 2017a).

A palavra “meme”, vem do grego *mimema*, e chega ao âmbito dos gêneros textuais após a terceira revolução tecnológica e o aumento da democratização do acesso à internet. Entretanto, ela já existia enquanto vocábulo utilizado no meio científico desde 1976, pelo biólogo Richard Dawkins, em seu livro “O gene egoísta”. Nele, o autor descreve o gene como unidade responsável pela replicação de comportamentos e que possui como importante característica de sua preservação o egoísmo. Isso ocorre na medida em que as ações desse gene seriam direcionadas especificamente em prol de um objetivo: sua replicação. A analogia com o gênero textual “meme de internet”, segundo Haas (2015), origina-se, então, porque, assim como o gene egoísta de Dawkins, o meme replica, rapidamente formatos, valores e ideologias, em um processo de transmissão de ideias que se repete e se adapta, mente a mente.

Por outro lado, também se costuma atribuir as origens do meme de internet ao antigo *emoticon*, do Inglês “emotion” mais “icon”, geralmente criado através dos sinais de pontuação, e que evoluiu, mais tarde, para os populares *emojis*. Esses pictogramas variam de acordo com suporte tecnológico em que são utilizados, como vemos na figura abaixo:

Figura 01–Exemplos de emojis



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/web/86866-voce-sabe-diferenca-entre-emoticons-emojis.htm>

A realidade é que, os textos digitais vão surgindo conforme as ferramentas tecnológicas vão se democratizando, e, independentemente de suas origens, assim como diversos gêneros textuais, o meme surge nas práticas sociolinguísticas da sociedade moderna como um recurso que, além de se fazer presente cotidianamente, e independente das práticas de uso da linguagem nos ambientes escolares, representa um recurso importante para os usuários da língua(gem).

Alinhado com a variedade e a dinamicidade dos ambientes digitais, o meme é um gênero textual de caráter intensamente multimodal e, portanto, dotado de uma vasta gama de possibilidades de uso de grafias, imagens, sons, cores etc. Sua linguagem, na maioria das situações, dotada de informalidade, clareza e objetividade, favorece a comunicação mais veloz demandada pelos ambientes digitais.

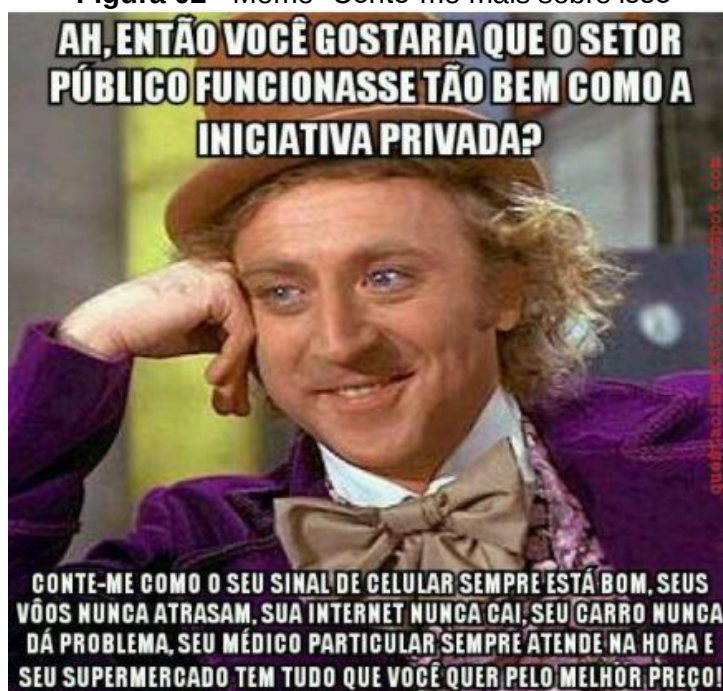
Além dessa versatilidade estrutural que caracteriza os âmbitos composicionais e estilísticos, a linguagem memética, repleta de ironia e sarcasmo, geralmente constituída por criativas intertextualidades, consegue difundir rapidamente ideias e

valores, e, em virtude disso, acaba se constituindo também em um relevante replicador cultural, a partir de diferentes temas e de seus efeitos de sentidos associados.

Enquanto gênero textual que transita entre diversas esferas de linguagem facilmente, o meme transforma e é transformado, imita e é imitado em suas formas conteúdos e posicionamentos, tudo isso em questão de segundos, nos ambientes digitais. Em virtude de constituir uma prática comunicativa intrinsecamente dependente da identificação, o pensamento de grupo inerente ao gênero traz consigo também, inevitavelmente, muitos aspectos da memória e do imaginário popular, estimulando, muitas vezes, atitudes, afetos, julgamentos etc.

A respeito do seu potencial de reunir diferentes modais ao mesmo tempo, apresentando-se tanto verbo visualmente quanto audiovisualmente, o texto memético possui ainda duas características que o distinguem de outros textos multimodais, quais sejam: o humor e a imitação. Observe a figura seguinte:

Figura 02 - Meme “Conte-me mais sobre isso”



Fonte: <https://cidadedeideias.wordpress.com/2014/03/12/dibatendo-memes-a-falacia-do-deus-mercado/>

O humor simples, no meme, manifesta-se na medida em que a sua criação parte da leitura séria de determinado fato, realizando-se, em seguida, uma transposição contextual, e, só então, uma nova leitura, desta vez, não séria sobre o

mesmo fato.

Este processo de criação do humor encontra consolidação porque cria identidades grupais nas diferentes comunidades, realizando-se, especificamente, por meio de “piadas internas”, decorrentes da adesão de grupos de sujeitos que possuem interesses e conhecimentos comuns. É importante observar também o caráter disseminador de valores e opiniões contido neste processo, pois, ainda que não apresente um repertório aprofundado sobre os interdiscursos que atravessam determinados memes, a familiaridade dos valores culturais implícitos nos textos, aliada ao uso dos mais diversos modais, como dissemos anteriormente, favorece a concordância do leitor com a mensagem trazida pelo meme.

Além de outros fatores linguísticos relevantes, por possuir, na maioria de suas ocorrências, uma linguagem informal o meme também acaba alcançando uma quantidade de leitores muito maior, em um espaço de tempo consideravelmente menor. Essa realidade amplia-se ainda mais porque há uma tendência natural dos sujeitos para compartilharem aquilo que é “importante” para eles ou com o qual eles se identificam. Na mesma proporção, esse processo estabelece fronteiras, pois, ao transitar entre os diferentes grupos de interlocutores, o meme vai sendo atravessado por outros interdiscursos e revestindo-se de conotações diferentes das originais.

Essa versatilidade, grande alcance de público, além do grande potencial de mutabilidade do gênero textual também chamou a atenção de diversos outros setores sociais. Um exemplo disso é o setor de mídias. Direcionando-se ao *marketing* de produtos, ou ao de ideias, este setor tem encontrado no meme um grande aliado para alcançar públicos de faixas etárias diversas. O gênero viral tem sido largamente utilizado também, nos últimos anos, no meio político como uma espécie de instrumento de chacota, na construção do crescimento ou redução da imagem de candidatos dentro e fora dos períodos eleitorais.

O segundo aspecto que diferencia o meme de outros textos de natureza essencialmente multimodais é a intensa presença de interdiscursos, explicitada, principalmente, através da recorrência de intertextualidades. Isso se dá na medida em que, ao replicar partes de outros textos durante o processo de construção do humor, ele dialoga não apenas com estruturas linguístico-semióticas, mas também com pressupostos sócio-históricos e culturais.

Por tudo isso, trabalhar com um gênero textual digital, multimodal e plurissignificativo como o meme nesta pesquisa nos permitiu não apenas contribuir

para consolidar parâmetros de desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao domínio das diferentes linguagens mediadas pelas novas tecnologias propostas pelos documentos oficiais reguladores da educação básica, mas também ressignificar historicidades sob a perspectiva de suas temporalidades de sentido, favorecendo, aos estudantes, fundamentações sólidas para o desenvolvimento de atitudes efetivamente éticas e crítico-reflexivas.

Dessa forma, procuramos embasar o desenvolvimento da nossa metodologia nesta pesquisa trazendo esta perspectiva de estudo do significado do meme, para isso, salientamos as seguintes categorias a fim de apresentar as possibilidades de ensino de leitura e produção do gênero textual meme, em seus aspectos semântico-enunciativos e multimodais: i) Implícitos; ii) Interdiscursos; e iii) Acarretamentos.

As categorias de estudo da Semântica não se resumem aos três tipos supramencionados, ao contrário disso, expandem-se tanto quanto as possibilidades de observação dos fenômenos do sentido. Como mencionado em seções anteriores deste trabalho, nossa opção por trabalhar com a Semântica Enunciativa de vertente histórica se deu em virtude das possibilidades de abordagem de análise das implicações efetivadas pelo atravessamento entre os discursos ativados durante os usos da linguagem. Nesse contexto, para a nossa pesquisa, elaboramos e aplicamos um material didático que nos permitiu trabalhar os conceitos mais gerais sobre Semântica e Multimodalidade, enfatizando os *implícitos* e suas subdivisões em pressupostos e subentendidos; os *interdiscursos*, caracterizados a partir do entrecruzamento de sentidos implicados a partir dos diferentes modais; e os *acarretamentos*, apresentados enquanto formas de construção das relações lógicas componentes dos textos.

Os implícitos, apresentados na seção “Os implícitos e os memes”, na unidade III do Módulo Didático, são definidos como tendo sua construção intimamente relacionada ao conjunto de conhecimentos acumulados ao longo das nossas práticas de multiletramentos. Importante mencionar que consideramos necessário trazer na proposta de material dos estudantes alguns fatores diferenciadores entre os conceitos de *pressupostos* e *subentendidos*, atentando para o fato de que o principal deles é a presença de “elementos linguísticos que permitem chegar à informação pressuposta”, os marcadores de pressuposição.

O conceito de interdiscursos, por sua vez, bastante relevante também para a Semântica Enunciativa Histórica, foi trabalhado nesta pesquisa, a partir de reflexões

sobre o conceito de discurso, associadas às contribuições dos elementos multimodais em suas constituições. Além disso, enfatizamos a natureza sócio-histórica e cultural formadora desses interdiscursos, uma vez que o meme é caracterizado essencialmente como um gênero textual intensamente replicador cultural.

Finalmente, o conceito de Acarretamentos é tratado no Módulo Didático de forma inicial para que os estudantes conseguissem compreender melhor as relações lógico-semânticas existentes nas estruturas sociolinguísticas, a partir da observação dos nexos lógicos existentes entre diferentes enunciados. O trabalho com o conceito também foi alinhado aos conceitos de Semântica e Multimodalidade.

Ao analisar o Módulo do Aluno, podemos observar que a transposição dos conceitos selecionados para embasar teoricamente a abordagem da Semântica Enunciativa Histórica, de Multimodalidade, de Meme, de Implícitos, de Interdiscursos, de Acarretamentos, além de outros que foram sendo trabalhados paralelamente, ao longo das unidades, como o conceito de Letramentos, foi realizada da forma mais didática possível.

A partir de uma perspectiva de desenvolvimento de habilidades e competências alinhada com a BNCC e de um “alinhamento” das teorias supracitadas, em função de criar possibilidades para combater as defasagens apresentadas como motivadoras para a realização deste estudo, como veremos nas seções a seguir, procuramos partir do problema para a sugestão de soluções e realizar o movimento de retorno às situações-problemas a fim de testar nossas proposições, valorizando assim, uma investigação dialética e que propõe possibilidades de continuidade para outros pesquisadores contribuírem para o desenvolvimento do tema.

Passemos, então, para a descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa.

CAPÍTULO II

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como mencionamos nas seções anteriores deste trabalho, o desenvolvimento de metodologias mais alinhadas com as novas demandas de multiletramentos representa uma necessidade prioritária para o ensino de modo geral, assim como para o ensino de linguagens.

Trabalhar com teorias que remetem ao significado, especialmente, com a Semântica Enunciativa Histórica, que nos proporciona uma visão mais específica das implicações sócio-históricas e culturais dos conteúdos envolvidos nas cenas enunciativas para o processo de ensino-aprendizagem, bem como pensar a multimodalidade textual partindo diretamente de textos frequentemente utilizados pelos estudantes em suas práticas comunicativas cotidianas, constitui-se, dessa forma, em um importante caleidoscópio de possibilidades metodológicas, como passaremos a descrever a seguir.

Neste capítulo, apresentaremos uma descrição da pesquisa que contemplará seus aspectos específicos no concernente à aplicação prática da proposta desenvolvida e o delineamento do público-alvo, suas particularidades, aspectos determinantes para os objetivos propostos no início deste trabalho. Além disso, também evidenciaremos as ferramentas utilizadas durante o processo de coleta e análise de dados, com ênfase em uma abordagem qualitativa, desde a etapa exploratória até os resultados obtidos por meio das estratégias desenvolvidas, do projeto didático e do Módulo do Aluno.

2.1 LOCAL DA PESQUISA E COLABORADORES

Antes de caracterizarmos o local de desenvolvimento da pesquisa propriamente dito, bem como os seus colaboradores, consideramos importante fazer alguns apontamentos.

A ideia de desenvolver a pesquisa em turmas de terceiro ano do ensino médio surgiu a partir de experiências anteriores da professora pesquisadora, em turmas da mesma série, com o gênero textual estudado, e da percepção de uma demanda

existente relativamente ao trabalho voltado aos gêneros textuais digitais, com ênfase em aspectos semânticos e multimodais.

Essas experiências se deram no âmbito do ensino integral, em regime presencial, no qual um currículo diversificado e uma carga horária maior proporcionam ao professor uma liberdade significativa para organizar diferentes metodologias e abordagens de ensino, de modo que, ao trabalharmos com o gênero textual meme neste contexto, percebemos que os estudantes não apenas apresentaram menos resistência às metodologias desenvolvidas, como também se envolveram ativamente com o processo, trazendo seus conhecimentos cotidianos sobre suas respectivas práticas comunicativas e demonstrando uma motivação extra para o trabalho com outros gêneros textuais que eram estudados a seguir.

Entretanto, apesar de termos avançado no desenvolvimento dessas metodologias, em experiências anteriores, sentíamos a necessidade de um maior embasamento teórico-metodológico para o aprimoramento dessas ações, embasamento alcançado durante o primeiro ano do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. A partir das disciplinas cursadas, do estágio supervisionado e das constantes contribuições fornecidas pelo orientador, pudemos aprofundar nossos conhecimentos de forma a estruturar melhor nossas concepções teórico-metodológicas, na medida em que fomos empreendendo contato com teorias e experiências que os níveis de graduação e especialização não tinham nos proporcionado.

Em virtude de estarmos cursando o Mestrado na época de início da pesquisa, não nos foi possível permanecer no ensino integral, por isso, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino regular, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, na cidade de Campina Grande-PB, para onde a professora pesquisadora foi transferida.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena está localizada na zona urbana de Campina Grande-PB e oferece as etapas de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA. A instituição é conhecida como “Escola Padrão”⁷ e passou a absorver parte considerável dos discentes dos bairros que lhes são circunvizinhos desde 2018, quando a escola de ensino médio mais próxima passou a funcionar em regime integral. Conhecer este

⁷ Costuma-se chamar uma escola de “Padrão” quando sua proposta Política Pedagógica leva em consideração como aspecto essencial as características culturais da região onde está instalada.

dato é importante na medida em que ele evidencia uma característica marcante deste alunado, a de que grande parte dele trabalha no turno contraposto ao que estuda, ou possui alguma atribuição de outra natureza, a exemplo de tomar conta de irmãos mais jovens. Vale salientar que, enquanto pesquisadora que também é docente efetiva da rede pública de ensino há nove anos, consideramos esta informação relevante dentro do processo de aprendizagem destes estudantes por afetá-los diretamente.

Figura 03 – Frente da Escola E. de E. F. e M. Senador Humberto Lucena em Campina Grande - PB



Fonte: <https://m.facebook.com/Escola-Estadual-Humberto-Lucena-547254999134409/>

Vale ressaltar ainda que, em virtude da Pandemia e do Ensino Remoto Emergencial, além de trabalhar ou exercer outros tipos de atividades no contraturno da escola, um número considerável de estudantes aproveitou a natureza da modalidade para exercer esses tipos de atividades, inclusive no próprio horário da escola. Tal fato foi sendo evidenciado durante o decorrer das aulas, quando alguns deles participavam das videoconferências enquanto estavam em seus locais de trabalho, na academia, ou em atividades de outra natureza, como acompanhar seus familiares ao médico etc.

No decorrer do ano letivo de 2021, no qual desenvolvemos a aplicação da tecnologia didática oriunda desta pesquisa, ainda em decorrência da Pandemia do COVID-19, as aulas passaram da modalidade de ensino remoto para o regime híbrido, de modo que a aplicação propriamente dita da metodologia aqui desenvolvida se deu em diferentes formatos. Em virtude da emissão do decreto de número 41.010 de 10

de fevereiro de 2021, que estabeleceu o ensino híbrido com retorno gradual das aulas presenciais em carga horária reduzida e revezamento de turmas, o desenvolvimento do projeto se deu em quatro formatos diferentes ao mesmo tempo: aulas síncronas, assíncronas, remotas e presenciais. Vale salientar, neste contexto, que, conforme Tomazinho (2020, p.07-08):

Atividades Assíncronas [...] São atividades desconectadas do momento real, atual ou presente. São links, vídeos gravados, documentos, apresentações, que os alunos podem abrir e consumir a qualquer momento. [...] Atividades assíncronas conseguem atingir mais pessoas, justamente por ficar disponível por um intervalo maior de tempo.

Essa modalidade de atividades, que, no contexto supracitado, revestiu-se de um caráter de aula propriamente dita, representando uma importante ferramenta para lidar com a redução drástica de carga horária decorrente dos desafios impostos, também apresentou pontos de fragilidade que descreveremos com mais pormenores no capítulo três desta pesquisa, onde detalharemos o decorrer da aplicação da metodologia desenvolvida.

Além dessas especificidades, tivemos também o caso de alguns estudantes que optaram por permanecer no ensino remoto⁸, mesmo nos dias destinados às aulas presenciais, acompanhando, em tempo real, através de videoconferências, as aulas presenciais e interagindo simultaneamente através de áudio e de chats.

Tal dinâmica de aulas híbridas revelou-se um desafio extra para a professora pesquisadora, pois, ao elaborarmos o Módulo do Aluno, o fizemos em um momento em que as aulas presenciais/híbridas ainda não eram uma perspectiva viável e não havia sequer uma previsão para tal, sendo o regime existente composto unicamente por aulas remotas. Em decorrência disso, tivemos que realizar adaptações metodológicas no material e recorrer ao uso de recursos próprios, tais como o compartilhamento de dados móveis, para auxiliar os estudantes do presencial a acessarem os conteúdos interativos programados para determinados momentos do material planejado, pois a escola só dispunha de internet via cabo para transmitir as aulas aos estudantes que optaram por continuar no ensino remoto. Entretanto, apesar dos obstáculos mencionados, conseguimos promover a dinâmica de aplicação

⁸ As opções disponíveis eram assistir às aulas presenciais, acompanhar as aulas, remotamente, pelo Meet ou receber módulos impressos com conteúdos e as respectivas atividades.

desejada para a pesquisa contando, posteriormente, com outras ferramentas que foram disponibilizadas pela escola, tais como: televisão para transmissão do conteúdo da videoconferência, microfones, caixa de som e data show.

Outro desafio enfrentado foi o fato de que, inicialmente, nossa pretensão era a de aplicar a pesquisa em apenas uma turma de terceiro ano da escola, da qual éramos professora titular, entretanto, por motivos administrativos de quadro de pessoal e de choque nos horários disponibilizados para o ensino híbrido, outras duas turmas da mesma série, que possuíam outros professores como titulares, tiveram que ficar assistindo às aulas no mesmo horário destinado à turma inicialmente selecionada. Em virtude disso, antes mesmo de iniciarmos a aplicação da pesquisa, ampliamos o número de cópias do módulo do aluno e reorganizamos a aplicação para as três turmas de acordo com a assiduidade e aceitação dos termos éticos por parte dos estudantes.

Além disso, foi realizado, também, antes do início da aplicação da tecnologia didática desenvolvida, um momento de orientação aos discentes sobre os fundamentos e objetivos da pesquisa a ser aplicada. Tal etapa foi necessária porque, por tratar-se de turmas da última série do ensino médio, naturalmente, a maior preocupação desse público estava relacionada à realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, que ocorreria em período próximo.

Felizmente, os estudantes compreenderam bem o fato de que o projeto estava ligado ao desenvolvimento de habilidades de interpretação textual, nos eixos de leitura (incluída compreensão) e produção de textos. Essa compreensão foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, em um período tão complexo para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, em virtude dos muitos desafios estruturais e psicológicos trazidos pela pandemia, o fator motivacional se constituiu, mais do que nunca, um aspecto basilar para o aprendizado, pois como já nos afirma Freire (2004, p. 142): “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Desse modo, passaremos a descrever, a seguir, as características metodológicas propriamente ditas que permearam todo o processo.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Por tratar-se de uma pesquisa na área de aprendizagem de leitura e escrita, consideramos que a abordagem mais adequada seria a qualitativa, em virtude de que, como nos diz Bortoni-Ricardo (2008), este tipo de pesquisa nos possibilita um aprofundamento nas motivações, nas ideias e nas atitudes dos sujeitos envolvidos.

Nesta seção, partiremos da descrição da pesquisa bibliográfico-documental sobre os referenciais teóricos inerentes à Semântica Enunciativa Histórica e ao conceito de Multimodalidade, além do ensino de linguagens na Educação Básica. Em seguida, delinearemos a análise exploratória das lacunas metodológicas que foram identificadas durante as nossas experiências anteriores, bem como ao longo das aulas que observamos de outros professores de Língua Portuguesa durante a fase exploratória. Logo após, apresentaremos os resultados oriundos da análise dos dados levantados a partir dos questionários, instrumentos de pesquisa aplicados respectivamente com os discentes e docentes colaboradores do estudo. Por fim, nos aprofundaremos nas reflexões sobre os impactos resultantes dos desafios metodológicos enfrentados em decorrência do ensino híbrido.

2.2.1 Etapas da pesquisa

Como mencionado anteriormente, a primeira etapa da pesquisa, após a identificação de lacunas por meio das quais poderíamos contribuir para o ensino de leitura e produção de textos multimodais, consistiu no levantamento bibliográfico do referencial teórico inerente à Semântica Enunciativa Histórica, passando por um panorama geral das principais contribuições teóricas que coadunaram nas diversas definições do que viria a ser a Semântica. Não nos deteremos aqui no aprofundamento desse percurso teórico, uma vez que ele já está registrado no primeiro capítulo deste trabalho.

Queremos, neste delineamento das etapas, salientar a importância da hibridização da coleta de dados, aqui representada pela aplicação propriamente dita da pesquisa exploratória aliada às reflexões obtidas por meio da análise de tais dados, pois concordamos com Severino (2007), quando este afirma que:

Pesquisa experimental e reflexão racional complementam-se necessariamente na elaboração da ciência. Afinal, o objetivo de uma pesquisa é fundamentalmente a análise e interpretação do material coletado. É na consecução desse objetivo que se podem aferir os resultados da pesquisa e avaliar o avanço que ela representou para o crescimento científico da área. (SEVERINO, 2007, p. 195)

Iniciaremos, portanto, falando um pouco sobre a análise exploratória. Este momento, como mencionamos anteriormente, partiu de uma experiência que vivenciamos em nossa própria sala de aula. Nesta experiência, através do trabalho com os aspectos semânticos do gênero textual meme, observamos um envolvimento significativo dos estudantes com a metodologia desenvolvida por se tratar de um gênero textual digital bastante utilizado por este público. Entretanto, constatamos, durante esta oportunidade, que não se tratava de uma preferência cuja natureza fosse meramente referente ao uso do texto como forma de lazer, mas sim, como uma espécie de letramento sociocultural (RODRIGUES, 2016) trazido pelos estudantes, que demonstravam compreender aspectos da comunicação subjacentes às práticas comunicativas, fatores que ultrapassavam as habilidades até então demonstradas pelos discentes no manejo com outros gêneros textuais já trabalhados. Conforme o autor, a adoção desse modelo de letramento sociocultural possibilita

[...] o trabalho em sala de aula com inúmeras práticas de letramento que permitem a constituição de práticas sociais legítimas no plano cultural, o que se dá através da diversidade de gêneros textuais, permitindo uma ação educativa voltada para a reflexão crítica do texto e do discurso, investimento docente que visa tornar a aprendizagem um instrumento a ser utilizado pelo sujeito nas diversas atividades de uso da linguagem. (RODRIGUES, 2016, p. 169)

Essa realidade nos chamou atenção para a importância de trabalharmos os conceitos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita com essas novas gerações, nativo digitais, partindo de práticas de multiletramentos digitais familiares a estes estudantes. Nesse contexto, consideramos pertinente atuar em duas diferentes frentes no processo de ensino-aprendizagem: i) despertar a motivação pelo conhecimento ofertado pela instituição escolar; e ii) partir das habilidades já desenvolvidas pelos estudantes, em consonância com as práticas de letramento trazidas por eles, para suscitar um aprofundamento de tais habilidades ao transpô-las para práticas comunicativas mais complexas.

Sentimos então a necessidade de sistematizar a pesquisa partindo da observação de diferentes realidades. Para tanto, observamos as aulas de quatro docentes, a fim de analisar as formas de abordagens do ensino de gêneros textuais e, em seguida, aplicar questionários exploratórios, direcionados tanto aos docentes titulares das aulas observadas quanto aos discentes que estariam envolvidos na aplicação da pesquisa propriamente dita, a fim de delinear melhor a realidade a ser descrita e modificada. Estes questionários, assim como as aulas observadas, serão analisados detalhadamente nas próximas seções deste capítulo.

A etapa seguinte foi a pesquisa-ação que, por sua natureza essencialmente empírica, nos possibilitaria “a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo” (THIOLLENT, 2011, p. 14). Neste momento da pesquisa, foi aplicado um Plano de Ensino, associado a uma tecnologia didática (Módulo do Aluno), com o intuito de delinear ações pedagógicas pertinentes à realidade apresentada.

2.2.2 Tipologias da pesquisa

Nosso objetivo sempre foi pautado a partir de uma perspectiva qualitativa de investigação e produção acadêmica, pois acreditamos que a pesquisa, especialmente aquela diretamente ligada ao nível do ensino superior para a formação de professores, precisa ser pensada levando em consideração aspectos que dizem respeito não apenas à formação profissional teórica, mas também ao alcance de aspectos de ordens sócio-histórica e cultural da produção do conhecimento, como afirma Severino (2007, p. 21-22):

O ensino superior, tal qual se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si. O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.

Em virtude desta perspectiva, preocupamo-nos em contemplar, com esta pesquisa, um viés de formação cidadã tanto para os discentes envolvidos em sua aplicação quanto para as contribuições que pudessem vir a ser fornecidas às pesquisas produzidas no âmbito do ensino de nível superior, especialmente no que tange à formação de professores.

Por estarmos descrevendo e intervindo em uma realidade subjetiva, consideramos relevante iniciar, portanto, a fase exploratória aplicando questionários de sondagem em dois diferentes públicos, conforme mencionamos em sessão anterior deste capítulo: o primeiro grupo foi formado por docentes de Língua Portuguesa em efetivo exercício na rede estadual, tanto em escolas regulares quanto em escolas de ensino integral, sobre suas metodologias de ensino envolvendo o estudo de aspectos semânticos, a partir de gêneros textuais diversos, com ênfase nos gêneros digitais. O segundo grupo foi formado pelos estudantes das três turmas da terceira série do ensino médio que participariam da aplicação da tecnologia didática que seria produzida posteriormente. O questionário direcionado a este grupo objetivou sondar a compreensão dos estudantes relativamente ao gênero textual meme e aos conceitos de Semântica.

Tal consideração foi importante para responder aos pressupostos da etapa que viria a seguir – a pesquisa-ação propriamente dita, que “possui como objetivo alterar a situação pesquisada com vistas a transformá-la” (SEVERINO, 2007, p. 105), conforme vemos seguir:

O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Na seção que segue, apresentamos a análise dos referidos dados.

2.3 EXPOSIÇÃO DOS DADOS EXPLORATÓRIOS DO ESTUDO

2.3.1 Do questionário de sondagem dos docentes e da observação das aulas

No primeiro momento, descreveremos a análise dos dados obtidos através das respostas fornecidas ao questionário exploratório, em seguida, passaremos à descrição das aulas observadas que foram ministradas pelas mesmas professoras.

O questionário exploratório direcionado às professoras foi organizado em formato de entrevista semiestruturada e aplicada a quatro docentes de Língua Portuguesa, de diferentes instituições, no intuito de registrar algumas amostras das principais metodologias utilizadas por elas para abordar os textos multimodais e suas semioses, em sala de aula, bem como suas experiências e conhecimentos sobre o gênero textual meme. Consideramos pertinente realizar essa entrevista em paralelo à entrevista com os discentes uma vez que, conforme afirma Santos (2020, p. 3):

[...] para entendermos as relações pessoais e interpessoais, devemos mobilizar o que Bakhtin apresenta como uma tríade constituidora do espaço interacional: o EU PARA MIM – o EU PARA O OUTRO – o OUTRO PARA MIM.

Isso porque o ensino-aprendizagem é um processo de natureza essencialmente interativa e, como tal, inevitavelmente implicado tanto pela ação docente quanto pelo protagonismo discente, e essa relação não pode ser analisada de forma desconectada do seu caráter enunciativo ou de suas implicações inerentes. Desse modo, seguem, abaixo, as questões apresentadas e a análise dos dados relativos à referida entrevista.

1. Quantos anos você tem?
2. Há quanto tempo você ensina língua portuguesa (linguagens)?
3. Qual o seu nível de formação?
4. Você costuma utilizar as novas tecnologias de ensino em suas aulas? Descreva brevemente como costuma fazê-lo.
5. Você costuma acessar redes sociais? Com que frequência?
6. Você costuma utilizar aplicativos de mensagens? Com que frequência?
7. Você sabe o que são memes? Explique.
8. Você sabe por que os memes possuem esse nome? Se sim, justifique.
9. Você costuma curtir e/ou compartilhar memes? Se sim, quais tipos são mais frequentes? Se não, explique o porquê.

10. Em quais situações comunicativas você costuma ter contato com esses textos?
11. Em seu convívio familiar ou social existem muitas pessoas que acessam, compartilham e/ou produzem memes? Justifique.

A faixa etária das educadoras envolvidas na pesquisa foi entre 30 e 47 anos de idade e com tempos de atuação na área de ensino de linguagens que iam de 9 (nove) até 25 (vinte e cinco) anos. Três delas possuindo o grau de Mestrado e uma o grau de Especialização. Consideramos relevante fazer o levantamento desses dados para refletir até que ponto os fatores supracitados interferem no desenvolvimento das metodologias dos docentes e em suas visões sobre a linguagem em si, bem como sobre as peculiaridades metodológicas nas formas de abordagens dos gêneros textuais digitais em suas respectivas aulas de linguagens.

Observamos, através da análise das respostas à questão sobre a utilização de novas tecnologias durante as aulas de linguagens que, com exceção da P.02⁹, o uso de tais ferramentas já fazia parte, de alguma forma, do planejamento e da execução das aulas. Percebemos também que esse fator parecia ter se intensificado especificamente diante do ensino remoto instalado compulsoriamente devido à pandemia do Covid-19, o que não indicaria, necessariamente, uma compreensão da importância da utilização dessas tecnologias em períodos anteriores a esse contexto, conforme demonstram as falas abaixo:

Sim, utilizo muito vídeo aulas, produção de Podcasts. (P.01)

Sim! Sempre usei, já houve época que desenvolvia com os alunos blogs, diários virtuais, jornais em sala com a ajuda de data show. Quando a escola tinha usava muito em eventos de culminância e em projetos, com gincanas de conhecimento ou algo semelhante. Hoje mediante a pandemia foram dois anos de aulas síncronas e assíncronas nas quais aprendi e desenvolvi muito com metodologias ativas. (P.2)

Sim, através de práticas de letramento no ambiente virtual. (P.03)

Sim, sobretudo no período pandêmico que estava vivenciando. Geralmente, utilizo as ferramentas do Google, além de investir em plataformas mais dinâmicas que proporcionam uma aprendizagem gamificada e/ou mais sistematizada. (P.04)

⁹ Para manter preservadas as identidades das professoras colaboradoras da pesquisa, utilizaremos os termos P.01, P.02, P.03 e P.04, respectivamente, para representá-las nas descrições de suas respostas.

Quanto à frequência de uso de aplicativos de mensagens e redes sociais, constatamos que apenas uma das entrevistadas não fazia uso de redes sociais, entretanto utilizava aplicativos de mensagens instantâneas. Tal fato nos suscitou um questionamento com relação à experiência da docente com os gêneros textuais digitais mais frequentes nas redes sociais e à compreensão das situações de uso e suas implicações sociolinguísticas, com relação à interação entre a docente em questão e o seu alunado.

É interessante observar que os gêneros textuais se modificam com relação aos seus objetivos comunicativos, traços linguísticos e semânticos de acordo com as diversas situações comunicativas, de modo que um mesmo meme, por exemplo, pode apresentar-se de formas diversas nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens instantâneas, sendo importante essa reflexão por parte do educador, pois concordamos com Freire (1997) quando afirma que:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo, por isso, é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1997, p.42)

Se o educador não está familiarizado, em alguma instância, com as práticas sociocomunicativas mais utilizadas pelos estudantes, esse processo torna-se mais complexo.

Com relação ao questionamento sobre o uso de memes, as docentes afirmaram utilizar o gênero textual assiduamente em seu dia a dia, o que também apontou para o fato de que ele constitui um gênero textual digital de amplo alcance, e que, apesar de ser oriundo e utilizado com mais frequência pelas gerações atuais, tornou-se parte das práticas sociolinguísticas das gerações anteriores também. Aqui, consideramos relevante observar que, apesar de parecer o mesmo fenômeno linguístico, a forma de implicar essas diferentes gerações está diretamente afetada por questões sócio-históricas e culturais (RODRIGUES, 2016) inerentes, uma vez que “o sentido em um acontecimento” é produzido pela “presença do interdiscurso”, pelo “cruzamento de discursos diferentes no acontecimento” (GUIMARÃES, 2002, p. 67).

Por outro lado, ao serem questionadas sobre se sabiam o que era um meme, as docentes pareceram preocupar-se com uma definição mais formal, dicionarizada, do que com os aspectos linguístico-enunciativos do gênero. Tal preocupação é natural em se tratando de entrevista direcionada a uma pesquisa desta natureza, no entanto, ela evidencia, ao mesmo tempo, o reflexo de uma limitação metodológica existente em muitas escolas, relativamente às abordagens do próprio conceito de gêneros textuais e de multiletramentos por parte dos docentes. Estes, muitas vezes, encontrando-se cerceados por diretrizes curriculares excessivamente específicas e preocupadas em cumprir o currículo, bem mais do que em produzir uma aprendizagem significativa, bem como pela falta de acesso à formação continuada que lhes possibilite reflexões mais aprofundadas, acabam limitando suas ações pedagógicas nas aulas de linguagem a ações de cunho tradicionalista, produzindo habilidades meramente decodificadoras de enunciados.

Podemos confirmar tais hipóteses nas respostas abaixo, com exceção da P.02, que relaciona o gênero em questão com práticas sociocomunicativas, sem, no entanto, mencionar aspectos sócio-históricos e culturais inerentes a ele, deixando implícito, em sua fala, uma perspectiva ainda linguístico-estrutural, mesmo que de modo conciso e objetivo:

Sim. Situações engraçadas que são reproduzidas fora do contexto de origem. (P.01)

Sim! São imagens, vídeos, frases compartilhadas na internet e ultimamente estamos trazendo para a comunicação real, particular e em nossos círculos sociais. Inclusive já trabalhei sequências com memes. Gosto de introduzi-los na aula por fazer parte do nosso dia a dia, inclusive em uma das sequências fui meme, tiraram várias fotos minhas e ficou muito bom! Foi bem animado!! (P.02)

Sim. (P.03)

Sim! Os memes são considerados gêneros textuais digitais, marcados pela linguagem multimodal e por recursos humorísticos. (P.04)

A respeito do questionamento sobre a origem etimológica da palavra meme, uma parte das docentes afirmou não saber, ou saber apenas superficialmente e outra parte recorreu a definições aparentemente “prontas”, consultadas em algum outro local, conforme revelam os dados abaixo:

Não. (P.01)

Sim, meme vem de cópia, imitação, caricatura de interações!! Resumo assim sem conceito teórico, mas por sua funcionalidade no discurso. (P.02)

Termo de origem grega que significa imitação, no ambiente virtual refere-se a tudo que vitalizar, quer seja um vídeo, uma foto etc. (P.03)

Sim, no entanto, sei apenas superficialmente. O nome tem origem no termo mimese, que, no grego, significa imitação. (P.04)

Tais respostas evidenciam um dado que costumamos esquecer ou deixar de fora das principais pesquisas sobre o ensino de linguagem e que deve sempre estar em pauta nos momentos de planejamento didático: o fato de que, mesmo enquanto estudiosos e pesquisadores de linguagem que já trilharam um longo caminho, precisamos estar atentos às transformações sócio-históricas e culturais que ocorrem constantemente nesta área do conhecimento, especialmente diante das constantes revoluções tecnológicas e de suas inúmeras implicações sobre as práticas de letramento e seus efeitos inevitáveis nas relações sociais humanas.

Ocorre que, como mencionamos anteriormente, frequentemente em decorrência de demandas remuneratórias, os educadores se veem envolvidos em cargas horárias extensas e sem muitas oportunidades para refletir sobre essas questões ou investir em formações continuadas, especialmente diante dos novos desafios trazidos para a educação pela pandemia do Covid-19, agravando os distanciamentos já existentes.

Nas questões seguintes, referentes ao uso e ao compartilhamento de memes nas situações do dia a dia, por parte das docentes, percebemos que a maior parte delas utiliza o meme nas situações do cotidiano, sem, no entanto, conferir-lhe relevância enquanto gênero textual a ser observado a partir dos muitos aspectos multimodais, sócio-históricos e culturais que lhes são inerentes, conforme observamos nos excertos abaixo:

Nas conversas do *Whatsapp*. (P.01)

Em meu dia a dia, em quase todos os meios e formas de comunicação, há muitas variantes. (P.02)

No dia a dia e, durante minha prática docente. (P.03)

Geralmente, tenho contato com memes em situações informais, junto a amigos e familiares, de modo geral. (P.04)

Tal realidade requer uma reflexão por parte dos cursos de formação de professores, no sentido de colocar em debate seus currículos visando incluir as novas demandas de competências e habilidades relacionadas às práticas comunicativas inerentes aos ambientes digitais de multiletramentos e exigidas do sujeito moderno. No que se refere aos professores de linguagens, cabe ainda relacionar essa reflexão às suas implicações no âmbito do ensino de leitura e escrita, uma vez que, como afirma Rodrigues (2017b, p. 70):

Cabe aos professores ter consciência de que cada grupo de alunos deve ser letrado a partir de eventos e práticas de letramento que são considerados legítimos pelos sujeitos envolvidos nesse processo (alunos, pais, familiares e amigos). A leitura de textos de tipos diversos e com objetivos específicos permite criar situações que envolvem a utilização escrita pelo letrando como, por exemplo, anotação de recado, leitura de um bilhete, prestação de contas, correspondência, propagandas, preenchimento de cheque solicitado por alguém da família, preenchimento de cupons etc.

No tocante à última pergunta, que versa especificamente sobre o estudo do meme enquanto gênero textual ou enquanto forma de interação nas aulas de linguagens, percebemos um reforço da mentalidade apresentada no questionamento anterior e uma reiteração do uso do meme, predominantemente, como forma de interação ou pretexto para abordagem de algum outro conteúdo, conforme percebemos abaixo:

Ainda não realizei um trabalho nessa perspectiva. (P.01)

Já o fiz como análise estrutural do gênero e também dependendo do momento como interação! (P.02)

Como gênero textual. (P.03)

Até hoje, tenho usado os memes como fator motivacional e contextual para introduzir outros gêneros e conteúdos. O gênero meme em si nunca foi trabalhado por mim em sala de aula. (P.04)

Novamente nos preocupamos com o fato evidenciado, pois concordamos com Antunes (2009), quando propõe o trabalho com os diversos gêneros textuais em sala de aula, levando em consideração sempre suas implicações pedagógicas,

constituindo-o, dessa forma, como um objeto de estudo em si mesmo e não como um objeto intermediário para qualquer outro tipo de estudo.

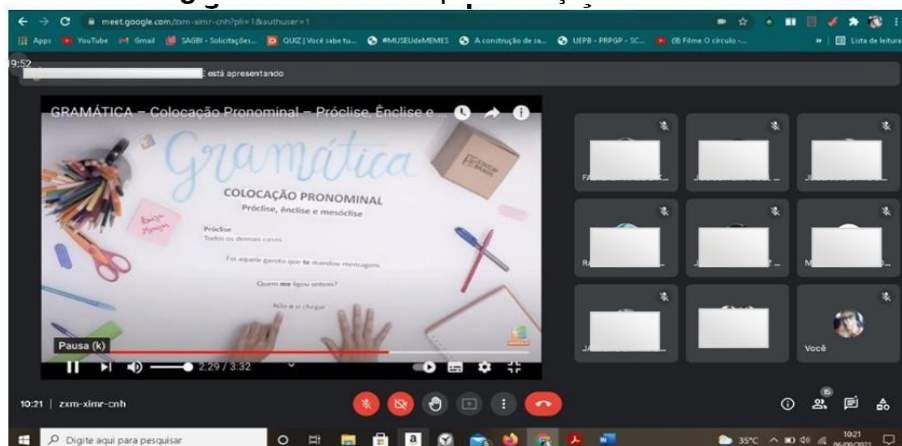
Salientamos que, apesar de parecer ser uma discussão já extenuada e debatida consideravelmente no âmbito do ensino de linguagens, o uso de gêneros textuais como pretexto revela-se, neste momento da coleta de dados, um problema ainda recorrente, transparecendo tanto nas respostas dos educadores entrevistados, quanto através da análise das observações das aulas, que será descrita a seguir. A persistência dessa problemática constitui uma realidade que transcende a questão do uso do gênero textual como pretexto para tratamento de questões linguístico-estruturais de ordem da análise linguística. Isso porque afeta ainda mais profundamente o lugar que deveria ser destinado à análise dos efeitos de sentidos, dos interdiscursos e de outras categorias da ordem do estudo do significado, que acabam novamente sendo relegados a um não lugar.

Antes de passarmos para a descrição das aulas, consideramos importante salientar que, ao convidarmos as educadoras para participarem da entrevista e da observação das aulas, informamos que o objetivo desta ação não era intervir na realidade específica de cada educador, mas coletar dados sobre o ensino de leitura e produção de gêneros textuais nas aulas de linguagem, uma vez que o retorno principal da pesquisa se dá através da publicação dos resultados da pesquisa como um todo. Todas as aulas foram observadas através da plataforma Google Meet, pois o Regime de Ensino Remoto Emergencial ainda estava em vigor como única modalidade. Desse modo, passemos ao relato de observação das aulas a seguir.

A observação da aula da P.01 ocorreu em uma videoconferência com turmas da terceira série do ensino médio, em uma escola regular. Nesta aula, a professora abordou um conteúdo de análise linguística – colocação pronominal. A educadora utilizou um vídeo da plataforma Youtube para dar início à exposição do conteúdo e deu prosseguimento à aula a partir de um slide contendo diversas regras sob a perspectiva da gramática tradicional, fez a leitura das informações expostas, utilizando uma metodologia focada em uma exposição dialogada. Constatamos que, apesar de utilizar o gênero textual videoaula como método para iniciar a abordagem do conteúdo, a educadora não fez nenhuma referência aos aspectos composicionais, temáticos ou estilísticos do gênero, nem mencionou as características multimodais deste ou dos outros textos utilizados durante a aula, restringindo-se à leitura e à

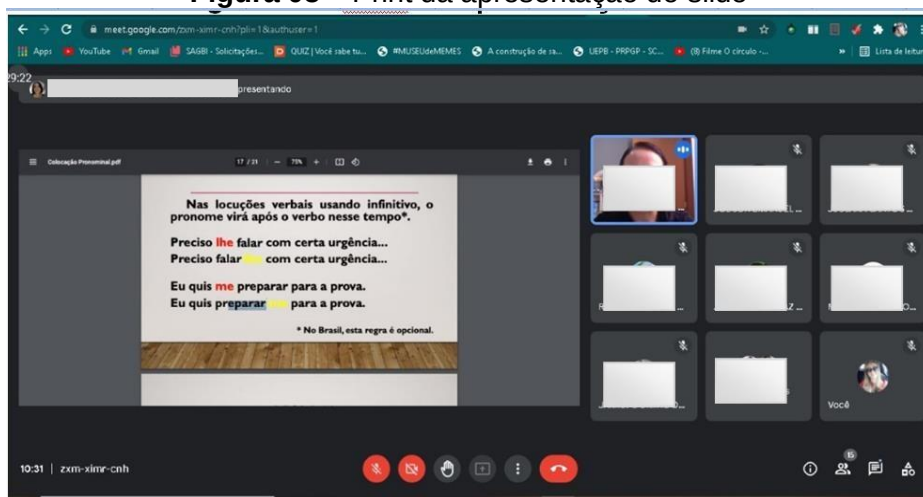
explicação das regras gramaticais constitutivas do conteúdo apresentado, expondo-as por meio de frases descontextualizadas, conforme vemos nas imagens abaixo:

Figura 04 – Print da apresentação de videoaula



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 05 – Print da apresentação do slide



Fonte: Acervo da pesquisadora

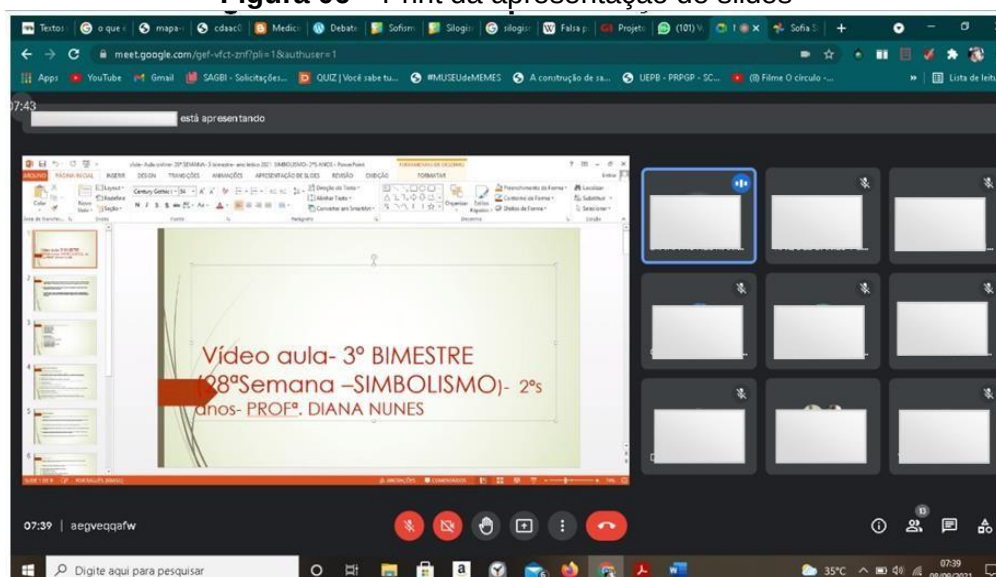
Vale salientar que a educadora possui grau de Mestrado em sua área de conhecimento, constituindo-se este em um dado relevante na medida em que, conforme explicitado, a abordagem didática utilizada pela professora limitou-se a um viés estruturalista da linguagem, desconsiderando aspectos multimodais, sócio-históricos e culturais.

A observação da aula da P.02, por sua vez, ocorreu em uma videoconferência com turmas da terceira série do ensino médio, em uma escola regular, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Nesta aula, a professora abordou a estrutura composicional do texto dissertativo-argumentativo. A metodologia utilizada foi pautada

a partir da apresentação de slides e do comentário das informações expostas, por meio do viés expositivo-dialogado. Por tratar-se de um conteúdo considerado de grande relevância para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, percebemos um pouco mais de interação por parte dos estudantes durante as explicações da professora, entretanto, reparamos que havia um grande esforço por parte dos discentes para “memorizar as partes” que estruturariam o referido gênero textual, e pouca compreensão efetiva de suas funções sociais ou inserções enquanto prática social comunicativa. Também consideramos importante mencionar que, em virtude de problemas de indisponibilidade relacionados ao notebook pessoal da pesquisadora, tivemos que utilizar dados móveis e aparelho telefônico para acompanhar a aula, o que inviabilizou o registro das metodologias descritas. A professora P.02 possui grau de Especialista em sua área de conhecimento, sendo a única das quatro docentes participantes que não possui o grau de Mestrado e que, apesar de ter se restringido a uma abordagem de cunho mais tradicionalista, revelou um perfil metodológico mais inovador em suas respostas à entrevista semi-estruturada, conforme observamos na análise do questionário exploratório direcionado às docentes, apresentado no início desta sessão.

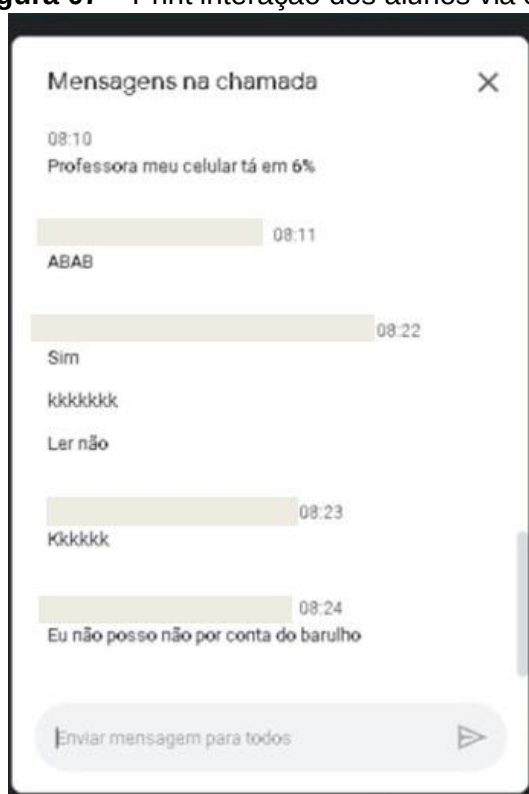
A observação da aula da P.03 ocorreu em uma videoconferência ministrada para duas turmas da segunda série do ensino médio, em uma Escola Cidadã Integral Técnica. O conteúdo da aula foi o movimento literário Simbolismo. A professora também utilizou como ferramenta de apoio metodológico a apresentação de slides, lendo informações relativas à caracterização histórica e estilística do período literário estudado e tentando promover o diálogo. Entretanto, os estudantes mostraram-se resistentes à interação, passando a participar, via chat, apenas quando a metodologia foi modificada para a realização de um Quiz, dentro do próprio slide. Além disso, houve um momento da videoconferência em que foi apresentado um videoclipe para os estudantes contendo uma paródia cujo conteúdo remetia ao tema estudado. O videoclipe foi utilizado apenas como ponte para o conteúdo literário sem nenhuma referência aos seus próprios aspectos estilísticos ou composicionais, à sua constituição multimodal, ou às suas funções enquanto prática comunicativa. Consideramos relevante também mencionar que a P.03 também possui Mestrado em sua área de conhecimento.

Figura 06 – Print da apresentação de slides



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 07 – Print interação dos alunos via chat



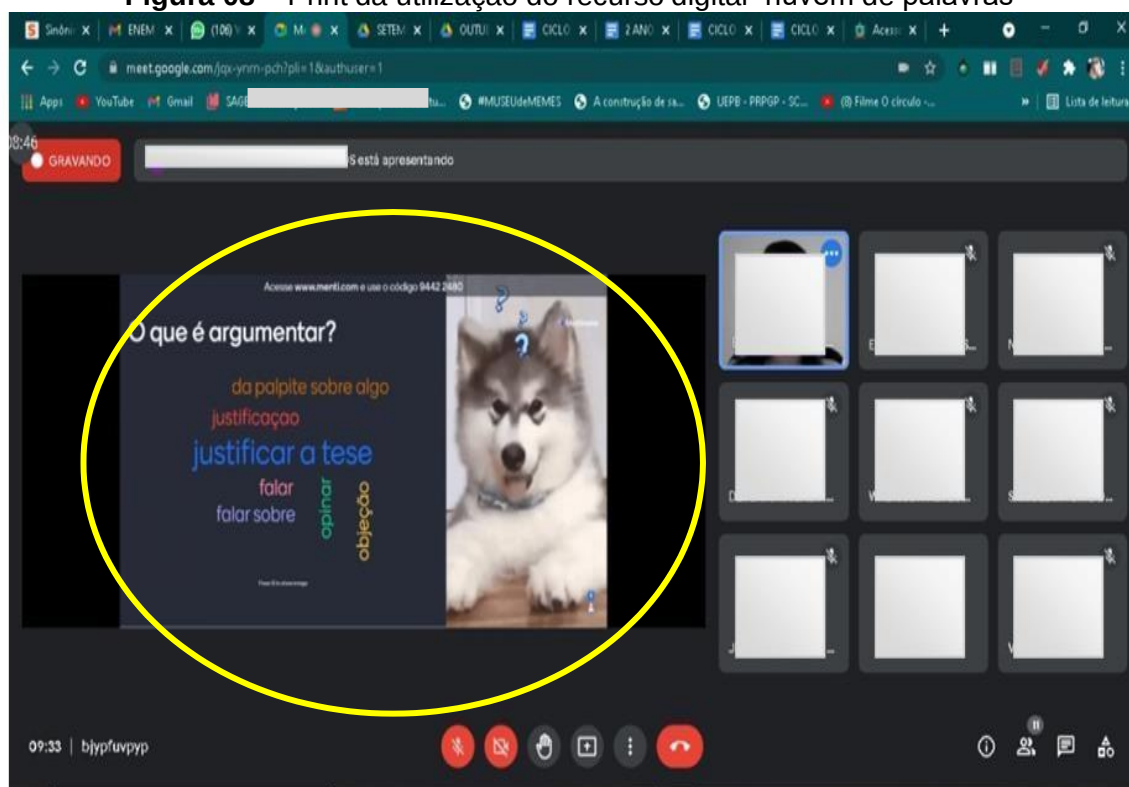
Fonte: Acervo da Pesquisadora

Vale à pena registrar também que, assim como aconteceu com outros educadores, durante o ensino remoto, a professora confundiu o gênero textual videoconferência com o gênero videoaula, conforme registrado na figura 08. Tal fato

sinaliza também a necessidade de maiores debates e reflexões didático-pedagógicas sobre os novos gêneros textuais digitais.

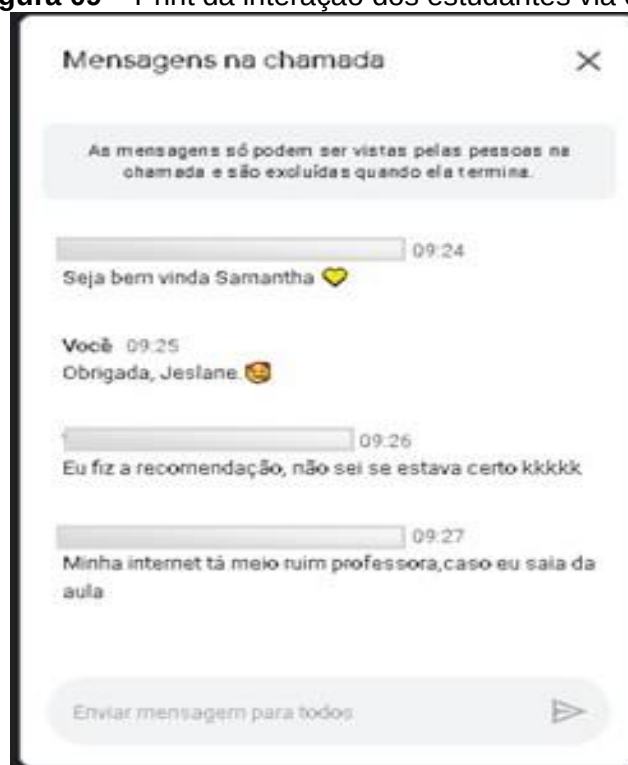
A observação da aula da P.04 ocorreu em uma videoconferência ministrada para duas turmas da segunda série do ensino médio, em uma escola de ensino regular. O conteúdo da aula foi o gênero textual resenha argumentativa, que já tinha sido iniciado na aula anterior. A metodologia utilizada pela professora foi constituída pelo uso de slides contendo fragmentos dos textos escritos pelos próprios estudantes após a primeira aula sobre o gênero textual em estudo. O foco da abordagem permaneceu sobre as estruturas macro e micro textuais das resenhas, com ênfase nas formas de organização do texto dentro dos parágrafos. A educadora também se utilizou de outras ferramentas didáticas durante o decorrer da aula, a saber: mentimeter, padlet e gifs, fato que favoreceu maior interação por parte dos estudantes, conforme demonstrado nos registros do chat nas imagens abaixo:

Figura 08 – Print da utilização do recurso digital “nuvem de palavras”



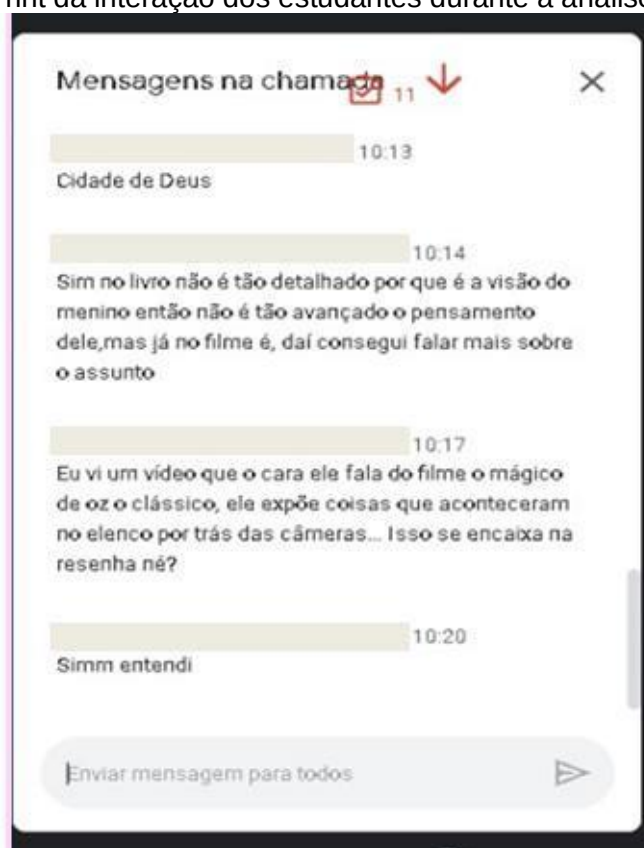
Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 09 – Print da interação dos estudantes via chat



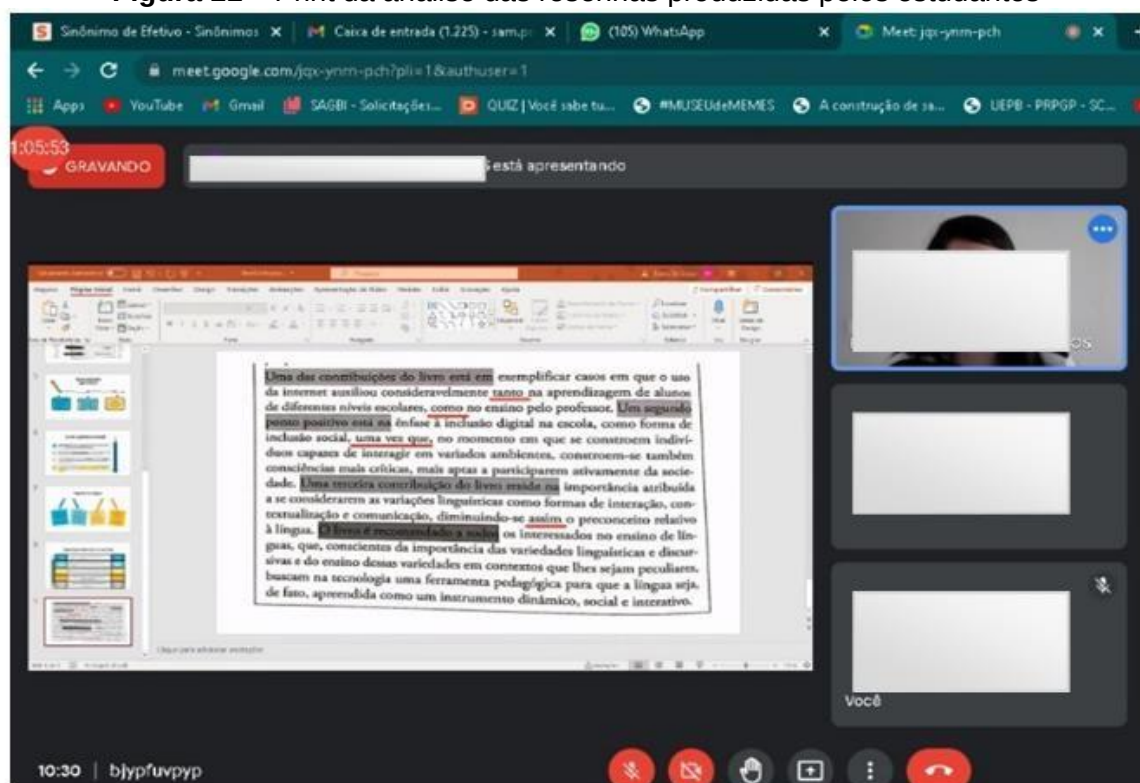
Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 10 – Print da interação dos estudantes durante a análise das resenhas



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 11 – Print da análise das resenhas produzidas pelos estudantes



Fonte: Acervo da Pesquisadora

A professora viabilizou o diálogo com os estudantes a partir de questionamentos sobre o que seria a argumentação e sobre os motivos de habilidades argumentativas serem requeridas com mais especificidades para alguns grupos de profissões, tais como advogados, jornalistas e políticos, porém a reflexão limitou-se às respostas dos estudantes. Não obstante essa limitação, tal ação metodológica revelou-se importante para a promoção da aprendizagem e do envolvimento dos estudantes. Vale salientar que a professora possui Mestrado em sua área de conhecimento e ministra aulas de Metodologia Científica em uma universidade pública do Estado da Paraíba em regime contratual, fato que pode evidenciar os efeitos didáticos positivos relacionados à formação continuada do educador, bem como a importância da experiência de ensino em etapas diferentes da etapa do Ensino Básico para o amadurecimento profissional do educador.

Apesar de ter demonstrado uma visão mais ampla com relação à sua metodologia de ensino de linguagem, bem como ter realizado uma utilização produtiva de ferramentas tecnológicas diversas, trabalhando de forma reflexiva os aspectos de textualidade do gênero textual estudado, ainda percebemos uma ausência do tratamento da multimodalidade inerente aos conteúdos textuais, bem como a falta de

um aprofundamento das implicações semânticas de ordem sócio-históricas e culturais dos gêneros textuais vivenciados durante a aula.

Neste contexto, a partir das análises das entrevistas, em consonância com a análise dos dados obtidos por meio da entrevista semi-estruturada, reafirmamos nossa proposta de que o ensino básico necessita de propostas metodológicas que trabalhem com mais reflexão e aprofundamento as competências e habilidades relativas à multimodalidade textual, assim como as implicações semânticas desses gêneros em níveis que possam ir além do texto e do contexto da sala de aula, conforme determina a BNCC (BRASIL, 2018, p. 486):

Particularmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem. A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas.

A etapa exploratória direcionada à perspectiva das educadoras sobre o gênero textual em questão, relacionada à observação das abordagens metodológicas dos docentes, revelou-se ainda mais importante do que supúnhamos ao iniciarmos a pesquisa. Como é inerente à pesquisa de ordem qualitativa, os dados analisados evidenciaram diversos contextos relevantes no tocante ao ensino de linguagens, de modo geral. Para nós, cabe o registro da insuficiência do tratamento das implicações semânticas de ordem sócio-históricas e culturais subjacentes aos diversos gêneros textuais estudados na educação básica, especialmente àqueles mais utilizados em práticas comunicativas características de ambientes digitais. É justamente neste nicho, ainda pouco vislumbrado, entretanto, de caráter tão relevante, que a Semântica Enunciativa de vertente Histórica pode exercer suas contribuições. Destacando, a partir de suas principais categorias de investigação do sentido, aspectos que excedem o âmbito sociolinguístico uma vez que reconhecem a atuação de diversos interdiscursos. Fenômenos que não apenas estão presentes nas práticas de linguagem, mas as atravessam e as constituem, na medida em que as implicam e são implicadas por eles.

2.3.2 Do questionário de sondagem dos discentes

O questionário exploratório direcionado aos discentes também foi organizado em formato de entrevista semiestruturada e aplicado aos estudantes que seriam os colaboradores da execução da tecnologia didática desenvolvida, antes mesmo da aplicação propriamente dita da metodologia, a fim de estabelecermos os avanços obtidos após a pesquisa comparativamente à compreensão inicial dos estudantes.

Figura 13 – Print do formulário eletrônico enviado para os estudantes

Perguntas Respostas 18 Configurações

Entrevista semiestruturada - estudante

Descrição do formulário

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. QUAL O SEU NOME?

Texto de resposta curta

Fonte: Acervo da pesquisadora

Em seguida, apresentamos as questões contidas no formulário destinado aos alunos colaboradores do estudo:

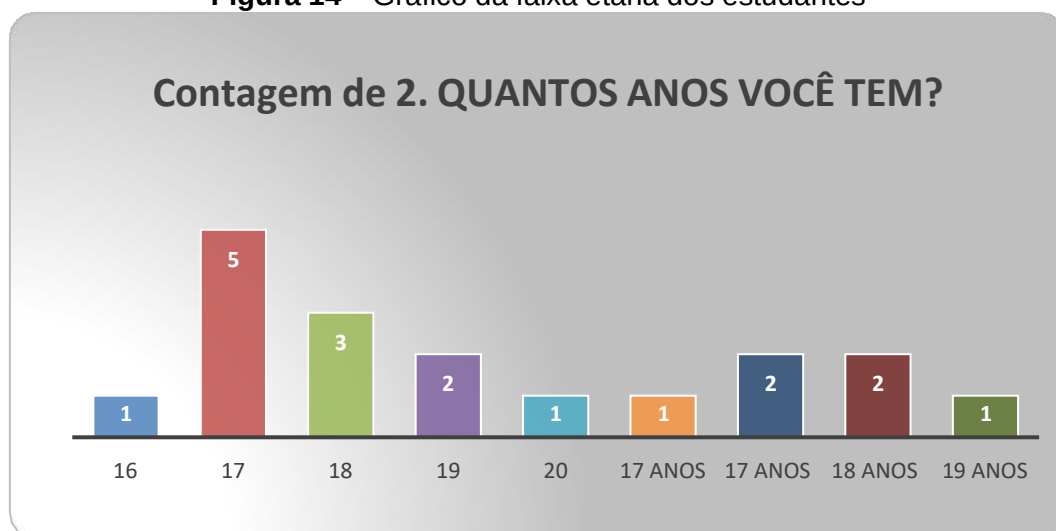
1. Qual é o seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. Na sua opinião, por que se deve estudar a língua portuguesa?
4. Você consegue enxergar alguma relação entre o estudo da língua portuguesa realizado no ambiente escolar e as suas redes sociais? Explique.
5. Você sabe o que são gêneros textuais? Explique.
6. Você sabe o que é meme? Descreva.
7. Você costuma utilizá-lo no seu dia a dia? Em quais contextos?
8. Com quais objetivos comunicativos você mais utiliza os memes?
9. Você sabe o que é multimodalidade? Explique.
10. Você conhece o site *Meme Generator*? Já o utilizou alguma vez?
11. Para que serve o meme na sua opinião?

Antes de iniciarmos as perguntas propriamente ditas, incluímos no questionário duas questões referentes à identificação do estudante, solicitando-lhe que registrasse seu nome completo e e-mail. O programa de coleta de dados gerador do questionário coletou os e-mails automaticamente, enquanto a primeira pergunta objetivou identificar o estudante, sendo esta identificação, posteriormente, substituída por códigos, sendo este código composto pela letra “A” de Aluno e seguida por um número correspondente à posição de cada estudante na lista geral dos estudantes que compuseram o universo da pesquisa.

A segunda pergunta que compôs o questionário dizia respeito à faixa etária do estudante. Observamos, de acordo com a compilação posterior dos dados, que nem todos os estudantes envolvidos na execução do projeto responderam ao questionário inicial de sondagem dos aspectos pré-estabelecidos pela pesquisadora, em virtude de terem faltado à aula no dia em que ele foi disponibilizado.

Vemos, a partir do gráfico abaixo, que a faixa etária do alunado envolvido foi bastante diversificada, indo de 16 (dezesesseis) até (21) vinte anos, esta última informação não consta no gráfico por ser representada por apenas um sujeito, com predominância para uma média de faixa etária de dezessete anos. Tal diversidade representa-se também na configuração de conhecimentos apresentados pelos alunos, bem como no contato que estes estudantes parecem apresentar com os gêneros textuais digitais. Essa representação será evidenciada nos demais dados analisados mais à frente.

Figura 14 – Gráfico da faixa etária dos estudantes



Fonte: Acervo da pesquisadora

A terceira pergunta objetivou verificar a compreensão, por parte dos estudantes envolvidos, sobre a importância do estudo da língua materna, uma vez que esse costuma ser um questionamento recorrente por parte dos discentes em sala de aula (“Por que devo estudar uma língua que eu já falo?”). Consideramos relevante enfatizar que esses estudantes são concluintes da educação básica e que, de acordo com os documentos oficiais, deveriam demonstrar habilidades reflexivas de linguagens suficientes para não sentir a necessidade de fazer esse tipo de questionamento. Entretanto, o que percebemos, a partir da análise das respostas, foi a predominância de uma compreensão bastante tradicionalista sobre a questão, conforme evidenciam os excertos a seguir:

Pois com ela podemos compreender o nome das coisas. (A. 04)

Por ser minha principal língua, estudar ela se torna uma obrigação, hoje em dia escrever e ler com clareza e uma grande habilidade. (A. 06)

Língua portuguesa contribui para ter um bom desempenho em todas as disciplinas. Saber ler, escrever e interpretar leva a bons resultados, inclusive em matérias que envolvem números. (A. 08)

Na minha opinião se deve estudar a língua portuguesa, para estudar as classes gramaticais e entre outras. (A. 10)

A Língua oficial do nosso país. (A. 11)

Porque a língua portuguesa é um mecanismo que utilizamos para nos expressar de modo padrão e culto, fazendo seu estudo podemos cada vez mais dinamizar nossas formas de falar e ter conhecimento de modos corretos. (A. 12)

Tal perspectiva também evidencia a necessidade de se promover uma reflexão sobre a questão de se motivar os estudantes para o ensino disponibilizado pelas instituições escolares, uma vez que vivemos um período da história humana em que há uma oferta gigantesca de informações sobre os mais diversos conteúdos e a inexistência de fronteiras geográficas limitadoras desse conhecimento. Estas informações estão disponíveis o tempo todo e ao alcance de um clique. Nesse sentido, a promoção dessa compreensão para o educando perpassa as práticas de letramento

com as quais este jovem terá contato durante suas aulas, fato que implica diretamente as ações pedagógicas, conforme estabelece a BNCC (BRASIL, 2018, p. 486):

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum.

A quarta pergunta, de cunho mais específico, objetivou identificar, uma vez já levantada a compreensão da importância do estudo da língua, se os estudantes conseguiam visualizar relações práticas entre esse conhecimento, especialmente a vertente vivenciada na escola, e suas práticas linguísticas cotidianas realizadas nos ambientes digitais, conforme as novas orientações de abordagens de conteúdos por campos de atuação social inerentes à área de linguagens e trazidas pela BNCC:

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas nas práticas de linguagens. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também às articulações da BNCC com os itinerários formativos. (BRASIL, 2018, p. 489)

Percebemos, na maior parte das respostas dos estudantes, que eles vislumbram a existência de uma relação sim, entretanto, essa relação parece apresentar-se como uma extensão da percepção apresentada no questionamento anterior. Uma visão tradicional da língua estudada na escola. Como se esta fosse a “correta” e aquela não. Limitando-se suas compreensões a estas impressões, sem

que haja uma visão crítico-reflexiva sobre os demais aspectos ou componentes envolvidos. Vejamos como isso se estabelece nas respostas abaixo:

Não muito já q nas redes sociais muitas palavras são abreviadas. (A. 04)

Mais ou menos, porque o estudo que nos propõem na escola e a base correta da nossa língua, nas redes sociais onde geralmente só temos pessoas próximas, podemos 'extravasar' por assim dizer, de forma onde encurtamos palavras para ser mais rápido, onde isso nas normas da língua e totalmente incorreto. (A. 06)

Sim eu consigo porque no ambiente escola vc aprender mais. (A. 10)

Sim, no ambiente escolar estamos acostumados com a norma culta, nas redes sociais a forma coloquial. (A. 11)

Nas redes sociais, o uso da linguagem é feio de modo diferente, uma maneira mais informal. Já na escola, aprendemos a norma padrão, o que nos prepara pra diversos ambientes e para o futuro. (A. 12)

Sim porque aparece muitas coisas da nossa intelectualidade do dia a dia. (A. 35)

Sim, pois ela influencia na forma como a gente se comunica, com outras pessoas através das redes sociais. (A. 39)

Não entendi direito. Mas no ambiente escolar é mais diferente o ensino, você aprende mais. (A. 43)

Sim, eu vejo na Internet vários memes de compreensão que leva a língua portuguesa. (A. 50)

A quinta pergunta do questionário objetivou sondar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de gênero textual. A essa altura da educação básica, espera-se que os alunos já consigam delinear uma definição coerente para o assunto. Entretanto, verificamos a presença de dificuldades nesta habilidade, visões substancialmente estruturalistas, bem como certa confusão entre os conceitos de gênero e tipo textual, além do que parece representar uma preocupante dificuldade em perceber os gêneros textuais como elementos implicadores dos sujeitos e de suas práticas socioculturais e históricas, como podemos observar nos excertos abaixo:

Gênero textual é o que vai me dizer sobre o que é aquele texto se é uma fábula, um resumo, jornal etc. (A. 04)

Gêneros textuais são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo. (A. 06)

Os gêneros textuais são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto, tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. (A. 08)

Os gêneros textuais são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto. (A. 10)

A variedade de textos que existem. (A 11)

Os gêneros textuais são classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características dentro de um contexto. (A. 12)

São as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características com base no objetivo, na função e no contexto do texto. (A. 40)

Os gêneros textuais são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto. O gênero textual é identificado com base no objetivo, na função e no contexto do texto... Assim, os gêneros textuais exercem uma função social dentro de um processo de comunicação. (A. 50)

Consideramos importante ressaltar que, nos excertos dos alunos A.11, A.40 e A.50, verificamos tentativas, ainda que discretas, de formular uma conceituação sobre gêneros textuais que vai além da perspectiva apresentada pela maioria.

A sexta questão objetivou identificar o conhecimento e o interesse dos estudantes pelo meme enquanto prática sociolinguística utilizada em seu cotidiano, verificando sua habilidade de formular uma definição para essa prática. Verificamos que as respostas foram bastante diversificadas do ponto de vista da abordagem conceitual, indo desde definições copiadas de sites da internet, passando por definições estruturais, seguindo as perspectivas de respostas anteriores e chegando até comparações com outros gêneros textuais humorísticos como a piada. O fato de a entrevista ter sido disponibilizada via formulário eletrônico assíncrono pode ter

contribuído para isso. Porém um traço que pareceu padrão, repetindo-se em várias respostas, foi o de que uma das características principais do meme é o humor, como observamos abaixo:

São texto curtos que tem relação de fazer rir com coisas do dia a dia.
(A.04)

É uma base de uma 'piada' em vídeo ou imagem. (A.06)

Sim, um gênero textual que possui humor sendo verbal ou não verbal.
(A.11)

Expressão utilizada na internet para imagens ou vídeos de humor.
(A.12)

Sim, Meme são imagens ou vídeos que contém um certo tipo de humor e que pode ser feito com qualquer coisa ou qualquer tipo de pessoa.
(A.39)

São publicações nas redes sociais com cunho humorístico, podendo ser inspirado por algo real ou não. (A.40)

Meme é um humor feito através de uma imagem ou vídeo para. (A.48)

O consenso no reconhecimento do humor como sendo uma característica inerente ao gênero textual meme reforça o fato de que o seu uso constitui uma prática sociocomunicativa recorrente nesta faixa etária e que vai além do uso cotidiano do estudante em situações de lazer, como ocorre com os usos apresentados pelos docentes. O meme constituiria para o jovem, então, uma forma de identificação social, possibilitando a consolidação ou a transformação de ideologias e de valores socioculturais.

A sétima pergunta dizia respeito à frequência de uso e aos contextos comunicativos mais habituais de utilização do gênero em questão por parte dos estudantes. As respostas evidenciaram que o meme é muito utilizado em situações informais de comunicação pelos jovens, porém esse uso vai além de práticas comunicativas de lazer. Boa parte deles enfatizou que faz esse uso como forma de estabelecer interação entre seus pares, demonstrando uma compreensão implícita do potencial semântico de humor de identificação e de outros aspectos da ordem do sentido componentes do referido gênero textual como podemos observar a seguir:

Sim, nas redes sociais. (A.04)

Sim, em conversa com amigos ou parentes. (A.06)

Sim, figurinhas no whats (A.08)

Eu consigo usar em vários contextos (A.10)

Sim, na rede social do *WhatsApp*. (A.11)

Superação. (A.35)

Em conversas informais com amigos próximos, nas redes sociais. (A.12)

Não tanto, mas quando os usos, utilizo em conversas com amigos. (A.40)

Uso como comunicação em assuntos. (A.48)

Só para interagir com as pessoas. (A.50)

A oitava pergunta foi direcionada a compreender os principais objetivos sociocomunicativos dos estudantes ao selecionarem o gênero textual meme em situações comunicativas e as respostas demonstram que a maior parte dos estudantes utiliza os memes em situações comunicativas nas quais objetivam conferir um tom de humor à conversa, em algumas situações, percebemos que o estudante ainda percebe o gênero meme como uma espécie de ilustração de algo que já foi falado anteriormente, o que demonstra uma visão ainda estruturalista do gênero textual multimodal, percebendo o texto não verbal ou híbrido como um mero pretexto ou representação visual análoga do texto verbal e não como unidades de sentido autônomas que se relacionam com outras modalidades linguísticas de ordem verbal. Observemos os trechos abaixo:

Pra quebrar o gelo em uma conversa. (A.04)

Para dar um ar a mais para alguma coisa que eu falei, como uma 'piada'. (A.06)

Para ter graça na conversa. (A.08)

Humorista um diálogo. (A.11)

Com o objetivo de tentar mudar o humor das pessoas, ou seja, só uso os memes para dar um ânimo na vida das pessoas. (A.39)

Para expressar uma reação a qual o meme passa ou mostrar alguma situação etc. (A.40)

Pra brincar as vezes manda indireta pra uma pessoa específica. kkk (A.50)

Consideramos importante ressaltar que as respostas dos estudantes A.39 e A.50 revelam perspectivas diferentes sobre a questão. A resposta do aluno 39 indica que ele compreende o gênero textual meme como prática comunicativa que possui uma espécie de efeito sobre a mudança de humor do sujeito, revelando “formações discursivas, na medida em que recortam o interdiscurso e refletem as diferenças ideológicas” (GUIMARÃES, 2002, p. 66).

Na nona questão objetivamos sondar a perspectiva do alunado sobre o conceito de Multimodalidade. As respostas demonstraram que a maior parte deles não conhecia o conceito e ficou temerosa em admitir o fato, preferindo recorrer a cópias de conceitos retirados de sites, conforme nos demonstra a estrutura das respostas e o vocabulário adotado que divergem, em muitos aspectos, da maior parte do vocabulário utilizado por esses estudantes, como podemos observar abaixo:

Substantivo feminino Qualidade de multimodal, do que apresenta variados modos, feitos, aspectos, formas. (A.06)

Coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação, envolvendo geralmente a fala, gestos, texto, processamento de imagem etc. (A.08)

Operações que têm como diferença mais de um modal de transporte, ou seja, realiza o transporte de produtos e mercadorias. (A.10)

Sim, algo que possui várias modalidades. (A.11)

São diferentes representações visuais, gestos e música – são combinados e integrados em situações comunicativas. (A.12)

Várias formas de interagir num ambiente só. (A.35)

É algo que não se resume em uma só função, pode-se ter várias funcionalidades... (A.36)

Sinceramente não sei. (A.39)

Uma modalidade linguística que apresenta diversos modos de se expressar aspectos e formas. (A.40)

Característica da comunicação que se efetiva por várias formas, como gestos, fala, escrita, imagem, texto etc. (A.43)

Não faço a mínima ideia (A.48)

Multimodalidade é um fenômeno em que diferentes modos semióticos – isto é, diferentes ‘linguagens’, como línguas naturais, representações visuais, gestos e música – são combinados e integrados em situações comunicativas. (A.50)

Percebemos, através das respostas dos estudantes A.11, A.39 e A.48, que são poucos os discentes que tentam esboçar um conceito a partir de seus próprios conhecimentos de mundo ou admitir que não sabem do que se trata. Além disso, mesmo diante de uma tentativa de conceituar a multimodalidade textual, o estudante esboça um raciocínio etimológico, sem, no entanto, associar a origem da palavra ao âmbito da linguagem.

A décima questão, procurou verificar o conhecimento, por parte do aluno, sobre a existência do site “Meme Generator”. O objetivo dessa indagação era verificar se o estudante já tinha o hábito de utilizar memes autorais em suas práticas cotidianas de linguagem. As respostas podem ser um indício de que os jovens costumam ocupar o lugar de leitores e compartilhadores dos referidos textos, porém raramente assumem a posição de autores, uma vez que a maior parte das respostas afirma não conhecer ou não utilizar o site e nem faz referência a outra ferramenta do mesmo tipo, como vemos abaixo:

Não. (A.04)

Não. (A.06)

Conheço, sim. (A.08)

Já sim várias vezes. (A.10)

Não. (A.11)

Não. (A.12)

Não conheço, e nem fiz o uso. (A.36)

Não conheço e nem cheguei a usar ele. (A.39)

Não, nunca utilizei. (A.40)

Acredito que não. Não estou lembrada. (A.43)

Nunca usei. (A.48)

Não, eu só vejo no Facebook ou Instagram. (A.50)

Essa realidade sinaliza um cenário preocupante na medida em que revela uma realidade que destoa do que propõem as novas diretrizes curriculares para o ensino de linguagens. Os documentos orientam o desenvolvimento de competências específicas da área, tais como “a compreensão das diferentes linguagens e práticas artístico-culturais para ampliar as formas de participação social” (BRASIL, 2018, p. 491), no intuito de que os estudantes sejam capazes de “desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens”:

Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.

A décima primeira e última questão indagou ao estudante qual seria, na opinião deste, a principal função de um meme. Essa pergunta objetivou sondar se a compreensão inicial do estudante com relação ao meme se dá enquanto texto, em seu sentido mais estruturalista, ou enquanto outra perspectiva de viés sociocomunicativo ou sócio-histórico. As respostas evidenciaram que a maior parte dos estudantes não percebe o meme como um texto propriamente dito, especialmente no que se refere aos seus aspectos multimodais. Parece existir uma dificuldade significativa em compreender o texto enquanto criador/modificador da realidade e suas implicações sócio-históricas e culturais (RODRIGUES, 2016), seja no mundo digital ou fora dele. O que se delineia é ainda uma visão muito limitada do meme enquanto recurso sociocomunicativo, ou sobre suas possibilidades semântico-

enunciativas. Uma visão ainda restrita aos efeitos de sentido produzidos pelo humor de identificação, revelando como, apesar de vivenciarem significativamente as implicações enunciativas sócio-históricas possibilitadas pelo caráter viral e multimodal do gênero em questão, os estudantes não costumam posicionar-se criticamente diante dos conteúdos que lhes são postos, assumindo posições relativamente passivas frente aos interdiscursos inerentes a essas práticas, como observamos nas respostas abaixo:

Pra fazer vc se identificar com alguma coisa do dia a dia com humor. (A.04)

Explicar, ou até mesmo crítica alguma situação em uma forma divertida, como a maioria dos memes são hoje em dia. (A.06)

Como forma de se expressar e melhorar o humor das pessoas, os memes tem se tornado cada vez mais comum durante a utilização das redes sociais. (A.08)

Serve pra expressar algumas expressões das pessoas. (A.10)

Trazer humor para nosso dia a dia. Muitas das vezes para passar uma lição de maneira humorística. (A.11)

Propagação de humor ou ideias na internet. (A.12)

Para se interagir de formas mais abreviadamente e indireta (A.35)

É uma maneira de levar alegria algo assim. (A.36)

Para dar um ânimo nas pessoas, serve como uma distração dos 'problemas' diários. (A.39)

Para entreter os internautas. (A.40)

Para brincar com os amigos, sorrir, se divertir. (A.43)

Uma forma de se expressar com humor (A.48)

Serve pra compreensão, pra ri, pra interagir com as pessoas. (A.50)

Assim como ocorreu com a análise exploratória sobre as metodologias e compreensões das abordagens dos aspectos semântico-enunciativos e do tratamento da multimodalidade no ensino de gêneros textuais com os educadores, as análises do

questionário exploratório dos estudantes confirmam nossas suspeitas da necessidade de uma sistematização do ensino dos textos multimodais, especialmente no que se refere às implicações existentes entre os seus aspectos semântico-enunciativos de ordem não apenas semiótica, mas também sócio-histórica e cultural.

Percebemos ainda o fator agravante de que esses estudantes que estão cursando o segundo semestre da última série do ensino médio apresentam defasagens não apenas relativas ao domínio de aspectos estruturais da língua materna, mas também, e principalmente, com relação às competências linguísticas necessárias à formação de um sujeito letrado, consciente das práticas comunicativas nas quais está envolvido e sobre as quais pode atuar, pois, conforme nos orienta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 497), uma das principais competências a serem desenvolvidas na área específica de linguagens no ensino médio é a de:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Os dados coletados neste questionário também representaram uma ferramenta basilar para o desenvolvimento do Plano de Ensino e da tecnologia didática (Módulo o Aluno) executados durante a pesquisa, uma vez que não apenas confirmaram nossas suspeitas iniciais, como também forneceram mais direcionamentos para a concretização da pesquisa-ação propriamente dita.

2.4 OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO

Em um cenário no qual nos deparamos com os desafios já mencionados em sessões anteriores deste capítulo, além de outros que atingiram as mais diversas áreas de atuação social, da mesma forma que ocorreu com professores de todo o mundo, os quais precisaram reinventar-se dentro de um tempo recorde, nós também vivenciamos o mesmo processo. Esses desafios não ocorreram apenas sob o ponto de vista metodológico e de uso das ferramentas tecnológicas, mas, também da ordem da resignificação da nossa própria identidade enquanto professores e pesquisadores em um tempo que não nos parecia razoável.

Mesmo diante das perspectivas de contaminação e das pressões psicológicas para exercer o “home-office” dentro um espaço no qual todos os habitantes da casa estavam fazendo o mesmo, simultaneamente, concentrar-se e encontrar uma nova versão de sua professoralidade¹⁰, para motivar-se e motivar o outro que também estava lidando com diversas outras demandas físicas e psicológicas constituiu-se em um desafio paralelo ao desafio ao qual nos propusemos inicialmente, quando ingressamos no Programa de Mestrado.

Apesar do esforço do governo do estado em proporcionar um momento de formação de uso das tecnologias disponíveis e do fomento do uso de novas metodologias atreladas a essas ferramentas, disputar a atenção do estudante com distrações da ordem do cotidiano dos jovens, bem como da dinamicidade do mundo digital, agora mais do que nunca, incessantemente presente em sua rotina, revelou-se um desafio de proporções hercúleas.

Uma das realidades que representam bem isso foi o fato de que várias instituições escolares, especialmente de ordem pública, optaram por manter o “andamento” do processo de ensino-aprendizagem por meio de compêndios de atividades impressas, ou, ainda, pela interação realizada exclusivamente via aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), tamanha era a falta de adesão dos estudantes às aulas síncronas, algumas vezes por impossibilidades de conectividade e outras vezes por falta de motivação.

Nesse contexto, mesmo participado de formações pedagógicas e investindo valores pecuniários próprios para viabilizar o andamento do Ensino Remoto Emergencial, no primeiro momento, e do ensino híbrido, em momentos posteriores, os educadores ainda tiveram que lidar com uma grande evasão do alunado nas aulas síncronas realizadas nas plataformas. Isso, sem focar na problemática dos estudantes que “logavam”¹¹ nas aulas, porém não interagiam, nem mesmo pelo áudio, ou interagiam em poucas ocasiões e, algumas vezes, dormiam.

Uma vez que a nossa pesquisa começou a ser idealizada antes da pandemia propriamente dita, vivenciou a maior parte do seu planejamento e o início de sua aplicação durante o ensino remoto e foi finalizada no decorrer do ensino híbrido,

¹⁰ O conceito de “professoralidade” é assumido aqui na perspectiva proposta por Pereira (2013) enquanto estado em risco de desequilíbrio permanente.

¹¹ Faziam login na videoconferência.

consideramos pertinente realizar essa diferenciação entre Educação à Distância, Ensino Remoto e Ensino Híbrido.

Tornou-se comum muitas pessoas, durante o isolamento social, decorrente da pandemia do Covid-19, confundirem o Ensino Remoto Emergencial com a Educação à Distância. Entretanto, diferentemente da Educação à Distância – EAD, o Ensino Remoto Emergencial e, posteriormente, o Ensino Híbrido, não foi fruto de planejamento estratégico em tempo hábil, e nem contou com o suporte tecnológico mais viável como percebemos pelo panorama delineado rapidamente nas palavras acima. Além disso, conforme nos adverte Tomazinho (2020, p. 2), ao teorizar sobre o Ensino Remoto Emergencial:

Não estamos fazendo ensino ou educação a distância. [...] Estamos praticando um Ensino Remoto Emergencial (ERE). É ensino remoto porque, de fato, professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. É emergencial porque, do dia para noite, o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado, e talvez ainda será jogado no lixo.

A EAD é antiga e já possui uma tradição estabelecida em suas formas de execução, regulamentada, inclusive, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seu artigo 80, assim como pelo decreto de número 9.057/17, a define, em seu artigo primeiro, da seguinte forma:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nesse sentido, enquanto a EAD redimensiona o tempo, o espaço, a docência, as interações e os materiais, o Ensino Remoto Emergencial redimensiona apenas o espaço, as atividades e os materiais, no entanto, a docência continua no mesmo formato do presencial. Enquanto, as atividades na EAD são prioritariamente assíncronas, no ERE, há uma prioridade para que se mantenha a sincronidade e o

favorecimento da interação. Neste, ainda, o ensino é mediado pelas tecnologias disponíveis, a produção das aulas foi sendo realizada em caráter de urgência, houve diversas tentativas de transposição das aulas expositivas que eram, naquele momento, realizadas através de videochamadas. Toda essa conjuntura ocasionou um aumento das dificuldades inerentes ao planejamento interdisciplinar, gerando ainda tensões psicológicas por parte dos educadores na medida em que estes se sentiam pressionados a responderem às demandas paralelas de produção de videoaulas e podcasts para serem disponibilizados aos estudantes em canais e plataformas virtuais que foram sendo criadas no intuito de tentar manter a interação e a motivação dos estudantes.

No que se refere ao ensino híbrido, sua definição até o período anterior à pandemia, segundo Moran (2018), representava uma combinação de modalidades e metodologias, reunindo possibilidades de alinhamento de diversas metodologias ativas como a sala de aula invertida, a rotação por estações on-line, entre outras, nas quais o professor atuaria como mediador ou orientador. No entanto, nos períodos de tempo que se delinearam durante e após a pandemia, na realidade, ao invés de um ensino híbrido orientado pelas Diretrizes Gerais sobre a Aprendizagem Híbrida pelo Conselho Nacional de educação – CNE, o que aconteceu foi uma sobreposição de modalidades de ensino, demandando do educador que desse conta de duas realidades diferentes: a presencial e a remota, na maioria das vezes, de forma simultânea, ocasionando uma sobrecarga ao profissional, que, não raras vezes, precisou usar seus próprios recursos para viabilizar essas demandas. Esse tipo de situação acaba não concretizando nem mesmo o ensino híbrido de fato, uma vez que, além das implicações que envolveram os docentes em suas pessoalidades, conforme relatado acima, esse contexto favoreceu o aumento das desigualdades entre a rede privada e a rede pública de ensino, deixando excluídos os estudantes que não possuíam infraestrutura para acompanhar as aulas remotas/híbridas, além de beneficiar determinados grupos empresariais.

Os desafios do ensino em tempos de pandemia, portanto, começavam ainda no momento de planejamento das aulas. Como se pode imaginar, preparar uma aula remota é significativamente diferente de preparar uma aula para ser aplicada presencialmente, começando pelas dificuldades de interação e passando pelos muitos fatores de distração que afetaram a todos os envolvidos, pois home-office é diferente de ensino remoto decorrente de isolamento social; esse isolamento esbarrou na

desigualdade social, tanto nos níveis estruturais, quanto sociopsicológicos. Dessa forma, manter a motivação dos estudantes durante o ERE e o ensino híbrido revelou-se ainda mais importante no contexto das aulas remotas.

Durante a pesquisa, esbarramos em todos esses desafios, entretanto, em seguida, passaremos a detalhar apenas três desafios que constituíram obstáculos mais relevantes durante a aplicação da pesquisa.

Durante o isolamento social, as relações entre as pessoas, que já vinham sendo modificadas gradativamente pelas novas tecnologias, foram afetadas ainda mais fortemente pela necessidade de intensificação do uso dessas ferramentas. Desse modo, as aulas remotas, que passaram a ser acessadas pela maior parte dos estudantes por meio de um aparelho telefônico, uma vez que muitos deles não possuíam computador em casa, concorriam pela atenção dos jovens com essas relações de ordem pessoal. Além disso, concorriam também com os aplicativos de jogos, as redes sociais e as plataformas de *streams* que estavam todos a apenas um clique de distância.

Outro fator agravante para a dispersão e evasão do alunado durante esse período foi a não obrigatoriedade de acesso às videoconferências. Na tentativa de não causar discriminação ou exclusão em virtude de problemas de ordem estrutural (falta de acesso à internet ou de aparelhos para se conectar), o governo estadual instituiu outras formas de acesso ao Ensino Emergencial, tais como realização exclusiva de atividades assíncronas e realização de atividades impressas disponibilizadas pela escola para os estudantes sem acesso à tecnologia. De modo que, mesmo os alunos que dispunham de acesso, algumas vezes, acabavam “burlando o sistema” e optando por realizar apenas as atividades assíncronas e/ou impressas e apresentando uma frequência instável às aulas.

Por fim, mesmo os estudantes que demonstravam uma assiduidade mais estável às videoconferências tinham dificuldade em interagir durante o ensino remoto. Essa realidade pode ter se delineado em decorrência de que os jovens estavam habituados às formas de interação do ensino presencial e não sabiam muito bem como interagir durante as aulas remotas sem se expor de formas consideradas, por eles mesmos, negativas, de modo que acabavam optando por não participar. A grande maioria dos alunos não abria a câmera durante as videoconferências, e aqueles que participavam, preferiam fazê-lo via chat, digitando, ao invés de abrir o microfone.

A questão do pequeno índice de participações via áudio e vídeo durante as videoconferências e da predominância da interação via chat, também pode ser associada aos diversos cenários que se delinearam nos “bastidores” das aulas, nas residências dos estudantes. Muitos deles justificavam suas escolhas em participar pelo chat em decorrência de ruídos produzidos em suas residências, enquanto alguns afirmavam estar acompanhando as aulas enquanto trabalhavam, tomavam conta de irmãos menores, acompanhavam algum parente ao médico, ou realizavam atividades de lazer.

Apesar de todas essas problemáticas, e talvez, em decorrência delas, muitos dos resultados obtidos nesta pesquisa nos surpreenderam na medida em que, mesmo em meio a todos esses desafios, conseguiram revelar o desenvolvimento de habilidades nos sujeitos envolvidos e um índice satisfatório de motivação por parte dos estudantes mediante a proposta apresentada, como veremos no detalhamento das ações desenvolvidas mais à frente.

Além disso, ao lidarmos com todos esses desafios e necessitarmos redirecionar metodologias e desenvolver novas habilidades pedagógicas durante todo o percurso para enfrentar diversas mudanças de modalidade de ensino, durante o desenvolvimento da pesquisa, pudemos ressignificar posturas e assumir novas posições diante do próprio fazer educativo.

2.5 O SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: DESAFIOS ESTRUTURAIS E METODOLÓGICOS

Desde o século XVI, com a expansão marítima e as atividades jesuíticas, a profissão de professor, ocupou um lugar cultural valorizado em todas as sociedades humanas, tanto financeiramente, quanto socialmente. Refletir sobre a ação docente e suas implicações na consolidação de valores e conhecimentos dentro de uma cultura sempre fez parte do fazer docente e das pesquisas realizadas no meio educativo, entretanto, as sucessivas revoluções tecnológicas ocorridas durante a história humana afetaram, como não poderia deixar de ser, as formas de interação do homem com o conhecimento, refletindo-se essas mudanças nas práticas de multiletramentos, tanto quanto nas formas de desenvolvimento de competências, e demandando do professor novas ações de ressignificação para as suas práticas, passando pelo *status* de “detentor” do conhecimento, até o de passar a ser visto como um importante

mediador entre os sujeitos de um mundo conectado com um turbilhão de informações e, ainda assim, carente de um pensamento efetivamente crítico e reflexivo.

No que se refere ao ensino de língua materna especificamente, essas mudanças têm sido sentidas de formas ainda mais acentuadas em consequência dos novos níveis de complexidade, desenvolvidos nas relações entre o ser humano e a linguagem, e decorrentes da intensa incorporação das ferramentas tecnológicas ao dia a dia das pessoas. Não se trata apenas de ensinar conteúdos ou de desenvolver competências e habilidades, mas também de ensinar aos estudantes porque essas aprendizagens são necessárias.

Em um mundo onde as informações não estão apenas disponíveis, mas são facilmente acessadas, muitas vezes a partir de um *link*, cabe ao professor de língua materna, além de dominar o uso das novas ferramentas a favor da educação, favorecer reflexões críticas sobre as possibilidades de posicionamentos dos sujeitos diante dessas informações, a fim que de que eles consigam consumir e produzir textos, influenciando mais do que sendo influenciados pelos novos patamares de linguagens altamente constituídos por algoritmos e outros *softwares* responsáveis pela promoção de sistemas políticos e econômicos.

Se antes da pandemia essa realidade já era complexa, após o isolamento social e a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ela revestiu-se de uma demanda de atenção ainda maior. A intensificação, dessa vez obrigatória, do uso de novas tecnologias, inclusive durante as aulas, prejudicou o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas relativas às interações pessoais, além de ter afetado a produção de conhecimento como um todo. A necessidade de desenvolver novas habilidades para lidar com as demandas do ERE, suscitou jornadas de formações tecnológicas urgentes e, ao mesmo tempo, superficiais por parte dos educadores e muitas dúvidas por parte dos estudantes que, embora já vivenciassem um contato rotineiro com as tecnologias, restringiam seus usos, na maior parte dos casos, ao acesso às redes sociais e ao uso de jogos eletrônicos.

Nesse sentido, o fazer educativo, que já vinha sobrecarregado nas últimas décadas, especialmente na rede pública de ensino, de funções morais cuja incumbência original pertencem à família e a outras instâncias sociais, tais como, o ensino de habilidades básicas de respeito e limites, acumulou mais uma função para a qual os cursos de licenciatura nunca preparam seus formandos: o letramento tecnológico. Apesar deste grande desafio, educadores de todo o mundo

encararam os obstáculos, participaram de formações e reuniões que pareciam não ter fim e transformaram suas casas em espaços escolares, no intuito de capacitarem-se, da melhor forma possível, para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, concretizando a afirmação de Freire (1989, p. 31) sobre o fato de que “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

A partir desse pensamento, e levando em consideração que o meme é um gênero textual digital dotado de alto teor multimodal e de grande aceitação do público jovem, reafirmamos a relevância desta pesquisa na concretização do aprimoramento das habilidades de leitura e produção textual de alunos do ensino médio, a partir de um texto multimodal digital que evidencia os aspectos semântico-enunciativos por meio do humor de identificação.

Se pensar metodologias que instiguem os aprendizes e os impliquem, enquanto responsáveis principais pela efetivação do processo de aprendizagem, já configurava um fator importante antes do ERE, durante o Ensino Remoto e o Ensino Híbrido, essa necessidade tornou-se ainda maior, em decorrência dos inúmeros fatores de distração presentes no suporte utilizado para a realização das aulas, em sua maior parte, o aparelho telefônico, e do agravamento das defasagens resultantes da redução de carga horária de estudos, além, é claro, do próprio caráter distanciador do Ensino Remoto.

Neste contexto, trabalhar com o meme, fundamentando-nos em abordagens multisemióticas e multimodais, e com a Semântica Enunciativa, a partir da metodologia desenvolvida, revelou-se uma ferramenta de grande relevância para os desafios postos e aqui descritos, evidenciando que desenvolver competências e habilidades de leitura e produção textual crítico-reflexivas não apenas era necessário, mas possível, mesmo em meio a uma situação improvável com uma Pandemia.

2.6 PLANO DE ENSINO E MÓDULO DO ALUNO

Os documentos oficiais que regulam o ensino no Brasil têm se preocupado em atender às novas demandas de habilidades que vêm sendo geradas com o passar dos anos, bem como às respectivas transformações nas práticas comunicativas. Ocorre que, assim como as relações interpessoais têm sido influenciadas pelas rápidas transformações tecnológicas, complexificando-se cada vez mais, as práticas

comunicativas, em função dos seus aspectos enunciativos de ordens sócio-histórica e cultural, também o têm.

A própria BNCC, trabalhando sob a perspectiva de campos de atuação¹², tem proposto um ensino no qual o currículo trabalhe a favor do desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao indivíduo atuar criticamente nas diversas situações comunicativas vivenciadas em seu cotidiano.

Em uma sociedade em que os aspectos verbo-visuais da comunicação, além de serem valorizados, compõem uma grande parte dos gêneros textuais, especialmente aqueles abundantes nos meios digitais, sendo, inclusive, rotineiramente utilizados pelas gerações mais jovens, designar um espaço para o ensino de linguagens que potencialize a percepção e a apropriação dos processos de linguagem envolvidos na multimodalidade textual e em suas respectivas implicações semânticas, constitui uma demanda que não pode mais ser relegada a segundo plano.

O meme, enquanto gênero textual verbo-visual amplamente utilizado na atualidade, configura uma oportunidade de desenvolver metodologias que ampliem as possibilidades de trabalho com os textos multimodais e com os aspectos semânticos sob perspectivas sociais, históricas e culturais. Além de suas características imanentemente verbo-visuais, o meme, por democratizar-se enquanto recurso comunicativo largamente utilizado nos ambientes virtuais, apresenta também um potencial disseminador de valores, ideologias e opiniões, modificando concepções e, até mesmo, construindo padrões sociais.

Apesar de todo esse potencial didático-pedagógico, o meme tem se figurado muito mais como objeto de investigação nos âmbitos dos estudos históricos, políticos e culturais, sendo ainda pouco significativas as pesquisas na área de estudos semânticos com gêneros digitais. Pensando em sanar essa lacuna, elaboramos um Plano de Ensino enfatizando uma intervenção pedagógica por meio da construção de um Módulo Didático que subsidiou a professora pesquisadora durante o desenvolvimento das ações no ensino da multimodalidade textual à luz da Semântica do Acontecimento.

¹² Os campos de atuação da BNCC são aqui definidos como áreas temáticas. Os cinco campos do Ensino Médio são: vida pessoal; artístico-literário; práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; e atuação na vida pública.

➤ Justificativa

O presente trabalho justifica-se pela observação de uma lacuna na abordagem de gêneros textuais multimodais nas aulas de Linguagem. Através de uma vasta experiência com o ensino de língua e analisando os resultados obtidos na pesquisa exploratória já explicitada neste capítulo, constatou-se que, além de ainda não existir uma articulação simultânea entre os eixos do estudo da linguagem, a saber, Análise linguística, Produção textual e Literatura, o trabalho metodológico com os gêneros textuais ainda ocorre de forma a não evidenciar os elementos multimodais da linguagem, revelando a necessidade de um produto metodológico que ajude a sanar esta demanda.

Desta forma, propusemos, cientificamente, o trabalho com leitura, produção e análise dos memes, de abordagem multimodal e a partir da Semântica do Acontecimento (Enunciativa Histórica). Essa abordagem foi realizada através de uma tecnologia de ensino que favoreceu o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao jovem do século XXI, cujas práticas de leitura, bem como os ambientes sociocomunicativos acessados estão diretamente ligados ao desenvolvimento tecnológico, devendo ser, portanto, trazidos para a cena do processo de aprendizagem.

O estudo dos elementos multimodais do gênero textual meme, assim como a análise dos seus efeitos de sentido, se deu em virtude de ser um dos mais frequentes no cotidiano do alunado e convergir para a criação de uma perspectiva de ensino motivadora e instigadora do educando para o estudo da Linguagem em seus mais diversos aspectos, possibilitando ainda ao estudante constatar essa imanência da linguagem em todas as áreas da sua vida, não apenas no ambiente escolar.

Consoante a isso, a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta argumentos que validam o trabalho com o meme em suas diversas habilidades, conforme observamos abaixo:

- i) Competências gerais da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 9-10)

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns

que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

- ii) Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 490):

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos,

- exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
 5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

iii) Campos de atuação social (BRASIL, 2018, p. 493):

CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
1. Campo da vida pessoal; 2. Campo artístico-literário;

3. Campo jornalístico-midiático;
4. Campo de atuação na vida pública.
5. Campo de práticas de estudo e pesquisa.

➤ **Objetivo Geral**

Possibilitar aos estudantes o reconhecimento dos gêneros textuais digitais como práticas sociocomunicativas desenvolvidas em ambientes virtuais, a partir do gênero textual meme e de uma abordagem semântico-enunciativa, apoiada nos elementos componentes da multimodalidade e dos efeitos de sentido; aprofundando as competências relacionadas ao pensamento crítico, científico e criativo dos discentes, partindo de temas do cotidiano dos sujeitos e estimulando o interesse pelas práticas de letramento como um todo.

➤ **Indicadores de Aprendizagem**

Diante dos objetivos expostos anteriormente, pretendeu-se trabalhar, no projeto didático, a leitura e a produção de textos multimodais, além da análise linguística, respaldadas nos aportes teóricos da Multimodalidade e da Semântica Enunciativa Histórica. Dessa forma, espera-se que os alunos:

- Compreendam o conceito de linguagem como algo mais amplo e complexo relacionado ao seu cotidiano;
- Apreendam os recursos fundamentais para a compreensão dos aspectos composicionais, temáticos e estilísticos dos memes;
- Aprofundem, gradativamente, suas estratégias de leitura referentes à linguagem dos memes, observando os elementos da linguagem relacionados tanto aos aspectos estruturais quanto, e, simultaneamente, aos aspectos sócio-históricos e culturais;
- Distingam o gênero meme de outros gêneros digitais, assimilando suas características, funcionalidades e intenções comunicativas;
- Analisem as relações existentes entre os memes acessados fora do contexto da aula de Linguagem e os conteúdos vistos em sala de aula, ressignificando suas visões sobre a linguagem e sobre o ensino-

aprendizagem;

- Reflitam e dialoguem sobre problemas sociais abordados pelos memes, tanto em suas referências geradoras quanto em suas repercussões sócio-históricas e culturais;
- Compreendam o contexto de produção do gênero e suas intencionalidades e efeitos de sentido através do estudo semântico;
- Assimilem recursos e fenômenos da linguagem disponíveis nos memes, tais como: uso da variação linguística, intertextualidades, pressupostos, subentendidos e mímesis;
- Produzam memes autorais, considerando os elementos disponíveis na multimodalidade e os efeitos de sentido disponíveis nos planos de conteúdo da linguagem.

➤ Metodologia, recursos e avaliação

O projeto foi aplicado em três turmas de terceiro ano do Ensino Médio. As aulas foram expositivas e dialogadas e as leituras, análises e discussões dos textos foram feitas através do Módulo do Aluno, o qual disponibilizou questionamentos orais e escritos, propondo também trabalhos em equipe, produção e exposição de textos. Evidenciamos que todas as atividades propostas no Módulo Didático foram desenvolvidas e aplicadas pela professora pesquisadora. As temáticas dos textos foram selecionadas de acordo com as preferências etárias do alunado, a fim de motivar os estudantes a participarem ativamente do projeto. Fizemos a distribuição dos módulos, após as assinaturas dos termos de participação, seguindo todos os protocolos sugeridos pela vigilância sanitária, tais como: distanciamento, uso de máscaras, álcool-gel, medidas preventivas para a não disseminação da COVID-19. Além do Módulo o Aluno, a professora pesquisadora lançou mão de outros recursos didáticos, como sites diversos, Jam Board, Padlat, Quiz, aparelho celular, notebook e, até mesmo, das redes sociais, para facilitar a aplicação do projeto, todos com recursos próprios. A avaliação foi contínua. O aprendizado foi analisado a partir do momento da aplicação das entrevistas semiestruturadas, de suas participações durante as aulas, até a produção e entrega da atividade final em plataforma específica.

➤ O Módulo Didático

O Módulo Didático elaborado auxiliou a aplicação da proposta docente, possibilitando maior eficiência e direcionamento do ensino do gênero textual Meme, a partir da leitura semântico-enunciativa de textos cujas temáticas tornassem possível trabalhar aspectos de ordem sócio-histórica e cultural da linguagem.

No decorrer do processo de produção deste material, nos preocupamos que os estudantes pudessem apropriar-se não apenas das relações entre os aspectos multimodais e semânticos da linguagem implicados no processo de aprendizagem das competências projetadas, mas também conhecessem e compreendessem, de forma crítica e consciente, a relevância das projeções curriculares, bem como das competências previstas para a educação básica na BNCC. Informações já apresentadas na descrição do Plano de Ensino, neste capítulo, e enfatizadas dentro do Módulo do Aluno no intuito de conferir ao estudante a possibilidade de significar e acompanhar o desenvolvimento de sua aprendizagem.

A partir deste módulo, os estudantes puderam estudar o gênero textual meme, acessando recursos para uma leitura efetivamente significativa, contactando textos elucidativos sobre o conceito de multimodalidade, bem como sobre conceitos específicos da Semântica Enunciativa Histórica, por meio de atividades diversificadas que contribuíram também para uma ampliação das possibilidades de avaliação dos multiletramentos, por parte do professor, com relação às turmas envolvidas.

Consideramos importante distribuir gratuitamente a versão impressa do material, apesar da crise sanitária e do fato de que a aplicação da parte prática da pesquisa iniciou-se ainda na modalidade remota de ensino, no intuito de prevenir problemas de acesso resultantes das ordens estrutural e econômica. Tal percepção se deu na medida em que, enquanto professora da rede estadual de ensino público há quase uma década, reconhecemos os diversos tipos de necessidades sociais que envolvem o referido alunado. Havendo um aprofundamento desses agravantes durante a pandemia, em decorrência da crise econômica que se delineou paralelamente à crise sanitária. Boa parte dos estudantes estava acompanhando as aulas remotas por meio de aparelhos celulares, pois não dispunham de computadores ou notebooks em suas casas, inviabilizando, em certa medida, a aprendizagem proposta, na medida em que trabalhamos intensamente com os aspectos verbo-visuais dos gêneros textuais estudados.

Na hora de construir o Módulo do Aluno levamos em consideração algumas

questões que poderiam gerar mais engajamento por parte do público-alvo, tais como o uso de uma linguagem mais próxima dos estudantes, sem, entretanto, deixarmos de atentar para o papel do professor enquanto agente de expansão do repertório vocabular dos sujeitos; optamos também pela utilização de cores diferentes, fortes e vívidas, e, em alguns momentos, promovemos o contraste com o uso do preto e branco, representado por memes clássicos, em virtude de que aqueles representam recursos multimodais mais marcantes por sua própria essência, normalmente associada à juventude.

É relevante salientar ainda que o material contou com outros recursos gráficos diversos, tais como: *QR Codes*, uso de figuras, memes, molduras, caixas de textos, fluxogramas, bem como expressões intencionalmente informais para nomear algumas seções, no intuito de delinear um contexto comunicativo leve e que conseguisse hibridizar diversas variedades de uso da língua. Nas seções onde optamos por utilizar uma linguagem mais informal, consideramos pertinente escolher a fonte “*Comic Sans MS*”, em função de apresentar uma estética mais despojada e já bastante utilizada em textos cuja função comunicativa predominante é o entretenimento. Seguem, abaixo, imagens da capa e da folha de rosto do Módulo do Aluno:

Figura 15 – Capa e Folha de Rosto do Módulo do Aluno



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Optamos por organizar o recurso didático em quatro unidades, as quais receberam títulos que remetem a memes clássicos ou famosos, no intuito de diversificar o *layout*, através uma abordagem gráfica que trouxesse, já no sumário, uma perspectiva multimodal e intertextual. Além disso, cabe salientar que cada unidade possuiu uma proposta didática de caráter autônomo, mas que, ao mesmo tempo, contribuiu para uma gradação dos conceitos envolvidos, de modo a comporem, todas juntas, uma proposta de trabalho coerente e atrativa para os estudantes, favorecendo aos jovens, partirem de seus conhecimentos prévios sobre os memes e sobre o estudo da linguagem na aula de Língua Portuguesa para ampliarem suas visões sobre esses objetos textuais.

Apresentamos, abaixo, um registro do sumário, representativo dos aspectos semânticos e multimodais supracitados, com destaque para os aspectos visuais e o trabalho com uma diferenciação na estrutura gráfica:

Figura 16 – Sumário do Módulo do Aluno

SUMÁRIO	
UNIDADE I 	
"Vontade de olhar Meme na internet, né, minha filha?"	
■ Meme na sala de aula: Eis a questão!	6
■ Redes sociais, Postagens, Memes	9
■ Mudanças nos ambientes de Letramentos.....	15
■ O ensino de Linguagens	23
UNIDADE II 	
"Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado."	
■ Gênero x tipos de textos composicionais, temáticos e estilísticos.....	29
■ Memes diferentes para diferentes propósitos comunicativos	32
■ Memes audiovisuais.....	37
UNIDADE III 	
"This is Sparta!"	
■ O que é multimodalidade?	55
■ Como a multimodalidade se constitui nos Memes?	58
■ Os implícitos e os memes.....	62
■ Possibilidades de discursos nos memes.....	70
UNIDADE IV 	
"Eu que lute!"	
■ Afinal, o que são Memes?.....	75
■ Acerte temenkos.....	78
■ Origens de construção de memes:.....	83

Fonte: Módulo do Aluno

➤ Detalhamento das ações didáticas

O projeto foi aplicado no período de dois meses e meio (dez encontros divididos em duas horas cada), em decorrência da redução de carga horária existente no ensino remoto. As ações foram aplicadas conforme as quatro unidades temáticas, intituladas e descritas, detalhadamente, a seguir:

Unidade I: "Vontade de olhar meme na internet, né, minha filha?"

Nessa unidade, foi realizada a apresentação do projeto para os discentes e uma reflexão sobre o ensino de linguagens, além das potencialidades de ensino do meme enquanto gênero textual nas aulas de Língua Portuguesa, associando-se a isto um debate sobre as redes sociais e suas implicações sócio-históricas e culturais.

- Discussão sobre as possibilidades de uso do meme nas aulas de Língua Portuguesa;
- Reflexão sobre as redes sociais e outros gêneros textuais presentes nos ambientes virtuais;
- Estudo sobre os conceitos de letramentos e sobre as modificações em seus respectivos ambientes, assim como a importância dessas práticas para o dia a dia;
- Resolução de atividades de leitura, interpretação e comparação de textos para análise e reflexão sobre os conceitos de letramento, letramento digital e sobre as relações existentes entre esses conceitos e o cotidiano do estudante;
- Realização de atividades orais e debates sobre os conceitos estudados, a fim de estimular habilidades de crítica e argumentação;
- Atividades relativas à comparação entre textos e conceitos, observando os aspectos sócio-históricos e culturais;
- Verificação da aprendizagem referente aos conteúdos trabalhados na unidade, através de atividades de produção e socialização de textos;
- Desenvolvimento de atividades autodidáticas, através da metodologia de Sala de aula Invertida e do Estudo orientado.

Unidade II:
“Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado”

Nessa unidade, pretendeu-se aprofundar o conhecimento e a distinção das características do gênero meme, assim como a aquisição dos elementos sócio-históricos e culturais envolvidos em suas práticas de linguagem.

- Leitura e debate reflexivo sobre os fatos geradores originais dos memes, com ênfase nas transformações pelas quais esses fatos passam, linguística e sócio historicamente, de acordo com as respectivas situações comunicativas onde se realizam;
- Atividades de fixação, visando o aprofundamento das habilidades referentes à compreensão dos propósitos comunicativos e de como eles definem as características dos gêneros textuais;
- Aquisição de novos recursos da linguagem através de observações e análises das relações entre os implícitos e das construções de sentido que se estabelecem dentro do meme;
- Exploração dos recursos multimodais da linguagem “memética” e análise de suas formas de realização verbo-visuais e audiovisuais com ênfase nos implícitos;
- Comparação entre o meme e outros gêneros textuais multimodais frequentemente utilizados nos ambientes virtuais;
- Observação e análise da variação de usos de um mesmo *template* “memético” conforme diferentes propósitos e contextos comunicativos;
- Participação em uma aula de campo virtual de outra instituição de ensino para observação e aprendizagem em outros contextos educacionais, com ênfase na diversificação do repertório cultural;
- Estudo e análise sobre as variações linguísticas utilizadas no gênero meme e suas implicações para o alcance dos respectivos propósitos comunicativos.

Unidade III: “This is Sparta!”

Nessa unidade, pretendeu-se aprofundar o conhecimento e a distinção das características do gênero meme, assim como a aquisição de elementos sócio-históricos e culturais envolvidos em suas práticas de linguagem.

- Aprofundamento do termo multimodalidade e de suas peculiaridades no gênero meme;
- Análise dos papéis do humor de identificação e da imitação na construção da multimodalidade nos memes;
- Reconhecimento de vários recursos verbo-visuais na construção das referências discursivas nos memes, tais como: jogo de cores, variações gráficas, intertextualidade etc.;
- Reflexões sobre o grande potencial de alcance do gênero e suas repercussões culturais nos ambientes *on-line* e *off-line*;
- Análise e observação das características sociolinguísticas que fazem com que o meme seja um gênero textual criador do “humor de identificação”;
- Explicação das tiras mudas e da importância do letramento visual e de outros elementos extralinguísticos para a compreensão textual;
- Realização de diversas atividades de interpretação e produção textual com o intuito de desenvolver as habilidades inerentes à criticidade e repertório cultural.

Unidade IV: “Eu que lute!”

Na unidade em questão, buscou-se retomar a definição de meme, refletindo sobre a mutabilidade do gênero e aprofundando a contribuição dos implícitos para a compreensão da linguagem memética, a partir de reflexões sobre o poder influenciador do gênero no cotidiano dos sujeitos e do estudo das motivações sócio discursivas.

- Aprofundamento do conceito do gênero meme e análise de suas dialetizações constantes;
- Compreensão do conceito de implícitos;
- Observação e análise dos processos envolvidos na construção dos sentidos no gênero meme;
- Análise e reflexão sobre o potencial criador de fronteiras e identidades de grupos do gênero meme;
- Produção de textos escritos, objetivando retomar os conteúdos estudados nos módulos anteriores e aprofundar as habilidades referentes ao repertório cultural e à leitura;
- Estabelecimento de relações entre os usos e compreensões dos propósitos comunicativos dos memes, tanto nos ambientes virtuais quanto nos ambientes off-line, objetivando o estabelecimento de uma aprendizagem criativa;
- Verificação final da aprendizagem, através de uma oficina de memes e do compartilhamento das produções, a fim de promover a socialização com os aprendizados alcançados durante a aplicação da tecnologia de ensino desenvolvida com a comunidade escolar.

As ações e os procedimentos descritos no Plano de Ensino foram pensados tendo em vistas as contribuições da leitura semântico-enunciativa para o aprendizado das diversas manifestações da multimodalidade textual constituintes do meme.

Oportunizamos aos estudantes envolvidos na aplicação da pesquisa uma nova perspectiva de leitura do gênero textual não apenas nas aulas de linguagem, mas também nas demais práticas comunicativas, com foco em uma abordagem enunciativa. Nesse sentido, possibilitamos, através da metodologia utilizada, relevantes ações de multiletramentos, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de competências comunicativas implicadoras dos aspectos sócio-históricos e culturais da linguagem.

As categorias de análise escolhidas para a descrição do desenvolvimento da pesquisa, assim como para a análise dos dados obtidos, foram projetadas de acordo com as competências e habilidades que pretendemos trabalhar neste trabalho, sendo sistematizadas a partir das quatro unidades do Módulo Didático produzido, conforme observamos abaixo:

- A primeira categoria de análise foi intitulada "Memes, multiletramentos e ensino de linguagem". Escolhemos trabalhar esses conceitos na primeira parte do módulo, a fim de que os estudantes pudessem desenvolver uma compreensão sobre a importância do estudo de linguagem para todas as esferas da sua atuação enquanto sujeito individual e coletivo dentro da sociedade.
- A segunda categoria de análise recebeu o nome de "Gêneros textuais digitais, práticas sociocomunicativas e implicações semânticas". Nesta segunda parte, desenvolvemos uma abordagem mais específica dos fenômenos da linguagem que seriam tratados durante o módulo, no caso, o estudo de gêneros textuais digitais, mais particularmente, o Meme; as práticas de linguagem em que eles se inserem e as implicações semânticas que lhes são inerentes.
- A terceira categoria de análise teve como título "Multimodalidade e produção de sentido nos memes", e buscou evidenciar as relações entre a produção dos sentidos e os diversos modais constituintes do gênero supracitado.
- A quarta categoria foi nomeada de "Memes, acarretamento e o locus autoral". Pretendemos evidenciar, além dos acarretamentos inerentes às relações semânticas e multimodais, o potencial de autoria dos estudantes.

Consideramos que as categorias supracitadas, além de representarem importantes abordagens, revelam-se visões que se complementam, simultaneamente, possibilitando uma análise mais eficiente dos estudos realizados.

CAPÍTULO III

3 A PRÁTICA DOCENTE: DA DESCRIÇÃO À ANÁLISE

O objetivo deste capítulo é descrever a aplicação da metodologia desenvolvida (o produto didático) e refletir sobre os efeitos da pesquisa para o ensino de leitura e produção textual embasado na Semântica Enunciativa Histórica e no fenômeno da multimodalidade textual. A partir do referencial teórico apresentado nas seções anteriores, das transcrições do processo e dos registros obtidos por meio dos instrumentos utilizados (diário de campo, registro de imagens e atividades síncronas e assíncronas realizadas no Módulo do Aluno no decorrer do desenvolvimento da pesquisa), explicitaremos as contribuições de todo o processo para o avanço da educação básica.

3.1 DO PROJETO DIDÁTICO AO MÓDULO DO ALUNO

O projeto “Leitura e produção de memes na aula de Linguagem: aspectos semânticos e multimodalidade” foi desenvolvido na cidade de Campina Grande – PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena. Com um público composto por alunos de três turmas do terceiro ano do ensino médio regular.

A intervenção se deu no formato de ensino híbrido, com aulas síncronas e assíncronas, presenciais e remotas, entre os meses de novembro e dezembro, do ano letivo de 2021, em uma dinâmica de dois encontros semanais, sendo um síncrono, com duração de duas horas e um assíncrono (conforme a carga horária adaptada para o Regime de Ensino Remoto estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT, do estado da Paraíba). O fato de a professora pesquisadora também ser a docente titular das turmas, que participaram do projeto facilitou a autorização da pesquisa, assim como a sua dinâmica de aplicação.

Consideramos importante mencionar que a elaboração do projeto didático que deu origem ao Módulo do Aluno foi pensada, desde sua gênese, propondo uma metodologia que possibilitasse potencializar as habilidades dos estudantes no sentido de consumir e produzir os textos partindo, para isso, do interesse e da experiência

textual do próprio aluno com um gênero que possuísse características marcadamente multimodais e, ao mesmo tempo, fosse de grande familiaridade dos estudantes.

Nessa perspectiva, as ações relativas ao Módulo do Aluno, executadas na parte prática do projeto, estão descritas neste capítulo e se coadunam com o que foi proposto no projeto didático.

3.1.1 Apresentação do Módulo do Aluno e início da aplicação

O Módulo do Aluno foi pensado para ser um instrumento atrativo e, ao mesmo tempo, composto por conteúdos relevantes, tanto para a vida escolar, quanto para a vida extraescolar do estudante, pois concordamos com Freire (1989, p. 67) quando este afirma que: “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Optamos, portanto, por estruturar o material em quatro unidades e designá-las com nomes de memes: Unidade I – “Vontade de olhar meme na internet, né, minha filha?”; Unidade II – “Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado!”; Unidade III – “This is Sparta!”; Unidade IV – “Eu que lute!”.

A Ria de nomear os títulos de cada unidade com frases oriundas de memes famosos originou-se da preocupação descrita acima, bem como da compreensão de que o aspecto “motivação”, já importante para o processo de ensino-aprendizagem antes mesmo do período de Ensino Remoto, configurou-se como um fator essencial para a concretização das aulas que seriam acessadas pelos estudantes a partir de aparelhos eletrônicos dotados de grande potencial de distração, além das distrações de outras naturezas vivenciadas por eles em suas casas.

Vale salientar que, paralelamente a essa preocupação, anuímos a relevância da indispensabilidade das relações semânticas desses títulos com cada proposta a ser desenvolvida nas respectivas seções. Desse modo, passaremos a descrever essas relações inerentes a cada unidade nos parágrafos que seguem.

Para a **Unidade I** foi escolhida a frase “Vontade de olhar meme na internet, né, minha filha?”. A escolha desse meme deu-se em virtude de, nesta unidade, propormos uma reflexão sobre o interesse dos estudantes pelo referido gênero textual, enquanto desejo que sobrepõe, muitas vezes, qualquer outra atividade que ele esteja realizando em determinado momento, principalmente, nos períodos em que

os jovens costumam acessar a internet. A partir dessa reflexão, nos propusemos a preconizar, na mesma unidade, os conceitos de multiletramentos e as demais relações passíveis de se estabelecerem entre esses aspectos e as aulas de língua materna, objetivando orientar o estudante na construção de competências que lhes possibilitassem enxergar a indissociabilidade existente entre o conhecimento produzido dentro da escola, fora da escola, virtualmente e presencialmente.

O meme original, referente ao título desta unidade, foi criado a partir de uma fala proferida pelo conhecido médico Drauzio Varella, em uma entrevista concedida por ele ao Fantástico. A frase inicial era composta pelo seguinte enunciado: “Solidão, né, minha filha?”. O meme que se originou dele foi uma adaptação para a estrutura: “[qualquer enunciado indicando desejo intenso] + R, minha filha?”, e tornou-se uma representação de situações em que alguém tem vontade de fazer algo, mas não pode realizar seu desejo naquele momento.

Já que os memes são textos ainda raramente utilizados nas aulas de língua materna, no que se refere ao estudo semântico-estrutural propriamente dito, consideramos necessário produzir esta adaptação para criar, a partir de um template já existente, o meme-título desta unidade, apresentado a seguir:

Figura 21 – Capa da primeira unidade do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do Aluno

Para a **Unidade II**, escolhemos o meme “Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado!”. Esta escolha se deu motivada pelo fato de que a seção trata de aspectos

temáticos, estilísticos e composicionais do gênero textual escolhido, com ênfase nas perspectivas semântico-estruturais, conforme a perspectiva bakhtiniana. A frase representativa do meme é, na verdade, uma adaptação advinda da verbalização do meme audiovisual “ado, a ado, cada um no seu quadrado”. De modo que, como é próprio da dinamicidade da língua, percebemos uma mudança na forma de apresentação da frase-meme para atender a uma demanda semântico-discursiva dos falantes utilizadores do meme, originando então a frase: “Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado!”, saindo do âmbito audiovisual para o âmbito verbal ou verbo-visual. Observamos, abaixo, uma cena do meme audiovisual que originou o meme utilizado na frase-título:

Figura 22 – Print de cena do meme audiovisual – “Ado, a, ado, cada um no seu quadrado”



Fonte: [Ria://www.youtube.com/watch?v=3rbX5zSIgew](http://www.youtube.com/watch?v=3rbX5zSIgew)

Figura 23 – Capa da segunda unidade do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do Aluno

A **Unidade III** foi intitulada “This Is Sparta!”, frase-tema de um meme originado a partir de uma cena do filme “300”, lançado no ano de 2007. O filme conta a história de uma das guerras empreendidas pelos espartanos contra o império persa no ano 480 a.C. Na cena à qual o meme faz referência, o rei da cidade-estado, Leônidas, teria recusado um acordo com o representante de Xerxes, rei da Pérsia, para rendição de Esparta ao domínio do império medo-persa. Neste momento, é proferida a frase que deu origem ao meme.

Figura 24 – Cena do filme “300” (2007)



Fonte: encurtador.com.br/emnAZ

O recurso que possibilita a produção do texto memético a partir dessa cena pode ser explicado por meio da associação da frase “This Is Sparta!” a uma atitude inesperadamente agressiva do rei Leônidas que, com um único golpe, encerra a vida do representante diplomático. O humor dos memes ocorre na associação dessa quebra de expectativa quando associada a imagem que não sugere uma agressividade tão forte quanto denotada na cena do filme, como observamos abaixo:

Figura 25 – Meme baseado na cena do filme



Fonte: [Ria://imgflip.com/i/17pptj](http://imgflip.com/i/17pptj)

Além disso, os memes que evocam esse interdiscurso especificamente também costumam estabelecer, paralelamente ao humor de identificação, um efeito de sentido de imposição de opinião, pelo caráter arbitrário associado à cultura espartana representada no filme.

Escolhemos esse meme para trabalhar os conceitos de Multimodalidade, Implícitos e Discurso, com ênfase nas formas multisemióticas específicas como esses conceitos se manifestam no gênero textual estudado. O texto invoca essa Ria por abordar, de forma mais específica, o conceito de multimodalidade textual e suas implicações nos múltiplos sentidos postos e referentes ao fato de que os conteúdos trabalhados na unidade, mesmo em suas apresentações implícitas, revelam-se marcadamente a partir dos diferentes modais, assim como a convicção espartana demonstrada na cena do filme. De modo que, escolhemos uma das versões do meme para compor a capa desta terceira unidade.

Figura 26 – Meme originado da cena do filme



Fonte: encurtador.com.br/krvM6

Figura 27 – Capa da unidade III do Módulo do Aluno



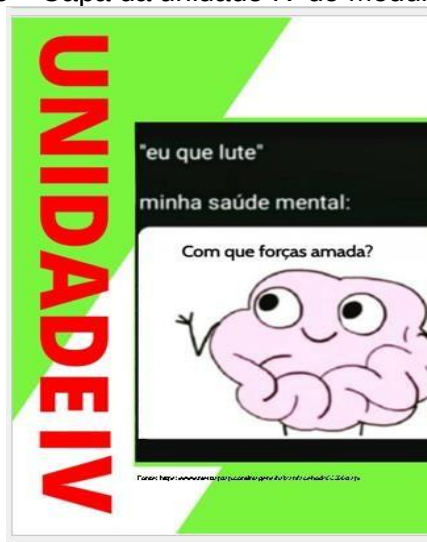
Fonte: Módulo do Aluno

A última unidade, **Unidade IV**, é aberta com o meme “Eu que lute! Minha saúde mental: Com que forças, amada?”. Esse meme é uma adaptação de outro texto memético cujo bordão é: “Elas que lutem!”. Este último, por sua vez, surgiu a partir de uma fala da repórter Geisy Arruda, referindo-se ao hábito de fisiculturismo de Gracyanne Barbosa. Os internautas apropriaram-se da fala adaptando-a para criar o meme “Eu que lute!”, que, por sua vez, nos últimos dois anos, transformou-se em “Eu que lute! Minha saúde mental: com que forças, amada?”. Vale salientar que a segunda parte do meme “Minha saúde mental: Com que forças, amada?” surgiu nos últimos anos, em virtude do aumento das discussões, nos ambientes virtuais, sobre a importância do cuidado com a saúde mental.

A escolha deste meme se deu objetivando estabelecer a relação semântica com a compreensão do conceito de Acarretamento que seria trabalhado na seção, bem como com a revisão dos conceitos estudados e a produção do gênero textual, considerando os aspectos semânticos e multimodais apreendidos durante toda a aplicação do projeto.

Além disso, consideramos pertinente também salientar um significado possível e implícito neste meme, em referência ao próprio contexto do ERE, qual seja: a primeira parte do meme (“Eu que lute!”) representando o trabalho do estudante na acomodação e socialização dos aprendizados estabelecidos e a segunda parte (“Minha saúde mental: com que forças, amada?”), referindo-se ao contexto atual de adaptação ao novo regime, em detrimento das pressões vivenciadas.

Figura 28 – Capa da unidade IV do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do Aluno

Esforçamo-nos por estabelecer possibilidades de compreensão das relações de metalinguagem e dos interdiscursos entre os aspectos semânticos e multimodais do material produzido por parte dos discentes, no Módulo do Aluno, desde sua capa, até os mínimos elementos, como sumário e títulos de seções, com o intuito de fortalecer a perspectiva de implicação da língua(gem) para com o sujeito e vice-versa, pois concordamos com Guimarães (2002) quando este afirma que “A língua e o falante se implicam constitutivamente de modo simultâneo”.

Acreditamos que o estudante precisa compreender a dimensão dessa implicação não apenas nas aulas de língua materna, mas em todas as situações sociolinguísticas e discursivas que compõem suas práticas de linguagem, a fim de desenvolver as competências e as habilidades que lhes são demandadas diariamente pela sociedade, conforme nos afirma a BNCC:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2018, p. 68)

Outro fator que foi alvo da nossa atenção foi a preocupação em elaborar um material que não dependesse exclusivamente do professor pesquisador para ser compreendido, mas que proporcionasse ao estudante o manejo e a compreensão dos conceitos e reflexões da forma mais autodidática possível, considerando os limites das habilidades dos jovens. A relevância desta preocupação se deu na medida em que se constituiu, não apenas como um fator de inovação em material didático, mas, especialmente, se considerarmos que ela foi aplicada em contexto de ensino híbrido, no qual, além da redução da carga horária, tivemos aulas em contexto remoto e, por vezes, assíncronas, fatores que influenciariam, inevitavelmente, o processo de ensino e aprendizagem, intensificando a importância do uso de metodologias criativas e possibilitadoras de maior interação.

Por fim, salientamos que as cores utilizadas para cada unidade, desde suas capas até os títulos e as molduras, tiveram como propósitos chamar a atenção dos estudantes para o conjunto do projeto, ao mesmo tempo em que possibilitava ao estudante diferenciar as unidades entre si, por este motivo procuramos usar cores vivas e marcantes. Além disso, o fato de caracterizarmos as molduras de tabelas e os

subtítulos das seções de cada unidade com a mesma cor da abertura, pôde estabelecer padrões de identificação para cada uma das quatro partes do Módulo do aluno. Enfatizamos que as intencionalidades constantes desses padrões e dessas escolhas foram debatidas com os estudantes por meio de reflexões e ações expositivo-dialogados embasadas nos pressupostos das teorias Semiótica e Semântica, considerando o fato de que, como afirma Farina (2000), as cores atuam sobre os indivíduos a partir de três perspectivas diferentes: impressionando, expressando e construindo. Enquanto as cores quentes, por exemplo, são estimulantes e lembram sensações calorosas, as frias, representam o sentido oposto, provocando sensações leves, úmidas e trazendo tranquilidade.

Por fim, durante todo o decorrer da aplicação da pesquisa, procuramos registrar as ações, através de prints, nas aulas remotas e nas aulas híbridas, anotações no diário de aplicação e registros escritos das demais contribuições orais dos estudantes, durante as aulas presenciais. Todas essas contribuições seguem descritas de forma mais detalhada nas seções seguintes a esta.

3.1.2 Memes, multiletramentos e ensino de linguagem

Antes do início da aplicação do projeto, os estudantes já tinham sido avisados pela professora pesquisadora que receberiam um módulo para a aplicação de um projeto ligado ao desenvolvimento de competências e habilidades referentes ao componente curricular de Língua Portuguesa, tendo compreendido bem o fato de que o projeto favoreceria o desenvolvimento de habilidades específicas relativas à leitura e produção textual. Esta conscientização foi importante, como já mencionamos anteriormente, devido ao fato de que, para a maior parte deste público de colaboradores, concluintes do ensino básico, a maior preocupação era, de fato, a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Previamente ao trabalho com o módulo propriamente dito, que tinha sido entregue aos estudantes uma semana antes, presencialmente, aplicamos a entrevista semiestruturada, que teve seus dados analisados e apresentados no capítulo anterior.

Vale registrar que optamos por encadernar os módulos com cores diferentes, no intuito de diversificar a aparência do material, contribuindo para aumentar a atratividade do produto. Desse modo, os módulos foram encadernados nas cores: vermelha, amarela, laranja, roxa, verde etc., como se observa abaixo:

Figura 29 – Módulos do Aluno



Fonte: Acervo da pesquisadora

Iniciamos o desenvolvimento da pesquisa com uma apresentação geral do módulo através de aula remota. Os estudantes elogiaram bastante a diversidade de cores do material e ficaram bastante empolgados com o projeto.

Antes de iniciarmos a leitura do texto de apresentação propriamente dito, conversamos com os estudantes sobre a questão das cores das capas dos módulos e solicitamos que folheassem o produto de modo geral, a fim de sondarmos as impressões iniciais que eles tinham acerca dos modais visuais. A seguir, acompanhamos os discentes nesta observação e conduzimos uma apresentação geral, folheando as primeiras páginas do módulo. Neste momento, nos detivemos mais demoradamente, a fim de refletir sobre os aspectos multimodais presentes especificamente desde a capa até o sumário.

Desde o início da observação dos elementos verbo-visuais, os estudantes interagiram positivamente, trouxeram diversas referências sobre os memes apresentados, além de ressaltarem a questão da presença das cores no material. Apesar disso, percebemos a importância da mediação do professor na questão da observação dos modais, na medida em que alguns estudantes, neste início do trabalho, ainda aparentaram dificuldade no reconhecimento desses elementos, reforçando a importância da perspectiva de ensino proposta pela pesquisa.

Estes aspectos estão demonstrados na imagem abaixo, constituída por um *print* da interação realizada pelos estudantes durante este primeiro momento:

Figura 30 – Print da interação dos estudantes no chat da videoconferência durante a apresentação geral do módulo



Fonte: Acervo da pesquisadora

As dificuldades supracitadas podem ser ratificadas, como observamos abaixo, pelas respostas que os estudantes deram ao serem questionados se as cores, os

traços e as imagens constituintes do material interferiam, de alguma forma, nos sentidos produzidos:

Acho que é só aparência mesmo. (A.02)¹³

Sei não. (A.04)

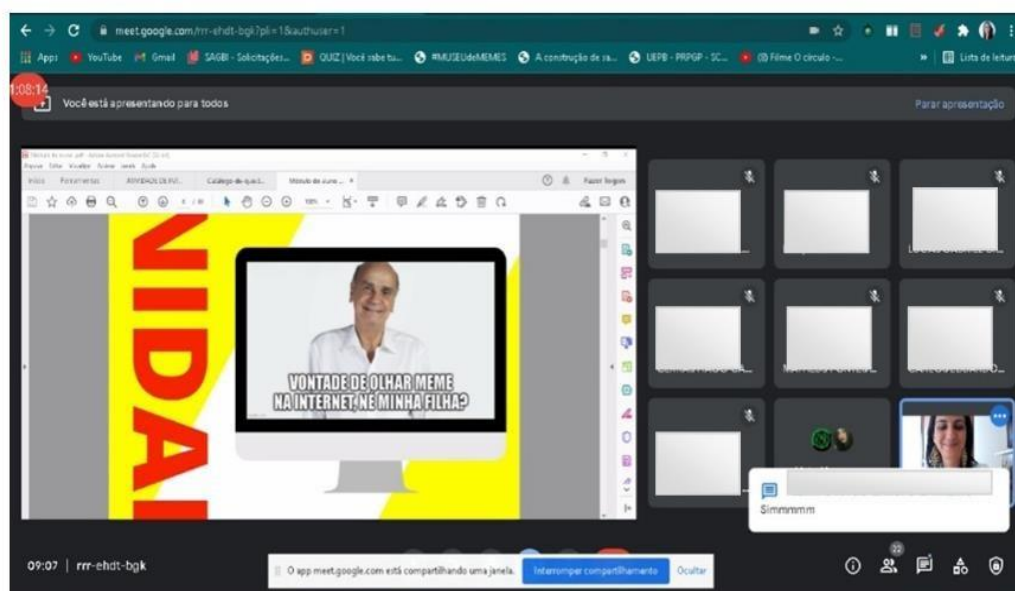
Repeti a pergunta, Professora. (A.13)

Acho que não.... Nada haver né, kkk. (A.36)

Apesar disso, como dissemos anteriormente, notamos que, a partir dos questionamentos e das reflexões suscitadas pela professora pesquisadora, ao longo da interação, os estudantes foram atentando para os aspectos que não tinham percebido antes, como mostra o exemplo abaixo que representa a continuidade da reflexão do Aluno 36, que afirmou antes não reconhecer influência dos modais sobre o texto analisado, no entanto, após as reflexões promovidas, começou a atentar para os referidos elementos:

É mesmo tem uma tela. (A.36)

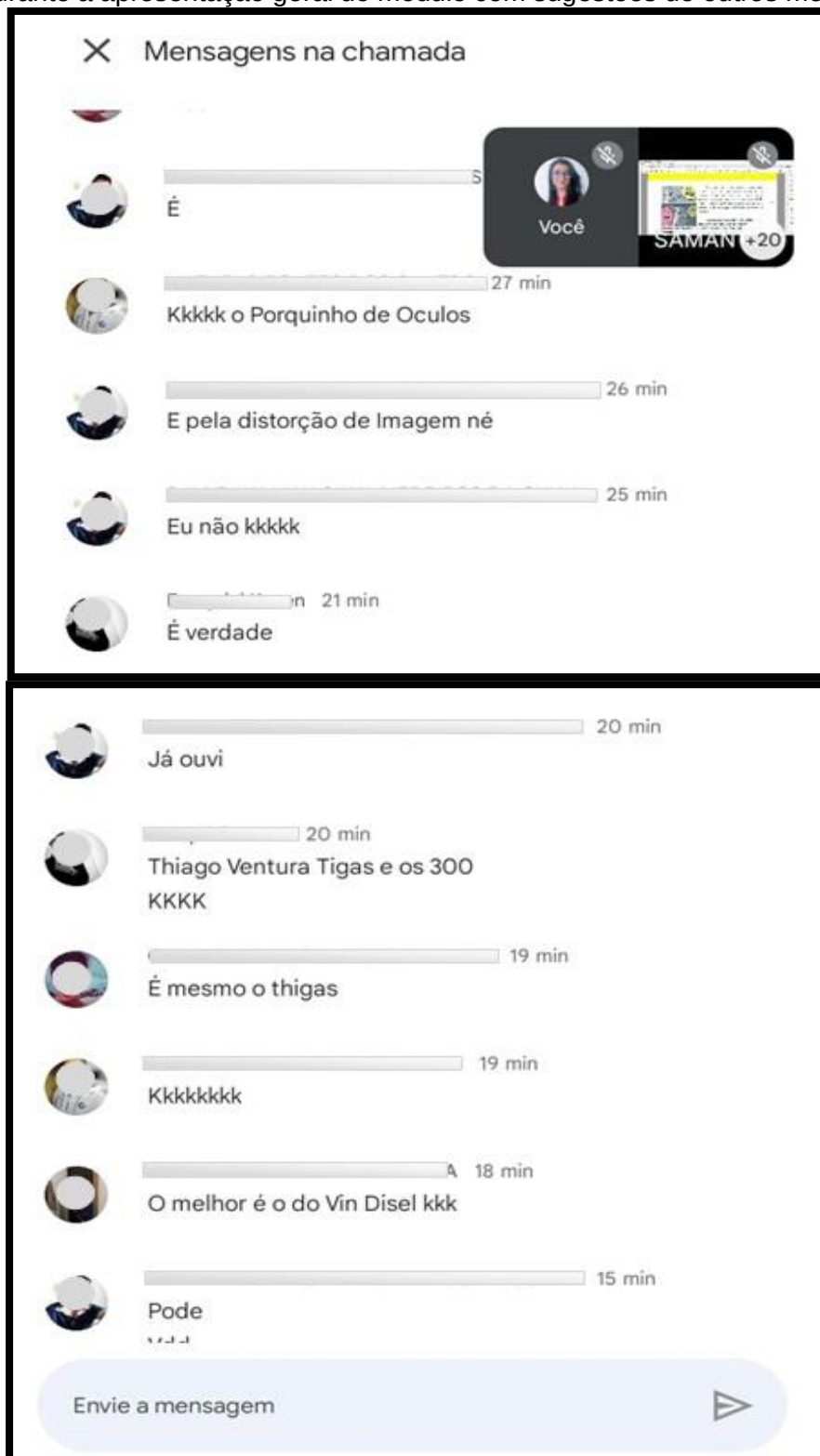
Figura 31 – Print da apresentação da capa da unidade I



Fonte: Arquivo da pesquisadora

¹³As falas dos estudantes foram transcritas do diário de pesquisa da professora pesquisadora, do chat da plataforma *Google Meet*, por meio de *prints* da tela, das respostas dadas nos formulários e dos registros realizados durante as aulas. Mantivemos a originalidade o máximo possível, realizando mínimas intervenções quando necessário para melhor compreensão. A organização das transcrições, na dissertação, deu-se no formato recuo em régua 4,0 cm.

Figura 32 – Print da interação dos estudantes no chat da videoconferência durante a apresentação geral do módulo com sugestões de outros memes



Fonte: Arquivo da pesquisadora

É importante salientar que, durante a leitura da página acima, que foi realizada de forma compartilhada via áudio na videoconferência, conforme era previsto, alguns conceitos se mostraram estranhos aos estudantes. Um exemplo foi o conceito de letramentos. Refletimos sobre o significado da palavra dentro do contexto e, a partir de questionamentos, ao invés de apresentar uma definição pronta sobre a questão, uma vez que fazia parte do plano de ensino que embasou o módulo a construção desse conceito por parte dos próprios estudantes, através da análise de situações comunicativas propostas no material e do posterior aprofundamento através de textos específicos da área, trabalhar os conceitos de letramentos.

Percebemos também um bom nível de interação quando, além de participarem da observação dos modais e de seus significados, os estudantes, voluntariamente, sugeriram outros textos, análogos, oriundos de suas práticas comunicativas anteriores à aula, propondo, inclusive, outros memes como possibilidades de abordagem para o processo, demonstrando, assim, a importância de se planejar o ensino de língua materna levando em consideração as práticas sociolinguísticas que lhes são familiares, como vemos nas sugestões abaixo:

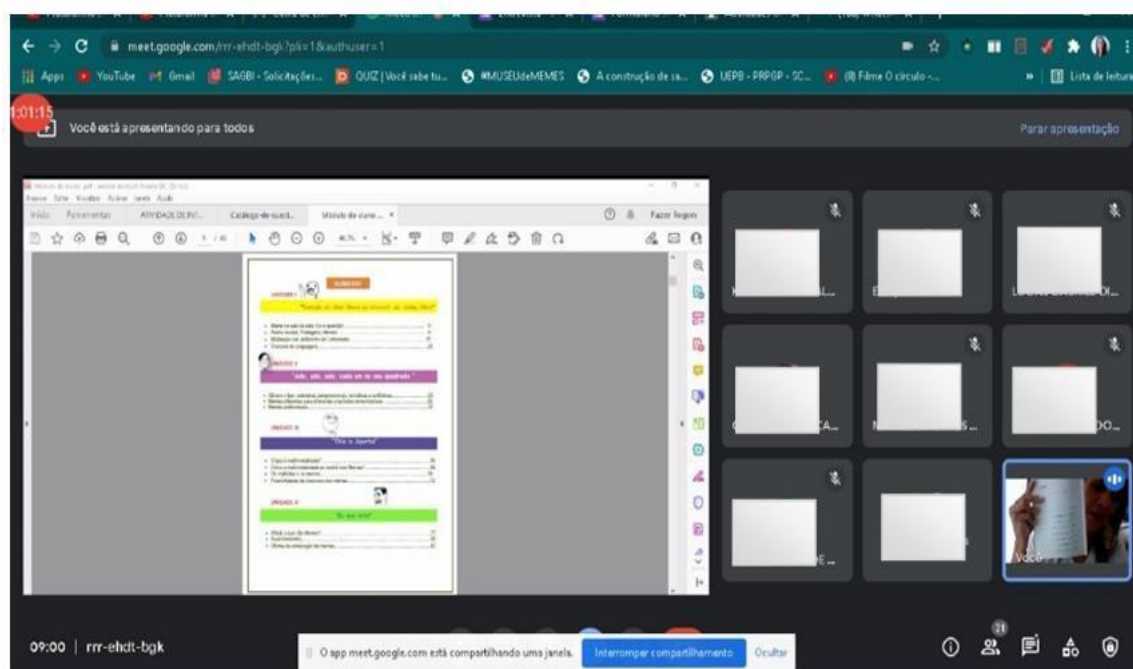
Thiago Ventura Tigas e os 300. (A.14)

O melhor é o do Vin Diesel Kkk. (A.14)

Entretanto, ao chegarmos ao sumário, questionamos se aquele texto apresentava algo diferente de outros que eles já tinham visto, ao que, a maioria dos estudantes respondeu, inicialmente, que não. Evidenciamos, então, que o sumário configurava, em si mesmo, um gênero textual por si só. Aproveitamos esta reflexão para refletir sobre o fato de que os gêneros textuais possuem características específicas do ponto de vista da composição da linguagem e dos conteúdos.

Além disso, apresentamos um exemplo de sumário de livro, utilizando um livro físico da professora pesquisadora, no qual os aspectos multimodais não eram tão evidentes, para que os alunos pudessem comparar os dois textos, como vemos abaixo:

Figura 34 – Print da comparação entre o sumário do Módulo e o sumário do livro



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Após essa reflexão, alguns alunos apontaram para a existência de memes no sumário do modo e disseram que era algo que não se costumava ver nesse tipo de texto. Apesar disso, entretanto, uma das estudantes verbalizou que a diferença era apenas na “aparência”, o que se revela como um indício de que os estudantes ainda associam aspectos modais dos textos, especialmente no que se refere à linguagem não verbal, a âmbitos textuais superficiais, negligenciando a implicação desses aspectos na própria construção do sentido e sinalizando uma fragilidade na compreensão dos elementos semântico-enunciativos. Dessa forma, já nestes momentos iniciais, e conforme o planejado para o material, reforçamos as bases do ensino das relações existentes entre os modais (cores, formas, imagens, traços, posições etc.) e os sentidos.

Após essas reflexões, os estudantes conseguiram compreender que as diferenças verbo-visuais inerentes ao sumário apresentado no módulo, bem como o formato de apresentação das informações verificadas no sumário do livro determinam intencionalidades discursivas existentes nesses textos. Em virtude dessa aprendizagem, alguns estudantes chamaram atenção sobre os memes existentes imediatamente antes de cada unidade do sumário, atribuindo relações de sentido entre o meme imagético e o significado inerente aos memes verbais que intitularam cada unidade, conforme observamos abaixo:

Figura 35 – Sumário do Módulo ampliado

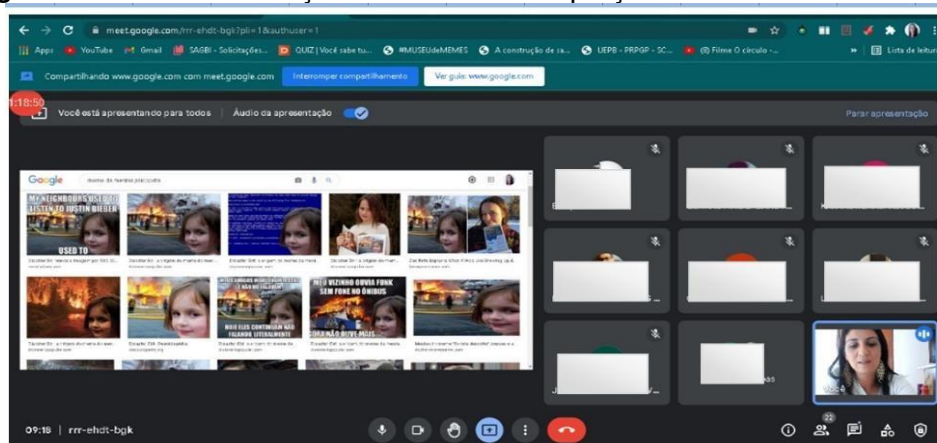
SUMÁRIO	
UNIDADE I	
"Vontade de olhar Meme na internet, né, minha filha?"	
• Meme na sala de aula: Eis a questão!	6
• Redes sociais, Postagens, Memes	9
• Mudanças nos ambientes de Letramentos	15
• O ensino de Linguagens	23
UNIDADE II	
"Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado."	
• Gênero x tipo: estruturas composicionais, temáticas e estilísticas	29
• Memes diferentes para diferentes propósitos comunicativos	32
• Memes audiovisuais	37
UNIDADE III	
"This is Sparta!"	
• O que é multimodalidade?	55
• Como a multimodalidade se controla nos Memes?	58
• Os implícitos e os memes	62
• Possibilidades de discursos nos memes	70
UNIDADE IV	
"Eu que lutei"	
• Afinal, o que são Memes?	75
• Acarretamentos	78
• Oficina de construção de memes	83

Fonte: Acervo da pesquisadora

A aula seguiu para os últimos minutos com uma análise comparativa entre as várias adaptações semântico-estilísticas de um meme sugerido pelos estudantes "Disaster Girl", a fim de consolidarmos os conhecimentos exercitados, bem como

reforçarmos a importância da incorporação dos repertórios socioculturais trazidos por eles, conforme observamos:

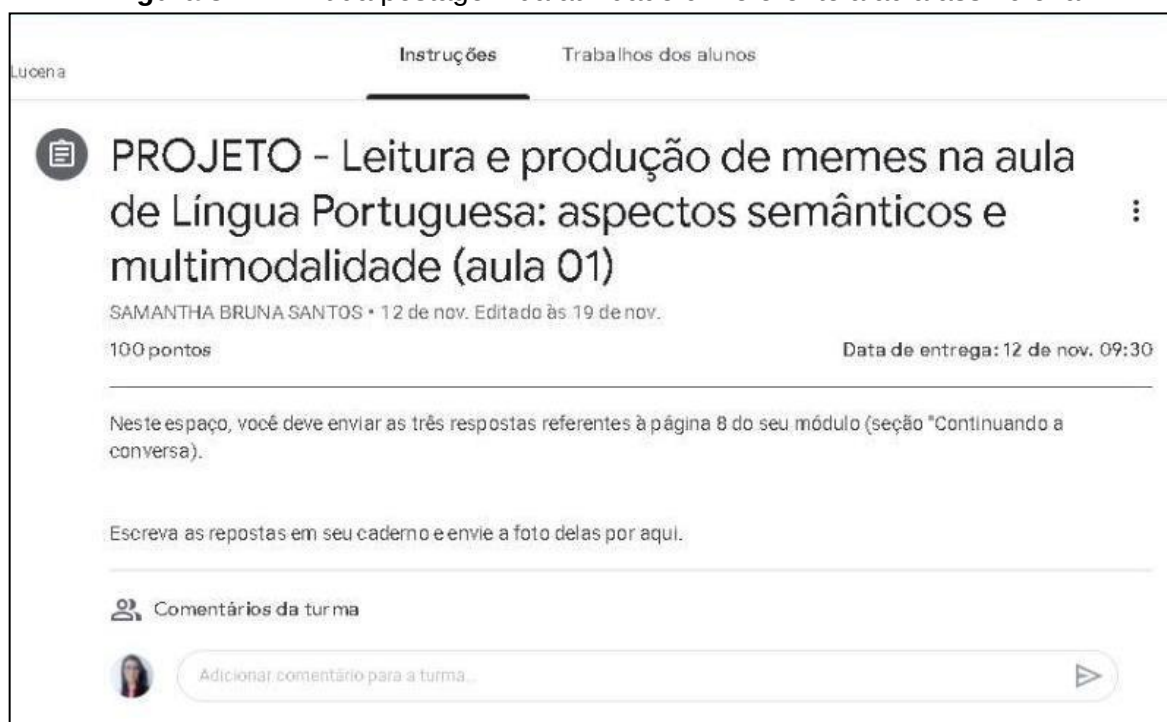
Figura 36 – Print da exibição e análise de adaptações do meme “Disaster Girl”



Fonte: Acervo da pesquisadora

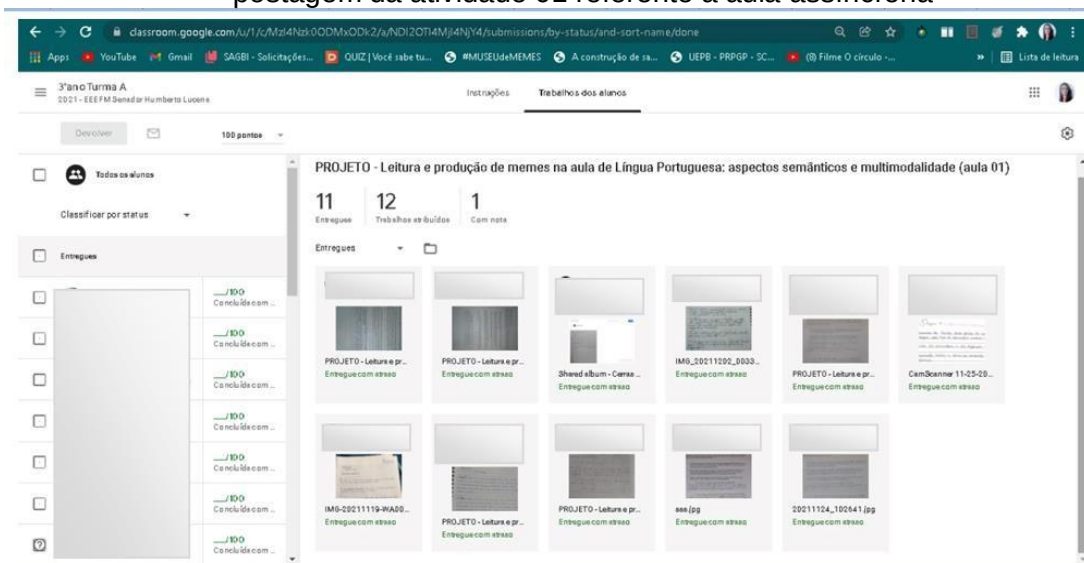
O segundo encontro aconteceu de forma assíncrona, nele, os estudantes foram orientados a revisar as aprendizagens do primeiro encontro e seguirem as instruções postadas no ambiente virtual de aprendizagem, a sala de aula criada pela SEECT – PB na plataforma Google Classroom, conforme mostram as imagens abaixo:

Figura 37 – Print da postagem da atividade 01 referente à aula assíncrona



Fonte: Acervo da pesquisadora

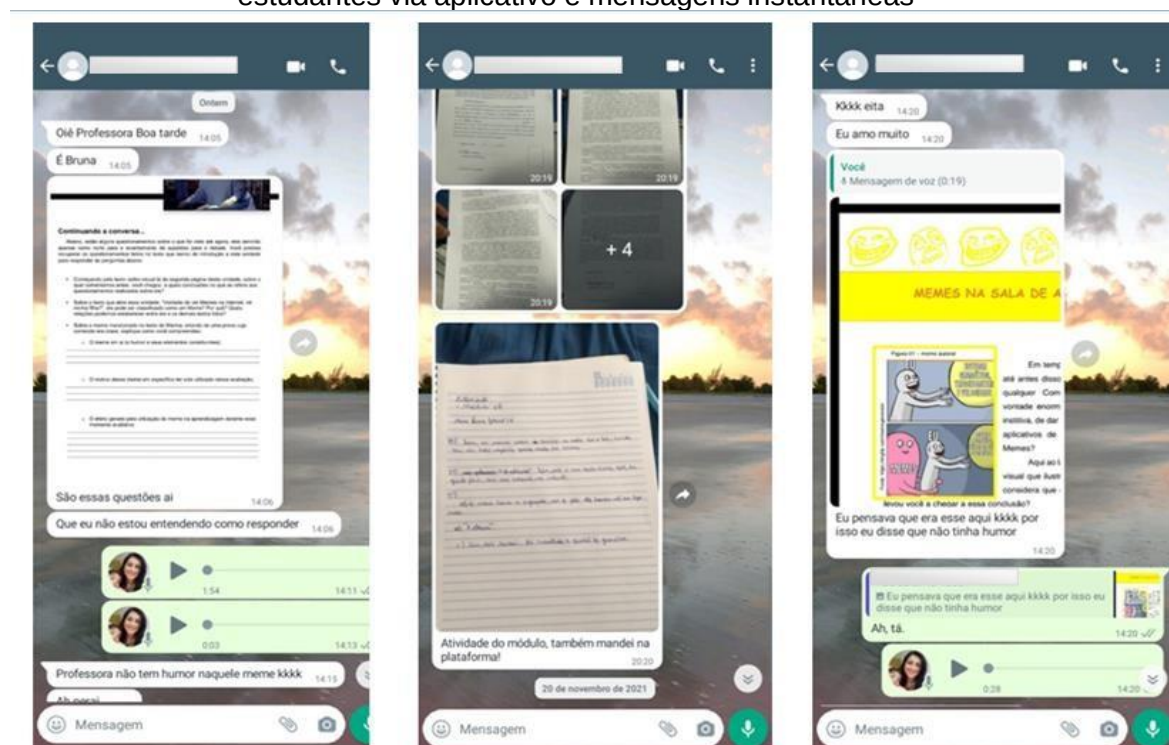
Figura 38 – Print do feedback dos estudantes da turma “A” na postagem da atividade 01 referente à aula assíncrona



Fonte: Acervo da pesquisadora

Apesar do caráter assíncrono do encontro, procuramos disponibilizar outros canais de comunicação para os estudantes, a fim de manter uma maior interatividade e facilitar a orientação durante o processo de aprendizagem, como vemos:

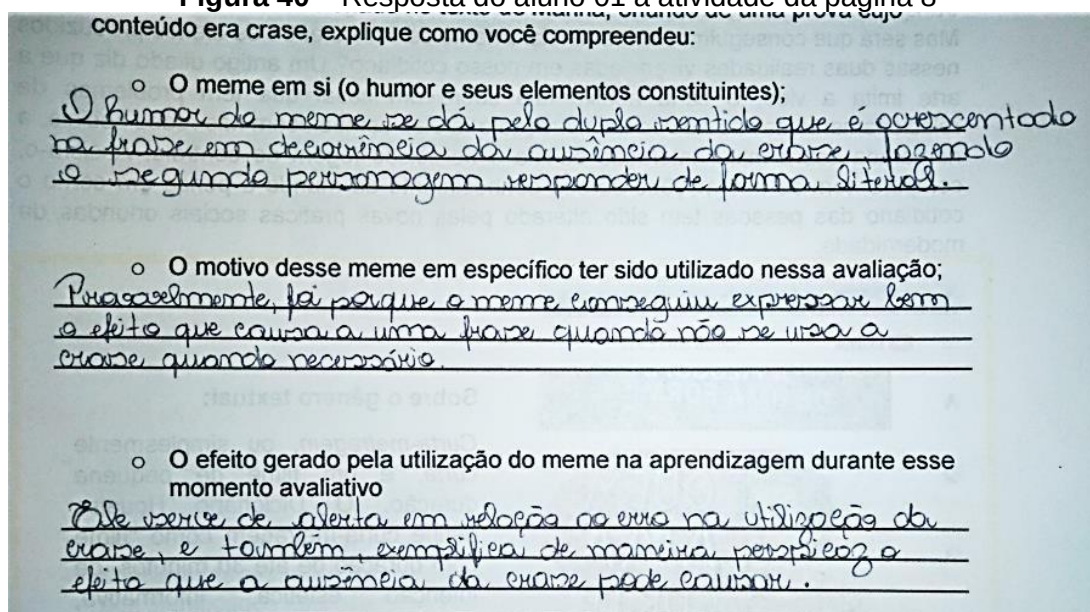
Figura 39 – Registro de situações de interação com os estudantes via aplicativo e mensagens instantâneas



Fonte: Acervo da pesquisadora

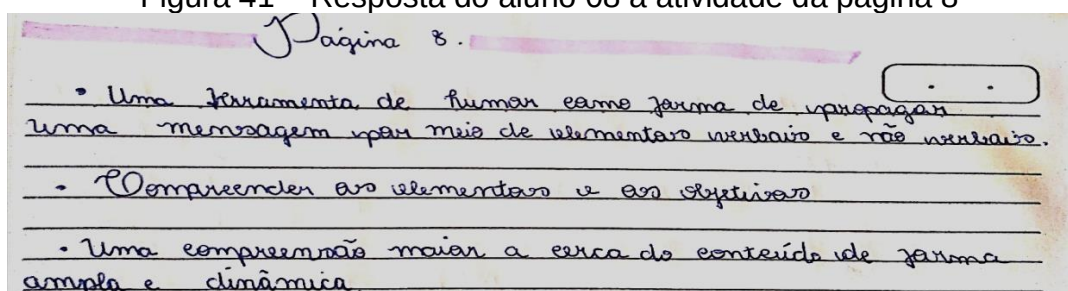
A primeira atividade do módulo (página 8) fez referência, em seu enunciado, às reflexões realizadas durante as leituras e observações realizadas no encontro anterior no intuito de atualizar esse conhecimento, uma vez que haveria um espaço de tempo entre as aulas. Partimos de indagações mais gerais sobre as relações semântico-enunciativas e multimodais produzidas nos textos vistos, para, só então, questionarmos especificamente sobre o papel dos modais e suas implicações significativas para o enunciado em si e para o ensino de linguagens (vide apêndice – Módulo do Aluno, página 8). As respostas dos estudantes evidenciaram uma compreensão ainda inicial, porém satisfatória sobre os conceitos conforme vemos nas amostras que seguem:

Figura 40 – Resposta do aluno 01 à atividade da página 8
conteúdo era crase, explique como você compreendeu:



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 41 – Resposta do aluno 08 à atividade da página 8



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 42 – Resposta do aluno 02 à atividade da página 8

○ O meme em si (o humor e seus elementos constituintes);
 Por ele responder apenas "à altura" e não "à altura"
 ele acabou dizendo sobre sua altura em centímetros. E falta de
 ele e faz o humor no meme.

○ O motivo desse meme em específico ter sido utilizado nessa avaliação;
 Nesse meme podemos notar a gramática da lí-
 ngua portuguesa.

○ O efeito gerado pela utilização do meme na aprendizagem durante esse
 momento avaliativo
 O efeito é dado pelo entretenimento causado pelo meme,
 onde muitas vezes capta mais a atenção dos alunos, tra-
 zendo mais interesse e divertimento na atividade.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

No que se refere à primeira pergunta da atividade, que objetivou sondar a compreensão dos estudantes sobre os aspectos semântico-enunciativos e multimodais mais gerais do gênero meme, as amostras evidenciaram que a maior parte dos estudantes ainda analisou o texto, mas destacou apenas seus aspectos verbais, em detrimento dos visuais, revelando possivelmente uma dificuldade em mobilizar habilidades cognitivas na compreensão da implicação dos diversos modais.

Nas respostas à segunda pergunta, referente às possíveis intencionalidades subjacentes à utilização do meme, percebemos que os estudantes ou atribuíram a escolha textual a questões estruturais da língua, ou não compreenderam bem a pergunta, de modo que, ainda não conseguiram analisar a complexidade linguístico-discursiva associada às escolhas multisemióticas envolvidas no processo de produção textual. Essa realidade revela, mais uma vez que, por mais que se fale em ensino de multimodalidade e foco no desenvolvimento de habilidades, que muitos estudantes estão concluindo a educação básica sem conseguir desenvolver competências simples de reconhecimento de relações de sentido entre as diversas formas de manifestação da linguagem, especialmente naquilo que se refere aos aspectos sócio-históricos e culturais que agenciam os fundamentos dos estudos semânticos e semióticos.

Com relação à terceira pergunta, nosso objetivo pedagógico era verificar se os estudantes conseguiram compreender a proposta metodológica subjacente ao uso do

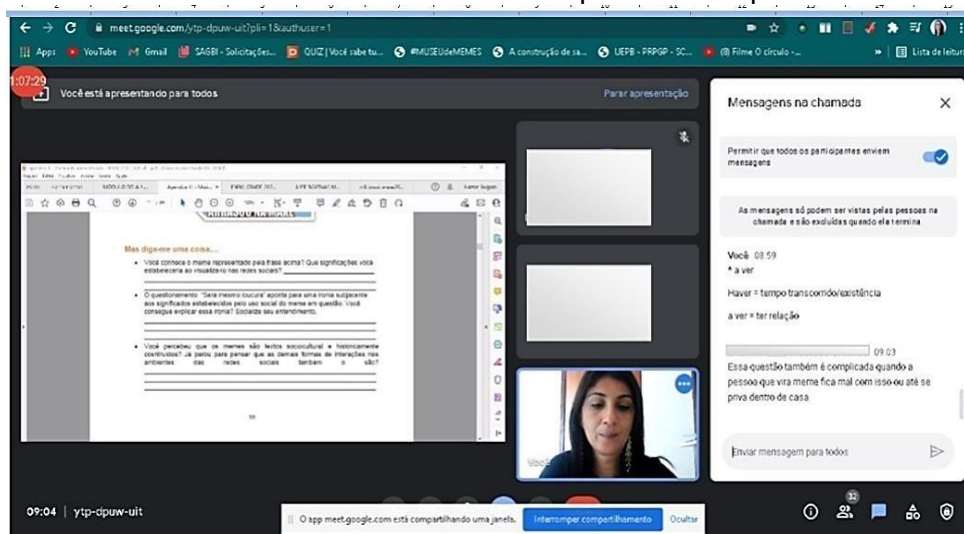
memes na atividade avaliativa descrita no texto “Sucesso nas Redes Sociais, memes também podem ensinar”. Configurando uma espécie de metalinguagem para nossa proposta neste projeto, esse texto foi selecionado por ser de simples compreensão e oferecer ao estudante a reflexão sobre como os conhecimentos escolares estão presentes e são inseparáveis das práticas sociolinguísticas que eles vivenciam em seus cotidianos. Além disso, esse texto ilustra o potencial que outros gêneros textuais, diferentes dos tradicionais ou canônicos, geralmente utilizados nas aulas de língua materna, possuem para contribuir para a construção de um ensino de linguagens mais próximo da realidade sendo, portanto, mais eficiente.

Percebemos, nas amostras, que os estudantes 1 e 8 limitam suas análises ao aspecto estrutural da linguagem, enquanto o estudante 2, diferentemente dos seus colegas, propõe que a escolha do meme para compor a avaliação potencializa as chances de atratividade do objeto de aprendizagem por parte dos jovens, em virtude de suas características humorísticas. Esse posicionamento indica que o estudante 2 reconhece, ainda que timidamente, os efeitos linguístico-discursivos da utilização do meme dentro do referido contexto.

O terceiro encontro foi síncrono e remoto. A aula foi aplicada imediatamente antes do ENEM, por isso, nesse dia tivemos que ministrar também uma aula de redação, porém optamos por realizar esse momento após as duas aulas de aplicação do módulo. Reiteramos aos alunos que o estudo dos conceitos presentes no módulo contribuiria para desenvolvimento das habilidades ligadas aos eixos leitura e produção textual, especialmente no que se referia aos textos verbo-visuais geralmente cobrados na prova de Linguagem do Exame Nacional do Ensino Médio.

Iniciamos a aula propriamente dita retomando o que foi visto na aula anterior, a fim de estabelecer relações entre os conceitos de semântica e multimodalidade a partir das respostas dos estudantes à atividade realizada na aula assíncrona, como observamos abaixo:

Figura 43 – Print da retomada da aula anterior a partir das respostas dos estudantes



Fonte: Acervo da pesquisadora

Comentamos o texto da página nove, cuja leitura já tinha sido solicitada dos estudantes, para que o fizessem antes da aula, de modo que, ao retomá-lo, enfatizamos as transformações trazidas pela revolução tecnológica às relações sociais. Realizamos um breve comentário introdutório sobre o curta que seria apresentado, com ênfase nos aspectos temáticos, composicionais e estilísticos, solicitando que os estudantes procurassem observar as relações semânticas entre o texto lido e o curta-metragem.

Durante a apresentação do vídeo, os estudantes interagiram fazendo comentários no chat da plataforma. Percebemos que vários estudantes consideraram a atitude da personagem feminina muito “boba”, ao dar tanta importância à questão da não curtida do namorado ao comparar as ações dele dentro e fora do ambiente virtual, entretanto, sinalizamos a caracterização de situações presentes no vídeo, típica estratégia de construção do humor, e perguntamos aos estudantes se conheciam pessoas que davam muita importância às ações realizadas por seus companheiros nas redes sociais, vários deles responderam que sim e aproveitamos essas falas para refletirmos sobre as implicações mútuas entre as realidades *on-line* e *off-line* e as formas como a linguagem permeia todos esses espaços e a práticas humanas. Abaixo, seguem as interações dos estudantes:

Porta dos Fundos é Bom dms kkkkkkk. (A.16)

Ela é meio doidinha kkkk. (A.24)

Eu Entro no Instagram 1 Vez Por Ano... Isso ai é Balela kkkkkk. (A.16)

Pra mim nos tempos de hj é normal. (A.14)

Até eu casava com ele dps disso. (A.09)

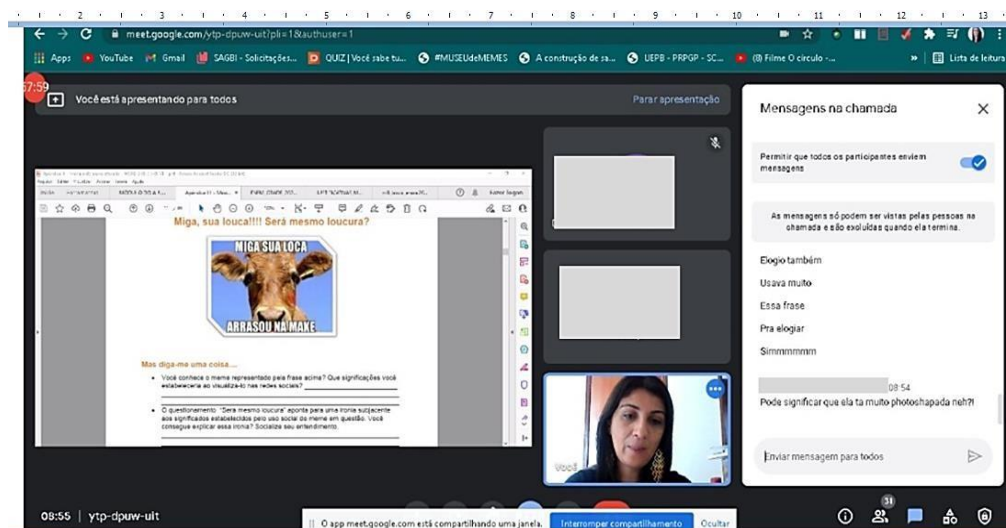
1 Curtida que não rolou kakakakaka. (A.16)

Eu Acho que Foi uma Maneira de Atualizar Esse Ditado pros dias Atuais. Com a Internet. (A.16)

Percebemos que a maior parte dos estudantes ainda concentra suas considerações em uma compreensão textual fruto de uma impressão superficial do contexto retratado, de forma que, apenas o estudante 16 consegue visualizar o interdiscurso presente na frase que dá nome ao vídeo: “Quem ama curte”, que é uma paráfrase do ditado popular: “Quem ama cuida”. Essa sinalização nos mostra que ainda há um longo caminho pela frente quando se trata do desenvolvimento de competências relacionadas aos letramentos multissemióticos e multimodais dos estudantes do ensino médio, especialmente se considerarmos as defasagens agravadas pela pandemia.

Ao analisarmos o meme “Miga, sua loca” (página 10), ainda na mesma aula, alguns alunos demonstraram conhecê-lo, outros não, reforçando a essencialidade do humor de identificação dos memes, segundo o qual os memes “viralizam” facilmente dentro de comunidades com interesses afins, justamente, devido ao forte caráter de identificação gerado por seu humor específico.

Figura 44 – Print da análise do meme “Miga, sua louca”



Fonte: Acervo da pesquisadora

Os estudantes que conheciam o meme “Miga, sua louca!”, que deu origem à adaptação em análise, interagiram neste momento tentando estabelecer relações de sentido entre os modais visuais (maquiagem, cores, imagens de modo geral) e a parte verbal, como observamos nas transcrições abaixo:

Conheço. (A.37)

Que a maquiagem está boa ou uma ironia. (A.24)

Elogio também. Usava muito. Essa frase. Pra elogiar. Simmm. (A.37)

Pode significar que ela ta muito photoshopada neh?!(A.09)

Que ele Pega Algo ou Alguém e transforma em um Meme... Como Fez com o Drauzio??(A.16)

Que acontece no nosso dia a dia? (A.24)

Acho que tem a ver com o que acontece no dia a dia. (A.22)

Além disso, percebemos também várias tentativas de estabelecer relações significativas entre o texto estudado e suas experiências pessoais de multiletramentos, recuperando conhecimentos já vivenciados dentro da própria tecnologia didática em desenvolvimento, o que revela a importância de o estudo da semântica estar associado a abordagens sócio-históricas e culturais, com foco na multimodalidade.

Seguindo para a reflexão inerente às questões da seção “Mas diga-me então uma coisa”, na mesma página, percebemos bastante dificuldade por parte dos estudantes em compreender os conceitos referentes à expressão “sociocultural e historicamente construídos”. Solicitamos, então, após as devidas orientações, que eles tentassem estruturar suas reflexões por escrito durante as aulas subsequentes que seriam assíncronas. Ao realizarmos a leitura compartilhada, na íntegra, do texto “A curtida é uma forma de reconhecimento” (página 11), executamos os comandos textuais com um momento de acesso efetivo às redes sociais, alguns estudantes estavam com o *Facebook* desativado, por isso dissemos que poderiam acessar outras redes sociais para esta atividade (*Instagram*, *Pinterest* etc.). Notamos alguns posicionamentos relevantes através do chat, onde os estudantes abordaram alguns outros aspectos que poderiam motivar as curtidas, além da empatia, ainda nesta

página, após as reflexões, os alunos também foram orientados a estruturar suas reflexões sobre o texto lido em um texto escrito, em momento posterior, nas aulas assíncronas subsequentes. Vale registrar as exposições dos estudantes com relação aos aspectos descritos acima:

Kkk. Eu só curto algo se merecer kkk. (A.36)

Hoje em dia, qualquer coisa pode virar Meme. (A.39)

Essa questão também é complicada quando a pessoa que vira meme fica mal com isso ou até se priva dentro de casa. (A.24)

Tem aquela menina do 'já acabou Jessica' que ela disse que meio que arruinou a vida dela. (A.22)

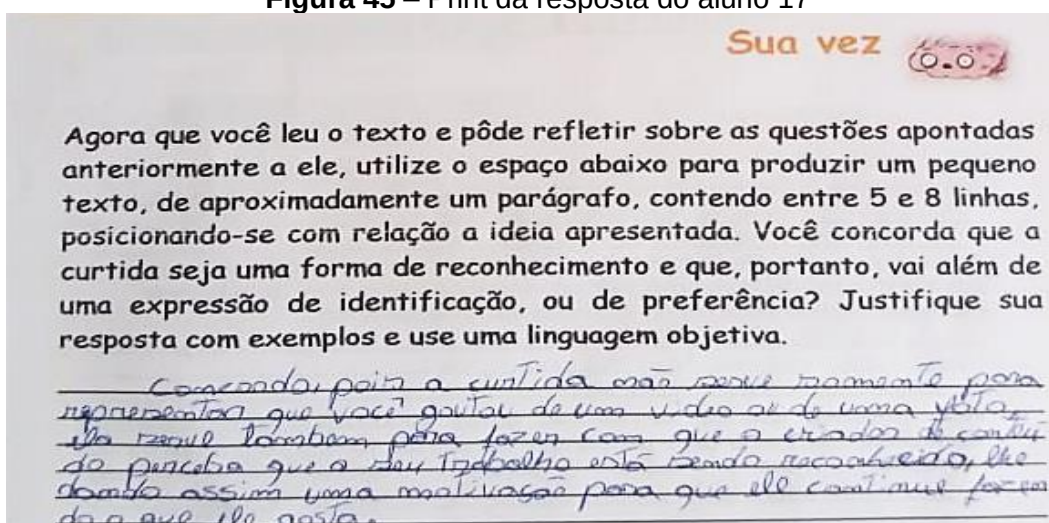
Também não kkkk. (A.24)

Curti no insta mesmo. (A.20)

Além das interações via chat, durante a aula síncrona, observamos, durante as análises dos textos estruturados pelos estudantes nas aulas assíncronas, via Classroom, importantes reflexões que evidenciam um avanço na percepção que esses estudantes possuíam sobre as implicações entre os textos seus leitores e seus produtores, a partir de um caráter contínuo e indissociável.

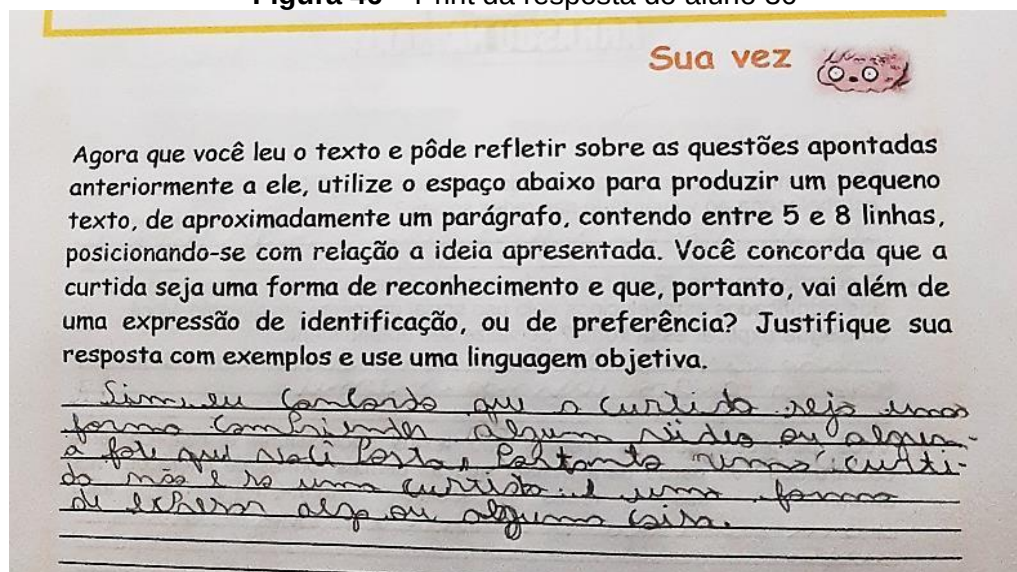
Seguem, abaixo, alguns registros desses posicionamentos e da orientação fornecida no ambiente virtual para a aula assíncrona:

Figura 45 – Print da resposta do aluno 17



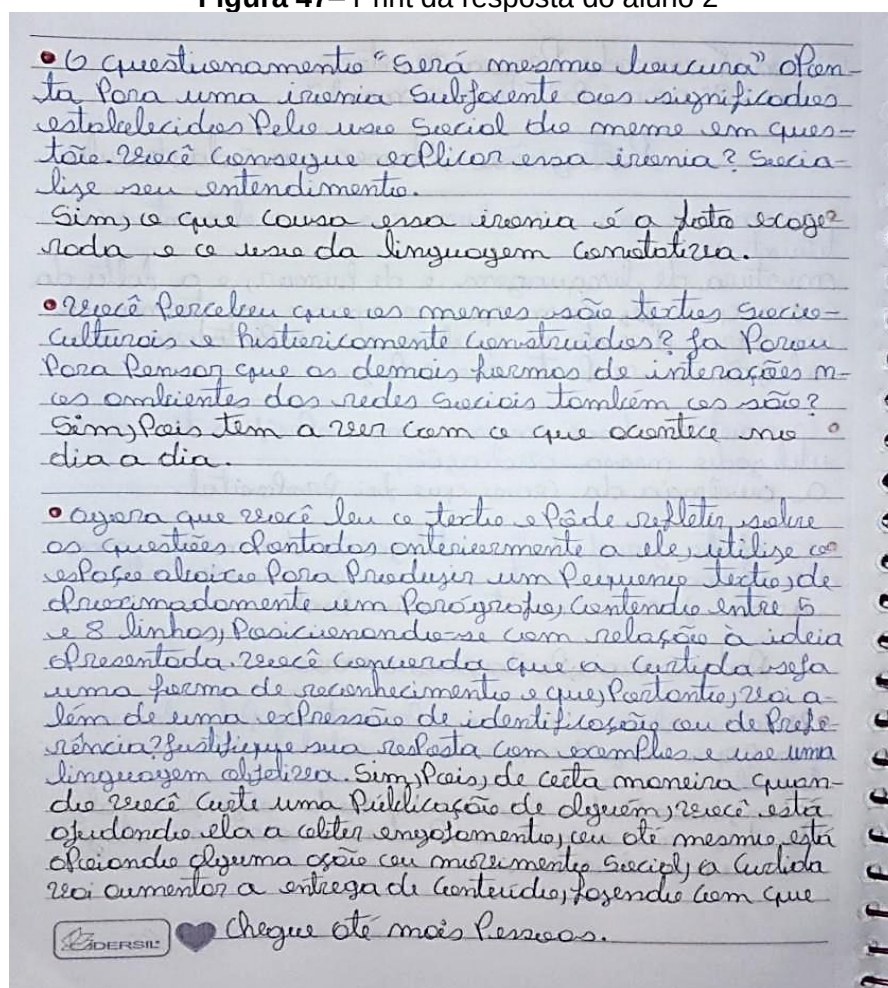
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 46 – Print da resposta do aluno 36



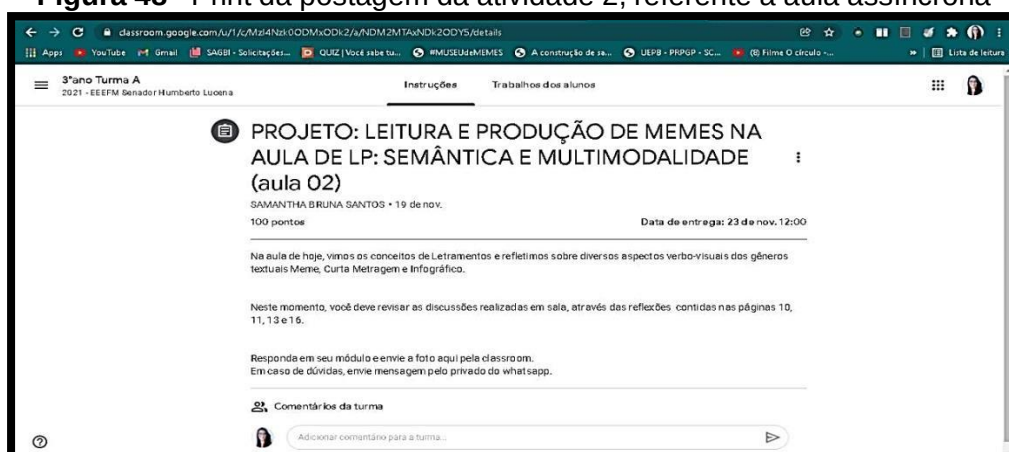
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 47– Print da resposta do aluno 2



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 48– Print da postagem da atividade 2, referente à aula assíncrona



Fonte: Arquivo da pesquisadora

No tópico “Falando sobre redes sociais”, destinado a ampliar a discussão sobre as redes sociais a partir de outro gênero textual, dotado de aspectos marcadamente verbo-visuais, analisamos os infográficos da página 12. Iniciamos observando a moldura da figura 04, relacionando-a ao objetivo do autor do texto, ao usar esse tipo de moldura, e às diferenças entre esse uso e os infográficos subsequentes. Solicitamos, então, que os estudantes observassem as cores utilizadas para representar cada informação, com ênfase naquelas usadas para representar cada rede social na figura 05 do módulo.

Figura 49 – Print dos Infográficos descritos

Falando sobre redes sociais...

Observe os Infográficos, depois responda, em seu módulo, as questões abaixo:4

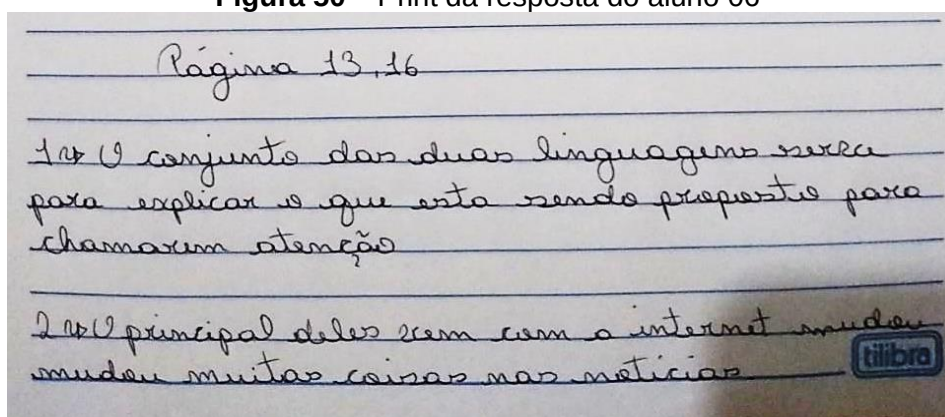


Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na figura 06 do módulo, chamamos atenção dos estudantes para as diferenças tipográficas entre os títulos das duas seções da referida figura, no sentido de apontar a relação entre esses aspectos gráficos e o tipo de informação veiculada, uma informação mais geral e outra de tipo mais específico, efetivando as formas como os modais se implicam entre si na construção do significado

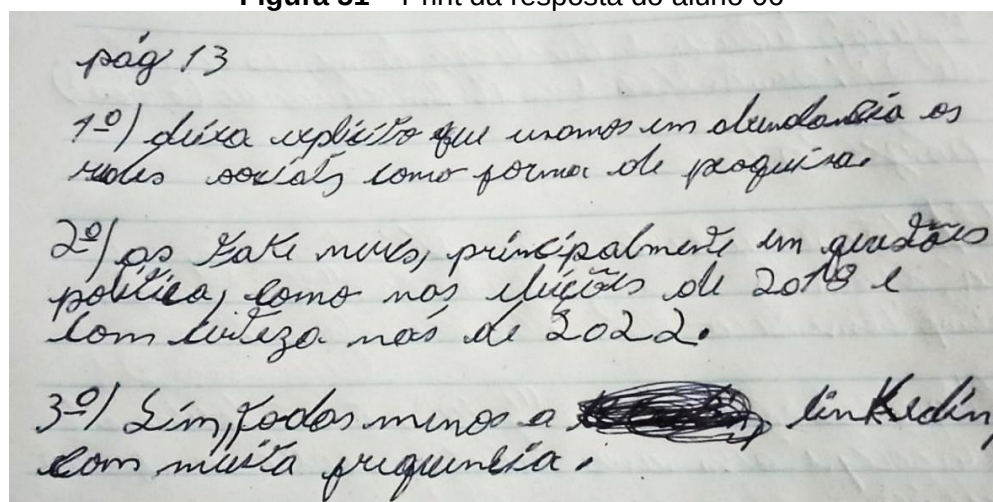
Vale salientar que todas as reflexões referentes aos infográficos foram realizadas oralmente e seguiram o mesmo padrão de orientação das atividades anteriores do módulo. Dessa forma, solicitamos aos estudantes que estruturassem suas reflexões de forma escrita na página 13, durante as aulas assíncronas subsequentes, conforme observamos nas seleções abaixo:

Figura 50 – Print da resposta do aluno 06



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 51 – Print da resposta do aluno 06



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 52 – Print da resposta do aluno 05

Analisando o enunciado, quais informações explícitas podemos concluir, levando em consideração os dados referentes à relação entre a Linguagem Verbal e a Linguagem não verbal nos textos observados?

Que esses apps são os mais utilizados pela população hoje em dia.

- Quais fatores históricos, sociais e culturais você poderia citar para tais realidades? Que essas ferramentas estão presentes como fator em nossa cultura e como fonte de informação.

- Você utiliza alguma(s) da(s) rede(s) acima? Com que frequência e objetivos? Sim, todo o dia, para ver as notícias sobre política, famosos, novidades e sobre meus amigos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

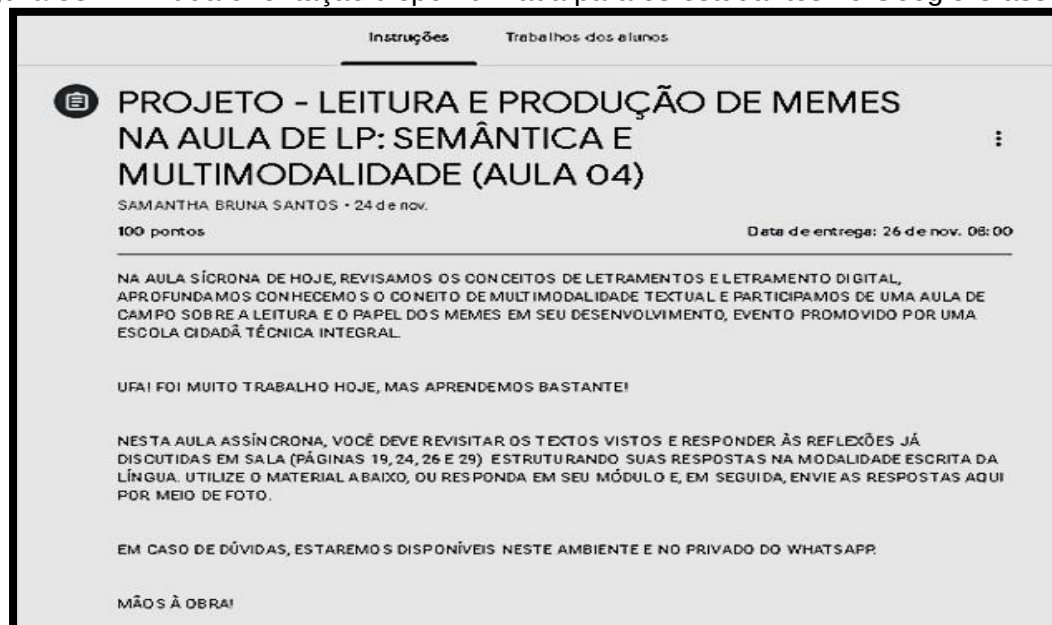
Evidencia-se, pelos exemplos acima, que os estudantes trazem bastante repertório sociocultural em suas respostas, uma vez que, em virtude de os conteúdos abordados partirem de práticas sociocomunicativas vivenciadas rotineiramente pelos discentes, a resolução das atividades acaba configurando-se como uma extensão dessas práticas, ratificando o que enfatizamos neste estudo, isto é, a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar e integradora a aula de linguagens, conforme aponta Rodrigues (2016; 2017b) e orientam os documentos oficiais (BRASIL, 2000; 2006; 2018).

A seguir, na seção “Para saber mais”, refletimos sobre os principais meios de comunicação utilizados antes do surgimento e da democratização da internet e sobre como, mesmo com o estabelecimento deste processo e fazendo parte da “geração 2.0” dos nativos digitais, grande parte desses jovens apresenta muita dificuldade no que se refere às diversas práticas de multiletramentos, inclusive, ao letramento digital. Desse modo, ao mesmo tempo em que possuem larga experiência no uso de determinadas práticas linguísticas, utilizadas em redes sociais e em ambientes de jogos ou de aplicativos de mensagens, os estudantes sentem dificuldades em posicionar-se criticamente diante dessas práticas, bem como em compreender como se efetivam, na prática, os diversos multiletramentos.

Após realizarmos diversas reflexões sobre o texto lido e esclarecermos as dúvidas sobre a relação entre esse conceito e uso das diversas linguagens, orientamos os estudantes para que fizessem a atividade direcionada para a aula

assíncrona. Tais orientações também foram registradas na sala de aula virtual, conforme observamos abaixo:

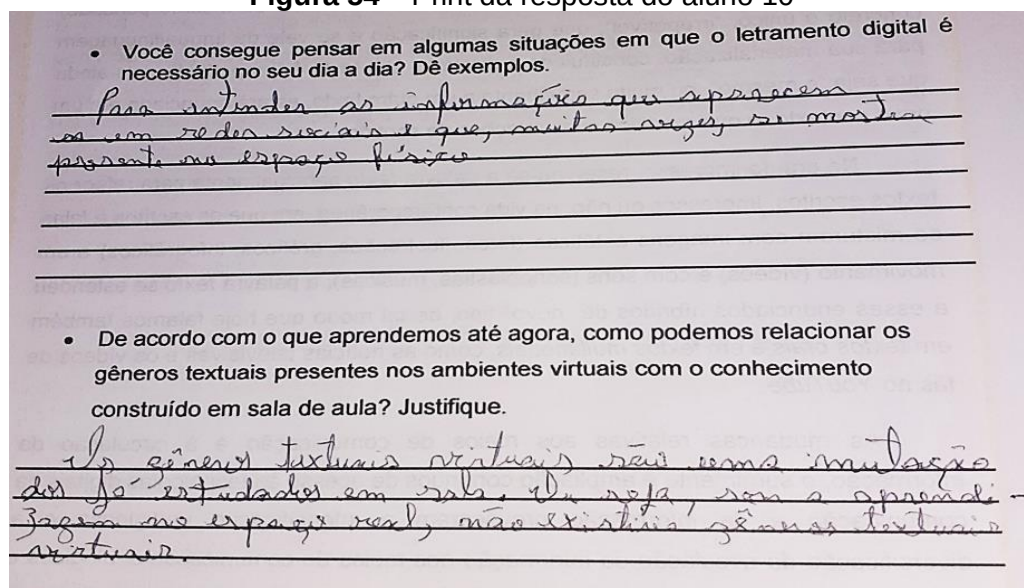
Figura 53 – Print da orientação disponibilizada para os estudantes no Google Classroom



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Observamos, a partir da análise das respostas, que importantes habilidades foram desenvolvidas pelos estudantes em decorrência das reflexões realizadas nas aulas síncronas anteriores, especialmente no que se refere à compreensão dos conceitos de letramentos e letramento digital, como vemos nos excertos abaixo:

Figura 54 – Print da resposta do aluno 10



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 55 – Print da resposta do aluno 19

• Você consegue pensar em algumas situações em que o letramento digital é necessário no seu dia a dia? Dê exemplos.

Um exemplo bem comum é a participação de jogos digitais, por exemplo os jogos de xadrez, sendo a uma das modalidades para solucionar problemas lógicos.

• De acordo com o que aprendemos até agora, como podemos relacionar os gêneros textuais presentes nos ambientes virtuais com o conhecimento construído em sala de aula? Justifique.

Comparando o conhecimento construído em sala de aula com a importância da utilização dos gêneros textuais nos ambientes virtuais, ou seja, a importância de que o conhecimento construído em sala de aula seja relacionado com o conhecimento construído em sala de aula.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 56 – Print da resposta da aluna 01

• Você consegue pensar em algumas situações em que o letramento digital é necessário no seu dia a dia? Dê exemplos.

Sim. Atualmente, o mercado que mais cresce no mundo é o digital, e, conseqüentemente, a demanda de empregos ligados ao uso das mídias sociais, ou que têm como requerimento a habilidade de administrar redes sociais acompanha o crescimento. Ou seja, o letramento digital se tornou, no mundo atual, uma habilidade básica para o ser humano.

• De acordo com o que aprendemos até agora, como podemos relacionar os gêneros textuais presentes nos ambientes virtuais com o conhecimento construído em sala de aula? Justifique.

É possível fazer o uso do letramento digital em sala de aula, de forma complementar. De modo que ele sirva de apoio para a construção de diversos outros temas, pois ele funciona como uma linguagem bastante difundida entre adolescentes, ajudando a facilitar e aumentar o interesse no processo de entendimento de outros tópicos.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 57 – Print da resposta do aluno 09

• Você consegue pensar em algumas situações em que o letramento digital é necessário no seu dia a dia? Dê exemplos.

É uma forma de interagir socialmente e levar os mais conhecimentos para se manterem atualizados com o que acontece na sociedade.

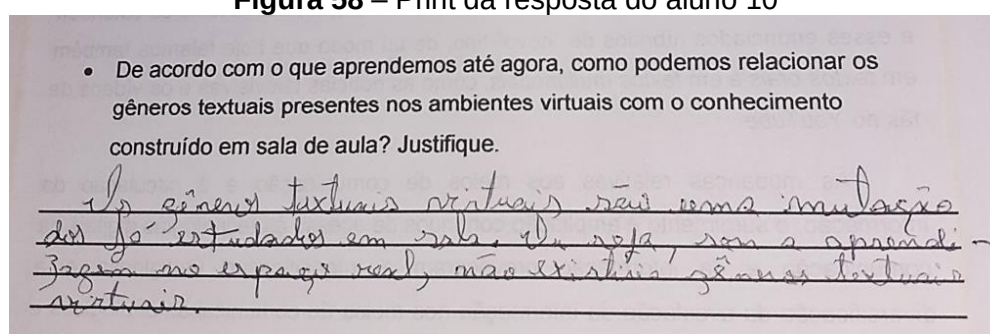
• De acordo com o que aprendemos até agora, como podemos relacionar os gêneros textuais presentes nos ambientes virtuais com o conhecimento construído em sala de aula? Justifique.

Relaciona-se ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita nas práticas sociais assim como no letramento convencional, mas nos meios digitais.

Fonte: Acervo da pesquisadora

É relevante observar que, no concernente à compreensão sobre os aspectos sócio-históricos e culturais implicadores dos sujeitos e inerentes aos gêneros textuais como um todo, diferentemente do que observamos no exemplo acima, no qual o estudante revela compreender não apenas o conceito de letramento digital, mas especificar um tipo que lhe é inerente, algumas respostas ainda evidenciam, a este ponto da aplicação da pesquisa, certo grau de imaturidade por parte de outros estudantes, como podemos ver abaixo:

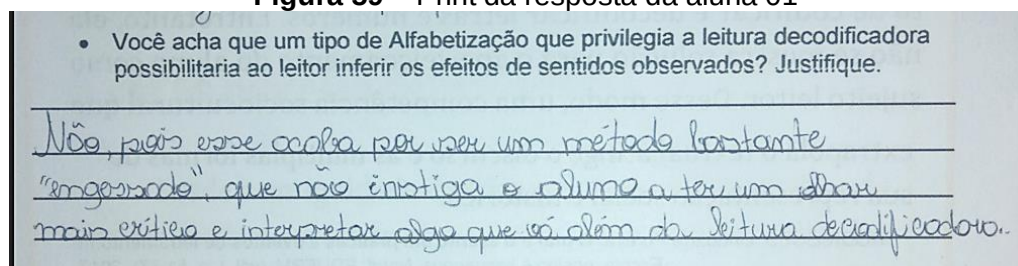
Figura 58 – Print da resposta do aluno 10



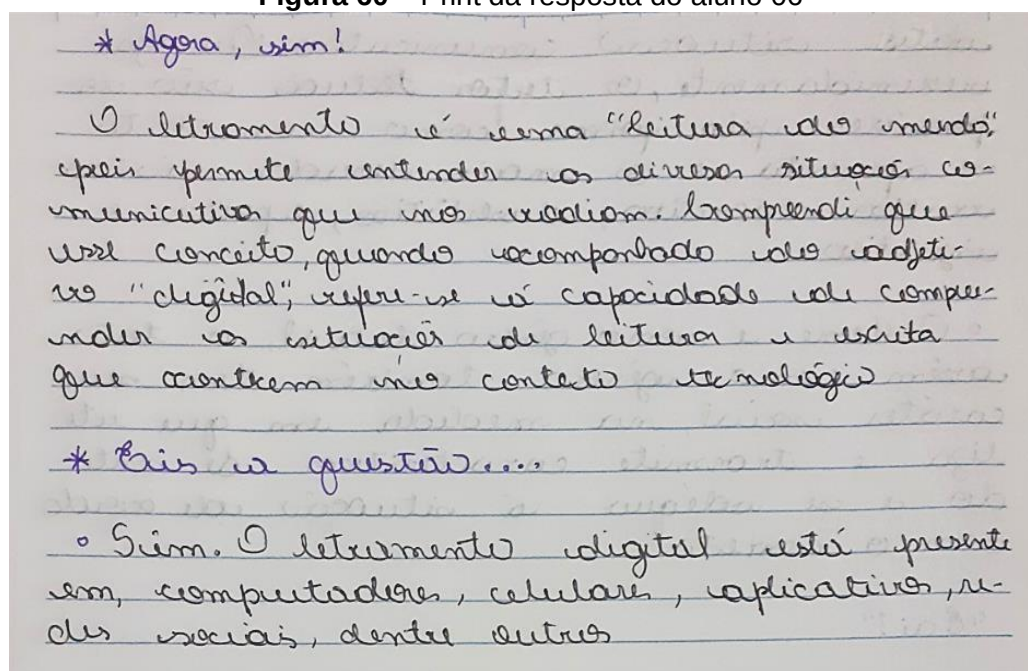
Fonte: Acervo da pesquisadora

Como podemos perceber, além de partir do pressuposto de que o mundo digital seria um *ethos* meramente ficcional, o estudante, ao opor um “real” fora do ambiente virtual a um “não real” representado pelo mundo digital, conceitua os gêneros textuais digitais como “mutações” de textos estudados no ambiente escolar. Essa percepção, apesar de revelar certa compreensão sobre a existência de relações semântico-estruturais entre as práticas textuais escolarizadas e aquelas que se efetivam fora do ambiente escolar, revela que o discente não compreende criticamente a existência das implicações resultantes da autonomia das práticas comunicativas digitais.

Tal constatação, apesar de não constituir propriamente uma surpresa, uma vez que este projeto surge exatamente como proposta para demandas deste tipo, reforça a importância de se trabalhar substancialmente as competências e habilidades básicas de letramentos, relacionando-as, posteriormente, a competências e habilidades específicas do letramento digital, uma vez que as práticas comunicativas realizadas nos ambientes virtuais constituem uma parte considerável de toda a comunicação humana da sociedade moderna. Vemos que a compreensão do conceito de letramentos vai se delineando aos poucos na fala dos estudantes. Observe:

Figura 59 – Print da resposta da aluna 01

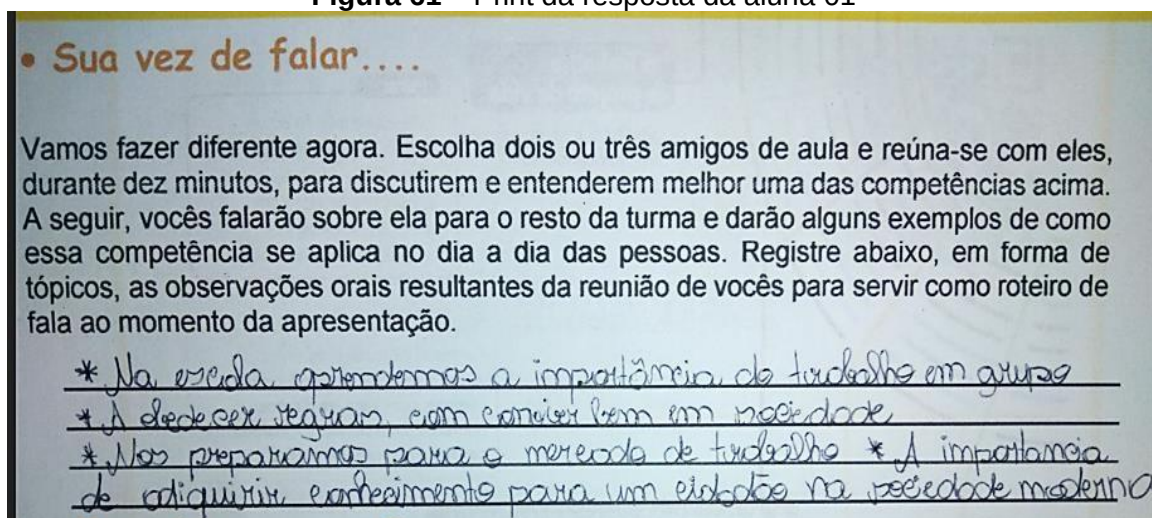
Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 60 – Print da resposta do aluno 06

Fonte: Acervo da pesquisadora

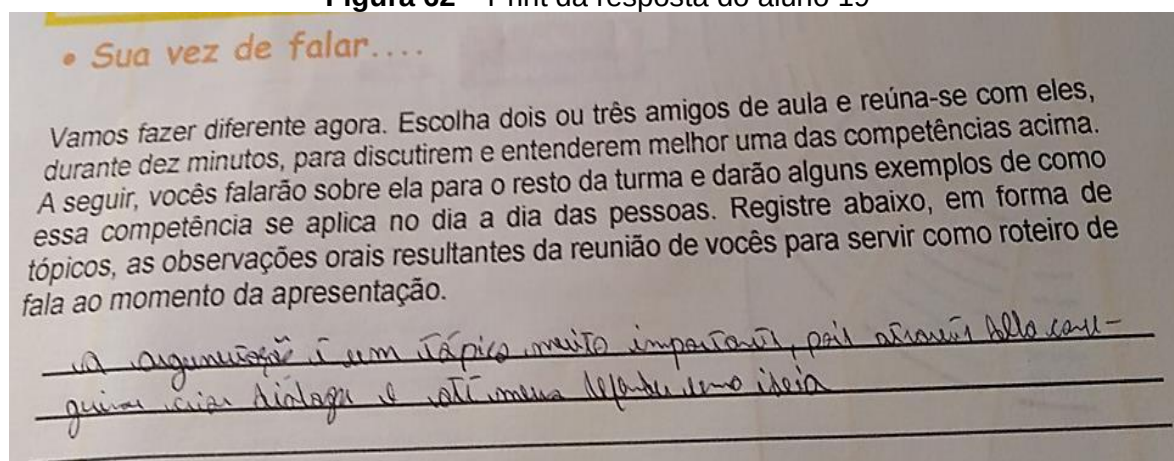
Vale salientar que, nesta primeira unidade, nos preocupamos em refletir, juntamente com os discentes, sobre a existência e sobre a natureza das competências gerais e das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, pois compreendemos que a consciência da natureza do conhecimento estudado é um fator decisivo na produção e manutenção da motivação pelo estudo. Nesse sentido, após realizarmos essa reflexão, a partir do texto das páginas 22 a 24 do Módulo do Aluno, solicitamos que eles, através de atividade proposta no material, externassem sua compreensão sobre a questão, listando possibilidades de apresentação do uso dessas competências, como vemos abaixo:

Figura 61 – Print da resposta da aluna 01



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 62 – Print da resposta do aluno 19



Fonte: Acervo da pesquisadora

A primeira unidade foi finalizada com uma reflexão sobre as competências específicas da área de linguagens e suas relações com as competências gerais. Esse momento de aprendizagem foi realizado em aula síncrona e a estruturação escrita das reflexões foi concluída em ambiente virtual, na sala de aula do Google Classroom, conforme demonstra o print com as instruções apresentado a seguir:

Figura 63 – Print da orientação para o momento assíncrono de aprendizagem

The screenshot displays a user interface for a learning management system. At the top, there are two tabs: 'Instruções' (Instructions) and 'Trabalhos dos alunos' (Students' work). The main heading is 'PROJETO - LEITURA E PRODUÇÃO DE MEMES NA AULA DE LP: SEMÂNTICA E MULTIMODALIDADE (AULA 05)'. Below the heading, it says 'SAMANTHA BRUNA SANTOS - 1 de dez. de 2021', '100 pontos', and 'Data de entrega: 9 de dez. de 2021 23:59'. The content area contains the following text:

OLÁ, GALERA!

NA AULA SÍNCRONA DE HOJE, RELEMBRAMOS AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS, ALÉM DE TERMOS REVISADO O CONCEITO DE TEXTOS AUDIOVISUAIS E PRATICAMOS A ANÁLISE SEMÂNTICA E MULTIMODAL DE VÁRIOS MEMES!

VIMOS TAMBÉM QUE, DEPENDENDO DO PROPÓSITO COMUNICATIVO E DO AMBIENTE DE VEICULAÇÃO DE UM MEME, ELE PODE APRESENTAR UMA LINGUAGEM MAIS OU MENOS FORMAL E QUE ESSES RECURSOS ESTRUTURAIS TAMBÉM CONTRIBUEM DECISIVAMENTE NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL.

NESTA AULA ASSÍNCRONA, PARA FIXAR OS CONTEÚDOS JÁ MENCIONADOS, VOCÊ DEVE REVISITAR OS TEXTOS VISTOS E RESPONDER ÀS REFLEXÕES JÁ DISCUTIDAS EM SALA (PÁGINAS 33, 36, 38, 39, 41, 42, 47, 48 E 51) ESTRUTURANDO SUAS RESPOSTAS NA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA. UTILIZE O MATERIAL ABAIXO, OU RESPONDA EM SEU MÓDULO E, EM SEGUIDA, ENVIE AS RESPOSTAS AQUI POR MEIO DE FOTO.

EM CASO DE DÚVIDAS, ESTAREMOS DISPONÍVEIS NESTE AMBIENTE E NO PRIVADO DO WHATSAPP.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Além disso, com o objetivo de motivar os estudantes e incentivar a pesquisa, no final da unidade, a última atividade proposta foi composta pela metodologia da Sala de Aula Invertida, definida essencialmente pela pesquisa prévia do conteúdo por parte do estudante. Esta pesquisa foi utilizada para iniciar as discussões na primeira aula da segunda unidade.

3.1.3 Gêneros textuais digitais, práticas sociocomunicativas e implicações semânticas

A segunda unidade foi iniciada a partir das pesquisas dos estudantes, conforme atividade mencionada no final da seção anterior. Além dessas contribuições terem favorecido o aumento da autonomia dos discentes com relação ao conteúdo que seria ministrado, possibilitou a implicação dos jovens em suas aprendizagens. Além disso, neste momento da pesquisa, munidos dos conceitos de letramentos, de competências e de habilidades, bem como da pesquisa inerente às definições sobre o que seriam

tipos textuais e gêneros textuais, os estudantes demonstraram mais propriedade em suas falas com relação ao processo.

A partir dessa evolução, a proposta desta unidade era a de suscitar nos participantes habilidades para a compreensão dos aspectos semânticos relativos às diversas práticas comunicativas e às influências dos modais na construção de sentidos. Para isso, estruturamos esta segunda parte do Módulo de forma a iniciar com um viés de abordagem dos aspectos mais aprofundados da estrutura dos gêneros textuais, conforme proposto por Bakhtin – aspectos temáticos, estilísticos e composicionais. Partindo do trabalho com os propósitos comunicativos nos memes e de seus aspectos sócio-históricos e culturais, abordamos desde a produção até a ressignificação dos memes, além das consequências, na vida das pessoas envolvidas, resultantes das viralizações. Nesta unidade, enfatizamos novamente os modais audiovisuais e finalizamos com uma aula de campo, realizada virtualmente, por meio de videoconferência no Google Meet, em outra escola.

No concernente à aula de campo virtual, os estudantes envolvidos no projeto foram orientados sobre a realização deste evento desde o início desta unidade.

Abaixo, seguem imagens da divulgação do evento que foi realizada alguns meses antes do evento pela escola visitada:

Figura 64 – Print da divulgação do evento

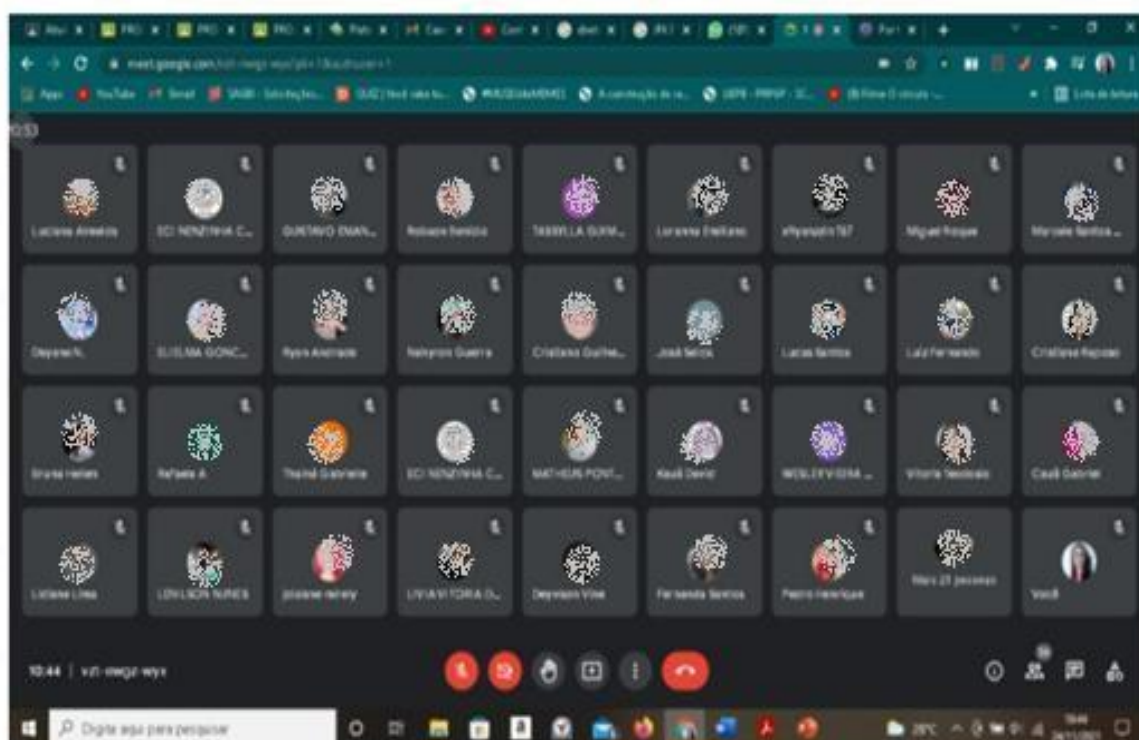


Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 65 – Print da divulgação do evento

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A ideia de incluir uma “aula de campo” no desenvolvimento da pesquisa surgiu quando a professora pesquisadora recebeu um convite para ministrar uma palestra sobre as possibilidades de abordagem do gênero textual Meme para o incentivo à leitura durante o Ensino Remoto Emergencial. O convite foi motivado em virtude da experiência anterior que desenvolvemos em sala de aula com relação ao gênero digital, conforme descrito no segundo capítulo desta dissertação. Consideramos, então, que este evento seria uma oportunidade de letramento capaz de alinhar a proposta sugerida na tecnologia desenvolvida com as demandas de novas metodologias existentes no ensino de linguagens, a partir da ampliação de algumas das ideias propostas no material para outro público ouvinte. Dessa forma, os estudantes participantes da pesquisa poderiam ser beneficiados com o “intercâmbio videoconferencial” ao mesmo tempo em que toda a equipe escolar onde estava sendo realizado o evento poderia ter acesso a um vislumbre da proposta de pesquisa/ensino que estava sendo desenvolvida em mestrado profissional, suscitando novas formas de produção do conhecimento para todos os envolvidos.

Figura 66 – Print da realização do evento

Fonte: Acervo da pesquisadora

Nas primeiras aulas da unidade, percebemos que os discentes demonstraram mais propriedade ao falarem sobre o gênero textual meme do que na primeira unidade, evidenciando, em suas falas, aspectos mais amplos do que aquilo ao qual já estavam acostumados a saber sobre o gênero, como vemos abaixo, nos registros das interações orais transcritos da videoconferência:

O mais interessante é a multifuncionalidade que um meme pode ter, abordar vários temas e ironizar diferentes assuntos, é o que eu considero mais relevante sobre a utilização dos memes. (A.36)

O meme é como gênero textual, o texto, assim como o gênero também um caráter social, já que se utiliza e transmite características de sentido e se adequa à situação, de acordo com o contexto. (A.06)

Professora, o meme é um gênero textual porque apresenta uma ideia, uma informação, uma piada, uma frase. E ele geralmente é composto de linguagem verbal e não verbal que vai se repetindo no tempo e no espaço. (A.01)

O meme é um gênero textual, na medida que utiliza e transmite características de sentido, ou seja, se adequa à situação apresentada no contexto. (A.14)

É relevante observar, na fala dos estudantes, que eles passam a enxergar o meme não apenas como uma forma de divertimento e lazer, mas como uma prática comunicativa/interativa, dotada de aspectos semânticos de caráter sócio-histórico, repleto de intencionalidades e repercussões culturais. Além disso, começam também a reconhecê-lo, enquanto texto, como sendo composto por características estruturais que afetam e são afetadas por seus respectivos contextos.

Um exemplo dessa habilidade foi a reflexão realizada a partir da análise dos textos contidos na página 23 do material. Nesta seção discutimos com os estudantes sobre a importância de se conhecer os aspectos sociais envolvidos na produção dos memes virais e os estudantes demonstraram, tanto oralmente, quanto por escrito suas impressões sobre a reflexão estabelecida, como podemos observar abaixo:

Figura 67 – Prints das seções correspondente à reflexão mencionada

Falando em Propósitos Comunicativos, seguem, abaixo, dois links referentes a um texto publicado no **memeawards**, site que, desde 2017, promove premiações para os melhores memes do ano. O texto conta a história por trás de um meme famoso e alguns fatos decorrentes dele. Após acessar os dois links e ler os respectivos textos atentamente, escreva um texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo 10 e, no máximo, 30 linhas, posicionando-se sobre a seguinte frase que foi um viral durante vários anos e explicando como ela se relaciona com a falta de limites nos ambientes virtuais e quais as consequências disso na vida das pessoas: **"The zueraneverends!"** ("A zoeira nunca acaba!").

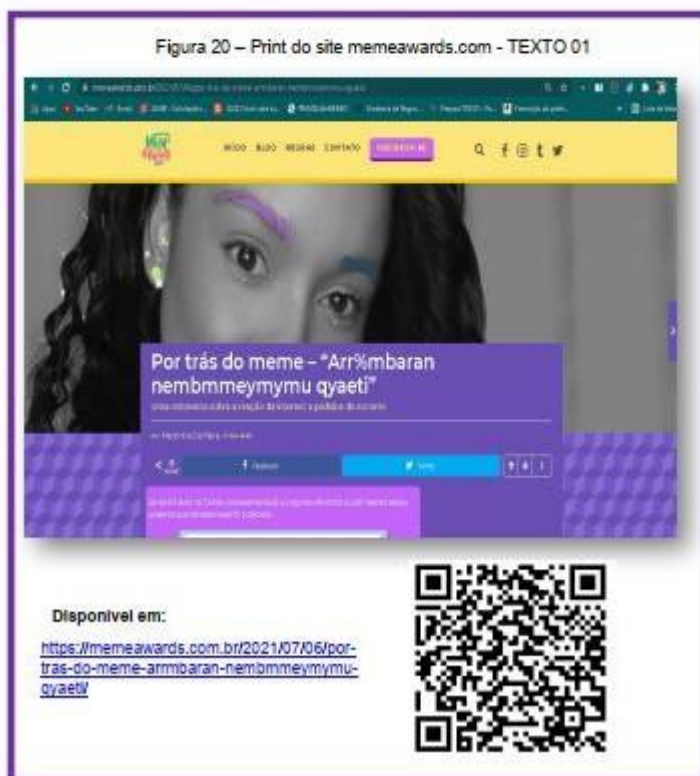


Figura 21 – Print de carta aberta – TEXTO 02



ESCREVA AQUI O SEU TEXTO:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Ao finalizar o seu texto, envie uma foto dele pelo Classroom para a professora.

Figura 68 – Print da resposta do aluno 06

ESCREVA AQUI O SEU TEXTO:

Dado a história por trás desse "meme" (que considero no mínimo bullying), é claro que essa história que envolve o atentado ao de suicídios e depressão, no momento que brincadeira tem, não, limite.

A forma que as pessoas agiram diante desse caso é, de fato, assustadora e problemática. É insano que, mesmo depois de sabermos a história por trás desse "brincadeira", as pessoas continuarem a acreditar na vítima.

Dado a época, imagine que essas pessoas não ficaram deprimidas, nem mesmo Mergulho hoje em dia, onde existem leis no ambiente virtual, não nos expõem de formas ruins do tipo, então algumas vezes, a ideia de bullying envolvendo essas coisas, ou seja, a ridicularização com palavras de forte impacto mental da vítima, deixando marcas.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 69 – Print da resposta do aluno 09

ESCREVA AQUI O SEU TEXTO:

A falta de limites nos ambientes virtuais e as consequências disso na vida das pessoas, as pessoas ultimamente estão fazendo memes com tudo, e muitas vezes não estão das consequências que vão causar na vida dela.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 70 – Print da resposta do aluno 04

A frase "A ZELINA NUNCA ACABA" PODE SER UM LEGAL, CUIDANDO TAMBÉM PODE SER ALGUMA PERIGOSA E PREJUDICIAL PARA AS PESSOAS, POR MAIS QUE FAZEM BOAS COISAS NA INTERNET SEM DIVERSÃO, PODE ACABAR MACHUCANDO OUTRAS PESSOAS COM PALAVAS DE MALICIAS E OFENSIVAS.

O CASO DA JESSICA É UM BOM EXEMPLO UMA GAROTA QUE SE TORNOU UM MEME E ACABOU SE ISOLANDO E DEIXANDO DE SEGUIR COM SUA VIDA "EU TENHO MUITAS COISAS QUE NÃO MUDAM EM MINHA VIDA" AFIRMA JESSICA.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Percebemos que, além de trabalharem o senso crítico a partir dos aspectos semântico-estruturais do gênero estudado, ao participarem da aula de campo, os estudantes envolvidos no projeto ativaram esses conhecimentos de forma protagonista, por meio da manifestação de uma interação mais significativa do daquela demonstrada pelo público cativo da escola onde o evento estava se desenvolvendo, como vemos pelos recortes de registros de divulgação e participações do chat do evento, situado abaixo:

Fiquei surpreso kkkk. Mas aplique o que aprendi. (A.14)

Porque ele tem o humor, envolvido. (A.13)

O estilo. (A.49)

Pq esta usando estes tipos de carinha. (A.07)

Imagem distorcida, humor, estilo, relação com a música...Kkk. (A.36)

Era pra cada uma das carinhas estar em seu quadrado. (A.07)

Existe algo inesperado. (A.14)

Mas tem uma que está junto com a outra. (A.07)

Pela maneira falado kkkkk. (A.13)

Durante o evento, após apresentarmos a nossa proposta de trabalho com o gênero textual meme, em uma perspectiva semântico-enunciativa, dando continuidade ao material desenvolvido em sala de aula, realizamos uma oficina de produção de memes, no decorrer da qual disponibilizamos um link do site “memegenerator.com”, a fim de que todos os presentes (discentes e docentes), pudessem produzir memes, usando moldes já conhecidos e virais, pensando em temas que estivessem dentro de seus contextos cotidianos.

Abaixo, seguem exemplos de alguns dos memes produzidos:

Figura 71 – Produção da aluna 01



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 72 – Produção do aluno 06



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 73 – Produção do aluno 22



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 74 – Produção de docente



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 75 – Produção do aluno 14



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 76 – Produção de docente



Fonte: Acervo da pesquisadora

Consideramos importante mencionar que o gênero textual meme foi apresentado, mesmo nesse momento de aprendizado diferenciado, que contemplou um público cuja participação teve um caráter intercambista e momentâneo, como uma prática textual dotada de multimodalidade inerentemente profunda em suas diversas multisssemioses. Todos os que estavam presentes na palestra puderam, dessa forma, compreender o gênero como um texto constituído sócio-histórico e culturalmente e dotado de um alto potencial de formação de opiniões, a partir do seu caráter viral e do seu humor de identificação.

Um aspecto relevante em todos os memes das amostras deste momento de aprendizagem, apresentados acima, é a relação evidente entre os diversos modais (palavras, cores, imagens, conteúdos implícitos etc.).

Na figura 73 (meme do Gru), por exemplo, observamos como as cores das frases vão se modificando intencionalmente para acompanhar os níveis de satisfação do personagem com as respectivas situações retratadas em cada cena, como evidenciado pelas análises a seguir:

- Quando se trata de um jogo digital, prática sociolinguística bastante popular entre os jovens, a cor utilizada é a branca, que denota paz, estabilidade e harmonia.
- Na segunda cena, na qual é retratada a situação de um filme, o autor do meme optou por utilizar o amarelo, que, denota, de uma transição de estado, transmitindo, ao mesmo tempo, a sensação de leveza.
- Na terceira cena, a frase remete à resolução de uma atividade e a cor escolhida é o vermelho, popularmente conhecida por denotar sentidos mais intensos como calor, intensidade e agressividade.
- Na quarta e última cena, na qual o verbal remete a uma situação avaliativa, não raramente conhecida por causar apreensão nos estudantes, a saber – uma prova – o autor do meme escolheu o preto, que rotineiramente denota isolamento e medo.

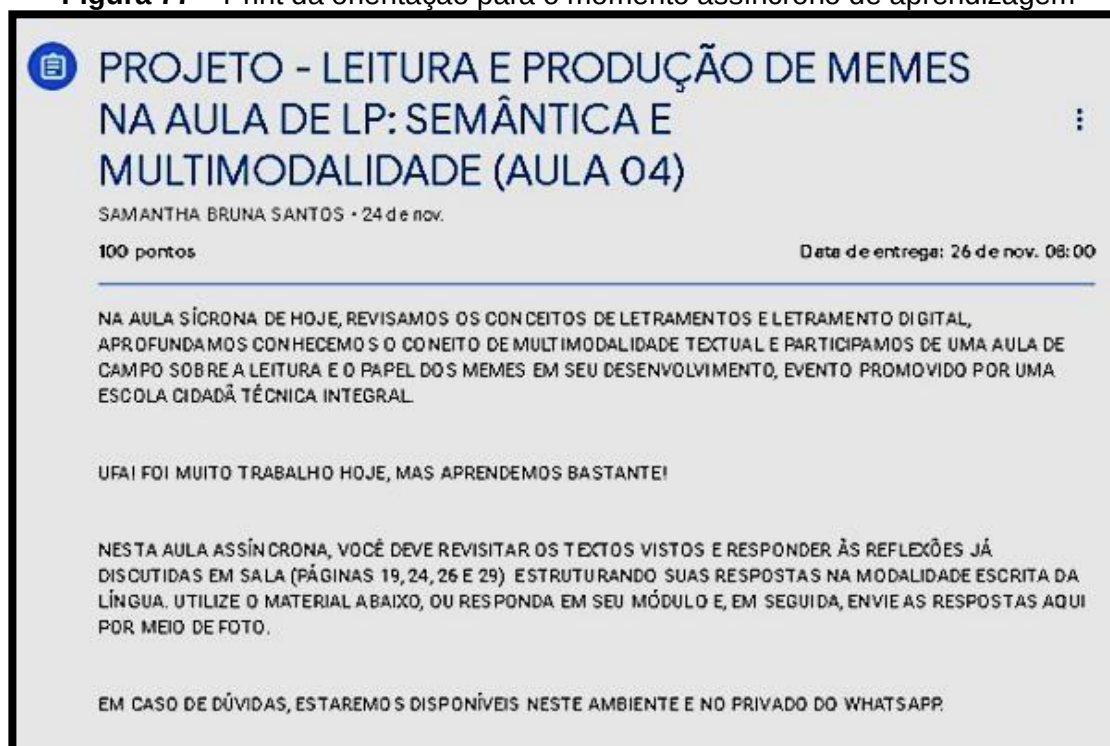
Consideramos o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à compreensão e produção dessas relações semânticas como uma evidência da compreensão dos estudantes durante o momento de aprendizagem, em virtude de o meme em questão ter sido produzido no decorrer da palestra, após a ministração da proposta. Este meme é uma amostra, mas, como vemos a partir da representação

das outras amostras acima, essas relações modais e semânticas constituem todos os memes do universo representado, possibilitando, inclusive, a identificação dos sujeitos produtores.

A inserção de momentos de aprendizagem diferenciados como o descrito acima constitui-se como uma importante ferramenta para o ensino básico na atualidade, especialmente considerando que, em virtude da intensificação do uso das novas tecnologias, os estudantes já convivem diariamente com diferentes públicos e linguagens multissemióticas, de modo que, o ambiente escolar não pode destoar das atualizações sócio-históricas e culturais da modernidade, sob pena de prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

Após esse momento síncrono e de interação com outros públicos, tivemos um momento assíncrono para estruturar, por escrito, os aprendizados vivenciados, tanto nas aulas remotas que aconteceram previamente à palestra quanto durante o evento. As orientações para a estruturação dessas informações também foram disponibilizadas na sala de aula virtual no Google Classroom, como observamos na imagem disponibilizada a seguir:

Figura 77 – Print da orientação para o momento assíncrono de aprendizagem



Fonte: Acervo da pesquisadora

O trabalho com o gênero textual meme neste módulo apontou muitos aspectos importantes sobre o ensino de gêneros textuais multimodais e sobre a compreensão dos aspectos semântico-enunciativos que os implicam e são implicados por eles. A seguir, descrevemos com mais detalhes as principais conclusões sobre a unidade.

Observamos um aumento significativo da interação dos estudantes desde o início desta segunda unidade, apesar de ainda persistirem dificuldades por parte de alguns estudantes em compreender os conceitos de letramentos e de multimodalidade. No intuito de trabalhar essa defasagem, retomamos os conceitos a partir de exemplos das respostas dos estudantes às atividades da primeira unidade e fomos recuperando os conhecimentos desenvolvidos anteriormente.

Percebemos também uma dificuldade em diferenciar os conceitos de multimodalidade e o de gêneros textuais. Esses desafios que foram surgindo ao longo da aplicação do projeto reforçaram, mais uma vez, a importância de trabalhar esses conhecimentos através de ações diferenciadas, o que pôde ser ratificado ao longo do período de aplicação, conforme os estudantes foram ampliando suas habilidades.

Ao estudarmos as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de linguagens, não nos aprofundamos nesses conteúdos visto que eles seriam enfatizados durante a aula de campo, na palestra ministrada pela professora pesquisadora, já mencionada anteriormente. Consideramos importante destacar neste ponto que, quando recebemos o link para acessar o evento, já tinha finalizado o horário escolar oficial disponível para a aula de Língua Portuguesa na escola de desenvolvimento da pesquisa, em virtude de um atraso no início das atividades na escola visitada. Apesar disso, os estudantes que compunham o público-alvo da pesquisa permaneceram no evento, interagindo e demonstrando seus conhecimentos, destacando-se com relação aos estudantes da outra instituição que não estavam sendo contemplados com o material e as aulas sobre semântica e multimodalidade e, talvez, em decorrência disso, não tenham se sentido seguros para externar suas contribuições com mais recorrência durante o evento.

Desse modo, já de posse da compreensão dos conceitos de letramentos e multimodalidade, os estudantes que estavam em contato com o módulo tiveram mais facilidade para externalizar suas compreensões de forma alinhada com as falas proferidas pela professora pesquisadora, sem constrangimento e com bastante propriedade.

Constatou-se também que, por parte dos demais educadores presentes no momento da palestra, houve uma espécie de surpresa ao ver tais conceitos trabalhados com alunos da educação básica, indicando não haver esse tipo de abordagem nesta modalidade de ensino. Tal contexto confirma a necessidade de desenvolver mais pesquisas e tecnologias didáticas com o mesmo perfil, uma vez que a ausência destas resulta negativamente de forma direta na eficiência do ensino de leitura e produção de gêneros textuais digitais típicos dos ambientes digitais de práticas sociocomunicativas/interativas.

3.1.4 Multimodalidade e produção de sentidos nos memes

A terceira unidade do módulo, intitulada “This is Sparta”, como mencionado anteriormente, possuía como principal proposta aprofundar o conceito de multimodalidade, construindo sua conceituação, verificando os processos semânticos de constituição das informações implícitas – pressupostas e subentendidas – além de suas implicações discursivas. Para isso, era necessário que tivéssemos realizado todo o percurso das etapas anteriores a fim de desenvolver habilidades e competências relacionadas à compreensão e análise crítica de estruturas e significados que pudessem embasar as inferências realizadas nesta etapa.

Iniciamos a unidade realizando uma leitura coletiva dos questionamentos trazidos na página 57, de modo a retomar os conteúdos anteriores e estabelecer relações entre as aprendizagens. Para pensar sobre os implícitos e sobre a construção dos sentidos no gênero textual meme, era necessário que os estudantes o compreendessem enquanto prática sócio-histórica e cultural de linguagem, além de reconhecê-lo como um texto de humor compartilhado em momentos de lazer aleatoriamente, como lhes era comum. Visão recorrente nas falas dos estudantes no início da pesquisa, como evidenciado pela análise da entrevista semiestruturada. Por isso, consideramos vital para a proposição desta metodologia realizar os percursos das unidades anteriores partindo do interesse pré-existente do estudante pelo gênero, assim como de sua compreensão ainda não amadurecida, envolvendo-o por meio de reflexões e questionamentos que o induziam a trazer para o momento da aula esses conhecimentos prévios e conectá-los com os novos conhecimentos propostos.

Ao ensinar sobre multiletramentos, competências, habilidades, currículo etc., possibilitamos aos estudantes ampliarem os seus níveis de reflexão sobre os textos e

suas implicações dentro e fora dos ambientes virtuais, enquanto unidade constituída por diferentes modais, intencionalidades e semioses, para, enfim, nos aprofundarmos nas camadas semânticas mais profundas como veremos adiante.

Nesse sentido, iniciamos a terceira unidade com um meme audiovisual. O meme “Irineu; Você não sabe e nem eu”, lançado no ano de 2014. Apesar de não ser contemporâneo aos estudantes, muitos o conheciam ou já tinham ouvido falar sobre ele, em razão das proporções de compartilhamentos alcançadas por ele, transformando-se, inclusive, em um bordão, ou uma frase clichê.

O meme em questão originou-se a partir de uma matéria realizada por um jornal local, na qual um dos motoristas que aparecem infringindo as normas de trânsito é entrevistado e tem atitudes e falas inusitadas. Iniciamos, então, com o meme, para, só posteriormente, assistirmos à matéria original, ambos podendo ser acessados pelo QR Code, como podemos observar:

Figura 78 – Print dos textos analisados no módulo do aluno



Fonte: Módulo do Aluno

Outro aspecto relevante que motivou a escolha desse meme em específico, além do seu alto potencial de viralização e resistência temporal, foi o fato de que ele deu origem a quantidade significativa e variada de outros memes, sendo readaptado para a linguagem verbo-visual e, até mesmo, unicamente oral, porém conservando traços de seu discurso original, conforme observamos a seguir, nos prints da página 56 do Módulo Didático:

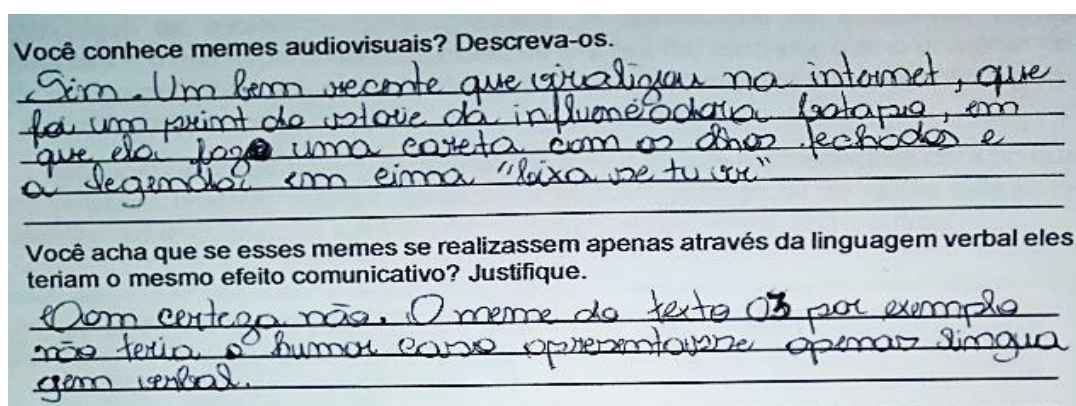
Figura 79 – Print dos memes derivados do texto audiovisual



Fonte: Módulo Didático

Na imagem acima, observamos que os três memes originados do meme “Irineu. Você não sabe e nem eu.”, apresentam elementos verbo-visuais e transpõem a frase do meme original para outras situações que não se relacionam com infrações de trânsito. Mesmo assim, ao serem questionados sobre seus efeitos de sentido, decorrentes das linguagens utilizadas, os estudantes conseguem diferenciar as implicações resultantes das escolhas linguísticas realizadas na produção textual, além de estabelecer relações com outros memes do seu próprio repertório sociocultural, como podemos constatar pelas amostras registradas abaixo:

Figura 80 – Print da resposta da aluna 01



Fonte: Módulo do Aluno

Figura 81– Print da resposta do aluno 06

E a P

- Você conhece memes audiovisuais? Descreva-os.
Sim, são memes que apresentam vários elementos como: textos, vídeos e áudios.
- Você acha que se esses memes se realizassem apenas através da linguagem verbal eles teriam o mesmo efeito comunicativo? Justifique.
Não, pois cada elemento tem o seu papel para deixar melhor o entendimento.

Fonte: Módulo Didático

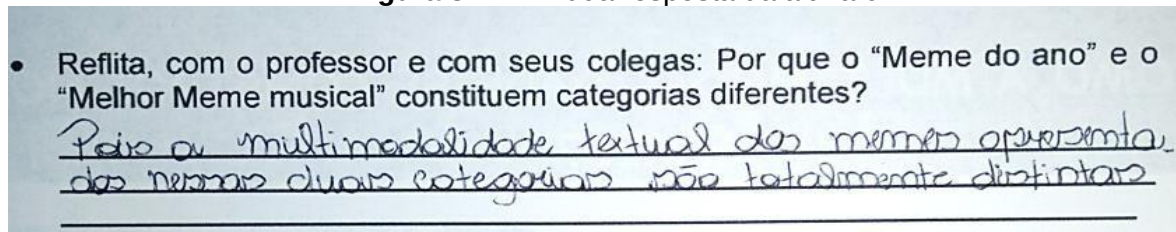
Sobre a construção da multimodalidade nos memes, optamos por trabalhar com as diferenças entre as categorias que compõem a premiação realizada pelo site “*Memeawards*”. A iniciativa do site indica os melhores memes do ano em diversas categorias. Consideramos pertinente trabalhar com este site, ainda desconhecido da grande maioria dos estudantes, para ressaltar a questão das diferenças entre as várias modalidades de linguagens, mesmo tratando-se de um mesmo gênero textual, além de termos a oportunidade de sinalizar um propósito comunicativo do gênero textual trabalhado diferente daqueles aos quais a maioria dos estudantes está acostumada.

Nesse sentido, realizamos um questionamento de natureza ampla sobre as diferenças que poderiam existir entre os memes classificados como “Melhor meme do ano” e aqueles indicados como “Melhor meme musical”. Antes da resolução da questão, orientamos os estudantes a identificarem as diferenças entre os textos de cada categoria, pensando a partir dos conhecimentos aprendidos sobre o conceito de multimodalidade textual.

Observamos, no registro abaixo, por exemplo, que a aluna 01 consegue reconhecer que existem modais diferenciados nos textos de cada categoria, particularizando-os, ainda que estejam dentro de um universo comum. Esse tipo de habilidade implica não apenas o reconhecimento de aspectos macroestruturais dos textos, mas requer do sujeito a identificação de fatores semânticos construídos

implicitamente e que demandam, inevitavelmente, a ativação da percepção do atravessamento dos discursos sócio-históricos e culturais.

Figura 82 – Print da resposta da aluna 01



Fonte: Módulo Didático

Outra abordagem utilizada para reforçar a apreensão das formas de realização dos modais em seus diferentes contextos de realização e suas implicações semânticas foi o questionamento direcionado para aspectos de ordem estrutural da linguagem e das formas através das quais eles contribuem para os efeitos semânticos, como observamos no enunciado abaixo:

Figura 83 – Print do comando do enunciado

Agora, observe os Memes abaixo e descreva algumas características textuais que os diferenciam entre si. Escreva sua resposta em forma de texto enfatizando os recursos sintáticos, semânticos e visuais utilizados na composição dos Memes (Utilize o QR Code para acessar o texto 02 que retrata uma entrevista que virou meme):

Fonte: Módulo Didático

Figura 84 – Print dos textos a serem analisados

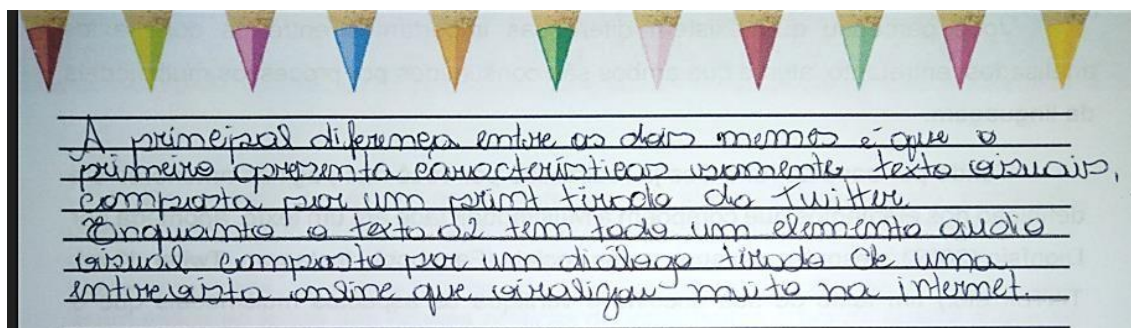


Fonte: Módulo Didático

No registro de resposta apresentado abaixo, referente aos prints registrados acima, percebemos que a aluna 01, apesar de não ter ressaltado os elementos

sintático-semânticos explicitamente, consegue diferenciar os modais verbo-visuais dos audiovisuais, destacando suas respectivas implicações semânticas.

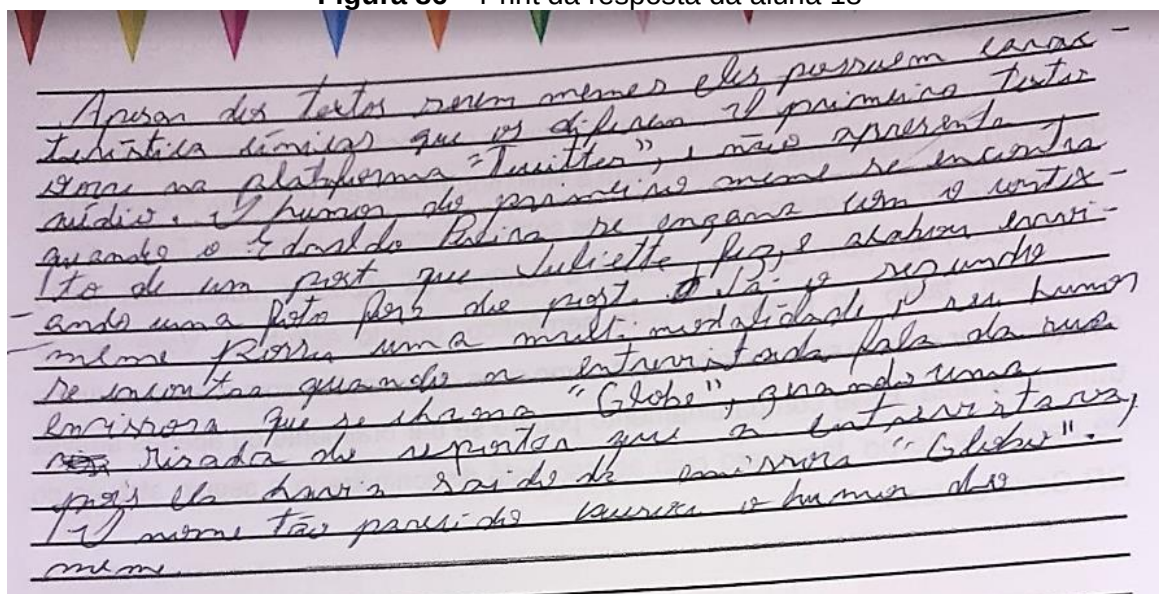
Figura 85 – Print da resposta da aluna 01



Fonte: Módulo Didático

Na resposta abaixo, da aluna 18, por outro lado, temos um posicionamento que reconhece as diferenças entre os dois textos, menciona o conceito de multimodalidade, entretanto, revela também certa confusão em seu entendimento, como observamos a seguir:

Figura 86 – Print da resposta da aluna 18



Fonte: Módulo Didático

A aluna reconhece que ambos os textos são memes, o que revela compreensão dos aspectos semântico-estilísticos que compõem o gênero, focando nos suportes de veiculação e nos possíveis objetivos de produção. Além disso, ao mencionar características que os diferenciam, também revela entender que essas afinidades são relativamente estáveis. Apesar disso, percebemos que o aluno ainda

não atenta para as microestruturas dos modais existentes nos textos, demandando a ampliação de suas habilidades relacionadas à compreensão do conceito e de suas multissemiões, algo que se concretizará, como veremos, na quarta unidade do módulo.

Como fruto de muitos anos na evolução do ensino de linguagens, já é consenso a compreensão de que ensinar multimodalidade e semântica através dos gêneros textuais implica, inevitavelmente, realizar o movimento inverso ao processo de produção do texto, partindo do significado global do texto para, gradativamente, chegar até os elementos modais e multissemióticos que o constituem. Isso porque o gênero textual é constituído por uma imbricação de intencionalidades oriundas do entrelaçamento de diversos modais que atuam na construção dos sentidos durante a leitura que esses sujeitos realizam.

As leituras diferenciam-se a partir do atravessamento dos discursos que se delineiam a cada situação de encontro de um indivíduo com um dado texto, de acordo com os conhecimentos prévios que são ativados durante esse processo. Neste relato da terceira unidade, fizemos o registro de algumas partes das abordagens destes fenômenos realizadas durante a aplicação do material proposto, entretanto, as amostras coletadas representam um complexo muito mais amplo e um campo fértil de investigação sobre as formas de aprendizagens e os desafios relacionados aos textos multimodais e à construção do sentido por parte dos leitores contemporâneos que tentaremos explorar em trabalhos futuramente.

3.1.5 Memes, acarretamento e o lócus autoral

Antes mesmo de iniciarmos os relatos referentes à aplicação da quarta e última unidade do Módulo do Aluno, consideramos pertinente retomar a reflexão sobre os desafios impostos pela Pandemia do COVID-19, especialmente no concernente ao Ensino Remoto Emergencial – ERE, uma vez que eles acarretaram obstáculos a este momento da pesquisa.

Para além das limitações de tempo, carga horária, recursos metodológicos (internet para transmissão da aula presencial e microfone para reprodução da voz em sala de aula, em virtude do uso da máscara, etc.) e interação, resultantes do contexto supracitado, durante o regime híbrido de ensino, que foi implantado no período em que começamos a iniciar a aplicação desta quarta unidade, novos desafios se

impuseram, inviabilizando algumas abordagens planejadas durante as primeiras fases de construção da tecnologia didática.

Inicialmente, a proposta desta unidade era realizar a culminância do projeto, após o desenvolvimento desta seção, com um evento remoto, através da plataforma zoom, envolvendo toda a comunidade escolar, inclusive os responsáveis pelos alunos, a fim de que os estudantes pudessem, reunidos em diferentes grupos, replicar para todas as aprendizagens vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto, perpassando todos os percursos realizados durante o material. Dessa forma, os jovens teriam a oportunidade de experienciar um evento no qual seriam planejadores, executores e, o mais importante, protagonistas efetivamente ativos.

Entretanto, com o avanço da vacinação contra o COVID-19, o Governo do Estado decretou o ensino híbrido, a realização das Avaliações Diagnósticas de Saída e a antecipação do final do ano letivo, todos programados para o mesmo período, inviabilizando, dessa forma, a execução do planejamento inicial e demandando uma reformulação das perspectivas previamente planejadas, tanto para a execução das metodologias desta quarta unidade quanto para a culminância da pesquisa.

A princípio, o Ensino Híbrido, além dos entraves materiais já mencionados, demandou a divisão dos horários das turmas envolvidas entre a aplicação da pesquisa e a realização de aulas para o ENEM. Este último fato, por si só, não era tão agravante, uma vez que já era previsto, porém a realização das Avaliações Diagnósticas de Saída – exame aplicado pelo Governo do Estado para verificar os ganhos de habilidades referentes às matrizes do IDEB e do IDEPB – afigurou-se um desafio, uma vez que a previsão era de que essa avaliação não ocorresse naquele ano em virtude do regime diferenciado de ensino que vinha sendo adotado até aquele momento. A opção pela aplicação, por sua vez, demandou, por parte de todas as escolas da rede, uma reformulação de toda a logística do calendário escolar, bem como das metodologias desenvolvidas pelos educadores, e consequentemente, pela professora pesquisadora.

Desta feita, optamos, após conversa com o orientador da pesquisa, por realizar os ajustes necessários nas metodologias previstas e reorganizar a culminância para ser efetivada a partir de um compartilhamento das produções, bem como das impressões dos estudantes sobre a pesquisa, com a comunidade escolar, através dos grupos das turmas, como veremos no decorrer desta seção.

Apesar das modificações realizadas, optamos por manter alguns aspectos importantes para a manutenção de padrão de organização do material, com relação à organização e disposição das informações no material, a exemplo da seção “Relembrando os conhecimentos da unidade”, finalizadora de cada unidade e destinada a registrar uma retrospectiva dos conteúdos trabalhados durante cada etapa, que também mantivemos presente nesta última, conforme vemos abaixo:

Figura 87 – Print da seção



Relembrando os conhecimentos da unidade IV:

- A definição de memes é bastante diversificada, pois relaciona-se com a vasta gama de elementos multimodais que compõem o gênero;
- Na sociedade atual, os memes criam fronteiras, estabelecem identidades de grupos dentro e fora dos ambientes digitais e definem limites de aceitação ou não aceitação de ideias e padrões;
- Os memes produzem e são atravessados por discursos, pressuposições, subentendidos e acarretamentos;
- O acarretamento é constituído por inferências inerentes aos enunciados que estão diretamente ligadas tanto aos aspectos intratextuais, quanto aos extratextuais, assim como ao conhecimento prévio e à subjetividade dos interlocutores;

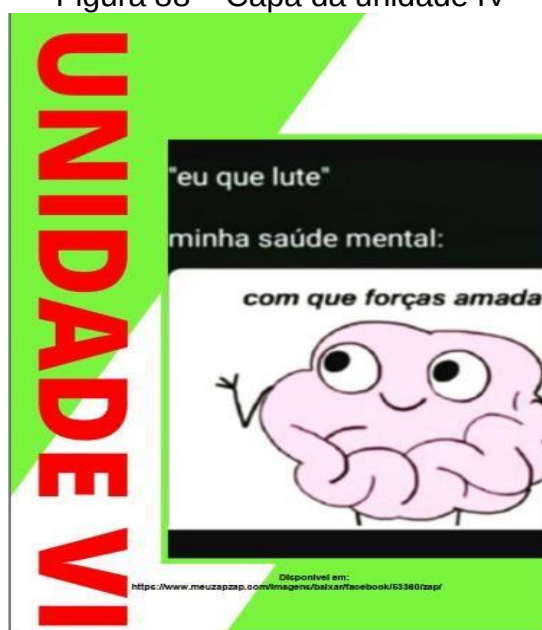
Fonte: Módulo do Aluno

Segue, então, a descrição da aplicação da última unidade da tecnologia didática desenvolvida:

O meme escolhido para iniciar a última unidade tornou-se viral durante o período de isolamento social, representado principalmente pela frase “Eu que lute! Minha saúde mental: Com que forças, amada?”.

Apresentado em associação com diferentes modais visuais, este meme trouxe consigo diversas reflexões sobre a importância do cuidado com a saúde mental durante a pandemia, como observamos a seguir:

Figura 88 – Capa da unidade IV



Fonte: Módulo do Aluno

Além de ter sido escolhido em virtude da relação semântica com o momento sócio-histórico vivido mundialmente, consideramos pertinente selecionar o referido texto também em decorrência do fato de trazer consigo a implicação do leitor enquanto sujeito ativo em determinada problemática (“Eu que lute!”). No caso da pesquisa, essa implicação fica evidenciada por meio da efetivação da autoria dos estudantes durante a produção dos conceitos trabalhados durante todo material, que seria aprofundada durante esta última unidade.

Iniciamos, portanto, as reflexões nesta etapa do material possibilitando essas análises com os estudantes, bem como esclarecendo-lhes a consolidação da autoria como principal propósito deste momento. Em seguida, retomamos a questão inicial da primeira unidade sobre a definição de meme e suas relações com o estudo da Linguagem e com as práticas comunicativas que vivenciamos cotidianamente.

Prosseguimos trabalhando o conceito de Acarretamento, no intuito de aprofundar os conhecimentos dos estudantes no concernente às relações de sentido estabelecidas semanticamente pelos múltiplos modais, dando continuidade às abordagens conceituais realizadas na unidade anterior.

Após esses processos de recuperação dos conceitos trabalhados nas unidades anteriores e de verificação da ampliação de competências inerentes à produção textual oral crítica, por parte dos estudantes, durante as últimas aulas, redirecionamos as orientações para a finalização da aplicação da pesquisa, atendendo às demandas

de antecipação do final do ano letivo e aplicação das Avaliações Diagnósticas de saída, conforme verificamos nas orientações registradas a seguir:

Figura 89 – Print da postagem com orientações no Classroom



PROJETO - LEITURA E PRODUÇÃO DE MEMES NA AULA DE LP: SEMÂNTICA E MULTIMODALIDADE (ATIVIDADE FINAL)

SAMANTHA BRUNA SANTOS · 9 de dez. de 2021

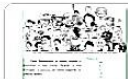
100 pontos Data de entrega: 13 de dez. de 2021 23:59

👤 Boa tarde, pessoal. 👤

✦ Em decorrência da execução dessas avaliações diagnósticas de saída, que estão sendo aplicadas hoje e amanhã, não teremos nossa videoconferência de exposição dos memes.

✦ Segue a orientação para a atividade final do bimestre a fim de fecharmos a nossa média bimestral juntamente com as atividades anteriores.

✦ Leiam atentamente as orientações e, em caso de dúvidas, me procurem no privado.



ORIENTAÇÕES PARA SOCIA...
Word

Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 90 – Print do anexo com orientações para a produção textual final

Figura 84 – Meme – Memes clássicos



Fonte: https://www.techtudo.com.br/blog/2023/05/16/memes-que-bom-art-ou-ouso-no-into-da-e-sua-oculo.html

Socialização dos memes:

Para finalizarmos o nosso projeto e expormos o que vimos durante a sua execução, produziremos um meme, seguindo os critérios abaixo:

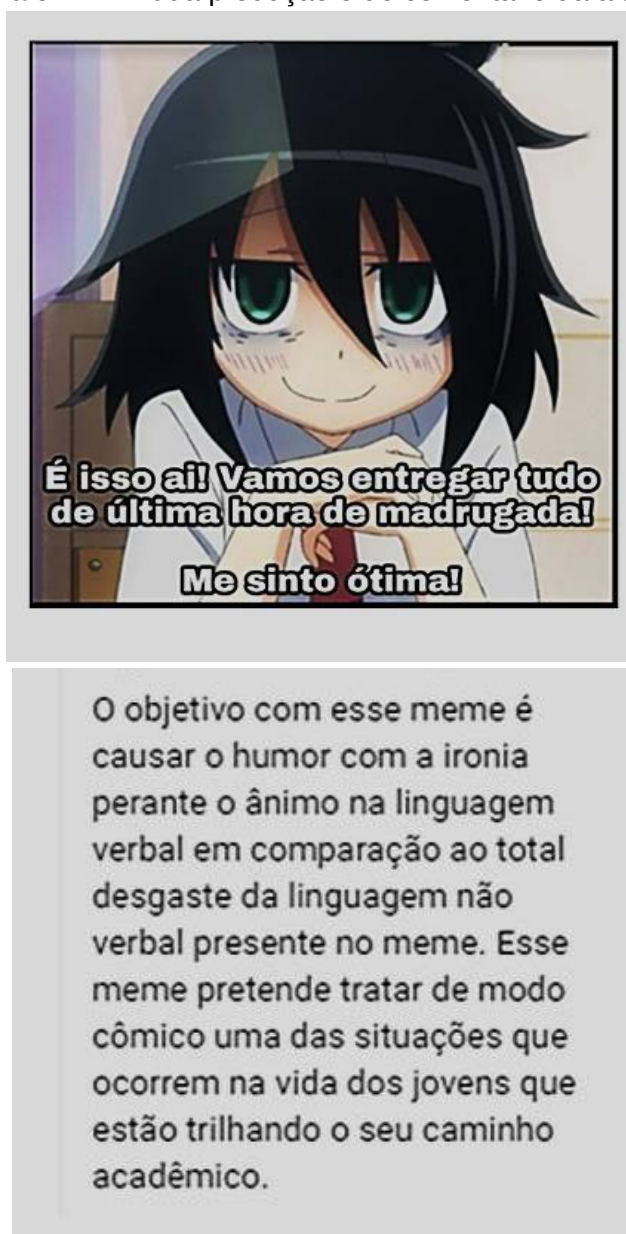
- Contemplar a realidade do cotidiano que temos vivido, tanto sob o ponto de vista do ensino, quanto sobre os impactos e as transformações que a pandemia trouxe para as nossas vidas;
- Observar critérios éticos, autorais e de preservação da imagem no momento de composição do meme;
- Descrever, à parte, os aspectos semânticos e multimodais que caracterizam o meme construído e como eles se relacionam com o objetivo comunicativo pretendido por você para o meme produzido;
- Todos os memes e suas respectivas descrições serão reunidas em um portfólio de memes que será compartilhado em todos os grupos de whatsapp da escola.

Então, mãos à obra!

Fonte: Acervo da pesquisadora

Em que pesem as reformulações didático-cronológicas supracitadas, percebemos que a escrita mais autônoma, bem como o desenvolvimento de posicionamentos crítico-reflexivos sobre as diversas situações de aprendizagens vivenciadas pelos estudantes durante a aplicação da pesquisa, encontram-se representadas em bastantes amostras, de acordo com o solicitado (produção de meme e descrição dos aspectos semânticos e multimodais constituintes do texto), estão listadas abaixo alguns exemplos dessas aprendizagens, nas produções dos memes realizadas pelos estudantes:

Figura 91 – Print da produção e do comentário da aluna 02

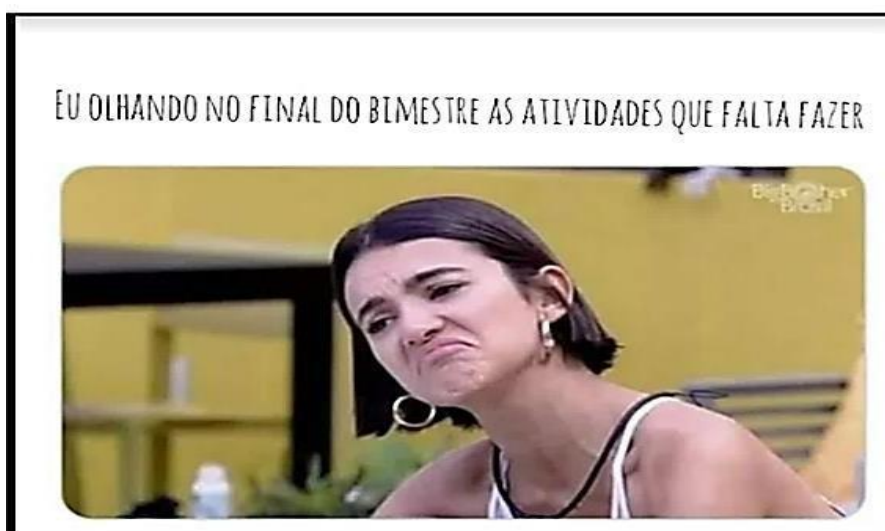


Fonte: Acervo da pesquisadora

Na figura acima, depreendemos que a produção da estudante atende ao critério dos aspectos sócio-históricos componentes do espectro de motivações textuais apresentado no comando da produção, além de conseguir estabelecer um comparativo entre os elementos verbo-visuais presentes no texto de sua autoria, evidenciando a compreensão sobre o entrelaçamento dessas linguagens na composição do todo textual.

A produção a seguir, por sua vez, indica que o estudante enfatiza os aspectos modais, detendo-se na relação estabelecida entre os modais macroestruturais (postura e expressões faciais) ao relacioná-los com o sentido geral pretendido, que o jovem relaciona com o ERE.

Figura 92 – Print da produção e do comentário do aluno 03



A explicação do meme :
 imagem de 4:3, com o fundo
 branco, e letras pretas, com
 tamanho de 15. A expressão da
 mulher é uma mistura de não
 saber o que faz, com
 preocupação e que não vai tá
 muito certo. As cores da figura
 são, amarelo, preto, branco... E
 o meme retrata o que muitos
 alunos por falta de alguns
 recursos passa nessa situação
 te está em casa

Fonte: Acervo da pesquisadora

Na figura a seguir, da aluna 01, vemos que, apesar de conseguir realizar uma analogia pertinente entre as diferenças verbo-visuais e a sua proposta autoral relacionada ao Ensino Remoto Emergencial – ERE, aqui denominado equivocadamente pela estudante como EAD, a discente não menciona os modais referentes à mudança das cores entre as cenas, nem às variações nas microexpressões faciais do personagem, enfatizando apenas a repetição da frase e a analogia temática já mencionada.

Figura 93– Print da produção da aluna 01



Esse meme consiste em usar a mesma frase com um sentido diferente já que a única coisa que muda é a expressão do personagem, nesse caso expressa a dualidade da situação dos estudantes de terceiro ano na pandemia já que ao mesmo tempo que alguns podem encarar como algo bom concluir os estudos por ensino remoto, também nos privou de muitas experiências no último ano da escola

Fonte: Acervo da pesquisadora

Neste caso, assim como em alguns outros não registrados aqui por questões de espaço, foram realizadas as devidas orientações para que a estudante pudesse reescrever a sua análise, atentando para os aspectos de linguagem necessários para a produção de sentidos no gênero textual em estudo: meme.

Na produção do aluno 06, visualizada abaixo, observamos que o estudante estrutura sua análise descritiva tentando intercalar de forma imanente os aspectos de ordem semântica e multimodal, conforme solicitado. E apesar de seu texto evidenciar certo grau de imaturidade conceitual referente aos meta termos conceituais, consideramos positivo o resultado de sua análise.

Figura 94 – Print da produção e do comentário do aluno 06



Aspectos semânticos e multimodais dos memes

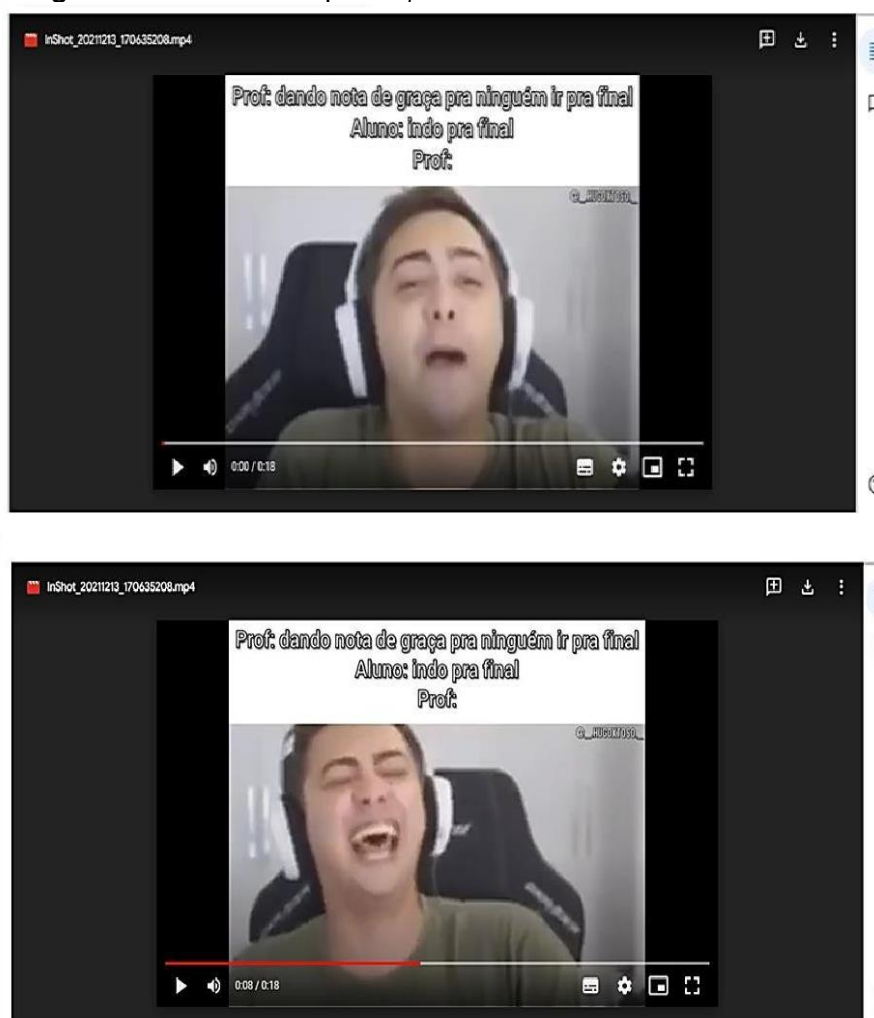
1º meme: o sentido é que sempre pensamos em fazer as atividades, na verdade todo aluno fica na cabeça um ótimo sentimento de dever cumprido toda vez que realiza uma atividade, mas a procrastinação e preguiça do processo de até terminar a atividade sempre chega, sempre tá lá para atrapalhar, e nós alimentamos isso com YouTube, redes sociais e etc..., a pessoa no primeiro quadrinho que está tentando agarrar o balão com uma expressão feliz, representa os alunos na pandemia que finalmente criaram coragem de tentar fazer todas as atividades pendentes, só que no segundo quadrinho ele é impedido e segurado por um "monstro" com cara de psicopata, e o "aluno" com o sorriso no rosto porém nervoso, o significado disso é que o "monstro" que o segura é a mais pura procrastinação na sua cabeça, ou seja impedindo de fazer as atividades botando na cabeça do aluno coisas mais relaxantes e satisfatórias para fazer, deixando a atividade para depois.

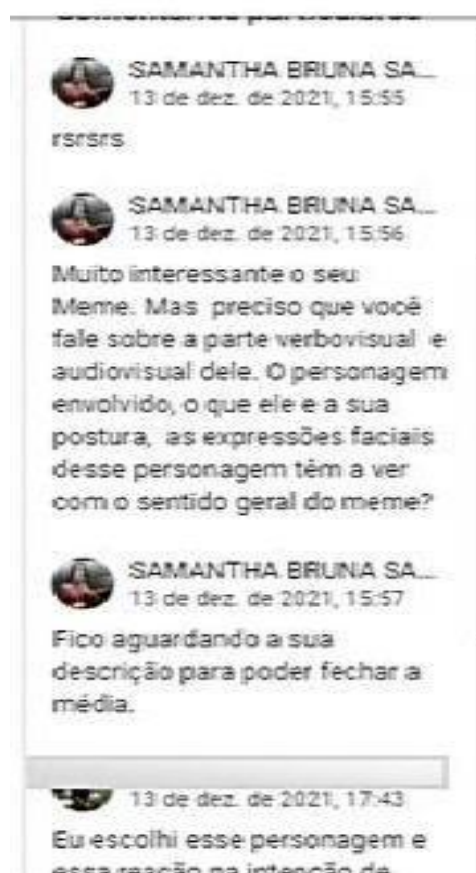
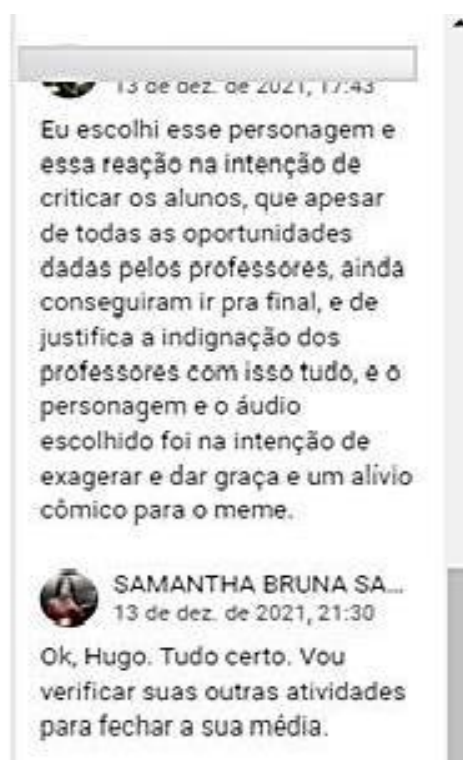
Fonte: Acervo da pesquisadora

Vale salientar que este mesmo estudante realizou, voluntariamente, a produção de dois memes, por considerá-los relevantes dentro do seu contexto sociocomunicativo.

As duas produções textuais subsequentes foram realizadas no formato audiovisual pelos alunos 9 e 20, respectivamente. Eles optaram por usar diferentes modais, o que revela compreensão por parte deles sobre a dinamicidade do gênero trabalhado, uma vez que, selecionar *templates* de memes audiovisuais que guardassem relações multissemióticas com a proposta solicitada na atividade demandou-lhes uma análise mais profunda das organizações da multimodalidade e das semioses inerentes aos modelos selecionados, conforme observamos nos registros abaixo, bem como em suas respectivas análises:

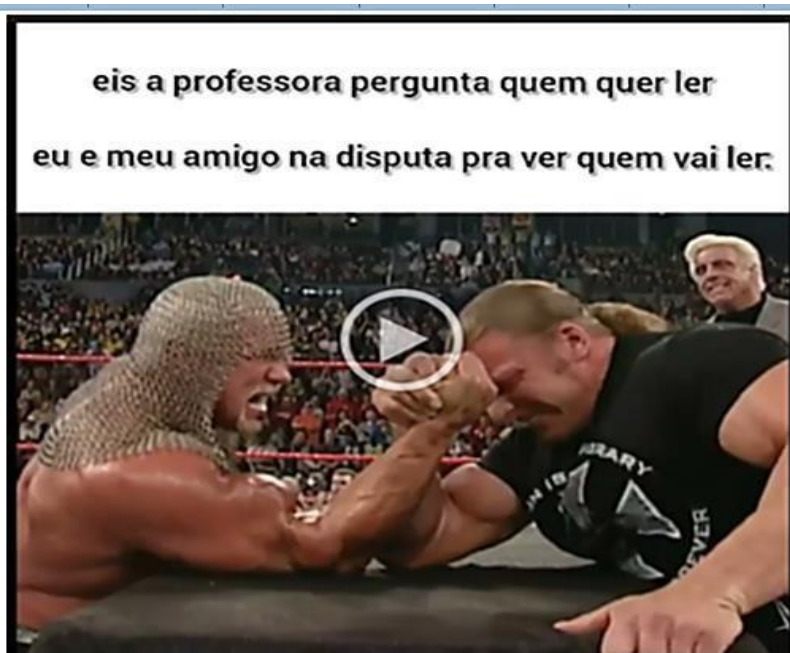
Figura 96 – Prints das produções e dos comentários do aluno 09





Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 96 – Print da produção e do comentário do aluno 20



Comentários particulares



13 de dez. de 2021, 23:45

no meme em si, se retrata de casos que já aconteceram na aula, porque a professora ela pede pra ler alguns parágrafos porque vale ponto, e quem não quer ganhar um pontinho extra, e sempre tem a disputa de quem pede pra ler primeiro, igual esta no meme

Fonte: Acervo da pesquisadora

O aluno 10, cujo meme está registrado abaixo, por sua vez, optou por registrar sua análise em formato de tópicos esquemáticos, para explicar as relações semânticas e multimodais existentes em sua produção. Percebemos que, apesar de tratar alguns elementos visuais de forma superficial, o discente consegue associar outros modais, a exemplo da “postura” do crustáceo, com a construção do humor

textual, na medida em que faz uma analogia à desta com a “postura” dos estudantes durante o ensino remoto. Além disso, o estudante evidencia, em sua análise, as motivações da seleção dos *templates* utilizados, revelando compreender bem as intencionalidades existentes na base da construção semântico-estrutural de um gênero textual, como vemos nos registros a seguir:

Figura 97 – Print da produção e dos comentários do aluno 10



- Todos sabem, que o meme que conhecemos nos dias de hoje, tem como principal campo, a internet. Ele se resume como um pensamento breve, com objetivo de transmitir uma informação concisa de forma rápida, seja por meio de mensagens, pelas redes sociais, ou pelos e-mails.
- Nesse meu caso, venho apresentar um meme bastante conhecido no mundo da Net, onde podemos observar que o meme retrata que o camarão se queixa das dores nas suas costas. Então, o camarão busca uma resposta na internet, e aí, fica a dúvida dele. "Porque minhas costas doem tanto"?
- Então, escolhi essa imagem porque já passei por isso. Não só eu, mais acho que muita gente também. Então, meio que se assemelha comigo.
- O personagem tem sua posição no meme, onde através dele, gera o humor do meme.
- A imagem foi retirada da internet. Simplesmente, adicionei as palavras que se encaixam na imagem.
- As cores vistas na imagem são: Do camarão, que é frutos do mar. E da imagem do Google que se relaciona a dúvida que ele tem, onde tenta buscar uma resposta.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Na produção a seguir, o aluno 13 também relata as intencionalidades motivadoras das escolhas textuais e suas respectivas implicações discursivas, construindo, ao mesmo tempo, uma conceituação do gênero textual meme e sintetizando suas aprendizagens, antes de partir para a análise dos aspectos semânticos e multimodais propriamente ditos. O aluno atenta ainda para a questão do humor de identificação gerado pelo conteúdo apresentado, ao mencionar que muitas pessoas estariam passando pela mesma situação retratada no texto. Percebemos que o estudante considera importante mencionar a motivação do uso das cores específicas, o que revela compreensão da importância desses modais para a construção do sentido, como observamos abaixo:

Figura 98 – Print da produção e do comentário do aluno 13



Fonte: Acervo da pesquisadora

Nesta última amostra, o aluno 14 ressalta todo o processo de escolhas dos recursos da linguagem, descrevendo tanto os aspectos verbais quanto visuais na composição dos significados, ressaltando, inclusive, as implicações semânticas resultantes do uso da pontuação e das microexpressões faciais do personagem

utilizado e estruturando sua análise em um texto organizado com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Figura 99 – Print da produção e do comentário do estudante 14

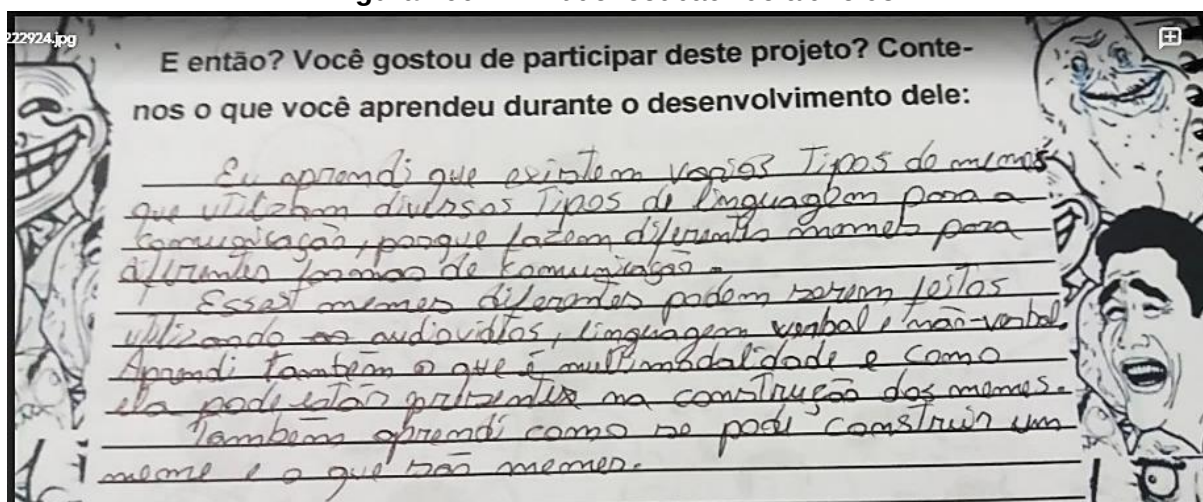


Fonte: Acervo da pesquisadora

Como mencionamos anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida em três turmas de terceiro ano do ensino médio, optamos por registrar aqui uma pequena amostra do universo de constatações das aprendizagens alcançadas durante a sua execução. Percebemos que, em detrimento dos desafios impostos durante o final do ano letivo e de suas consequências no concernente à realização desta etapa de produção, os estudantes conseguiram conciliar os conhecimentos desenvolvidos e evidenciar o desenvolvimento de competências, bem como a ampliação de suas habilidades nos eixos de leitura e produção textual. Sendo assim, passaremos, a seguir, para o relato resultante da impressão dos discentes sobre o desenvolvimento da metodologia:

A primeira amostra evidencia que o aluno 05 reconhece a existência de aspectos textuais que assemelham e diferenciam um mesmo gênero textual, referenciando sua estabilidade relativa.

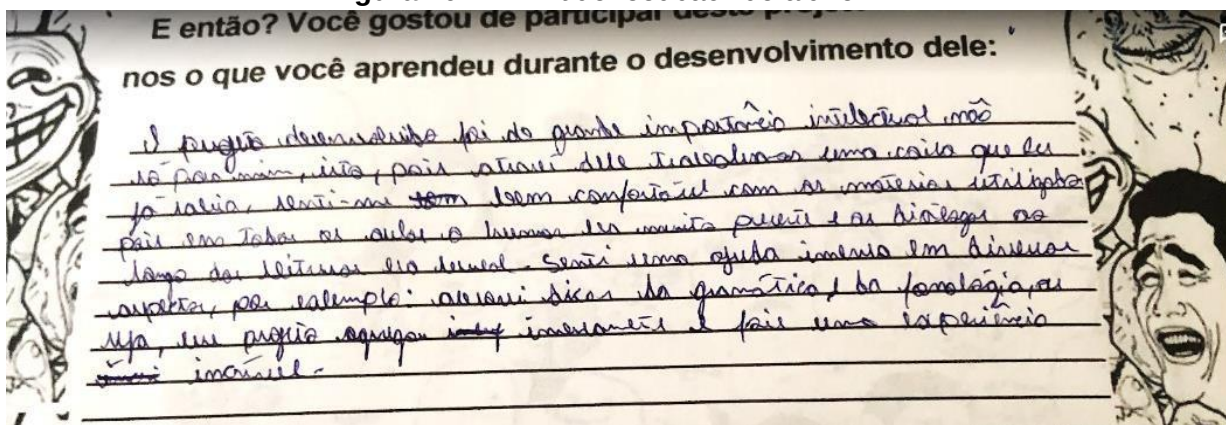
Figura 100 – Print do feedback do aluno 05



Fonte: Acervo da pesquisadora

No comentário seguinte, o aluno 14 descreve como principal importância do projeto o fato de ter partido de um conhecimento que ele já possuía para aprofundar suas habilidades, além da diferença realizada pelo caráter humorístico do gênero trabalhado. Enfatizando também os aspectos estruturais da linguagem.

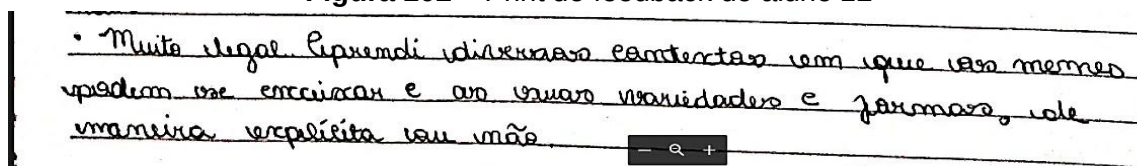
Figura 101 – Print do feedback do aluno 14



Fonte: Acervo da pesquisadora

A resposta do aluno 12, apesar de ter sido concisa, menciona a aprendizagem sobre a existência de informações implícitas e explícitas no gênero textual estudado, conforme as aprendizagens propostas pela tecnologia didática desenvolvida.

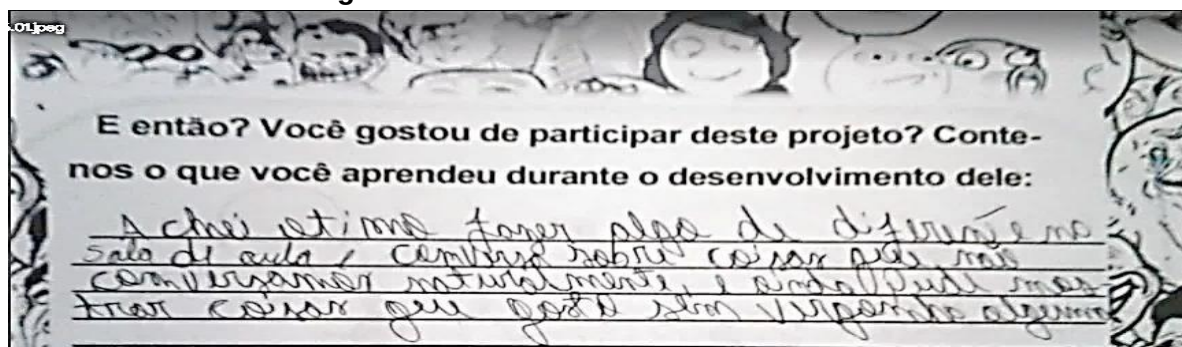
Figura 102 – Print do feedback do aluno 12



Fonte: Acervo da pesquisadora

O feedback do aluno 07 reforça a importância de trabalharmos as aprendizagens das linguagens levando em consideração as práticas sociocomunicativas vivenciadas pelos jovens, seja no contexto presencial ou digital.

Figura 103 – Print do feedback do aluno 07



Fonte: Acervo da pesquisadora

Vale salientar que o fato de o estudante ter citado que pôde mencionar suas preferências “sem sentir vergonha alguma”, durante a aplicação da pesquisa, evidencia o silenciamento que a escola promove, grande parte das vezes, ao preocupar-se demasiadamente com a execução de um currículo conteudista e que, muitas vezes, negligencia as reais necessidades sociolinguísticas e discursivas dos indivíduos, contribuindo para a perpetuação de alguns padrões sociais excludentes.

Em função de termos recebido os feedbacks dos estudantes, nestas últimas aulas, apenas através da sala de aula virtual do Google Classroom, estabeleceu-se uma interação apenas virtual com relação às produções e aos textos produzidos, de modo que não pudemos executar o processo de reescrita dos textos da forma como havíamos planejado inicialmente, mas apenas de forma concisa e pontual dentro do próprio ambiente virtual.

Apesar disso, contrariando as apreensões geradas pelos diversos obstáculos mencionados durante toda a descrição do percurso de aplicação da tecnologia didática desenvolvida, o projeto “O meme na aula de língua materna: contribuições da Semântica Enunciativa Histórica para o ensino de leitura e produção de textos multimodais” contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento e aprofundamento das aprendizagens propostas para a respectiva etapa de ensino como ficou evidenciado pelos recortes de amostras apresentados.

Para além do desenvolvimento de competências e habilidades da área de linguagens, o projeto pôde proporcionar aos discentes um espaço para pensar sobre seus níveis de letramentos, sobre as relações entre as aprendizagens vivenciadas dentro contexto escolar e sobre como elas estão imbricadas com as demais práticas sócio discursivas e culturais que eles vivenciam fora da instituição, possibilitando-lhes pensar e posicionar-se criticamente sobre os gêneros e os ambientes digitais de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho indagando, a princípio, como seria possível promover um ensino de língua materna que permitisse o desenvolvimento de competências sociolinguísticas, a partir de fenômenos culturais e sócio-históricos inerentes aos textos multimodais, especificamente, do meme. Partindo do estudo de um gênero textual digital essencialmente multimodal, o meme, concluímos que as competências sociolinguísticas de leitura e produção textual dos estudantes envolvidos no projeto foram significativamente ampliadas, bem como suas percepções sobre os aspectos sociais, históricos e culturais implicados e implicadores inerentes às diversas linguagens, conforme estabelecido no objetivo inicial deste trabalho.

Inicialmente, desde experiências anteriores com o ensino de língua materna e, até mesmo, durante a aplicação da entrevista semiestruturada, percebemos que os estudantes ainda possuíam uma visão muito compartimentalizada dos estudos realizados nas aulas de Linguagem, ao ponto de não conseguirem relacionar estes aprendizados com as demais situações de multiletramentos vivenciadas fora do ambiente escolar. No entanto, no decorrer da aplicação da tecnologia didática desenvolvida durante a pesquisa verificamos nitidamente a ampliação progressiva dessa perspectiva, proporcionada especialmente pelas contribuições da Semântica do Acontecimento, dos movimentos dialéticos promovidos pelas teorias semióticas e de estudo dos modais que embasaram nossas abordagens.

Priorizamos a realização de um trabalho que possibilitasse aos discentes a compreensão de que, com o avanço das tecnologias comunicativas e a rotineirização de novos gêneros textuais, especialmente, dos digitais, o desenvolvimento de competências e habilidades na área de linguagens proporcionado no ambiente escolar não está desconectado das demais competências que são necessárias em seu cotidiano fora da escola, pelo contrário, constituem confluências cognitivas entre si, que atuam contribuindo para a formação de um sujeito integral e protagonista.

Tal compreensão reveste-se de uma importância ainda maior em uma sociedade onde abundam as possibilidades de fala, ao mesmo tempo em que se restringem os lócus autorais efetivamente conscientes do atravessamento dos discursos das diferentes áreas sociais, históricas e culturais, reforçando-se o compartilhamento alienado de informações desconexas, prejudicando o pensamento lúcido e, conseqüentemente, a evolução dos saberes individuais e coletivos.

Por tudo isso, este estudo optou por promover oportunidades de aprendizado nas quais os sujeitos, docentes e discentes, conseguissem desenvolver a compreensão dos fenômenos de linguagens como fatores imanentes à percepção dos elementos históricos, sociais, culturais, de forma simultânea, estabelecendo uma nova dinâmica dentro do acontecimento da aula de língua materna. Dinâmica em que as aprendizagens desenvolvidas fossem vistas não como um evento de linguagem separado de outras práticas comunicativas, mas como partes indissociáveis das ações de linguagem como um todo.

Para isso, a tecnologia didática foi desenvolvida e aplicada em um movimento de idas e vindas realizadas entre os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos ativados por meio das reflexões e das teorias dos estudos semióticos/multimodais e semânticos utilizados para apoiar a proposta, resultando na construção de um “novo conhecimento prévio” que o estudante levará consigo para as novas etapas de aprendizagens que encontrará a partir deste momento. Vislumbramos no uso intenso de memes por parte dos jovens uma oportunidade real de viabilizar o estudo da multimodalidade e promover um ensino de semântica mais adaptado às novas práticas linguístico-discursivas do mundo moderno.

Constatamos, inclusive pelas falas dos estudantes em suas produções textuais, que as diversas modalidades de ensino vivenciadas pela comunidade escolar durante a etapa prática da pesquisa (ensino remoto, ensino híbrido e retorno ao ensino presencial), em decorrência da pandemia do COVID-19, tornaram ainda mais complexo o processo de ensino e aprendizagem, demandando da pesquisadora e, ainda mais, dos alunos, porções constantes de motivação e empenho para manter a objetividade, bem como o alcance das metas projetadas. Além das defasagens conteudistas caracterizadoras do ensino público, o enfrentamento de graves problemas econômicos, sanitários e emocionais dificultou o acesso e o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes, demandando-lhes um esforço maior para participar do projeto e uma flexibilização dos prazos por parte da pesquisadora.

Apesar disso, e, exatamente por ter se desenvolvido em meio a limitações de tantas ordens, consideramos os resultados bastante positivos no concernente ao que foi proposto no início da pesquisa, uma vez que, em tal contexto, a pandemia não configurava uma possibilidade real, mas apesar de ter se consolidado, contrariando as expectativas, a crise sanitária não conseguiu inviabilizar a pesquisa, uma vez que

a modalidade de ensino remoto, não obstante suas limitações, possibilitou o acesso a diferentes ferramentas, usualmente não encontradas no contexto presencial de ensino público (internet com boa velocidade, maior sistematização da participação dos estudantes por meio de sala de aula virtual, etc.). Consolidando-se, portanto, o que pressupomos em nossas hipóteses a respeito do desenvolvimento e do aperfeiçoamento de habilidades e competências relacionadas à leitura e produção de textos, a partir de uma perspectiva que considerasse seus aspectos sócio-históricos e culturais com ênfase na importância da multimodalidade para a construção dos significados.

Afirmamos que ainda há muito que se caminhar no percurso de aprimoramento do ensino de semântica e da multimodalidade textual no intuito de que o estudante não enxergue esses aprendizados como algo estrangeiro às suas vidas. Nesse contexto, textos digitais essencialmente multimodais, como o meme, configuram uma alternativa mais do que viável, necessária para a continuidade deste processo. Em vista disso, registramos nosso entusiasmo relativamente ao desenvolvimento de outras pesquisas que possam dar continuidade a esta investigação, ampliando seu alcance para outras séries e etapas da educação básica, a fim de estendermos nossas contribuições para que os estudantes consigam chegar à última série do ensino médio com uma compreensão mais consolidada de semântica e multimodalidade como recursos/fenômenos de linguagem, aprofundando essas competências em níveis ainda mais significativos.

Além disso, consideramos pertinente registrar que, em virtude dos desafios que se impuseram e da diversidade de presente nos *feedbacks*, alguns processos aqui desenvolvidos foram além das nossas expectativas, oportunizando-nos observar a realidade posta sob novos prismas e enriquecendo sobremaneira a nossa prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & interação**. 3.ed. São Paulo. Editora Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**; tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua materna. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acessado em: 05/09/2021.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Trad. Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, Gênero textual e Leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19 - 42
- FARINA, Modesto; et al. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Blucher, 2000.
- FIDALGO, A. **Semiótica Geral**. Covilhã. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade da Beira Interior, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas-SP: Pontes, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 2. Ed. São Paulo: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **Semântica da Enunciação**. São Paulo: Pontes, 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HAAS, D. **The Meme Machine**. by Susan Blackmore. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

NEVES, M. H. M. **A teoria linguística em Aristóteles**. Revista ALFA– São Paulo/SP, Vol. 25: 57-67. 1981

PARAÍBA. Secretaria do Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria do Ensino Médio. In: **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: linguagens, códigos e suas tecnologias**. João Pessoa: [s.n], 2006.

PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p.: il.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021. Resenha de: FRANDALOSO, Jean Marcos. Ana Elisa Ribeiro.

RODRIGUES, L. P. **Folhetos de Cordel no Ensino de Língua Materna: aspectos culturais e formação docente**. Revista do GELNE- Natal/RN, Vol. 18 - Número 2: 140-167. 2016.

RODRIGUES, L. P. Por uma linguística da prática. In: ATAÍDE, C. et al. (orgs.). **Gelne 40 anos: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura**. São Paulo:Blucher, 2017a. p. 69 – 89

RODRIGUES, L. P. O oral e o escrito em práticas e eventos de letramento. In: NORONHA, C. A.; SÁ JÚNIOR, L. A. **Escola, ensino e linguagens**. Natal: EDUFRN, 2017b, p. 51-77.

RODRIGUES, L. P. A tríade semiótica. **Revista Discursividades**. vol.8. número I, p. 154-177,jan./jun. 2021.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein Cultrix, São Paulo: 1975.

SANTOS, S. B. "Fome ou vontade de comer? O papel das tecnologias móveis e da mediação planejada na potencialização do processo de ensino e aprendizagem. In: ALVES, F. J. S.; LIMA, J. P. de; SILVA, R. C. de A. (orgs). **Educação em tempos de isolamento e incertezas**: professores e alunos conectados via dispositivos móveis. Vol.1. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

SILVA, Rodrigo Nunes da; RODRIGUES, Linduarte Pereira. **Estudos Culturais como proposta de ensino de Semântica**: ressignificando a prática docente. Revista do GELNE, v. 22, número 2, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Uma imagem é uma imagem, é uma imagem, é uma imagem... In: **Tríade**: comunicação, cultura e mídia. Sorocaba, v. 3, n. 5, p. 10-19, jun. 2015.

SANTAELLA, Lucia. Memória e perspectivas da semiótica no Brasil. **Intertexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 37, p. 22-33, set/dez. 2016.

SEVERINO, A. J. Teoria e prática científica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 99-126.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial**: a oportunidade de a escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>> Acesso em 04/05/2020



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

MÓDULO DO ALUNO

**LEITURA E PRODUÇÃO DE MEMES NA
AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
ASPECTOS SEMÂNTICOS E
MULTIMODALIDADE**

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena

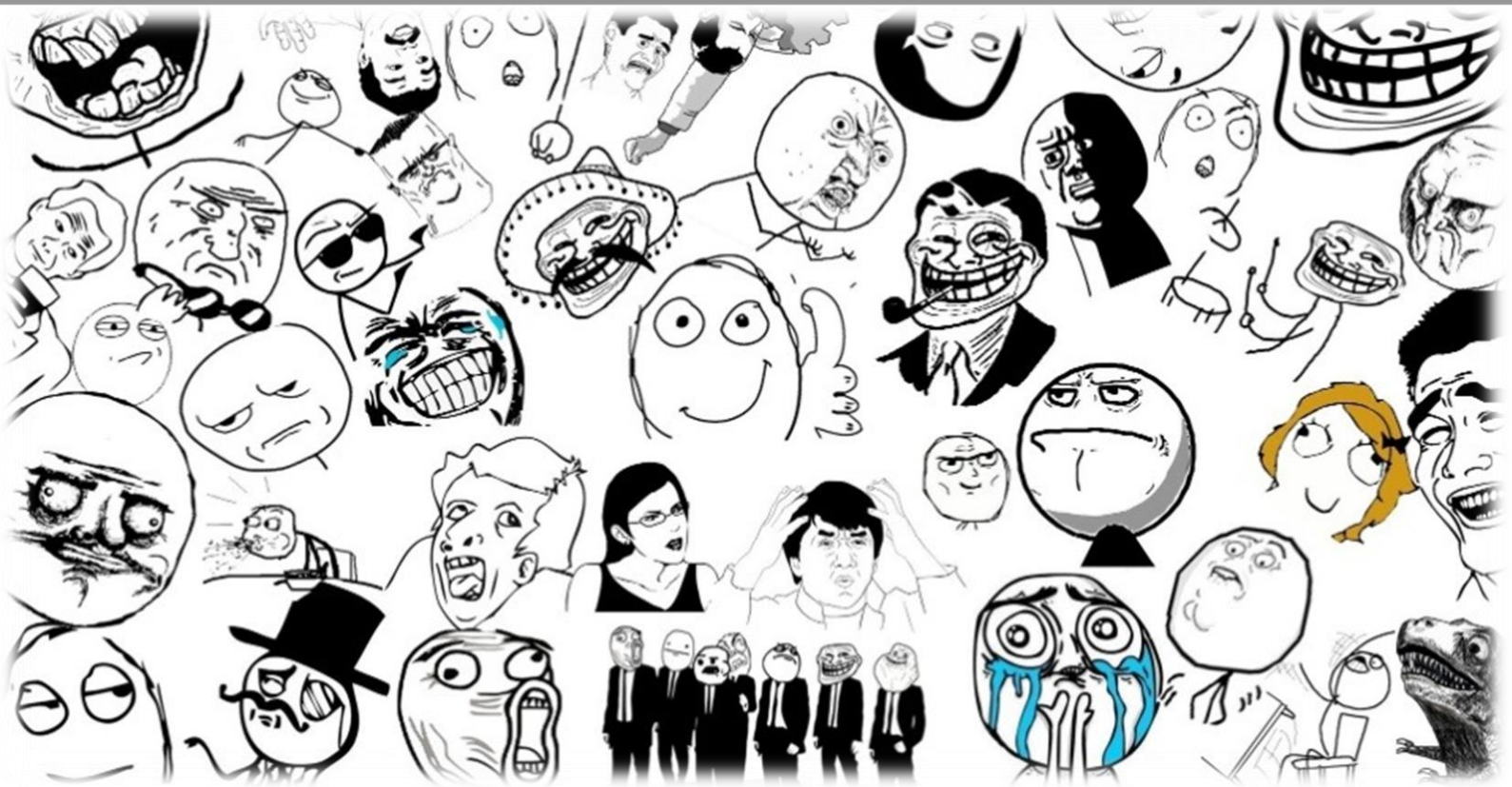
Disciplina: Língua Portuguesa **Série:** _____ **Professora:** Samantha Bruna Santos

Aluno (a): _____ **Turma:** _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**LEITURA E PRODUÇÃO DE MEMES NA AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA: ASPECTOS SEMÂNTICOS E MULTIMODALIDADE**



Elaborado por

Samantha Bruna Santos

Coordenador do projeto

**Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba**

**Campina Grande – Paraíba
2021**

Apresentação

Este módulo foi elaborado para você, estudante, que sempre desconfiou que as aulas de Língua Portuguesa poderiam ir além da lista infinita de conceitos gramaticais a serem decorados ou apreendidos de forma passiva e desconectada da sua vida. A finalidade desse material é possibilitar um aprendizado permeado por questionamentos, através da integração do maior número de ambientes de uso da Língua possível. Faremos isso, por meio de uma imersão em gêneros textuais multimodais disponíveis nos ambientes virtuais, com ênfase no gênero textual Meme.

Para isso, apresentaremos uma proposta de ensino com aplicabilidade na aula de Língua Portuguesa do terceiro ano do Ensino Médio, respaldada na utilização de gêneros textuais multimodais, como mencionado anteriormente, com ênfase nas variações do gênero Meme, focando especialmente, naqueles relacionados ao cotidiano sociolinguístico de estudantes do Ensino Médio.

O material está organizado em quatro unidades, cujos títulos são memes famosos que possuem uma relação de referência e/ou intertextualidade com os conteúdos abordados dentro delas: (I) “Vontade de olhar meme na internet né, minha filha?”; (II) “Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado.”; (III) “This is Sparta!”; (IV) “Eu que lute!”. Em cada unidade, exploraremos aspectos temáticos, estilísticos e composicionais dos memes, enfatizando-os enquanto práticas de linguagem compostas por intencionalidades sócio-históricas e culturais.

Todas as unidades são dotadas de desenvolvimento de métodos, práticas e estratégias que objetivam facilitar a abordagem da análise dos textos, promovendo propostas que possibilitem ações efetivas em prol dos letramentos audiovisual e verbo-visual. Em virtude disso, as atividades propostas são embasadas numa perspectiva semântico-pragmática, e partem de textos com temáticas relevantes e motivadoras para o ensino-aprendizagem.

Esperamos que este projeto contribua positivamente e de forma produtiva para um aprendizado verdadeiramente significativo dos aspectos linguísticos envolvidos nas práticas comunicativas que permeiam o seu dia a dia, nos mais diversos ambientes de letramento, possibilitando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma aprendizagem de excelência.



AUTORES

Samantha Bruna Santos



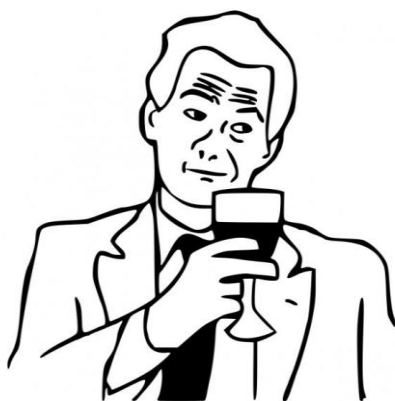
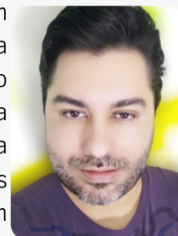
Possui graduação (licenciatura) em letras, com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - PB (2011). Pós-graduada em Educação Interdisciplinar, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus Campina Grande (2014). Mestranda no programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba. É professora atuando em turmas de Ensino Médio e EJA em duas escolas da Rede Estadual de Ensino na cidade de Campina Grande-PB.



Linduarte Pereira Rodrigues



Possui graduação em letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2003). Mestrado em Letras com habilitação em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011) É professor titular do curso de Letras (Língua Portuguesa) do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba.



UNIDADE I



SUMÁRIO

"Vontade de olhar Meme na internet, né, minha filha?"

- Meme na sala de aula: Eis a questão! 6
- Redes sociais, Postagens, Memes 9
- Mudanças nos ambientes de Letramentos.....15
- O ensino de Linguagens 23

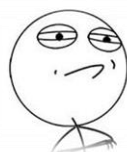


UNIDADE II

"Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado."

- Gênero x tipo: estruturas composicionais, temáticas e estilísticas.....29
- Memes diferentes para diferentes propósitos comunicativos.....32
- Memes audiovisuais.....37

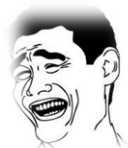
UNIDADE III



"This is Sparta!"

- O que é multimodalidade? 55
- Como a multimodalidade se contrói nos Memes? 58
- Os implícitos e os memes.....62
- Possibilidades de discursos nos memes.....70

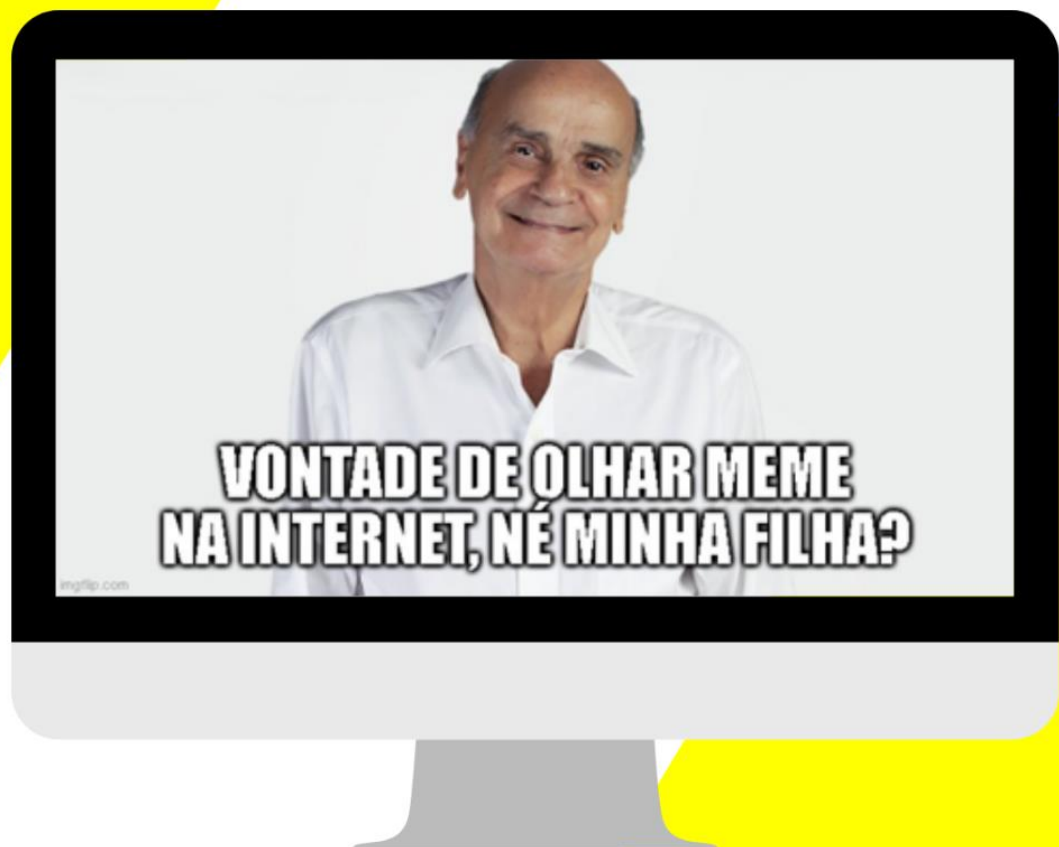
UNIDADE IV



"Eu que lute!"

- Afinal, o que são Memes?.....75
- Acarretamentos.....78
- Oficina de construção de memes:.....83

UNIDADE I



Disponível em: <https://imgflip.com/memegenerator>



MEMES NA SALA DE AULA: EIS A QUESTÃO!

Figura 01 – meme autoral



Em tempos de Ensino Remoto, e, muitas vezes, até antes disso, quem nunca esteve em uma aula, de qualquer Componente Curricular, e sentiu aquela vontade enorme, que até parece uma coceira de tão instintiva, de dar um pulinho em uma das redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas em busca de Memes?

Aqui ao lado, você se depara com um texto verbo-visual que ilustra bem a realidade descrita acima. Você considera que esse texto é um Meme? Se sim, o que

levou você a chegar a essa conclusão?

O que nos leva, enquanto leitores, a diferenciar aquele texto, deste que você está lendo nesse exato momento, e sabermos qual deles é um Meme e qual não é? Você já tinha parado para pensar nisso? E, além de todas essas reflexões, existe ainda uma “pulga atrás da orelha”, um dilema que serviu de título para esse pequeno bate-papo e que norteará nossas reflexões neste primeiro momento: “Memes na sala de aula: eis a questão!”. Que tal lermos o texto abaixo, da escritora Marina Lopes, antes de continuarmos a nossa conversa?

Sucesso nas Redes Sociais, memes também podem ensinar

Como trazer o universo da cultura digital para dentro da escola? Pesquisadores e professores falam sobre uso da linguagem da internet aplicada à educação

por Marina Lopes - 5 de setembro de 2017

Com mensagens rápidas e um toque de humor, os memes saíram das redes

sociais para conquistar um novo espaço: a sala de aula. Na hora de preparar “aquela aula que você respeita” e descansar com “a serenidade no olhar de quem aproveita o que #BombouNaRede para ensinar”, como diria a popular linguagem da internet, a cultura digital se tornou uma aliada dos professores para atrair a atenção dos alunos e trabalhar conceitos de diferentes disciplinas.

Em junho, a foto de uma prova de português da Escola Móbile, em São Paulo (SP), fez sucesso nas redes sociais ao trazer uma questão com um meme sobre crase.

A publicação, compartilhada pela página Site dos Menes, chegou a ter mais de 17 mil interações no Facebook e 161 retweets no Twitter. Pouco tempo antes, um professor de Belo Horizonte (MG) também já tinha ganhado destaque na internet após usar fotos da Gretchen, conhecida como a rainha de memes, para entregar as notas de avaliações. A publicação compartilhada por uma aluna chegou a ter 27.809 retweets.

The image is a screenshot of a Twitter post from the account 'Site dos Menes' (@DrMenes). The post text reads: 'ATENÇÃO ALUNOS DA ESCOLA MOBILE, DE MOEMA: quem tirar nota vermelha nessa dissertativa com o Saite, é ban! ift.tt/2rnu9Qm'. Below the text is a meme image showing a man and a woman in a close, confrontational pose. The man is on the right, wearing a black t-shirt with a 'OTARIANO' logo, and has a height of 1,74 indicated above him. The woman is on the left, wearing a black sleeveless top. Handwritten text on the meme reads: 'Desgraçado, fedorento, sua mãe é minha vacilão'. Below the meme is a question from a Portuguese exam: 'I. A página do Facebook Site dos Menes produz imagens humorísticas que circulam no ambiente das redes sociais, como a publicação a seguir:'. The question asks to identify an expression that plays with ambiguity and to analyze its grammatical duplicity for humor. The question is divided into two parts: a) (1,0) and b) (1,0).

Site dos Menes
@DrMenes

ATENÇÃO ALUNOS DA ESCOLA MOBILE, DE MOEMA:
quem tirar nota vermelha nessa dissertativa com o Saite, é
ban! ift.tt/2rnu9Qm

I. A página do Facebook Site dos Menes produz imagens humorísticas que circulam no ambiente das redes sociais, como a publicação a seguir:

Site dos Menes
7 h · @

NOVO MENE: O CARA QUE AO SER OFENDIDO
RESPONDE A ALTURA

Desgraçado,
fedorento, sua
mãe é minha
vacilão

1,74

a) (1,0) A publicação brinca com uma expressão que, pelo contexto, sugere uma outra possibilidade de interpretação. Identifique essa expressão, exponha seu sentido implícito, considerando o contexto do mene, e explique como a expressão contribui para a construção do humor.

b) (1,0) Analise gramaticalmente a duplicidade que gerou o efeito de humor.

Fonte: LOPES, Marina. Sucesso nas Redes Sociais, memes também podem ensinar. Porvir.org.br, 2017. Disponível em: <https://porvir.org.br>. Acesso em: 04/05/2021.

Continuando a conversa...

Abaixo, estão alguns questionamentos sobre o que foi visto até agora, eles servirão apenas como norte para o levantamento de questões para o debate. Você precisa recuperar os questionamentos feitos no texto que serviu de introdução a esta unidade para responder às perguntas abaixo:

- Começando pelo texto verbo-visual lá da segunda página desta unidade, sobre o qual comentamos antes, você chegou a quais conclusões no que se refere aos questionamentos realizados sobre ele?
- Sobre o texto que abre essa unidade: “Vontade de ver Memes na internet, né minha filha?”, ele pode ser classificado como um Meme? Por quê? Quais relações podemos estabelecer entre ele e os demais textos lidos?
- Sobre o meme mencionado no texto de Marina, oriundo de uma prova cujo conteúdo era crase, explique como você compreendeu:

- O meme em si (o humor e seus elementos constituintes);

- O motivo desse meme em específico ter sido utilizado nessa avaliação;

- O efeito gerado pela utilização do meme na aprendizagem durante esse momento avaliativo



REDES SOCIAIS, POSTAGENS, MEMES

“Eis que surgem as Redes Sociais...”

Aposto que você nunca tinha pensado em quanto “pano para mangas” os memes podem fornecer quando o assunto é o estudo da nossa Língua, hein?

Que a quarta Revolução Industrial e o surgimento das Redes Sociais têm transformado as relações sociais de formas antes inimagináveis, todo mundo já sabe. Mas será que conseguimos discernir claramente os limites entre os efeitos produzidos nessas duas realidades vivenciadas em nosso cotidiano? Um antigo ditado diz que a arte imita a vida, o curta abaixo fala sobre um casal que tem problemas de relacionamento devido ao tipo de interação que eles estabelecem nas redes sociais, a namorada cobra maior interação on-line e as coisas fogem do controle. Assista-o, compare com as informações do seu conhecimento de mundo e pense em como o cotidiano das pessoas tem sido alterado pelas novas práticas sociais oriundas da modernidade.

Figura 02 – print da capa do curta “Quem ama, curte.”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vGCE6tqi4>

Sobre o gênero textual:

Curta-metragem, ou simplesmente *curta*, é um filme de pequena duração. O Dicionário Houaiss define curta-metragem como “filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico”.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vGCE6tqi4>

Para refletir sobre o texto...

- Qual é o fato que dá origem ao enredo do vídeo?
- Qual é a relação de significado estabelecida entre o título do curta e o ditado “Quem ama, cuida.”?
- Você já presenciou ou soube de alguma situação semelhante à ilustrada

E por falar na vida real...

Miga, sua louca!!!! Será mesmo loucura?

Figura 03 – meme - Miga sua loca.



Fonte: <https://www.facebook.com/237014230055581/photos/marque-sua-amiga-que-arrasa-na-make-/237017486721922/>

Mas diga-me uma coisa....

- Você conhece o meme representado pela frase acima? Que significações você estabeleceria ao visualizá-lo nas redes sociais? _____

- O questionamento “Será mesmo loucura” aponta para uma ironia subjacente aos significados estabelecidos pelo uso social do meme em questão. Você consegue explicar essa ironia? Socialize seu entendimento.

- Você percebeu que os memes são textos sociocultural e historicamente cosntruídos? Já parou para pensar que as demais formas de interações nos ambientes das redes sociais também os são?

Leia o texto a seguir e reflita sobre essas e outras questões relacionadas:

A curtida é uma forma de reconhecimento

Vá ao Facebook. Clique no botão de curtir.

O que você acabou de fazer? Você realizou um gesto humano de reconhecimento. Isso foi uma interação social entre duas ou mais pessoas.

Eis o que o psicólogo Dr. Larry Rosen escreveu para o Psychology Today: A “curtida” é um exemplo do que eu chamaria de “**empatia virtual**”. Nós sabemos o que significa ter empatia para com alguém: ter a habilidade de compreender e compartilhar o estado emocional ou o contexto de outra pessoa.

Quando você clica no botão de “curtir”, você está se comunicando com outro ser humano. O que você está comunicando? Você está reconhecendo-o de alguma forma. Não é que você necessariamente está curtindo – no sentido de gostar. Ao invés disso, você está reconhecendo. Você está dizendo “**Estou vendo. Eu compreendo. Estou aqui**”.

Fonte: PATEL, Niel. A psicologia das curtidas no Facebook. Digitalks.com.br, 2016. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/psicologia-das-curtidas-no-facebook/>

/ (adaptado). Acesso em: 05/05/2021.

Sua vez



Agora que você leu o texto e pôde refletir sobre as questões apontadas anteriormente a ele, utilize o espaço abaixo para produzir um pequeno texto, de aproximadamente um parágrafo, contendo entre 5 e 8 linhas, posicionando-se com relação à ideia apresentada. Você concorda que a curtida seja uma forma de reconhecimento e que, portanto, vai além de uma expressão de identificação ou de preferência? Justifique sua resposta com exemplos e use uma linguagem objetiva.

Falando sobre redes sociais...

Observe os Infográficos, depois responda, em seu módulo, as questões abaixo:4

Figura 04 – Infográfico com distribuição percentual quanto ao uso das redes sociais



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Infografico-com-a-distribuicao-percentual-quanto-ao-uso-das-redes-sociais_fig3_309205011

Figura 05 – Infográfico principais redes sociais



Fonte: <https://www.surta.com.br/social-media impactodas-imagens/>

Figura 06 – Infográfico principais redes sociais



Fonte: <https://www.surta.com.br/social-media impactodas-imagens/>

- Analisando os enunciados, quais informações explícitas podemos concluir, levando em consideração os dados referentes à relação entre a Linguagem Verbal e a Linguagem não verbal nos textos observados?

- Quais fatores históricos, sociais e culturais você poderia citar para tais realidades? _____

- Você utiliza alguma(s) da(s) rede(s) social(s) acima? Com que frequência e objetivos? _____

Para saber mais:

Nem sempre esses índices foram assim, o desenvolvimento das Redes Sociais foi inteiramente determinado pela velocidade de evolução das novas tecnologias, entretanto, a democratização destas não se deu tão rapidamente.

Foram necessárias muitas décadas de pesquisas, investimentos e negociações políticas para que o acesso à internet chegasse ao alcance da infinidade de pessoas e empresas que, atualmente, fazem uso das Mídias Sociais.

- **Para socializar com seus pares e com o professor:**

- Você sabe quais eram as principais formas de comunicação e difusão de informações utilizadas antes desse processo de democratização do acesso à internet?
- Na sua opinião, como essas mudanças nos processos sócio-históricos de comunicação influenciaram e continuam impactando o dia a dia dos estudantes?

Estudos revelam que, apesar dos altos índices estatísticos de uso das Redes Sociais e dos aplicativos de mensagens, por parte dos Nativos Digitais, uma grande parcela dessa população possui dificuldades nas habilidades relativas aos letramentos, inclusive no que se refere ao Letramento Digital. Leia os textos das seções que seguem para compreender melhor o que é Letramento e que relações existem entre ele e o mundo digital.



Mudanças nas práticas e eventos de letramento

Como vimos nas sessões anteriores, apesar do intenso fluxo comunicativo existente nas redes sociais por parte, principalmente, dos Nativos Digitais, verifica-se uma defasagem preocupante com relação às práticas de letramentos, inclusive no que tange ao Letramento digital. Para compreender melhor essa realidade, leia os textos abaixo que explicam alguns aspectos referentes aos conceitos de letramentos e letramento digital:

Texto 01

A voz no processo de letramento

Desde a antiguidade clássica, verifica-se uma poética da voz realizada a partir de diversas funções sociais ritualizadas pela palavra, pela voz. Zumthor (1993) explica que isso confirma uma tradição oral que persiste em nossos dias agregada a vários aspectos da vida quotidiana. A escrita nasce, então, como resposta às necessidades dos povos que narram a memória de sua gente e buscam, por meio dessas narrativas, a explicação para a existência humana. Corroborando com tais argumentos, dados de pesquisas que venho desenvolvendo no campo da linguística pragmática e aplicada vêm demonstrando que os estudos do letramento são hoje um campo promissor de investigação e elaboração de métodos que buscam reunir pesquisas interessadas na descrição e na explicação da influência da escrita na constituição de sujeitos aptos para uma convivência social salutar.

Diante disso, destaca-se o fenômeno do letramento, que extrapola o mundo da escrita, tal qual ele é concebido pelas instituições de ensino, bem como o fato de que a escola ainda não se interessa gratuitamente pelo letramento como prática social, mas, apenas, pelo letramento como imposição de uma tecnologia de códigos que se presta para uma produção final: a elaboração de textos escritos com reprodução meramente escolar, sem nenhuma função social. A alfabetização tradicional é um exemplo dessa tecnologia que há tempos é prioridade no universo escolar, gerando a competência individual do sujeito de codificar e decodificar letras e números. Entretanto, ela não se mostra solução para o aperfeiçoamento do aluno como sujeito leitor. Desse modo, uma competência sociocultural que extrapola o textual atinge o discurso e as múltiplas formas de sua representação social e histórica.

Fonte: RODRIGUES, Linduarte Pereira. *O oral e o escrito em práticas e eventos de letramento*. In: *Escola, ensino e linguagens*, Natal: EDUFRRN, (vol. I, p. 51-77), 2017.

Figura 07 – Meme - Entrevista de emprego - Texto 02



Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/441000988503835226/>>

"E aí"?

- Você consegue identificar os efeitos de sentido produzidos no meme acima? Explique.

- Descreva, com suas palavras, quais recursos linguísticos foram usados para alcançar os efeitos semânticos que você identificou, peça ajuda ao professor para fornecer as nomenclaturas formais desses recursos, segundo as teorias de estudo dos efeitos de sentido:

- Você acha que um tipo de Alfabetização que privilegia a leitura decodificadora possibilitaria ao leitor inferir os efeitos de sentidos observados? Justifique.

- Na última fala da personagem que está sendo entrevistada, onde ela afirma: “Isto não é linguagem oral. É escrita. Estamos em um meme.”, existe a percepção de que o meme é um gênero textual exclusivamente escrito, você concorda com isso? Justifique sua resposta.

Texto 03

O que é letramento digital?

Para se entender a importância desse conceito no âmbito escolar, é necessário, primeiramente, compreendê-lo. Basicamente, ele deriva da noção de letramento já presente na educação brasileira desde 1980, mas que precisou ser aplicada ao mundo digital após o boom tecnológico vivenciado pela sociedade.

A palavra “letramento” nos remete a letras e ao processo de alfabetização (que visa à decodificação do código linguístico, ou seja, à compreensão de palavras e textos). Mas, para além de decodificar, as pessoas “letradas” compreendem o contexto das produções textuais. Sabem quando se usa cada gênero, de que forma se cria e interpreta discursos e quais são suas intenções comunicativas.

Logo, o letramento é uma “leitura do mundo”, pois é o que permite entender as diversas situações comunicativas que nos rodeiam.

Esse conceito, então, quando acompanhado do adjetivo “digital”, refere-se à capacidade de compreender as situações de leitura e escrita que acontecem no contexto tecnológico.

Se podemos definir letramento como um conjunto de competências que permitem que indivíduo compreenda o que lê, não é difícil perceber que as habilidades requeridas para a leitura em papel e no meio digital podem diferir um pouco.

Assim, o letramento digital envolve não só a capacidade de leitura e escrita em telas de celulares e computadores, como a utilização dos recursos tecnológicos implicados — localização, filtros, análises etc.

O letrado digital necessita quase que aprender um novo idioma, uma vez que a forma como as informações são dispostas na internet é bastante diferente dos meios tradicionais de comunicação. Trata-se de uma linguagem que abrange mais que palavras, envolvendo códigos verbais e não verbais, como símbolos, imagens e desenhos.

Figura 08 – Letramento digital



Fonte: <https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital> (adaptado)

Figura 09 – Habilidades oriundas do letramento digital crítico - Texto 04



Fonte:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132020000100228&script=sci_arttext>

Agora, sim!

Fazendo uma análise comparativa entre os textos 03 e 04, que falam sobre o Letramento Digital e o texto 01, que falou sobre o conceito mais geral de letramentos, como você explica a importância de compreensão dos dois conceitos? Escreva a resposta em seu caderno utilizando, no máximo, 5 linhas e, em seguida, socialize oralmente com todos.

Eis a questão....

Vimos que o conceito de letramentos vai além da simples decodificação de símbolos e, portanto, é necessário que o ensino seja, de fato, significativo, a fim de que o estudante compreenda as diversas relações existentes entre o conhecimento escolar e as suas demais vivências sociolinguísticas. Pensando nisso, responda os questionamentos abaixo:

- Você consegue pensar em algumas situações em que o letramento digital é necessário no seu dia a dia? Dê exemplos.

- De acordo com o que aprendemos até agora, como podemos relacionar os gêneros textuais presentes nos ambientes virtuais com o conhecimento construído em sala de aula? Justifique.

Pensando ainda nos memes e na questão de serem, algumas vezes escritos, algumas vezes orais. Você já percebeu que, além disso, eles possuem sempre uma diversidade marcante de elementos verbo-visuais? Chamamos esse tipo de texto de multimodal.

Leia o texto que segue para compreender melhor o conceito:

Textos multimodais

Autor: Roxane Rojo,

Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem-IEL,

Um texto ou enunciado é um dito (ou cantado, escrito ou mesmo pensado) concreto e único, “irrepetível”, que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, constituindo o discurso. Um texto é “irrepetível”, pois ainda que seja “o mesmo”, ou muito semelhante a um outro texto, estará enunciado em um novo contexto, o que modifica suas relações de sentido.

Na era do impresso, reservou-se a palavra *texto* principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra *texto* se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que hoje falamos também em *textos orais* e em *textos multimodais*, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*.

As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando, segundo alguns autores, como Chartier e Beaudouin, mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades.

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* etc. E isso se dá

porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses *textos multissemióticos* extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Isso se dá devido à linguagem digital que, indiferente, ou alheia, às múltiplas semioses (linguagens), reconfigura todas essas modalidades de linguagem e mídias em um código numérico binário. As mídias digitais facilitam a modificação e recombinação de conteúdos oriundos de quaisquer mídias, porque os processos de digitalização reduzem qualquer conteúdo informativo, originado de qualquer mídia, codificado em qualquer linguagem, a um código numérico/binário comum, o qual pode ser manipulado de forma automatizada.

Evidentemente, isso coloca novos desafios aos letramentos escolares.

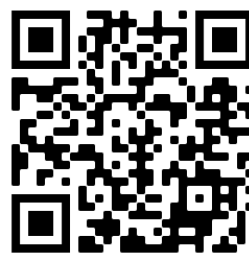
Fonte: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>



O ensino de linguagens

Na seção anterior, vimos os conceitos de letramentos e letramento digital e compreendemos que o desenvolvimento de determinadas habilidades linguísticas é muito importante para as práticas sociais cotidianas das quais todos fazemos parte. Mas você já se perguntou quem escolhe os conteúdos que são estudados na aula de Língua Portuguesa? Já se pegou pensando: “Quando é que eu vou usar esse conteúdo na minha vida?”. Aposto que sim. Esse tipo de questionamento é comum e bastante relevante, pois muitas pesquisas comprovam que o processo de aprendizagem do ser humano ocorre de forma mais eficiente quando ele consegue compreender suas motivações e encontrar razões para a aquisição de determinado conhecimento. O problema é que, algumas vezes, as metodologias envolvidas na aprendizagem escolar, por diversos motivos, não levam em consideração esses aspectos. Pensando nisso, assista o vídeo abaixo, que trata dos benefícios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular e como ela determina as diretrizes e os campos de aprendizagem, com ênfase nas mudanças realizadas em sua última versão, privilegiando uma aprendizagem integral, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências:

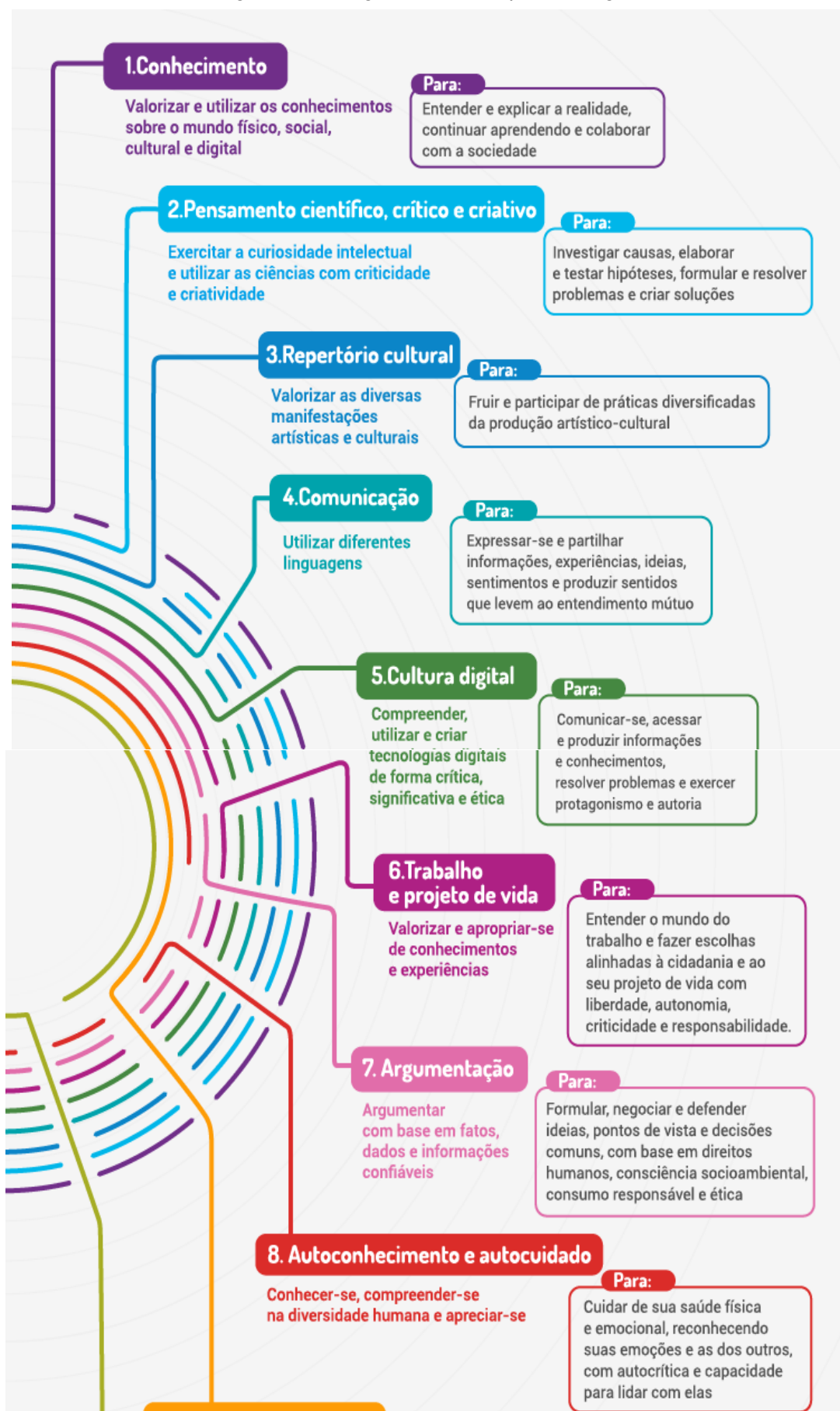
Figura 10 – Print da capa do curta da BNCC



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=GEGnevCsjOk>

Legal, não é? Saber que existem leis e pesquisas científicas que norteiam aquilo que estudamos na escola nos ajuda a compreender melhor a importância desse conhecimento para a nossa atuação enquanto sujeitos sociais. Assim como no texto 04, da seção anterior, onde são mostradas algumas habilidades inerentes ao Letramento Digital efetivo, a BNCC estabelece dez competências gerais que os estudantes devem desenvolver durante a vida escolar para conseguirem atuar de forma eficiente em sua comunidade linguística, você pode visualizá-las abaixo:

Figura 11 – Info gráfico das competências gerais da BNCC





• Sua vez de falar....

Vamos fazer diferente agora. Escolha dois ou três amigos de aula e reúna-se com eles, durante dez minutos, para discutirem e entenderem melhor uma das competências acima. A seguir, vocês falarão sobre ela para o resto da turma e darão alguns exemplos de como essa competência se aplica no dia a dia das pessoas. Registre abaixo, em forma de tópicos, as observações orais resultantes da reunião de vocês para servir como roteiro de fala ao momento da apresentação.

E as Linguagens?

A área de Linguagens, como não poderia deixar de ser, possui competências específicas a serem trabalhadas nos componentes curriculares que a compõem (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua estrangeira). Leia abaixo essas competências e, em seguida, comente com os colegas e com o professor a sua compreensão sobre elas:

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. **Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais)** e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. **Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder** que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. **Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva**, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. **Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso**, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. **Compreender os processos de produção e negociação de sentidos** nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. **Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais**, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. **Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas**, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: <<https://pnld.moderna.com.br/modernaexplica-em/entenda-as-competencias-da-bncc-para-linguagens-e-suas-tecnologias/>>

Relembrando os conhecimentos da unidade I:

Figura 12 – meme “Mônica ata”



Fonte: <<https://www.dicionariopopular.com/ata-meme-da-monica/>>

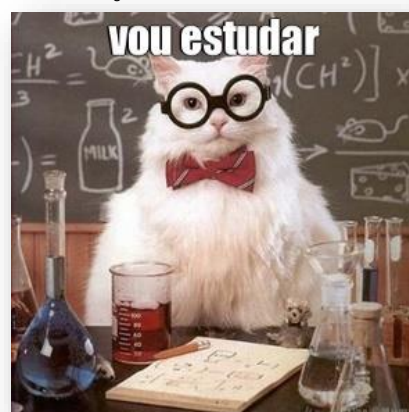
- Todas as práticas de linguagem do nosso dia a dia compõem os nossos conhecimentos linguísticos/semióticos;
- Os Gêneros Textuais presentes nos ambientes virtuais possuem características temáticas, estilísticas e composicionais específicas que revelam intencionalidades sociolinguísticas importantes;
- Os ambientes de Letramentos demandam dos sujeitos habilidades e competências linguísticas específicas que também são desenvolvidas no ambiente escolar, além de em outros ambientes de linguagem;
- As habilidades e competências envolvidas na aprendizagem escolar são selecionadas com base em leis advindas de pesquisas educacionais, retratando, assim, as necessidades de aprendizado de uma determinada comunidade linguística de acordo com suas faixas etárias.

Hora de inverter...

Para a próxima aula, usaremos uma metodologia conhecida como **Sala de Aula Invertida**, que proporciona uma construção mais interativa da aprendizagem, através do uso dos conhecimentos prévios do estudante, para isso, você deve pesquisar sobre as seguintes questões:

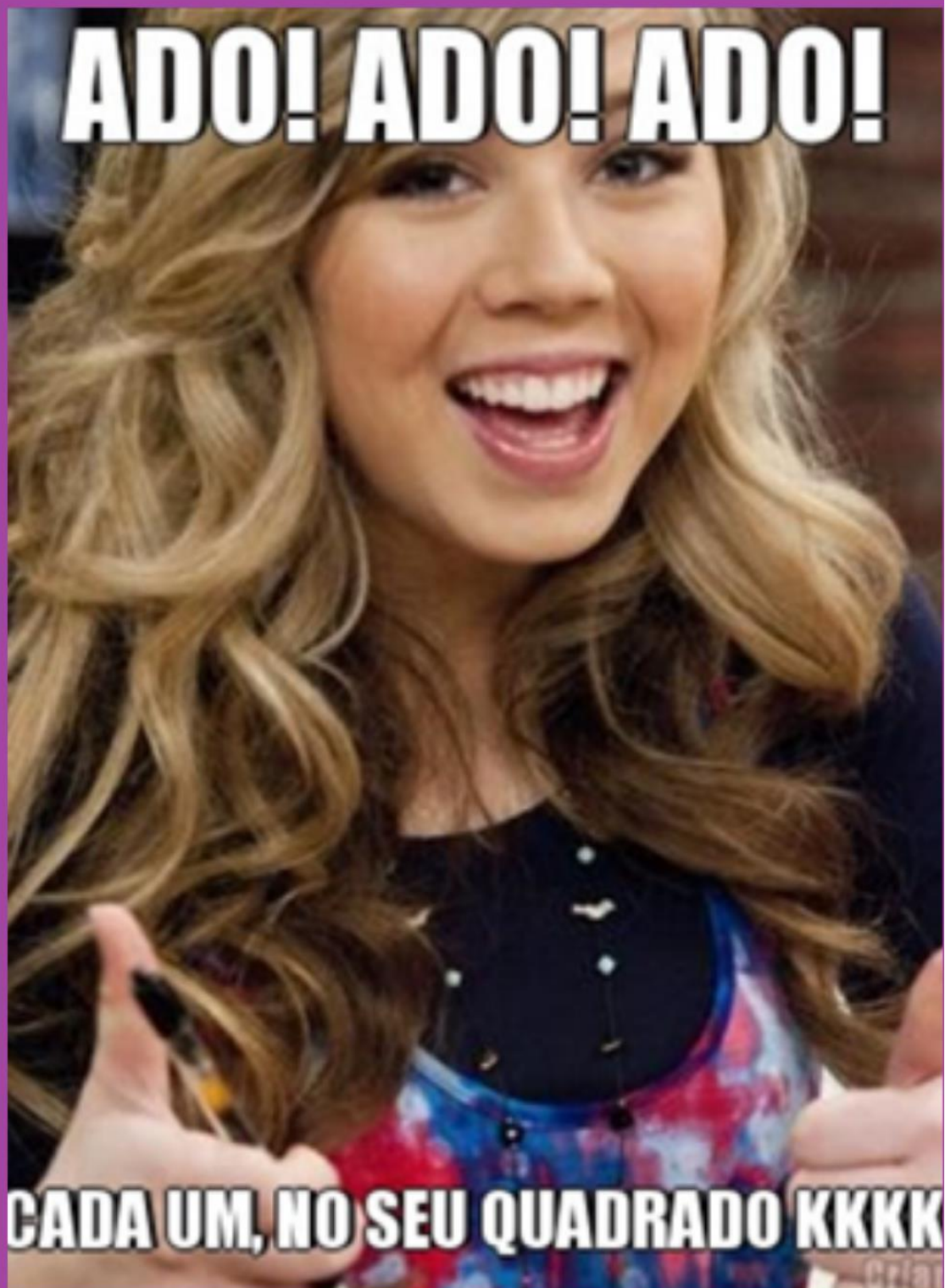
- O que é texto?
- Quais as principais diferenças entre os conceitos de Gênero textual e Tipo textual?
- O Meme é um Gênero textual ou um Tipo textual? Por quê?

Figura 13 – meme “Vou estudar”



Fonte: <http://www.criameme.com.br/meme/36546>

UNIDADE III



Disponível: <http://www.criarmeme.com.br/meme/9277>



Gêneros x Tipos: estruturas composicionais, temáticas e estilísticas dos Gêneros Textuais

Você já ouviu a frase que dá nome a esta unidade? Sabe como ela surgiu ou a que ela se refere? Certamente, se você nunca pronunciou essa frase, já ouviu alguém que o fez. A frase **“Ado, ado, ado, cada um no seu quadrado”** se tornou uma referência quando o assunto é “colocar alguém em seu lugar”. Leia, no texto abaixo, algumas informações interessantes sobre o seu surgimento e sobre a forma como ela se tornou um meme que é lembrado até hoje:

O Portal de Notícias da Globo

03/05/08 - 13h45 - Atualizado em 03/05/08 - 15h04

Conheça a cantora da 'Dança do Quadrado', Sharon Acyoli Arcoverde

Hit lançado no "Caldeirão do Huck" já é sucesso na Internet

Renata Mendonça Do EGO, no Rio de Janeiro

Em 2007, em um carnaval de Diamantina, em MG, alguns estudantes da UNESP de Bauru começaram a cantar uma música que logo se tornou sucesso na cidade. Alguns rapazes de Belo Horizonte, então, ouviram a canção e resolveram cantá-la durante as férias em Porto Seguro, na Bahia. A animadora, Sharon Acyoli Arcoverde, que chamou o grupo ao palco, viu potencial na melodia, e pronto... estava lançada para o sucesso a "Dança do Quadrado", apresentada ao grande público no programa **"Caldeirão do Huck"**.

O vídeo com a batida funk criada de zoação pelos universitários paulistas, que tem o pegajoso refrão "Ado, a ado, cada um no seu quadrado", foi postado na Internet e em poucos dias já era um dos mais acessados. O movimento ganhou ainda mais força com uma paródia feita pelo site **"Kibe Loco"**.

Com o sucesso na rede, Sharon, que registrou a música, foi chamada para se apresentar no programa de **Luciano Huck** e viu a fama bater à sua porta. "Sempre quis ser cantora, mas não imaginava que ia estourar com um funk. Não quero ficar rotulada como cantora funk", diz a americana que tem cidadania brasileira.

Fonte: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL449321-9798,00-CONHECA+A+CANTORA+DA+DANCA+DO+QUADRADO+SHARON+ACYOLI+ARCOVERDE.html>
(adaptado)

Figura 14 – print da capa do clip "ado, a ado, cada um no seu quadrado"

<http://patihype.com.br/10-videos-que-nos-fazem-rir-ha-dez-anos/>



<http://patihype.com.br/10-videos-que-nos-fazem-rir-ha-dez-anos/>

“E aí?”

Você já conhecia a origem da música que viralizou e se tornou um meme? A canção ampliou sua repercussão ao ser reproduzida pelo canal “Kibe loco”, até transformar-se em meme. Perceba que, assim como os fatos sociais que deram origem a esse meme, cuja composição linguística foi se modificando ao longo do tempo, as circunstâncias comunicativas, as práticas linguísticas e os significados associados a elas também se modificaram, implicando transformações nos gêneros textuais utilizados e assim por diante.

No final da primeira unidade deste módulo, você foi instigado a pesquisar sobre as diferenças entre os conceitos de Gênero textual e Tipo textual, agora é o momento de socializar, oralmente, suas pesquisas com todos para, em seguida, continuarmos nossas reflexões sobre o gênero textual meme.

Antes de expor oralmente, anote aqui os tópicos que lhe chamaram mais atenção em sua pesquisa, a fim de organizar a sua fala:



Aprofundando nossos conhecimentos:

Segundo Bakhtin, todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes gêneros textuais, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo (procedimentos recorrentes de linguagem).

Fonte: <https://portuguescereja.editorasaraiva.com.br/o-que-sao-generos/>



Acesse o **QR Code** ao lado ou clique no link abaixo para assistir a história por trás de outros 5 memes famosos:

(<https://www.youtube.com/watch?v=IVJNfZI7XVA>)

Sua vez:



Baseando-se em sua pesquisa e na fala registrada no quadro acima sobre os Gêneros Textuais, você e seus colegas se revezarão explicando o que compreenderam sobre as diferenças entre Gênero textual e Tipo Textual.

Após esse momento, anote, no espaço abaixo, com suas palavras, as definições de Gênero Textual e de Tipo Textual, procurando condensar as principais características destes conceitos.

Aprofundando nossos conhecimentos:

Sob o ponto de vista didático, ou seja, do processo de ensino/aprendizagem, os estudiosos costumam classificar os grupos de conteúdo dos Gêneros textuais em três tipos:

- **O conteúdo temático:** representado pelos traços que sinalizam a função social do gênero nas diversas situações de uso. Apontam o seu objetivo, seus destinatários primários e seu tipo de conteúdo básico.
- **A construção composicional (ou estrutura):** é a forma de estruturação do gênero, o produto, a estrutura mais macro. Nela, assinalam-se as bases, os alicerces que sustentam o gênero.
- **O estilo:** é composto pelas marcas linguísticas específicas do gênero. Principais manifestações sintáticas, escolhas lexicais mais recorrentes no uso do gênero dado etc.

Para compreender melhor esses grupos de características, é muito importante entendermos bem o que significa exatamente a *função comunicativa* de um Gênero Textual. Para isso, leia a sessão que segue:



MEMES DIFERENTES PARA DIFERENTES PROPÓSITOS COMUNICATIVOS

Você deve ter percebido que, sempre que nos comunicamos, fazemos isso através de textos, muitas vezes de forma inconsciente, e que o conjunto de características temáticas, estilísticas e composicionais que compõem esses textos é chamado de Gênero Textual.

Vimos que, assim como os demais textos, os memes também possuem suas características temáticas, estilísticas e composicionais, sendo estas relativamente estáveis. Para refletir mais sobre isso, observe os textos abaixo:

Figura 16 - Texto 01 – meme



Disponível em:

<http://www.criarmeme.com.br/meme/9277>

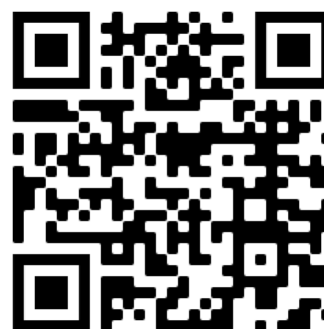
Figura 17 - Texto 02 - quadrinho



Disponível em:

<https://mundodebobby.wordpress.com/2011/09/29/cada-um-no-seu-quadrado/>

Figura 18 - Texto 03 - videoclipe



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ktgsn_G59os

Para saber mais:

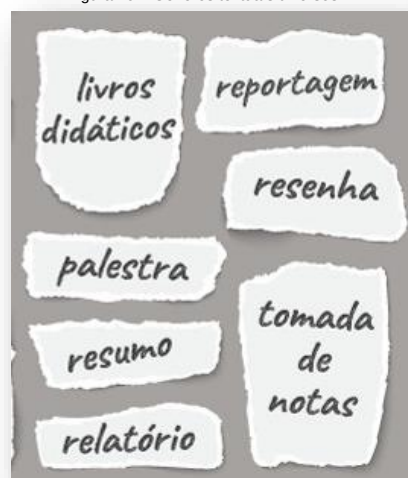
Kibe Loco foi um site humorístico brasileiro criado em 2002 pelo publicitário, autor, roteirista, ator e apresentador carioca Antonio Tabet e que, mais tarde, deu origem ao canal do YouTube com o mesmo nome.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kibe_Loco (adaptado)

Aparentemente, os três textos foram originados da mesma frase tema – o refrão **“Ado, a, ado, cada um no seu quadrado”**. Podemos afirmar então que eles possuem o mesmo propósito comunicativo e as mesmas estruturas temáticas, estilísticas e composicionais? Justifique sua resposta.

Os Gêneros textuais possuem uma estabilidade relativa justamente porque sua razão de existir está diretamente relacionada às necessidades da comunidade linguística onde estão situados. As transformações que ocorrem nesses textos são decorrentes das demandas sócio-históricas e culturais e, da mesma forma que ocorrem nos Gêneros textuais de modo geral, também acontecem nos textos digitais. Nestes, podemos inclusive dizer que elas acontecem de forma mais rápida, uma vez que a tecnologia está em constante evolução. Com os memes são poderia ser diferente, eles vão surgindo e se dialetizando para atender aos novos anseios de sua comunidade linguística de modo que, para diferentes propósitos comunicativos ou funções sociais, temos diferentes manifestações de memes.

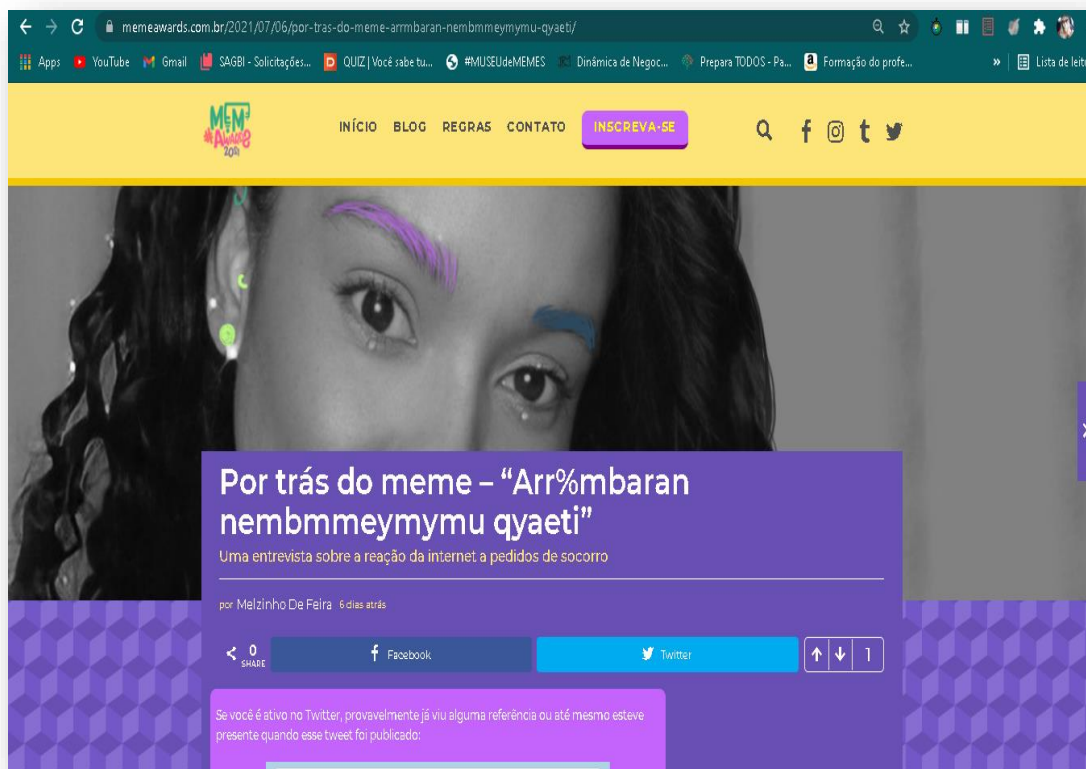
Figura 19 – Gêneros textuais diversos



Fonte: <<https://www.portugues.com.br/redacao/generos-textuais.html>>

Falando em Propósitos Comunicativos, seguem, abaixo, dois links referentes a um texto publicado no **memeawards**, site que, desde 2017, promove premiações para os melhores memes do ano. O texto conta a história por trás de um meme famoso e alguns fatos decorrentes dele. Após acessar os dois links e ler os respectivos textos atentamente, escreva um texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo 10 e, no máximo, 30 linhas, posicionando-se sobre a seguinte frase que foi um viral durante vários anos e explicando como ela se relaciona com a falta de limites nos ambientes virtuais e quais as consequências disso na vida das pessoas: **“The zueraneverends!”** (“A zoeira nunca acaba!”).

Figura 20 – Print do site memeawards.com - TEXTO 01

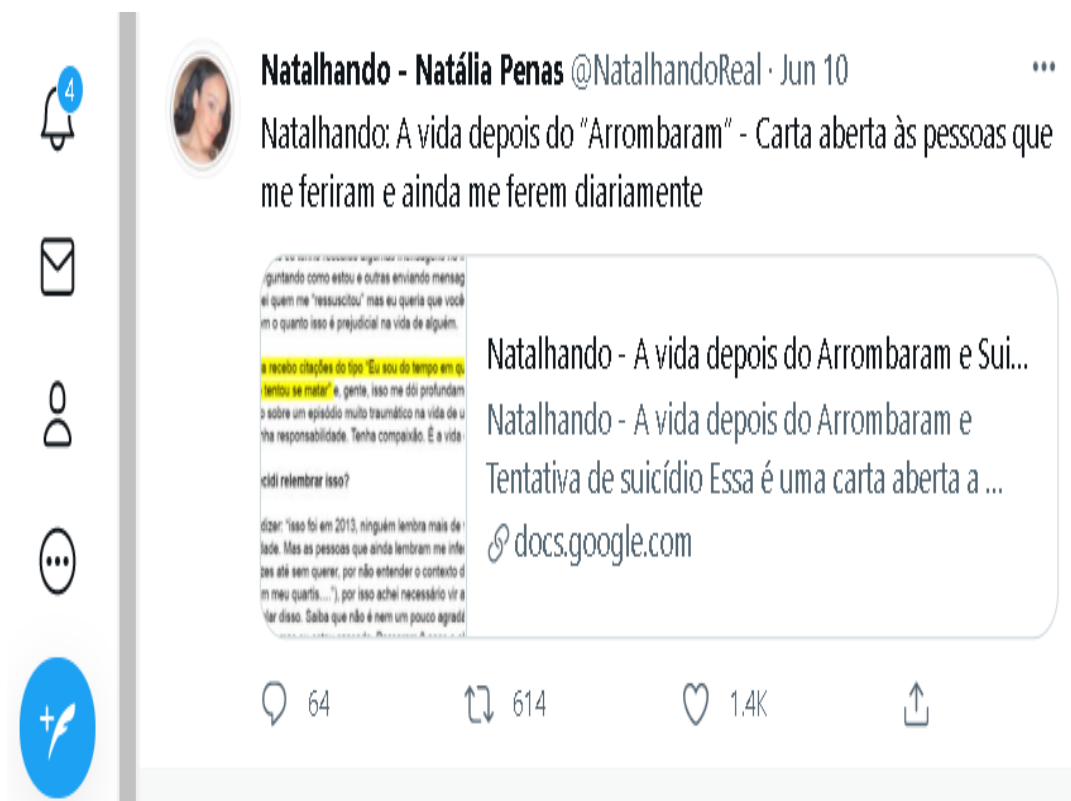


Disponível em:

<https://memeawards.com.br/2021/07/06/por-tras-do-meme-armmbaran-nembmmeymymu-qyaeti/>



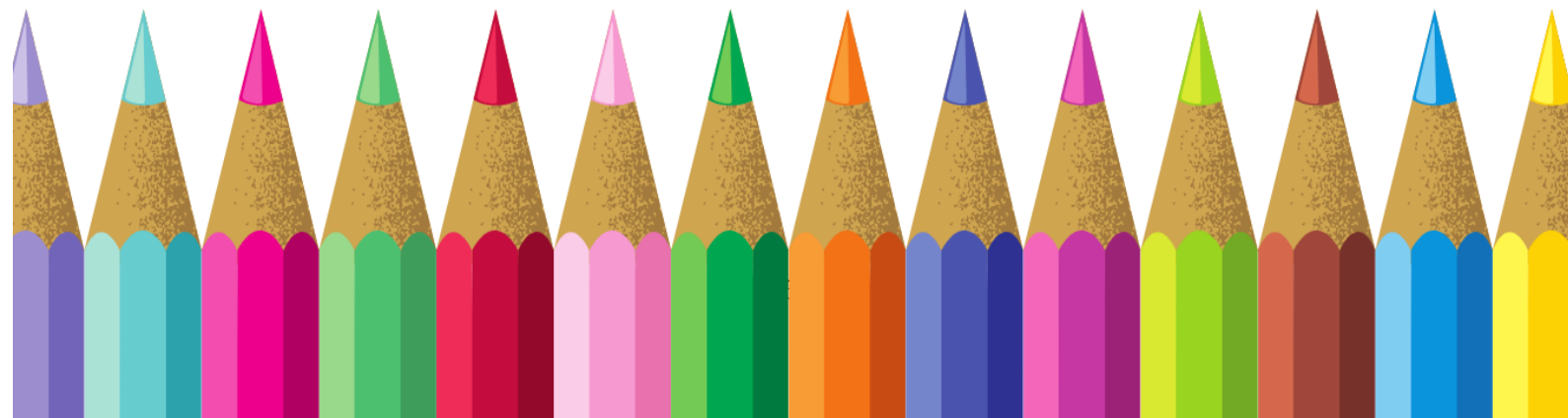
Figura 21 – Print de carta aberta – TEXTO 02



Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/14Vy6RzaFYdCbuSYbjATLna_eNU2S-eCQotjO7dU53HQ/edit







MEMES AUDIOVISUAIS

Você já conhecia o meme citado no artigo do site memeawards? E a história real por trás dele? Percebeu como é diferente a forma como passamos a enxergar determinadas realidades, quando nos munimos de repertórios significativos sobre elas?

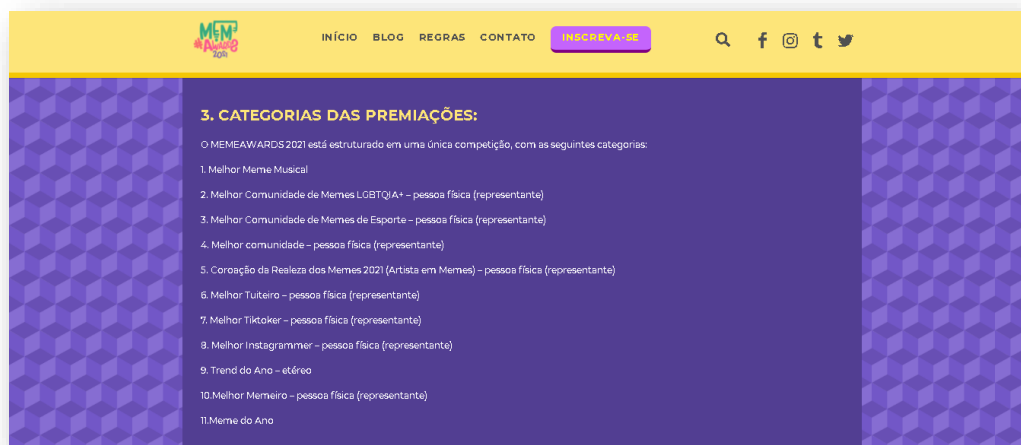
Observe os prints abaixo. Além do prêmio de melhor meme, outras categorias também são premiadas pelo site, na primeira imagem, a página de apresentação do site, falando um pouco sobre o seu trabalho e, na segunda imagem, as demais categorias que disputam os primeiros lugares no concurso:

Figura 22 – Print da capa do site memeawards



Fonte: <<https://memeawards.com.br/>>

Figura 22 – Print das principais categorias de premiação



Fonte: <<https://memeawards.com.br/regulamento/>>

- Você sabia que existia essa premiação para memes? Qual a sua opinião sobre isso?

- Que outras categorias de premiação você observou nas imagens?

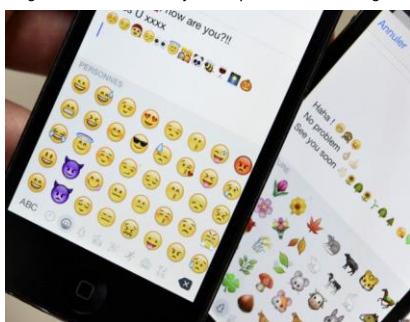
- De acordo com o seu conhecimento prévio sobre os gêneros textuais virtuais, quais as principais diferenças que você atribui às categorias observadas que justificariam o fato de constituírem diferentes premiações?

Agora que você já refletiu sobre essas questões, leia os textos abaixo para saber um pouco mais sobre os diversos gêneros textuais digitais que estão presentes nas categorias citadas:

Emojis, Trendings, Charges animadas

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Google e publicada pelo site vestibular UOL, a palavra mais escrita via SMS ou chat em 2014 não era uma palavra, mas um desenho de coração vermelho. Segundo a empresa, a imagem e suas variações aparecem bilhões de vezes por dia pelo mundo, essa imagem é o Emoji.

Figura 23 – foto de emojis em aplicativo de mensagens



Fonte:
https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160418_emojis_significados_fn

Ainda segundo a UOL, por representarem um tipo de linguagem universal, os Emojis podem perpetuar muitos estereótipos. Isso ocorre, principalmente, quando eles fazem menção a diferentes povos e culturas, por exemplo, ao se referir a um indiano com um desenho de turbante na cabeça.

Você concorda com essas afirmações? Justifique.

Além da linguagem pictográfica do Emoji, os **Trendings**, que são os “assuntos do momento” e representam um reflexo dos temas mais debatidos na sociedade, também são considerados uma ferramenta de comunicação de grande importância na atualidade. Essas linguagens têm sido um diferencial no mercado, especialmente no que se refere às campanhas de marketing. Os Trendings são selecionados por algoritmos de acordo com a frequência de menção dos temas nos ambientes virtuais.

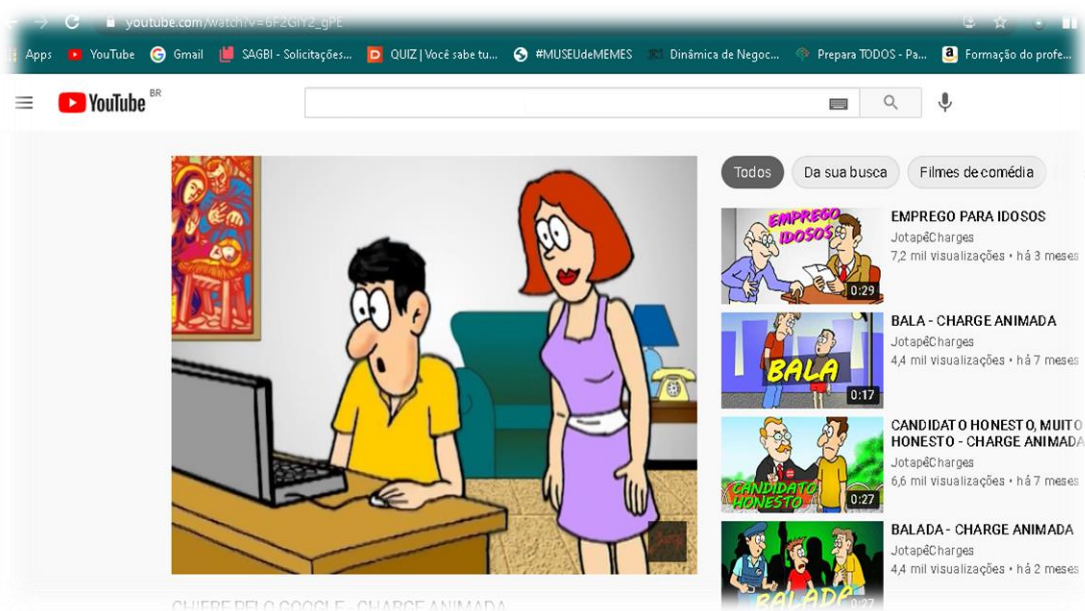
Figura 24 – imagem ilustrativa referente aos “trendings



Fonte: <https://www.zoom.com.br/celular/deumzoom/trending-topics->

Existe ainda um texto que se popularizou bastante com o decorrer da democratização da internet, a **Charge animada**, você, com certeza, já deve ter visto alguma na internet. No exemplo disponibilizado abaixo, um casal reflete sobre os recursos oferecidos pela internet de forma divertida diante de um fato inesperado. Acesse o QR Code e observe:

Figura 25 – Print da capa da Charge animada



Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=6F2GiY2_gPE



Você consegue perceber as características semântico/estruturais que fazem com que esse texto seja classificado como Charge animada, ao invés de charge estática ou meme? Justifique:

Após assistir a Charge animada e observar suas peculiaridades, assista, agora quatro vídeos relacionados a uma mesma situação, situação esta que deu origem a diversos memes e, posteriormente, reflita sobre as questões que seguem:

Figura 25 – Print da capa do vídeo - TEXTO 01 - Meme 01



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oWFDWPxIQPI>

Figura 26 – Print da capa do vídeo - TEXTO 02 - Meme 02



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j67CnZEU5UU>

Figura 27 – Print da capa do vídeo - TEXTO 03 – videoaula



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MQLTLtjE4YQ>

Figura 28 – Print da capa do vídeo - TEXTO 04 - Notícia



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gfL_CDAP48k

Sua vez...

- Situação complicada, não é? E você? Já perdeu a sua paciência em algum momento da sua vida de forma semelhante à professora dos vídeos? Se sim, descreva.

- Na sua opinião, quais fatores teriam atraído tanto a atenção do público no vídeo original ao ponto de inspirar a criação de memes?

- Compare as linguagens utilizadas no vídeo original (texto 03) e aquelas utilizadas nos dois memes que se inspiraram nele (textos 01 e 02), que semelhanças e diferenças podemos destacar?

- Você faz uso de algum desses recursos linguísticos em seu dia a dia? Qual?

- Em que situações você costuma utilizá-los?

- Os memes sobre a professora, vistos nas páginas anteriores, representam textos verbo-visuais. Liste os elementos linguísticos que, na sua opinião, fazem com que eles sejam classificados dessa forma:

- Você também pôde assistir a uma entrevista (texto 4) com a professora, personagem principal do meme, o que você acha que motivou a produção dessa entrevista e qual a relação existente entre ela e os memes criados?



Então, podemos dizer que cada texto possui uma função comunicativa específica de acordo com os ambientes sociolinguísticos em que se realizam e com seus objetivos e, por isso, reúnem, além de características em comum, outras diferentes entre si. Você já parou para pensar se com os memes isso também acontece? Vamos observar os textos abaixo e depois refletir:

Figura 29 – Meme “Professor em 2019 x Professor em 2021 - TEXTO 01



Disponível em:<<https://www.instagram.com/conheciencia/>>

Figura 30 – Meme “Gatos antigamente x Gatos em 2021 - TEXTO 02



Disponível em:<<https://www.instagram.com/conheciencia/>>

Figura 31 – Meme “Análise de dados raiz x Análise de dados nutella - TEXTO 03



Disponível em: <<https://www.instagram.com/conhecencia/>>

Os três textos utilizam o mesmo template (modelo) constituído pela comparação entre animais da mesma espécie, mostrando o antes e o depois de determinado tempo/evento histórico, entretanto, os conteúdos significativos são diferentes e determinados por objetivos discursivos diversos que, conseqüentemente, compõem cenas enunciativas também diferentes. Pensando nisso, responda oralmente com o professor e com os colegas:

- Qual é o tema central de cada um dos textos?
- Que elementos visuais dialogam com a linguagem verbal na construção do significado para compor a multimodalidade textual?
- Como você pôde observar, existem adaptações na parte visual do template do texto 02 com relação aos textos 01 e 03. Explique as motivações discursivas implícitas que demandaram essas adaptações.
- Observamos que, ao lado dos memes, há outras informações que não fazem parte do texto propriamente dito, mas constituem elementos paratextuais, ou seja, situam-se nos arredores do texto, compondo informações relevantes à cena enunciativa. O que esses elementos nos dizem sobre cada um dos memes?

Abaixo, temos outros memes que foram postados nas páginas @Conheciencia e @loucos_pela_farmácia, no Instagram, observe-os atentando para os elementos verbo-visuais:

Figura 32 – Meme “Posso tomar esse remédio com diarreia?” - TEXTO 04



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO7zBf_L0rd/>

Figura 33 – Meme “Enquanto isso no sistema imunológico” - TEXTO 05



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMsNcQCB_UI/>

Figura 34 – Meme “Muchacha” - TEXTO 06



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CTuD5n6LRym/>>

Figura 35 – Meme “Que defeitos, Marcelo?” - TEXTO 07



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CONlIN7J7DF/>>

E aí?

Você já conhecia esses memes, suas temáticas específicas ou os layouts utilizados? Quem está acostumado a ver, compartilhar, ou, até mesmo, criar memes, sabe que, com um mesmo layout, é possível produzir memes com as temáticas mais diversas, e esses modelos, geralmente, estão disponíveis em várias páginas de pesquisa.

Além dessa parte específica, relacionada à linguagem não verbal, o gênero textual meme, assim como muitos textos que envolvem humor ou ironia, vale-se de alguns recursos linguísticos implícitos para construir os sentidos gerais do texto. Que tal fazermos um reconhecimento inicial das formas de construção dos significados e dos aspectos semióticos (signícos) envolvidos nos textos acima, antes de vermos os conceitos tradicionais desses recursos? Para isso, reflita sobre os questionamentos abaixo:

- Os textos 4 e 5 estão situados na área dos estudos farmacêuticos, como podemos perceber tanto pelos temas abordados, quanto pela própria página específica da rede social onde eles foram publicados. Podemos dizer que eles transmitem exatamente a mesma mensagem? Justifique.

- O texto 4 apresenta um layout verbal que tem sido bastante utilizado nas redes sociais nos últimos meses. Você já conhecia esse template de outros memes? Se sim, explique e, em seguida, descreva, de acordo com os seus conhecimentos prévios, como podemos explicar a construção do humor neste texto.

- Que elementos verbo-visuais específicos evidenciam que o rapaz é um farmacêutico?

- Com relação ao texto 05, na sua compreensão, o que está acontecendo no sistema imunológico? Justifique citando elementos verbo-visuais do meme.

- O texto 6, apresenta uma estrutura que difere dos memes anteriores a ele, por misturar uma linguagem não verbal que remete a um contexto sociohistórico e cultural anterior ao contemporâneo, diferente do que vivemos, com uma temática atual. Pensando nisso, aponte os elementos visuais que nos possibilitam perceber expressões socioculturais e históricas e explique como ocorre a construção do humor nesse meme.

- No texto 06, a personagem feminina, inicialmente, refere-se a uma suposta mudança na tonalidade da voz do seu interlocutor como causa das suas preocupações. Você concorda que as variações que ocorrem na entonação e no volume da nossa voz também implicam significados que podem estar implícitos, seja de forma pressuposta ou subentendida nos textos? Justifique sua resposta.

- Do ponto de vista na Norma Padrão da Língua Portuguesa, que observações podemos pontuar no texto 5? Como essas observações estão relacionadas à natureza do gênero textual meme?

- Como você pôde perceber, o texto 6 também apresenta o recurso não verbal de deslocamento temporal, assim como o meme anterior, entretanto, utiliza-se de um recurso linguístico verbal implícito para compor o todo significativo e construir o humor. Você consegue detectar que recurso é esse? Explique.

Aprofundando nossos conhecimentos:

Efeitos de sentido: duplo sentido, ambiguidade, ironia e humor

Efeitos de sentido são possibilidades de expressão escolhidas pelo emissor de acordo com a intenção comunicativa. Eles podem ser: duplo sentido, ambiguidade, ironia e humor.

Tipos de efeitos de sentido na produção textual

Durante a produção textual, muitas vezes, utilizamos recursos para expressar algum sentido além do óbvio. Esses recursos são chamados de efeitos de sentido e podem ser construídos por meio do duplo sentido, da ambiguidade, da ironia e do humor. Vamos analisar cada um deles!

→ **Duplo sentido**

É um recurso no qual são utilizadas palavras ou expressões que possuem diferentes interpretações.

→ **Ambiguidade**

A ambiguidade é um recurso que é utilizado, na maioria das vezes, sem que haja uma intenção. Trata-se de uma indeterminação de sentido que palavras e expressões carregam, dificultando a compreensão do enunciado e, por isso, seu uso deve ser evitado, exceto em casos onde o duplo sentido é intencional.

→ **Ironia**

Outro efeito de sentido muito comum é a ironia que consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

→ **Humor**

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Publicado por Mariana Rigonatto

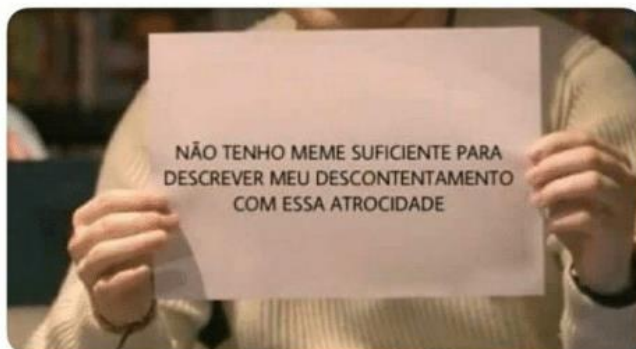
Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/efeitos-sentido-duplo-sentido-ambiguidade-ironia-humor.htm> (adaptado)

Forma *versus* Sentido

Você já percebeu que os memes parecem não se preocupar muito com questões relacionadas às regras gramaticais. Como você já deve saber, chamamos de Gramática Normativa o livro cujo objetivo é a prescrição das regras da variedade padrão da nossa língua. Entre essas regras estão aquelas ligadas à pontuação, utilização de sinais gráficos para marcar, na língua escrita, as mudanças de tonalidade e pausas realizadas naturalmente na língua oral. Pensando nisso, observe os textos abaixo e reflita sobre as questões que seguem:

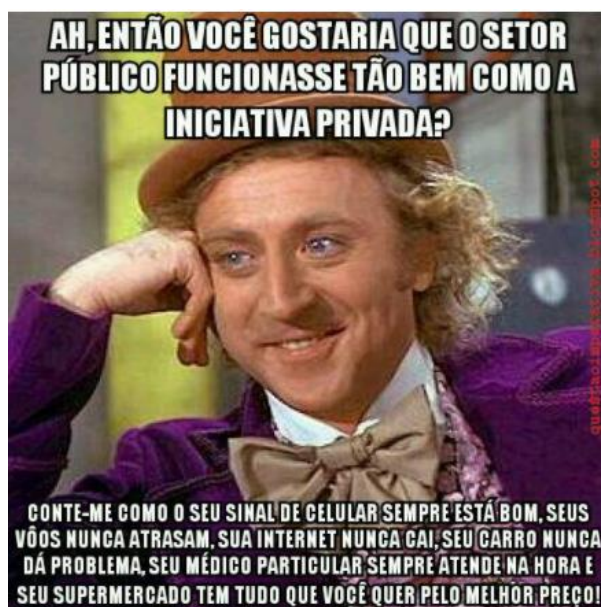
Figura 36 – Meme “Quando o professor me tira 2 pontos” - TEXTO 01

Quando o professor me tira 2 pontos
por causa de uma vírgula



Disponível em: <https://me.me//quando-o-professor-me-tira-2-pontos-por-causa-de-ab44455bc68644678f6777a0fb4e611f>

Figura 37 – Meme “Conte-me mais sobre isso” – TEXTO 02



Disponível em: <https://cidadeideias.wordpress.com/2014/03/12/debatendo-memes-a-falacia-do-deus-mercado/>

- Com relação ao texto 01, explique como o humor foi construído:

- Verifique como se realizam os processos de sinalização da pontuação durante a construção dos diálogos, comparando os dois textos. Eles estão de acordo com o que prescreve a gramática normativa?

- Você consegue destacar alguns dos sinais gráficos utilizados no segundo meme e descrever suas funções dentro do texto? Explique.

Aprofundando nossos conhecimentos:

Para que servem os sinais de pontuação?

No geral, para representar pausas na fala, nos casos do ponto, vírgula e ponto e vírgula; ou entonações, nos casos do ponto de exclamação e de interrogação, por exemplo. Além de pausa na fala e entonação da voz, os sinais de pontuação reproduzem, na escrita, nossas emoções, intenções anseios.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/pontuacao.htm>

Você já tinha parado para pensar que os sinais gráficos utilizados na escrita, assim como a entonação utilizada na fala, confluem, juntamente com os demais aspectos da linguagem para a construção do sentido em todos os textos?

A Gramática normativa, enquanto manual de regras que descrevem e regulamentam o uso desses sinais gráficos na linguagem Padrão, estabelece os seguintes direcionamentos:

Figura 38 – Tabela sinais de pontuação

EXCLAMAÇÃO: ➤ Usada em frases exclamativas, indicando emoções, e imperativas, dando ordens e conselhos. ➤ Exemplo: Basta!	INTERROGAÇÃO: ➤ Utilizada no final de frases interrogativas diretas, indicando uma pergunta. ➤ Exemplo: Você quer estudar comigo amanhã?
VÍRGULA: ➤ Marca uma pequena pausa, separando elementos dentro de uma oração e orações dentro de um período. Tem usos diversos. ➤ Exemplo: Era uma menina baixinha, magricela, de apenas 7 anos.	TRAVESSÃO: ➤ Usado no discurso direto para indicar o início da fala de um personagem. ➤ Exemplo: Ele me perguntou: —Você precisa de ajuda?
PONTO E VÍRGULA: ➤ Marca uma pausa, mas indica que o período ainda não acabou. Intermediário entre a vírgula e o ponto. ➤ Exemplo: O homem demorou a voltar do trabalho; ficou terminando seus relatórios.	DOIS-PONTOS: ➤ Anunciam uma fala, citação, enumeração, explicação ou um esclarecimento. ➤ Exemplo: Descartes disse: "Penso, logo existo".
PONTO-FINAL: ➤ Empregado no final de frases declarativas (afirmativas e negativas) ou imperativas. ➤ Exemplo: Rosana terminou de ler o livro.	RETICÊNCIAS: ➤ Indicam interrupções na frase ou transmitem a ideia de continuidade de ações inacabadas. ➤ Exemplo: Eu poderia... te dar um abraço.

Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/f9/7a/e1/f97ae1b279e16db3edcc5fcd9c0b6862.png>

Figura 39 – Meme – Nazaré confusa



Fonte: <https://www.dicionariopopular.com/meme-da-nazare-confusa/>

Observar essas relações sintático-semânticas inerentes aos textos de modo geral, assim como ao Meme, configura-se uma habilidade importante, pois elas são recursos constituintes dos atos comunicativos em si. Muitas vezes, deixar de levar esses aspectos de linguagem em consideração pode, inclusive, limitar a nossa compreensão sobre o mundo.

Dúvidas???

Vimos então que os memes são gêneros textuais que se realizam, na grande maioria das vezes, em ambientes digitais descontraídos, onde não há tanta preocupação em atender às exigências da Norma Padrão da Língua Portuguesa. Apesar disso, o objetivo comunicativo, quase sempre, se estabelece. Entretanto, até mesmo em ambientes linguísticos mais formais, o meme tem se revelado um recurso de atração e interação eficiente para os interlocutores. Acesse o link abaixo, leia o texto, que argumenta sobre os pontos positivos da iniciativa privada e suas relações com aspectos socioeconômicos do país, e observe um exemplo de como pode se dar essa dinâmica de atuação dos memes também nesses contextos:

Figura 40 – Print da capa do artigo "Debatendo Memes: A falácia do "Deus



Disponível em: <<https://cidadedeideias.wordpress.com/2014/03/12/debatendo-memes-a-falacia-do-deus-mercado/>>

Você pode estar pensando: "Que textos interessantes! Uma pena que o meme esteja sendo usado como motivação para a discussão socioeconômica." Mas nesse ponto, cabe-nos uma reflexão: um gênero textual tão versátil, viral e criativo, não deveria, de fato, ser explorado em todos os setores discursivos e ideológicos, ao invés de restringir-se à existência nas redes sociais??? Pensaremos mais sobre isso na unidade a seguir.

- **Aula de campo em modalidade remota:**

Neste momento, você participará de uma palestra sobre Memes, ministrada em um evento de outra escola. Observe, interaja, aprenda, relacione o que vimos até agora com os conhecimentos que serão compartilhados na ocasião para, posteriormente, responder ao que se pede a seguir:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

- Gêneros textuais e Tipos textuais são conceitos diferentes;
- Os Gêneros textuais são ilimitados e possuem uma estabilidade relativa, pois atendem às necessidades sócio-históricas e culturais das comunidades onde estão inseridos; eles também possuem características composicionais, temáticas e estilísticas, podendo ser verbais, visuais ou ambos;



- Os memes são gêneros textuais que podem realizar-se de diferentes maneiras e seus usos variam de acordo com os objetivos comunicativos e os interlocutores;

UNIDADE III



Disponível em: <http://www.criarmeme.com.br/meme/23>



O QUE É MULTIMODALIDADE?

A frase apresentada pelo meme que dá nome a esta unidade – “This is Sparta!” – remete a um famoso meme oriundo da cena de um filme épico. Você já tinha ouvido falar? Já viu o filme? Outros memes baseados nesta mesma obra cinematográfica também viralizaram. Você tem alguma ideia do porquê de termos escolhido justamente esse meme para nomear essa unidade? Não, então, vamos descobrir?

Nas unidades anteriores, vimos que a linguagem permeia tudo ao nosso redor e que os conhecimentos vivenciados na prática escolar são selecionados por pesquisadores e estudiosos com base em necessidades sócio-históricas e culturais. Além disso, vimos também que o meme, enquanto gênero textual oriundo da modernidade e utilizado por todas as faixas etárias de públicos, também possui uma organização linguística e textual determinada pelos interlocutores envolvidos.

Na verdade, a existência de todos os textos é sempre determinada por intencionalidades e possibilidades linguísticas. Pensando nisso, acesse os QR Codes abaixo e observe os textos que, a partir de uma reportagem jornalística sobre a ética das pessoas no trânsito e o comportamento inadequado de um dos motoristas entrevistados, chamado Irineu, favorecem o surgimento de um famoso meme, depois, responda às questões que seguem:

Figura 41 – print da capa do vídeo – Entrevista - TEXTO 01



Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=MyR5tO9FOfi>

Figura 42 – print da capa do vídeo – Meme -TEXTO 02



Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=AGaM-Gp4JWU>>

- O texto 02 é classificado com um Remix enquanto gênero textual, você já o conhecia?
- Você já conhecia o meme que se originou a partir desse remix da reportagem?
- Esse meme se tornou um viral por volta do ano 2014, você consegue pensar em razões que justificariam esse sucesso? Explique.

Veja, abaixo, alguns memes que tiveram sua origem a partir da viralização do meme “Irineu. Você não sabe e nem eu.”:

TEXTO 03

Figura 43 – Meme – O gato do Irineu



Figura 44 – meme – Irineu - TEXTO 04



Figura 45 – meme – Irinéia- TEXTO 05



Fonte: <https://desciclopedia.org/wiki/Irineu>

- Comente com o professor e com seus colegas suas impressões sobre esses memes.

Você observou que os textos 01 e 02 são diferentes dos três memes subsequentes em relação ao suporte de veiculação? Alguns textos realizam-se enquanto práticas sociocomunicativas através de linguagem apenas verbal, outros textos trazem em si uma mistura de linguagem verbal e linguagem visual e há outros ainda que, além de utilizarem as duas linguagens, se valem de outras modalidades de construção da significação como sons, animação, gestos etc.

Quando se fala em meme, as possibilidades de apresentação são ainda mais diversificadas, encontramos memes verbais, verbo-visuais e audiovisuais. A este uso concomitante de diversas formas de realização da linguagem, chamamos de **Multimodalidade**. Ela ocorre quando a construção do significado textual se dá pela manifestação de diversas linguagens na composição textual.

E aí?

- Você conhece memes audiovisuais? Descreva-os.
-
-
- Você acha que se esses memes se realizassem apenas através da linguagem verbal eles teriam o mesmo efeito comunicativo? Justifique.
-
-
-
-

Aprofundando nossos conhecimentos:

Dionísio (2007, p. 178) define o texto multimodal como um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem oral e gestual. Na fala da referida autora, “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>

Sua vez

Reúna-se com dois colegas e escolham um meme audiovisual para compartilhar com a turma neste momento da aula. **Atenção:** seu meme deve ser adequado ao contexto da aula, sob o ponto de vista da linguagem e do conteúdo semântico e vocês devem tentar explicar como a multimodalidade se realiza no meme escolhido.



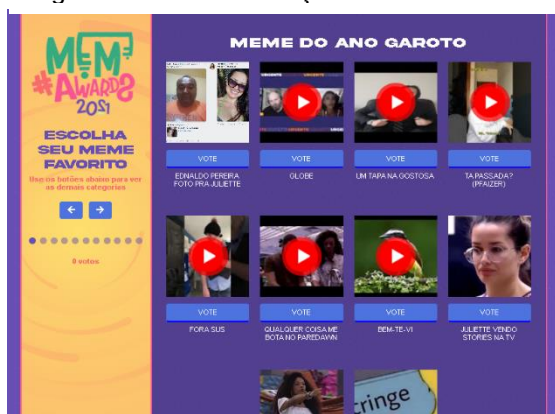
COMO A MULTIMODALIDADE SE CONSTRÓI NOS MEMES?

Como vimos no tópico anterior, a construção da Multimodalidade textual se realiza através das múltiplas linguagens existentes, utilizadas de forma simultânea: escrita, imagens, sons, vídeos etc. O conceito de multimodalidade foi se modificando ao longo dos anos, de acordo com as necessidades sociodiscursivas e culturais dos interlocutores, um exemplo dessas necessidades são os processos comunicativos desenvolvidos nos chats, posts de redes sociais, páginas da internet e aplicativos de mensagens instantâneas que se filiam às formas textuais multimodais anteriores, na tentativa de dar conta da complexidade da sociedade contemporânea. A capacidade de interpretar textos multimodais é muito importante para todos os indivíduos, uma vez que o universo de textos que compõe as práticas sociocomunicativas apresenta, inevitavelmente, algum tipo de multimodalidade.



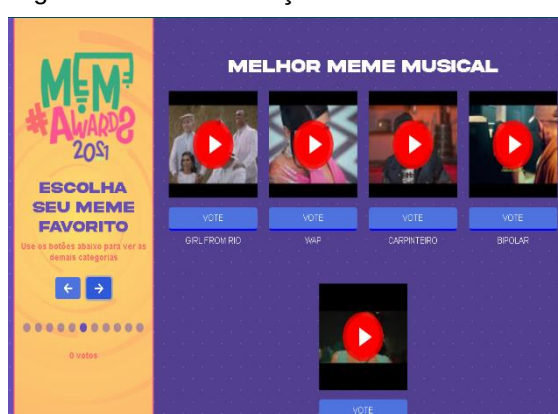
Observe os prints abaixo. Eles foram retirados do site memeawards.com.br, que, como vimos na unidade anterior, promove uma premiação anual de várias categorias de Memes, além de premiar também os melhores trends, reels, entre outros.

Figura 46 – Print da seção “Meme do ano”



Fonte: <https://memeawards.com.br/regulamento/>

Figura 47 – Print da seção “Melhor meme musical”



Fonte: <https://memeawards.com.br/regulamento/>

- Reflita, com o professor e com seus colegas: Por que o “Meme do ano” e o “Melhor Meme musical” constituem categorias diferentes?

- Agora, observe os Memes abaixo e descreva algumas características textuais que os diferenciam entre si. Escreva sua resposta em forma de texto enfatizando os recursos sintáticos, semânticos e visuais utilizados na composição dos Memes (Utilize o QR Code para acessar o texto 02 que retrata uma entrevista que virou meme):

Figura 48 - Meme “Ednaldo Pereira foto pra Juliette – TEXTO 01



Fonte: <https://memeawards.com.br>

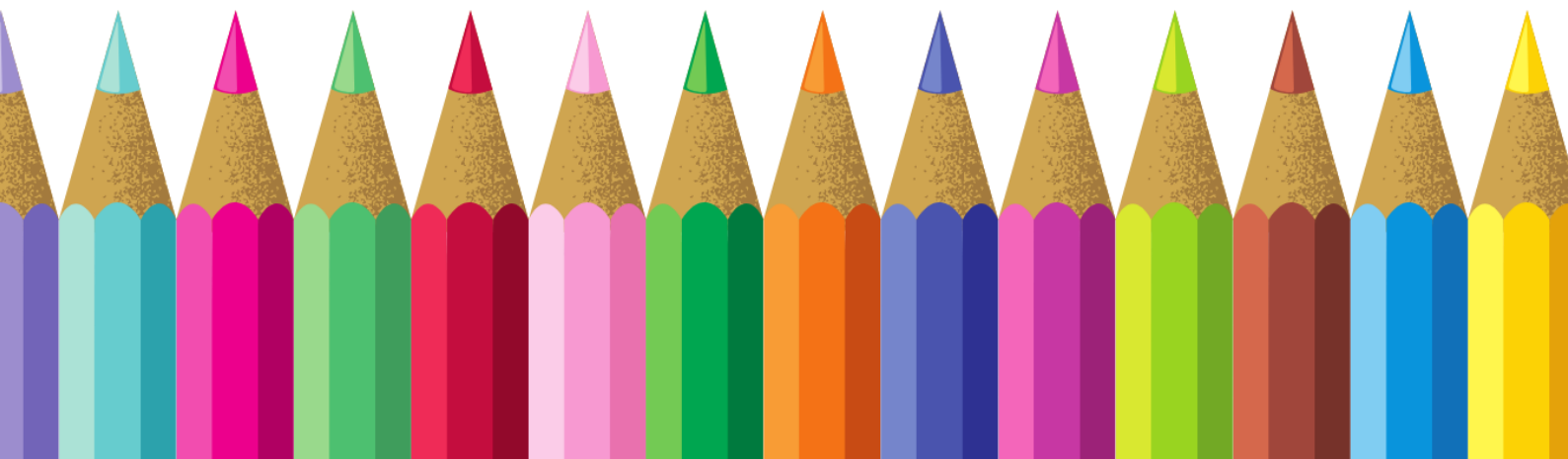
Figura 49 – Print do meme audiovisual – Globe - Texto 02



Fonte: <https://memeawards.com.br>



A series of horizontal lines for writing, consisting of 20 lines in total. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page.

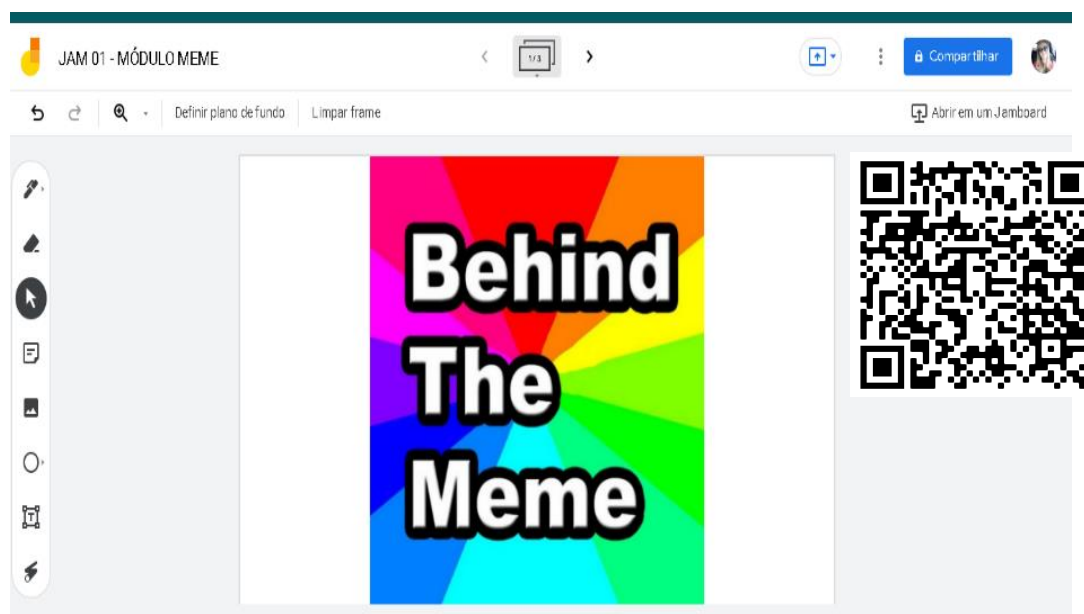


Sua vez:

Você percebeu que existem diferenças importantes entre os dois textos analisados, entretanto, atente que ambos são constituídos por processos multimodais da linguagem.

Tendo por base as reflexões já realizadas por você nas páginas anteriores e a definição dos elementos que compõem a Multimodalidade em um texto, apontada por Dionísio (2007), pesquise em suas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, Kwai, TikTok etc.) um texto de sua escolha e verifique os aspectos multimodais que o compõem, tanto do ponto de vista semântico, quanto estrutural. Você deverá compartilhar o texto selecionado, bem como suas observações com o resto da turma durante a aula. Esse compartilhamento poderá se dar oralmente ou apenas através de participação no Jamboard cujo acesso está disponibilizado a seguir, através do QR Code ao lado:

Figura 50 – Print do Jamboard “Módulo Meme”



Fonte: <encurtador.com.br/alvHR>



OS IMPLÍCITOS E OS MEMES

Os textos, de modo geral, remetem a algum conhecimento compartilhado coletivamente pelos sujeitos sociais que compõem uma cultura. De modo que, a partir do momento em que temos contato com os gêneros textuais diversos, automaticamente, a nossa mente identifica recursos linguísticos e significados acumulados ao longo das nossas práticas de letramentos a fim de buscar o que se costuma chamar de *implícitos*.

Observe os textos que seguem:

Figura 51 – Meme – Eu só quero igualdade – TEXTO 01

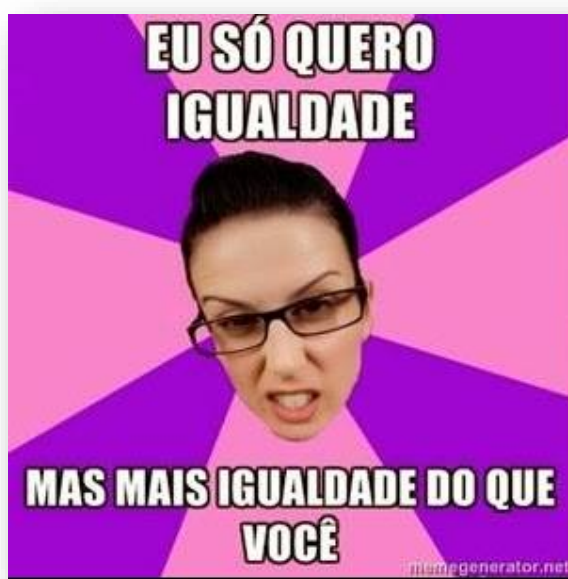


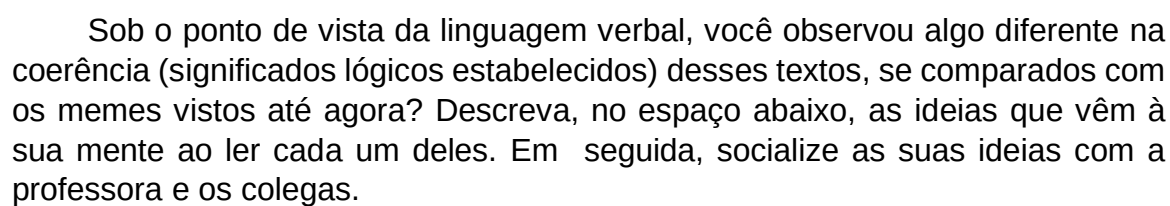
Figura 52 – Meme Feminismo não é o contrário de Machismo – TEXTO 02



Fonte: <www.uniriotec.com.br>

Como vimos na unidade anterior, os textos são construídos a partir de uma diversidade de elementos multimodais. Nos memes acima, observamos que as cores fortes, assim como as expressões corporais escolhidas para compor a parte imagética, contribuem decisivamente para a construção de uma atmosfera significativa de revolta ou manifestação em prol de uma reivindicação.

As informações implícitas existem em movimentos que podem se restringir ao interior do texto, ou seja, a nível intratextual, quando retomamos uma informação dentro do próprio contexto, ou remeter a conhecimentos que não estão necessariamente na instância textual, mas no mundo do coletivo de ideias, em um nível extratextual.

A row of 14 colorful pencils. Each pencil has a different colored eraser and a sharpened tip of the same color. The colors of the erasers and tips, from left to right, are: light blue, magenta, green, red, pink, dark green, orange, dark blue, purple, lime green, brown, light blue, yellow, and red. The pencils are arranged in a slightly overlapping manner, with the eraser at the bottom and the tip pointing upwards.

Antes de seguir adiante em nossas análises, vamos **aprofundar nossos conhecimentos**:

Pressupostos e subentendidos

Por ERNANI TERRA

No artigo discorro sobre implícitos, mais especificamente sobre pressupostos e os subentendidos, e estabeleço a distinção entre uns e outros. Esse é um dos assuntos que discuto em meu novo livro, a ser publicado brevemente. O livro se chamará *Práticas de leitura e escrita* e será publicado pela Editora Saraiva.

Li certa vez em um site de notícias a seguinte manchete: “Mulheres já podem dirigir na Arábia Saudita”. Mesmo que o leitor do site não soubesse nada sobre aquele país árabe, poderia concluir que antes, na Arábia Saudita, as mulheres estavam proibidas de dirigir. Essa informação não está escrita no texto, mas está dita. Em outros termos, no enunciado “Mulheres já podem dirigir na Arábia Saudita”, está implícita a informação “Anteriormente, as mulheres não podiam dirigir na Arábia Saudita”. Uma frase como “Está um calor insuportável aqui dentro” pode conter implícito um pedido para que se abram as janelas, ou se ligue o ar condicionado.

Nos exemplos mencionados, os implícitos são de natureza diversa. Em “Mulheres já podem dirigir na Arábia Saudita”, um elemento linguístico permite chegar à informação implícita, que é chamada de pressuposto. A expressão do enunciado que serviu de pista para chegar ao conteúdo implícito é “já”. Na pressuposição, há um posto (aquilo que está explícito no texto) e um pressuposto, aquilo que se pode inferir.

No enunciado “Está um calor insuportável aqui dentro”, a informação implícita, “abra as janelas” ou “ligue o ar”, não é inferida por nenhuma marca linguística presente no enunciado, mas decorre de um raciocínio feito pelo ouvinte sobre o que é dito. Nesse caso, a informação implícita é chamada de subentendido. É o que fazemos quando dizemos uma coisa, mas efetivamente queremos dizer outra, como em “O som do rádio não está muito alto?” Ao fazer essa pergunta, o falante não quer obter como resposta um “sim” ou “não”. Ele sabe que o som está alto. O que ele quer é que o outro abaixe o volume do rádio. Como essa informação não decorre de nenhuma marca linguística presente no enunciado original, temos outro exemplo de subentendido.

O que difere subentendidos de pressupostos é o fato de que nestes últimos há no enunciado elementos linguísticos que permitem chegar à informação pressuposta. Esses elementos são chamados marcadores de pressuposição. A seguir, apresento alguns exemplos que, de modo algum, constituem uma lista fechada e completa.

» **verbos que indicam mudança ou continuidade de estado:** parar de, continuar a, deixar de, passar a, começar a etc.

Valéria passou a frequentar a igreja.

Pressuposto: Valéria não frequentava a igreja.

» **verbos factivos, aqueles que, quando usados na oração principal, acarretam a interpretação de que o fato expresso na subordinada é verdadeiro e não uma suposição.** Exemplos de verbos factivos: lamentar, lastimar, saber, sentir etc.

Lastimo que Natália tenha sido demitida.

Pressuposto: Natália foi demitida

» **nominalizações, ocorrem quando se substitui uma oração por um sintagma nominal, isto é, expressão cujo núcleo é um nome.**
Fiquei feliz com o telefonema de Letícia.

Pressuposto: Letícia telefonou para mim.

» **expressões temporais que assinalam mudança ou que a ação expressa pelo verbo já ocorrerá.**
Hoje você não chegou atrasada à aula.

Pressuposto: Ela costuma chegar atrasada à aula.

Finalizando o artigo, chamo a atenção para o fato de que o importante não é saber a diferença entre pressupostos e subentendidos, mas reconhecer nos textos conteúdos implícitos de qualquer natureza. Cumpre ainda destacar que o contexto em que ocorre a interação e o encadeamento que um enunciado mantém com outros de um mesmo texto são relevantes para a apreensão de conteúdos implícitos. Um enunciado como Pedro parou de fumar, que contém o pressuposto Pedro fumava anteriormente, pode significar, dependendo do contexto, que Pedro tem muita força de vontade ou Pedro está preocupado com a saúde. Um enunciado como Está um calor insuportável aqui dentro pode ser apenas uma constatação de que está calor e não um pedido para que se abram as janelas ou se ligue o ar condicionado, ou seja, ele afirma exatamente aquilo que está escrito, sem qualquer subentendido.

Fonte: <https://www.ernaniterra.com.br/pressupostos-e-subentendidos/>

Legal, não é?

Esses recursos semânticos compõem diversas cenas enunciativas em nosso cotidiano, chega a ser engraçado o fato de tantas pessoas fazerem uso deles e nem sequer perceberem. Vamos observar agora outros exemplos de informações implícitas.

Observe o cartum abaixo:



Figura 53 – Cartum
– Lógica: Outro
ponto fraco dos
pinguins

Fonte: <http://medicinabaseadaemevidencias.blogspot.com/2016/04/o-sofisma-cientifico-no-caso-zika-e.html>

Sob o ponto de vista da lógica textual interna, esse cartum e os dois memes anteriores a ele possuem algo em comum: o uso de Sofismas, que, segundo o Dicionário Oxford Languages, é um “...**argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa**”. Você consegue perceber como isso ocorre nos três textos? Explique:

Aprofundando nossos conhecimentos:

O **sofismo** ou **sofisma** é uma estrutura de pensamento que foge às regras da lógica. Nesse sentido, ele conduz a conclusões falsas. A origem do termo é datada nos séculos V e IV a.C., quando os sofistas atuavam como mestres da retórica na Grécia Antiga. Mas a sua utilização se mantém atual, especialmente, nos debates públicos sobre temas que são tabus na sociedade. Desse modo, o sofisma se estrutura como **método de manipulação**.

Diferente da falácia, ele é intencionalmente construído de maneira equivocada. A primeira forma de equívoco no raciocínio é provocada pela assimilação e reprodução de ideias presentes no senso comum. Por outro lado, a pessoa que constrói um sofisma tem a intenção de conduzir o interlocutor à conclusão falsa que sua argumentação produz e assim conquistar adeptos à ideia que defende.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/sofisa> (adaptado)

A utilização de recursos como o Sofisma, aliada ao uso dos elementos multimodais presentes no meme (cores, imagens, tipografia etc.) produz determinados sentidos que demandam do interlocutor, para que ele consiga compreender os implícitos, o reconhecimento de um outro recurso muito utilizado na nossa língua – a *Intertextualidade*.

A Intertextualidade ocorre quando um texto estabelece relações com outro texto específico, que não está presente de forma integral no contexto, porém é lembrado através de alguns de seus elementos. Pensando nisso, faremos um exercício prático. Neste momento, vamos descobrir memes e socializar nossa compreensão sobre esses conceitos, para isso, leia as orientações abaixo:

- Procure, em uma de suas redes sociais, um meme em que você reconheça o uso do recurso *Intertextualidade*, em seguida, copie-o e poste-o no Padlat cujo link está abaixo. Lembre-se de informar, na descrição da sua postagem, qual a intertextualidade encontrada. Você também pode acessar o Padlet através do QR Code ao lado da imagem que segue.

Figura 54 – Padlet – Meme x Intertextualidade



Fonte: <<https://padlet.com/samanthasantos11/exphw7viixyegtm3>>

Uma caixinha de surpresas essa nossa Língua, concorda?

Outro recurso linguístico muito utilizado durante a construção de memes, seja em sua forma original ou de modo adaptado, é o **Silogismo**. Você já ouviu falar nesse conceito? Ao contrário do Sofisma e, segundo o Dicionário Oxford Languages, o Silogismo é um “...**raciocínio dedutivo estruturado formalmente a partir de duas proposições (premissas), das quais se obtém, por inferência, uma terceira (conclusão) [p.ex.: “todos os homens são mortais; os gregos são homens; logo, os gregos são mortais”].**”.

Vemos, então, que, para efetivar-se, um Silogismo precisa possuir duas premissas verdadeiras e uma conclusão coerente com essas premissas. Entretanto, é muito importante ressaltar que tais premissas precisam estruturar-se em: Premissa maior (termo maior) + Premissa menor (termo médio) = Conclusão (termo menor).

Observe o meme abaixo:

Você reconhece a intertextualidade presente neste meme? Ela faz referência a uma frase, proferida pelo filósofo e matemático René Descartes. Essa frase, em cujo idioma oficial – o Latim – se pronunciava “*Cogito ergo sum*”, ficou mundialmente conhecida por embasar um dos principais pontos de sua filosofia, que propunha reflexões sobre o conhecimento produzido pela humanidade e suas relações com a própria essência do “ser”.

Figura 55 – Meme – Penso, posto, logo existo



Disponível em: <https://m-my.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.196281473834625/3061043780691699/>

Sua vez!

Partindo dessas informações e da definição apresentada pelo Dicionário Oxford Languages sobre o Sofisma, tente explicar quais as premissas estruturantes e a conclusão final que compõem o **Sofisma** constituinte do meme visto. Lembre-se de que algumas das características principais do meme são: utilizar-se de elementos multimodais e privilegiar a eficiência comunicativa, em detrimento da observância de regras da norma padrão da linguagem.

Você sabia que não é possível fazer um Silogismo real com premissas falsas? Ao possuir premissas falsas, o enunciado receberá o nome de Silogismo Erístico. Isso ocorre quando, apesar de poder resultar em uma conclusão verdadeira, uma ou as duas premissas estruturantes não são demonstráveis, por serem incoerentes e, portanto, impossíveis de se verificar. Por exemplo:

Todos os peixes de MARIANA vivem na água. (premissa)

A baleia é um peixe. (premissa)

Logo, a baleia vive na água. (conclusão)

A conclusão é verdadeira, pois a baleia vive na água, porém a segunda premissa estruturante é falsa, pois a baleia é um mamífero marinho e não um peixe.

Fonte:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Falsa_premissa
(adaptado)



Figura 56 – Meme – Conte-me mais sobre isso



POSSIBILIDADES DE DISCURSOS NOS MEMES

Você já deve ter percebido que, através de memes, se pode dizer quase tudo, de formas muito descontraídas e criativas. Ou seja, os memes abrangem uma diversidade significativa de *Discursos*, você sabe o que significa a palavra Discurso?

Muitas pessoas já ouviram esse vocábulo relacionado às falas dos políticos, nos períodos de eleições - o famoso “discurso político”, que, infelizmente, aqui no Brasil, costuma ser associado a meras “promessas de campanha”.

Mas o Discurso, enquanto conceito linguístico, vai muito além disso. Está relacionado aos aspectos sócio-históricos e culturais de uma nação, revelando ideologias e estabelecendo valores.

Por ser um recurso comunicativo que encontrou na internet um ambiente ideal para se multiplicar, o meme também atua como uma espécie de criador e disseminador de discursos.

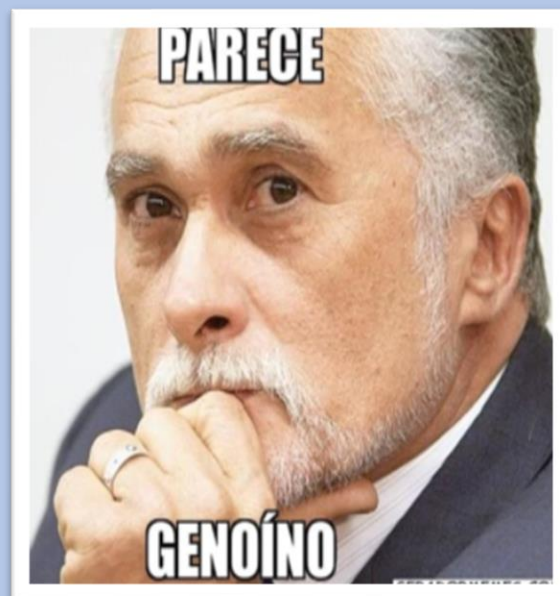
Ufa! Já vimos que o meme é mesmo um gênero textual muito interessante, hein?

Ao transitar entre comunidades e culturas, o meme ganha milhares de novas conotações. Isso não passou despercebido por outros setores sociais, que, reconhecendo o enorme potencial de disseminação de informações que ele possui têm promovido um intenso uso de memes em situações comunicativas que envolvem a publicidade, contribuindo significativamente para a promoção de vendas de produtos e de ideias. Além disso, na política, o meme tem sido largamente utilizado como instrumento de chacota, promovendo a redução da imagem de candidatos e governos, ou ampliando o alcance de determinadas ideologias.

Para pensar sobre isso, vejamos os memes abaixo:

Figura 56 – Grupo de Memes usados em diversas situações





Fontes: <https://www.tecmundo.com.br/memes/65253-35-memes-voce-usar-whatsapp-diversas-situacoes.htm>

E aí?

Vamos conversar sobre esses memes? Utilizando esse momento da nossa aula, seja oralmente, e/ou pelo chat do Meet, vamos tentar nortear nossas falas através dos seguintes pontos:

- Você conhecia algum dos memes acima?
- Escolha um deles, com o qual você mais se identificou, e descreva que discurso ele apresenta;
- O humor presente no meme ajuda a produzir identidades de grupos nas comunidades on-lines, explique como isso pode ser demonstrado em algum dos memes acima.
- A avaliação social é muito importante na construção do meme, pois revela um pensamento de grupo que tem sua origem na tradição oral. Você percebe valores da *memória coletiva* em algum/alguns do(s) meme(s) acima? Explique.

MEMÓRIA COLETIVA

O conceito memória coletiva se refere a todos os aspectos que fazem parte do legado de uma comunidade.

Este termo está relacionado aos fenômenos associados à opinião pública e expressa o quadro social da memória compartilhada.

Disponível em:
<https://conceitos.com/memoria-coletiva/>

- Ao compor um meme, partimos de uma leitura séria de um fato, originalmente expresso em outro contexto, para produzirmos uma leitura não séria do mesmo fato com um novo objetivo comunicativo. Você consegue reconhecer esse processo linguístico-discursivo nos memes acima? Descreva.

Aprofundando nossos conhecimentos:

“O discurso em si é uma construção linguística atrelada ao contexto social no qual o texto é desenvolvido. Ou seja, as ideologias presentes em um discurso são diretamente determinadas pelo contexto político-social em que vive o seu autor.”

Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/analise-do-discurso/>

Relembrando os conhecimentos da unidade III:

Os memes são gêneros textuais multimodais e sua multimodalidade constitui-se através de diferentes linguagens em contextos diferenciados;



- A multimodalidade nos memes se constrói através de duas características que o diferenciam de outros textos multimodais: o humor e a imitação;

- Os memes lançam mão de diversos recursos linguísticos verbais e não verbais, entre os quais estão o Sofisma, o Silogismo e a Intertextualidade para construir referências

diversas dentro de universos significativos que invocam conhecimentos prévios sócio-históricos e culturalmente utilizados pelos interlocutores;

Por ser, essencialmente, um gênero textual que entrelaça linguagem informal e linguagem icônica, além de transitar nos ambientes digitais, o meme alcança um público consideravelmente grande em um pequeno período;

- Os memes realizam-se de forma viral pelo fato de criarem uma espécie de “humor de identificação”, propagando discursos através diferentes tons de humor.
- E aí? Já descobriu a origem do meme que deu nome à esta unidade? Não?! Confere aqui:

A frase é proferida pelo Rei Leônidas, do filme 300, numa cena em que ele dá um “chute da morte”. Virou meme por simbolizar uma sensação de poder e autoridade.

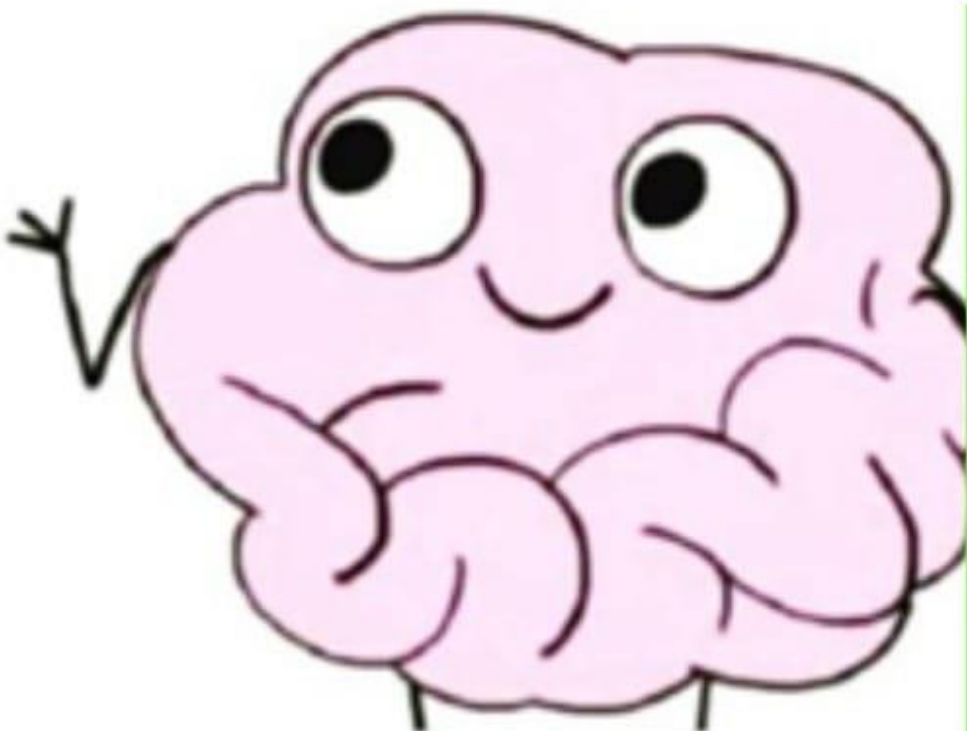
(disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2011/12/os-maiores-memes-da-historia-da-internet-parte-1.html>)

UNIDADE IV

"eu que lute"

minha saúde mental:

Com que forças amada?



Fonte: <https://www.meuzapzap.com/imagens/baixar/facebook/53360/zap/>



Afinal, o que são Memes?

Estamos chegando ao final da nossa jornada...

E, mesmo após todas as reflexões que fizemos neste módulo didático sobre o ensino, a aprendizagem e a relação desses conceitos com o gênero textual meme, ainda é possível sentir certa dificuldade diante do questionamento que abre esta última unidade: “Afinal, o que são memes?”, esse foi o motivo de termos escolhido o meme “Eu que lute!”, para dar nome a esta seção.

Esse sentimento ocorre porque o meme não é apenas um recurso comunicativo que encontrou na internet o ambiente perfeito para se multiplicar, mas, para além disso, ele representa um gênero textual que surge através da cultura popular, imitando e transformando pensamentos que vão do individual ao coletivo, estimulando atitudes, dialetizando julgamentos e proporcionando apreciações.

Caracterizando-se pela imanência de piadas internas, que criam identidades de grupo nas comunidades on-lines e off-lines, os memes provocam risos, ao mesmo tempo em que criam e desfazem fronteiras, definindo limites de aceitação e estabelecendo ideias e valores.

Ufa! Que tal você também falar um pouquinho sobre o que é o meme para conferirmos se você conseguiu acompanhar as reflexões?

Sua vez!

Viral ou específico para uma pequena comunidade, o uso do meme enquanto ferramenta sociocomunicativa proporciona a ampliação das nossas habilidades de leitura contextual e das nossas competências sociocomunicativas, pensando nisso, em tudo que estudamos até este ponto e em suas experiências com memes, anteriores ao estudo desse módulo, descreva, abaixo, o que é o meme para você. Procure fundamentar sua resposta mencionando alguns dos conceitos vistos até aqui.

Figura 57 – Meme – Gato de botas



<https://sopisopiha1081.blogspot.com/2021/03/vi-ew-21-imagem-gato-de-botas-chorando.html>

Aprofundando nossos conhecimentos:

O denominado **Meme** é um termo criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, lançado em 1976), cujo significado é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais como, livros. A síntese de seu livro é sobre o meme, considerado uma evolução cultural, capaz de se propagar. O Meme pode ser considerado uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente. Apenas a título de curiosidade, o estudo deste conceito é chamado de **memética**.

Em referência ao campo da informática, a expressão **Memes de Internet** é utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito, que se difunde através da *web* rapidamente. O Meme pode ser uma frase, *link*, vídeo, *site*, imagem entre outros, os quais se espalham por intermédio de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação.

É comum os Memes se transformarem nos chamados **Virais**, os quais se beneficiam para divulgar e propagar uma marca e ou serviço. Esta é uma das aplicações dos Memes, pois devido a seu quase instantâneo crescimento, virou alvo de estudo das indústrias, interessadas em vender seus produtos. Os Memes são utilizados comercialmente para espalhar o denominado Marketing Viral, Guerrilha e *Buzz Marketing* (publicidade massiva). Existem ainda os Memes que geram e divulgam conteúdo, como o TED Talks.

Os Memes de Internet são amplamente estudados por profissionais de Relações Públicas, Publicidade e Marketeiros, pois apresentam um vantajoso custo-benefício. Para os comerciantes, os Memes também são utilizados como ferramenta de divulgação.

São infinitos os exemplos de Memes, por isso existem sites específicos deste tema como o *Know Your Meme*, que lista alguns tipos e explica o conceito. Dois tipos de Memes mais comuns podem ser Frases, comumente acompanhadas de figuras, são informações com tom jocoso e trocadilhos; ou Desenhos, geralmente em P&B, são imagens com traços caricatos ou fotos adaptadas a desenhos. Graças aos Memes, os denominados fenômenos da internet ganham força e um espaço na *Web* rapidamente. São vídeos com milhões de acessos em apenas poucas horas, músicas e canções ouvidas por muitas pessoas em poucos minutos entre outras novidades divulgadas.

O período de vida de um Meme na internet pode ser infinito ou efêmero, bem como o seu conteúdo que está sujeito a evoluir ao longo do tempo, pois uma vez postado na web, a informação estará sujeita a comentários, críticas, efeitos negativos e outros tipos de intervenções e reações. A característica principal do Meme é justamente a possibilidade de ser recriado por qualquer um e a qualquer momento. Contudo, os Memes são qualquer tipo de informação, ideia ou conceito, os quais poderão ser transmitidos de um local para outro de forma rápida.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/comunicacao/memes/>

E aí?

Você ainda acha que sabe tudo sobre memes? Que tal testar os seus conhecimentos nesse Quizz que o site *quizur.com* preparou??? É só clicar no link abaixo, responder e conferir se você entende de memes!

Figura 58 – Print da Interface do site do Quizur.com



Fonte: <https://pt.quizur.com/trivia/qual-e-o-meme-brasileiros-5cle>



ACARRETAMENTOS

Em decorrência da significativa versatilidade do gênero meme e das centenas de desdobramentos conotativos dos intertextos, assim como dos elementos multimodais utilizados em sua composição, não podemos deixar de reconhecer que eles veiculam sempre muito mais informações do que aquilo que se supõe à primeira vista. Em virtude disso, é necessário sempre realizar, mesmo que inconscientemente, muitas inferências. Um dos processos textuais que constituem as relações semânticas e lógicas existentes nos memes é o *Acarretamento*.

Aprofundando nossos conhecimentos:

ACARRETAMENTO é uma das relações semânticas ou “nexos lógicos” que podem ser estabelecidos entre sentenças distintas. Nesse ponto, o acarretamento pertence aos interesses da “semântica gramatical”, entendida como o estudo do significado de frases e de expressões linguísticas complexas. Também é interesse da “semântica lexical” considerada especificamente como interface entre o léxico e a sintaxe.

Acarretamento é uma relação do tipo parte-todo, em que o significado de uma sentença qualquer contém em si o significado de uma outra sentença. Nesse caso, se diz que a primeira sentença acarreta a segunda (e que a segunda é acarretada pela primeira).

Na Semântica Formal, essa relação é caracterizada da seguinte forma: A acarreta B se e somente se a veracidade de A levar necessariamente à veracidade de B.

Alguns exemplos

Uma frase como “João quebrou o vaso” acarreta necessariamente que “O vaso quebrou”, pois é impossível que a primeira frase seja verdadeira e a segunda seja falsa. A primeira frase contém em si o significado da segunda.

Note, porém, que o contrário não se dá. A frase “O vaso quebrou” não acarreta que “João quebrou o vaso”; é perfeitamente possível que “O vaso quebrou” seja verdadeira, mas que “João quebrou o vaso” seja falsa.

Note também que não é preciso saber se duas frases são efetivamente verdadeiras no mundo real. Mesmo sem sabermos efetivamente se “João quebrou o vaso”, podemos perceber que, se essa frase for verdadeira, a outra também seria necessariamente verdadeira.

Da mesma forma, é possível haver acarretamento mesmo entre frases que sabemos que são falsas. Um exemplo absurdo: “Os unicórnios são aves marcianas” é uma frase completamente falsa, mas ela acarreta “Os unicórnios são aves”, pois o conteúdo da segunda sentença está incluído no conteúdo da primeira. Seria impossível que a primeira frase fosse verdadeira e a segunda continuasse falsa.

Disponível em: <http://alinguagem.org/2019/04/acarretamento-relacoes-semanticas-entre-sentencas/> (Adaptado)

Sua vez!

Observe os memes abaixo, escolha um deles e pontue, no espaço disponibilizado, as inferências realizadas, conforme o conceito de Acarretamento visto acima, ou seja, observando os aspectos implícitos e as relações lógico-semânticas nos textos e levando em consideração os seus conhecimentos prévios.

Você já costuma fazer isso automaticamente, nas situações cotidianas de uso dos memes, só precisa transformar seus pensamentos em palavras. Observe também os elementos extratextuais que circundam o contexto em que o meme foi publicado e como essas outras realizações sociolinguísticas dialogam com o sentido que se

estabelece no meme, compondo a eficiência dos propósitos comunicativos envolvidos. Lembre-se de levar em consideração os elementos verbo-visuais:

Figura 59 – Meme - Vi x Percebi -TEXTO 01



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CTQ6EK2rP4t/>>

Figura 60 – Meme – O que você quer que eu faça? - TEXTO 02



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CTPFuDtrnF/>>

Figura 61 – Meme - Eu tentando progredir na vida morando no Brasil - TEXTO 03



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CTNaLmmFxeo/>>

Figura 62 – Meme – Armadilha de xadrez - TEXTO 04



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CTC8iDIHTId/>>

[illegible]

- 82



Oficina de construção de Memes

Falar sobre meme é tão bom que não temos vontade de parar! Quem nunca passou horas rolando a barra da timeline de uma rede social, sem ver o tempo passar, entretido com os mais diversos memes? Quem nunca?

Figura 62 – Meme – Apaixonado (adaptado)



Fonte: <https://gartic.com.br/luanna/desenho-livre/meme-apaixonado-kkk>

Você já tentou produzir um meme? Existem várias ferramentas gratuitas disponíveis na internet que facilitam esse processo. Alguns memes são apenas frases que viralizam no dia a dia das pessoas e, nesse sentido, todos nós já produzimos ou (re)produzimos memes.

Figura 62 – Meme – Vendo fotos no computador (adaptado)

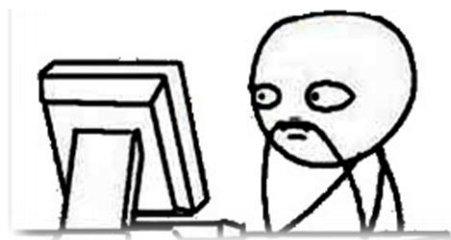


Imagem disponível em:
<https://memesdejardim.wordpress.com/2012/01/11/fotos-antigas-no-computador/>

Neste momento do nosso módulo, você fará uma retrospectiva de tudo que aprendemos e **produzirá o seu próprio meme**. Abaixo, você encontrará alguns pontos essenciais sobre esse gênero humorístico viral, assim como, algumas orientações importantes.

Você pode criar seu meme usando o site <https://imgflip.com/memegenerator>, o https://www.canva.com/pt_br/ ou algum aplicativo para celular com o qual você já tenha familiaridade. Utilize a tabela abaixo para relembrar os elementos essenciais a esse gênero textual:

Figura 63 – Tabela de elementos composicionais do gênero textual Meme

Anatomia de um meme	
Elementos estruturais	Elementos semânticos
- Linguagem híbrida (verbal e não-verbal);	- Intertextualidade; referências intratextuais e extratextuais; Sofismo; Silogismo; implícitos; acarretamentos.
- Elementos multimodais (cores, imagens, movimentos, sons, etc.);	- Elementos da cultura popular através do humor caricaturizado, da imitação e da transposição de sentidos;
- Linguagem adequada à finalidade comunicativa;	- Humor de identificação;

Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 64 – Meme – Memes clássicos



Fonte: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/05/dez-memes-que-fizeram-sucesso-no-inicio-das-redes-sociais.ghml>>

Socialização dos memes:

Teremos um momento especial agora, na nossa última atividade: vamos divulgar os memes produzidos para as outras turmas da sua escola e falar um pouco sobre o papel social do meme. É importante que os textos produzidos contemplem a realidade do cotidiano que temos vivido, tanto sob o ponto de vista das aulas remotas, quanto sobre os impactos e as transformações que a Pandemia trouxe para as nossas vidas.

Então, mãos à obra!

Figura 65 – Meme – Ui...ele...



Fonte: <https://memegenerator.net/Ui-Ele-Tem-Cara-De-Mal>

This is a black and white cartoon illustration designed as a template for feedback. At the top and bottom of the page are dense crowds of various cartoon faces, some smiling broadly, others looking serious or surprised. These faces frame a central rectangular area containing approximately 25 horizontal lines for handwritten text. Above the first few lines, there is a short paragraph in Portuguese asking for feedback on a project.